

José de Monterroso Teixeira

JOSÉ DA COSTA SILVA (1747-1819),
E A RECEÇÃO DO NEOCLASSICISMO EM
PORTUGAL: A CLIVAGEM DE DISCURSO
E A PRÁTICA ARQUITETÓNICA

Volume II

Anexos Gráficos e Fotográficos

Dissertação de Doutoramento em
História realizada sob orientação do
Professor Doutor Miguel Figueira de Faria

Universidade Autónoma de Lisboa

2012



Fig. n.º 1.

Retrato de José da Costa e Silva (1747-1819) pintura a óleo sobre tela; atribuído a José Machado. Museu Arqueológico do Carmo.

Introdução	4
I. Costa e Silva, formação e trajectória escolar	8
II. A formação em Bolonha da sua biblioteca e de uma notável coleção de Desenhos	21
III. O regresso a Lisboa e a inserção no campo profissional	28
IV. Três grandes empreendimentos no domínio da arquitetura pública	41
V. O ciclo da arquitetura residencial de aparato	77
VI. A utopia da (re)instalação da corte no Terreiro do Paço: o Real Paço de Lisboa	107
VII. A Real Academia de Marinha e de Comércio do Porto, 1804	119
VIII. A remodelação da capela real do Paço de Vila Viçosa, 1805	123
IX. O Paço Real de Nossa Senhora da Ajuda, 1802	128
X. Ensino, Reflexão e Pareceres sobre Architectura e Urbanismo	176
XI. A partida para o Brasil a convite do príncipe regente D. João, em 1812	190
Conclusão	206

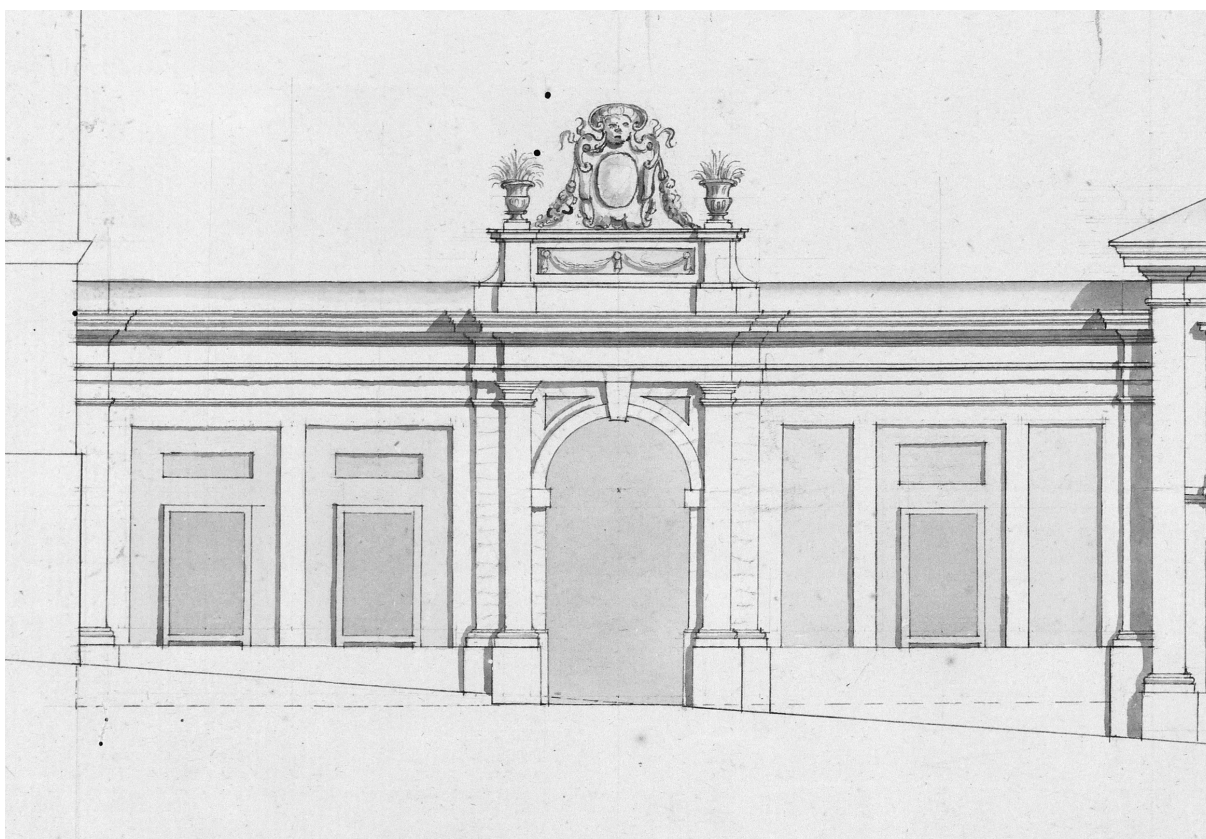
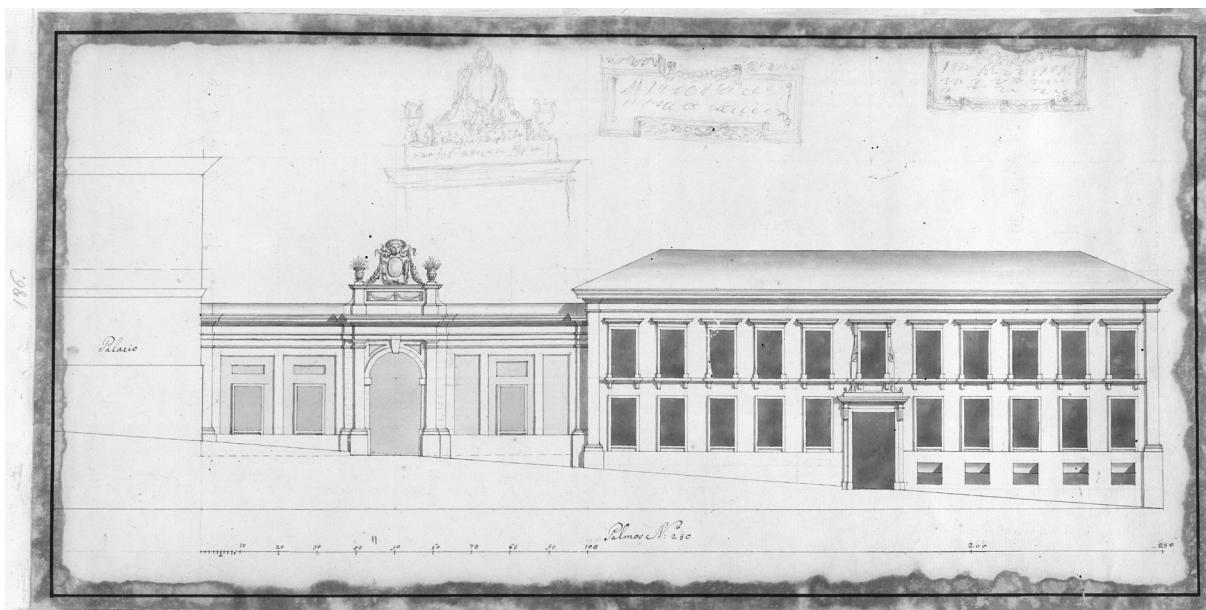


Fig. n.º 2.

José da Costa e Silva (1747-1819)

Alçado do portal e palacete, a Sul, adjacentes ao palácio Quintela da rua do Alecrim. Desenho a lápis sobre cartolina. c. 1794. BNRJ.

Fig. n.º 3.

V. fig. anterior, pormenor do portal .



Fig. n.º 4.

Palácio Quintela, rua do Alecrim, fachada principal. Fotografia de Joshua Benoliel, inícios do séc. XX, AFM.

Fig. n.º 5.

Palácio Quintela, vista dos jardins com pórtico monumental à esquerda, erguido sobre a rua António Maria Cardoso. José da Costa e Silva, c.1794. Fot. Horácio Novais, 1950. AFM.

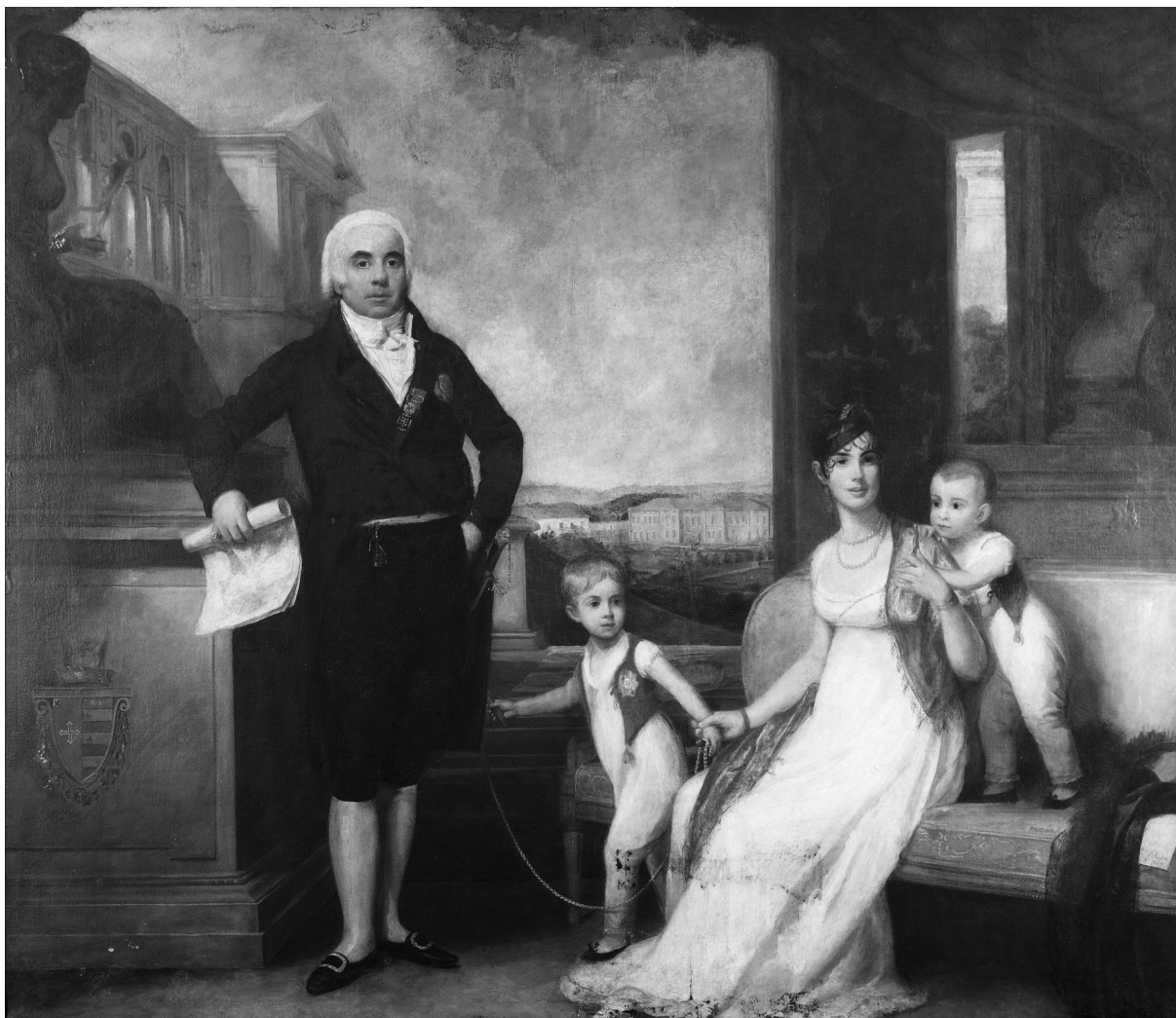


Fig. n.º 6.

Domenico Pellegrini (1759-1840)

Retrato de Joaquim Pedro Quintela (1748-1817), 1.º barão de Quintela e de sua família. Pintura a óleo sobre tela, assinada e datada. D. Pellegrini, 1807. Coleção particular.

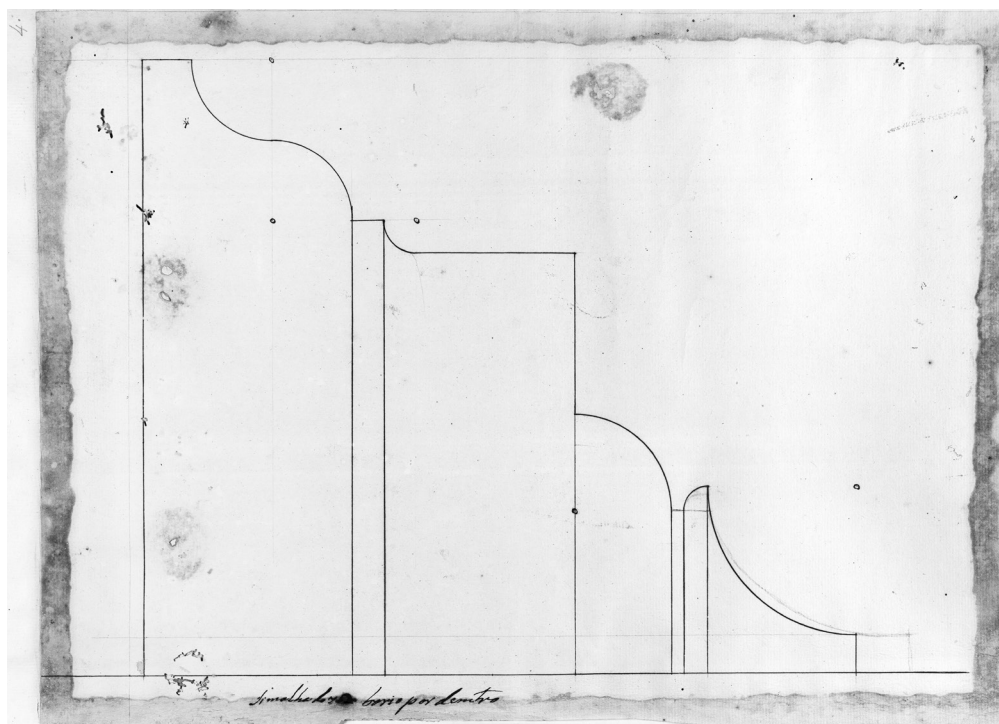
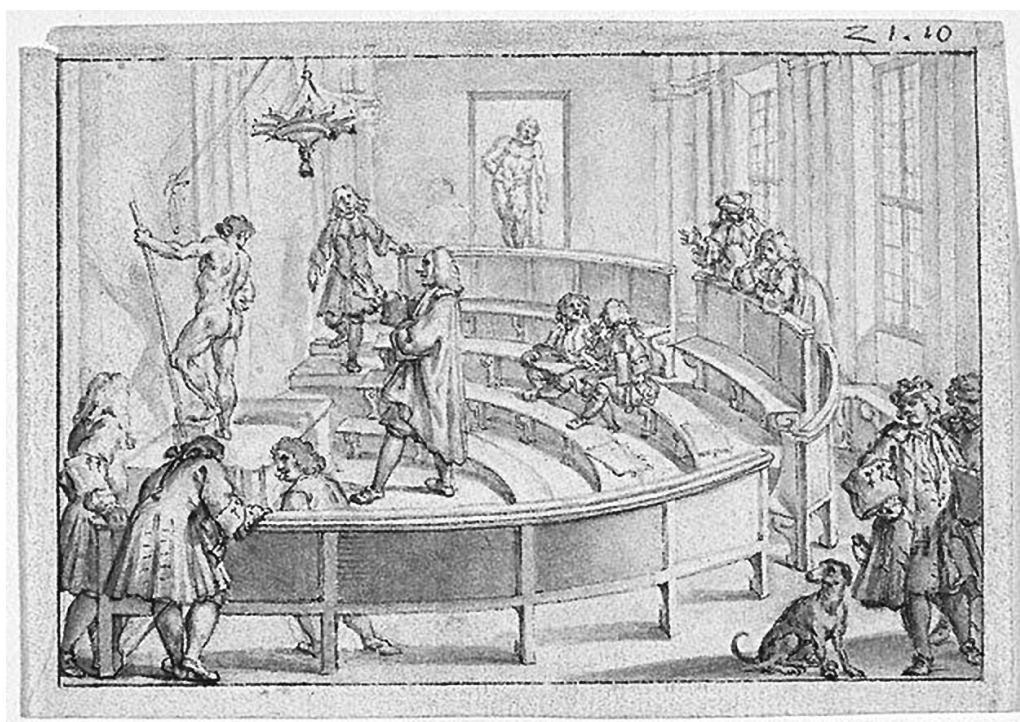


Fig. n.º 7.

Aula de desenho na Accademia Clementina de Bolonha, frontispício de *Storia dell'Accademia Clementina di Bologna aggregata all'Istituto delle Scienze e dell'Arti*. Bolonha, 1739.

Fig. n.º 8.

Estudo de cimalha, desenho a lápis sobre papel. BN RJ.

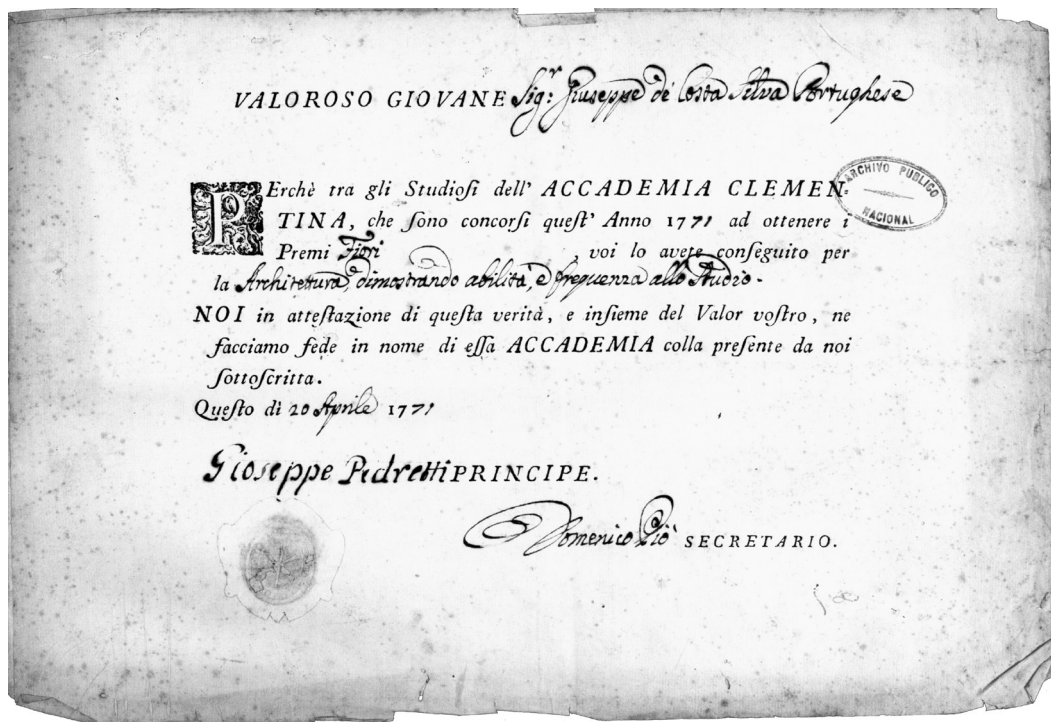


Fig. n.º 9.

Certificado de admissão na Accademia Clementina do Instituto delle Scienze e delle Belle Arti, de Bolonha, ano de 1771. ANRJ.

Fig. n.º 10.

Diploma do prémio Fiori da Accademia Clementina de Bolonha, ano de 1771. ANRJ.

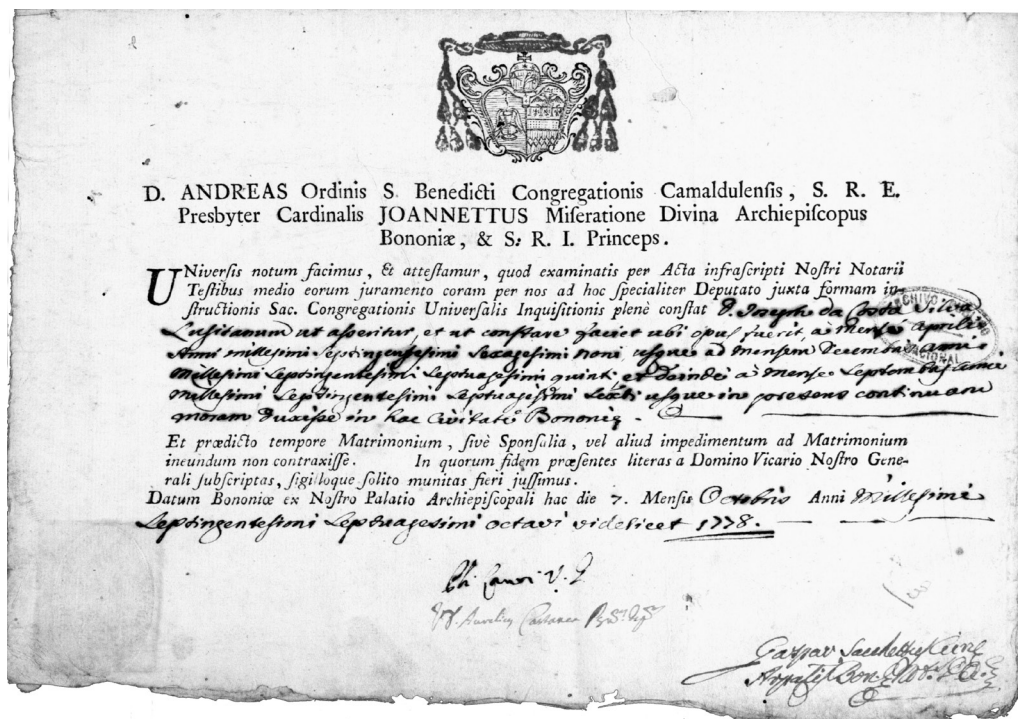
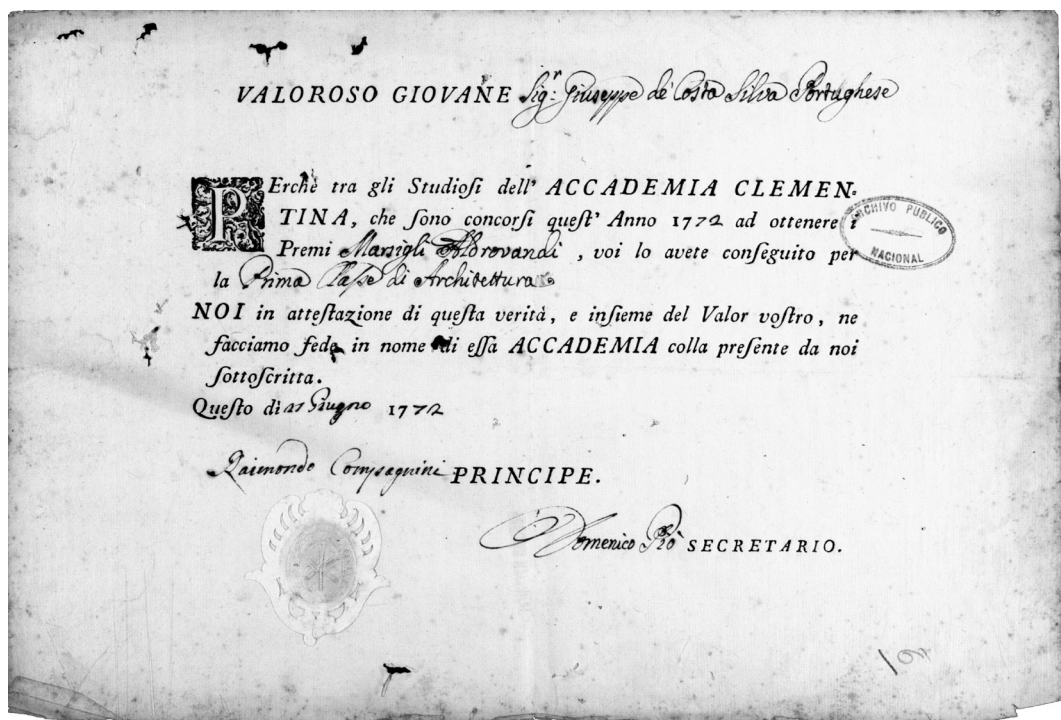


Fig. n.º 11.

Diploma do prêmio do Concorso Marsigli Aldrovandi de Primeira Classe de Architectura, da Accademia Clementina de Bolonha, ano de 1772. ANRJ.

Fig. n.º 12.

Decreto do arcebispo de Bolonha com a autorização de 7 de Outubro de 1778 para continuar a residir na cidade. ANRJ.



Fig. n.º 13.

Diploma de *Accademico d'onore* atribuído a José da Costa e Silva pela Accademia Clementina de Bolonha, 26 de Setembro de 1775. BNRJ.

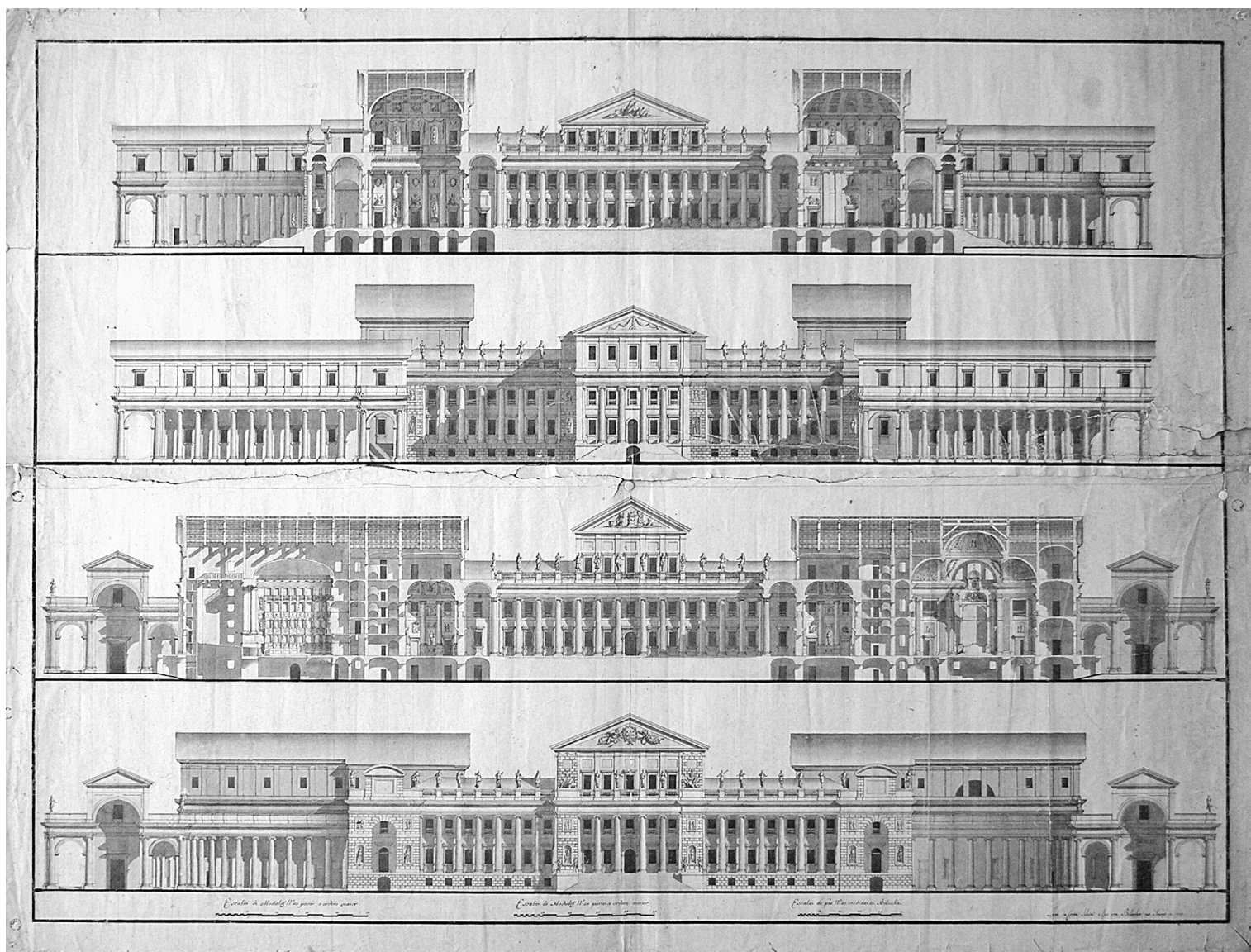


Fig. n.º 14.

José da Costa e Silva (1747-1819)

Alçados e cortes para o projeto de um palácio real quadrifronte apresentado à Academia Clementina. Desenho a tinta da china e aguada cinzenta e rosa. Dim.: 1345 x 1010 mm. Assinado e datado: Jozè da Costa Silva o fes em Bolonha no Anno de 1774. MNAA. Inv. n.º 2782 Des

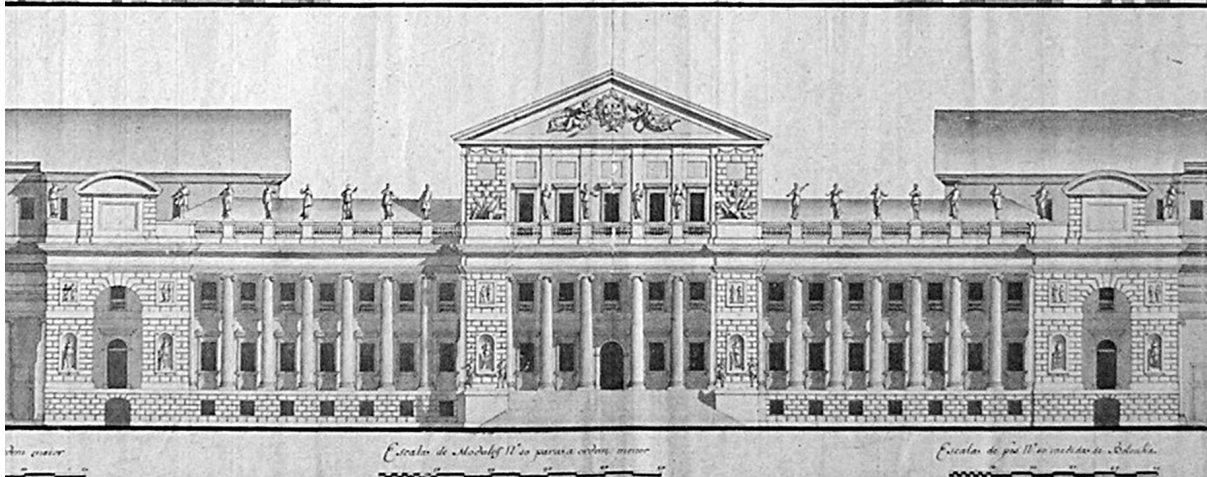
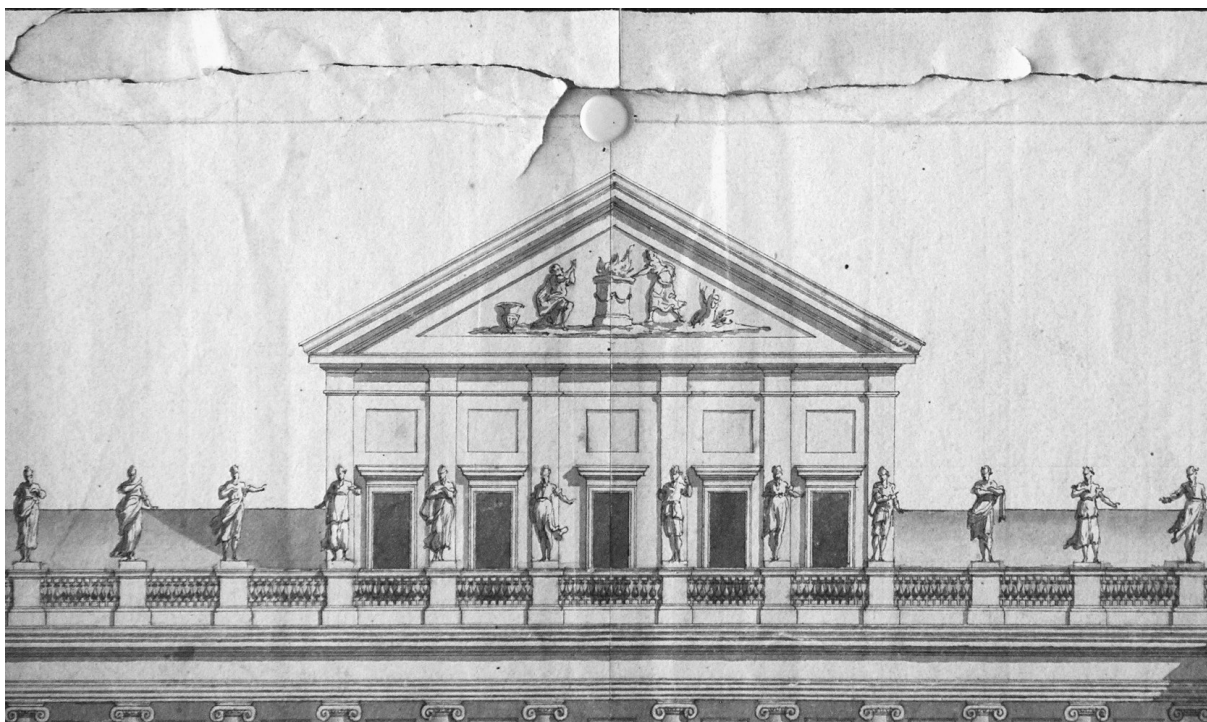


Fig. n.º 15.

V. fig. anterior, pormenor do frontão e do entablamento

Fig. n.º 16.

V. fig. 14, pormenor do corpo central do alçado posterior.

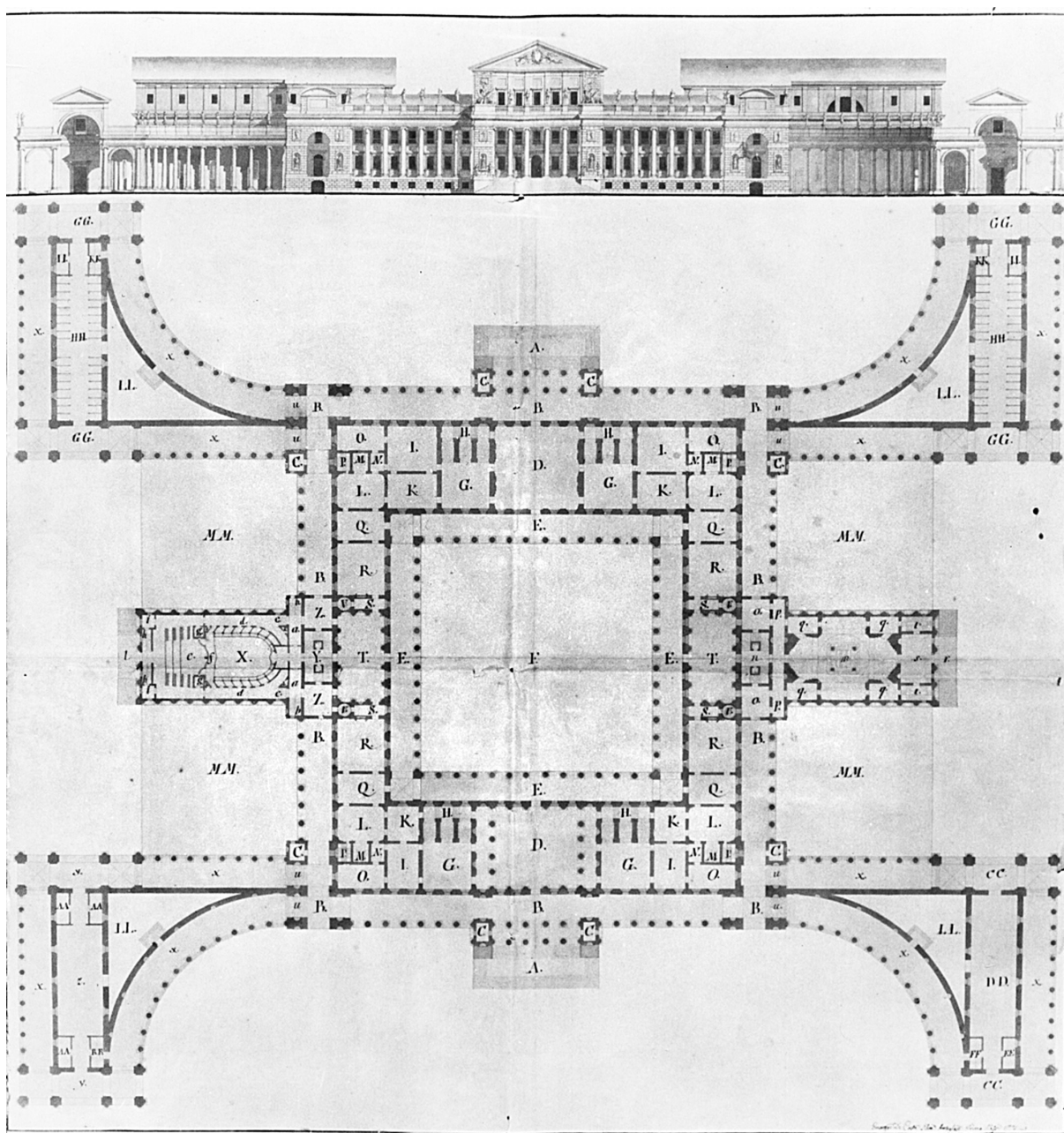


Fig. n.º 17.

José da Costa e Silva (1747-1819)

Alçado (de quatro) e planta para o projeto de um palácio real apresentados na Academia Clementina de Bolonha, 1774.

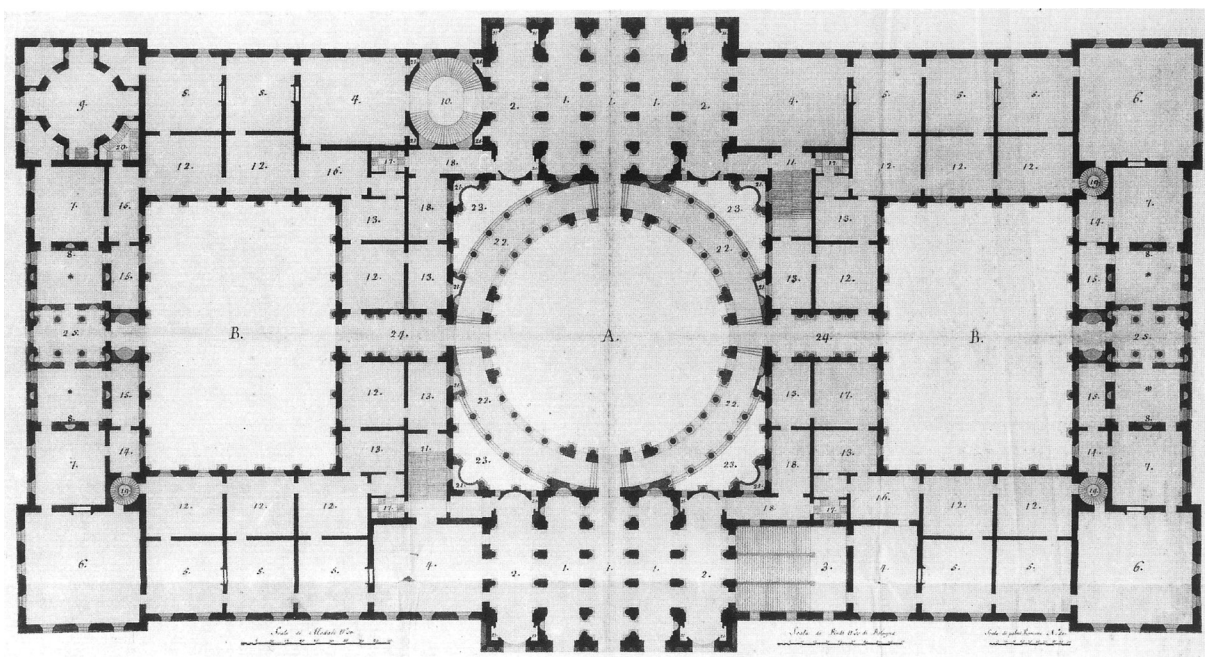
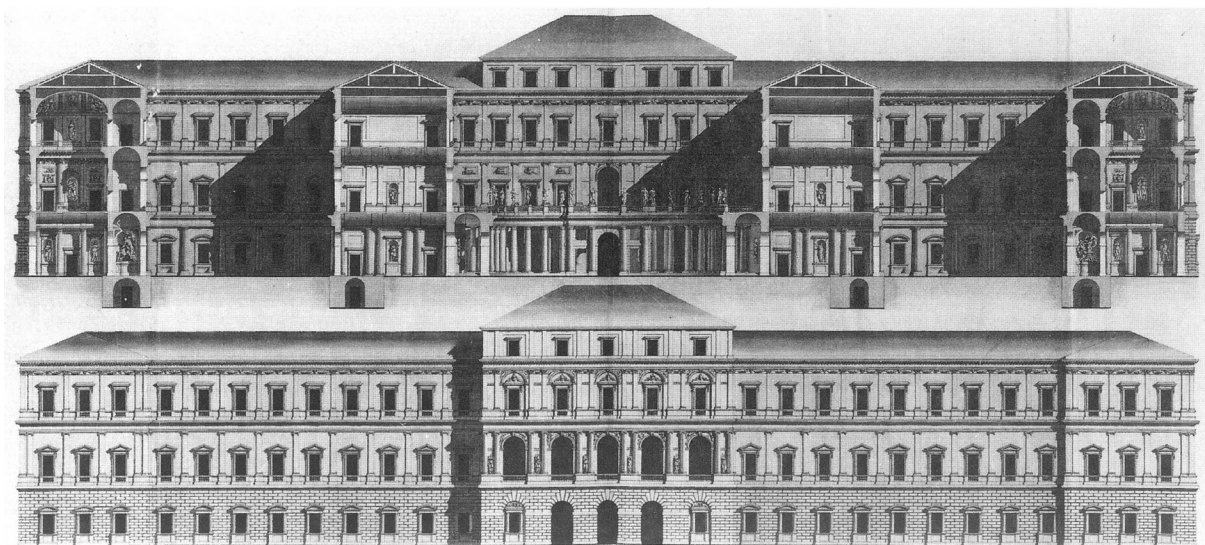


Fig. n.º 18.

José da Costa e Silva (1747-1819)

Alçado, corte longitudinal e planta para um palácio, apresentado à Accademia de San Lucca, Roma, desenho a tinta da china e aguada cinzenta e rosa. 1781. Accademia de San Lucca, Roma. Inv. n.ºs 2125 e, 2126.



Fig. n.º 19.
 Mapa dos diferentes estados italianos com referência ao Grand Tour. Gravura, Séc.XVIII, 2.ª metade.

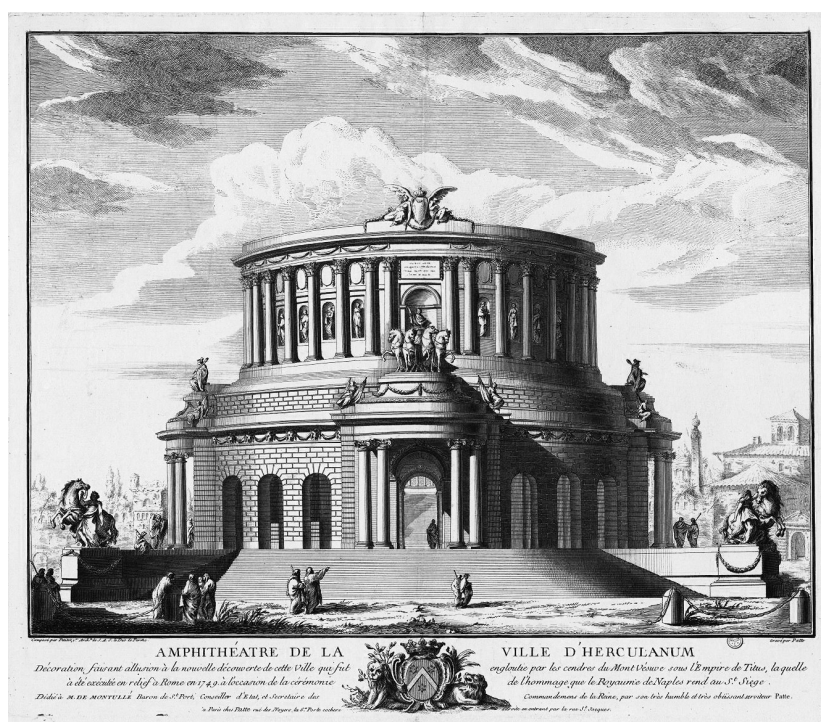
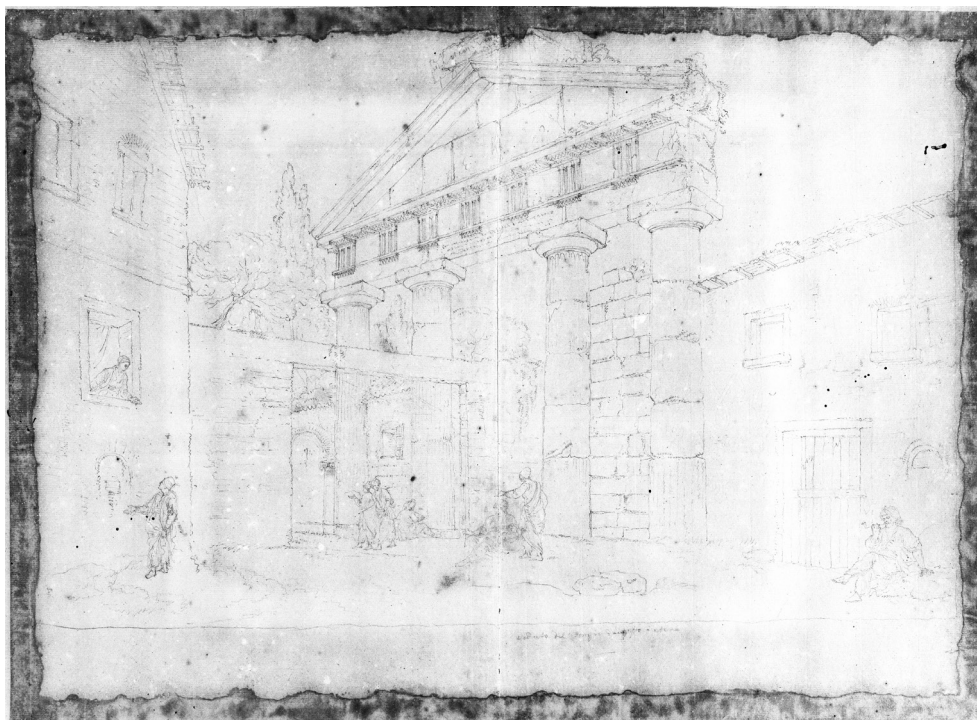


Fig. n.º 20.

José da Costa e Silva (1747-1819)

Vista à mão tirada junto dos templos de Paestum, ao sul de Nápoles, 1776. Desenho a lápis sobre papel. BNRJ

Fig. n.º 21.

Anfiteatro de Herculano, “décoration faisant allusion de la nouvelle découverte de cette ville...”, desenho levantado por E. A. Petitot, 1727-1801, gravado por Patte, Paris, 1749-60. BNP.

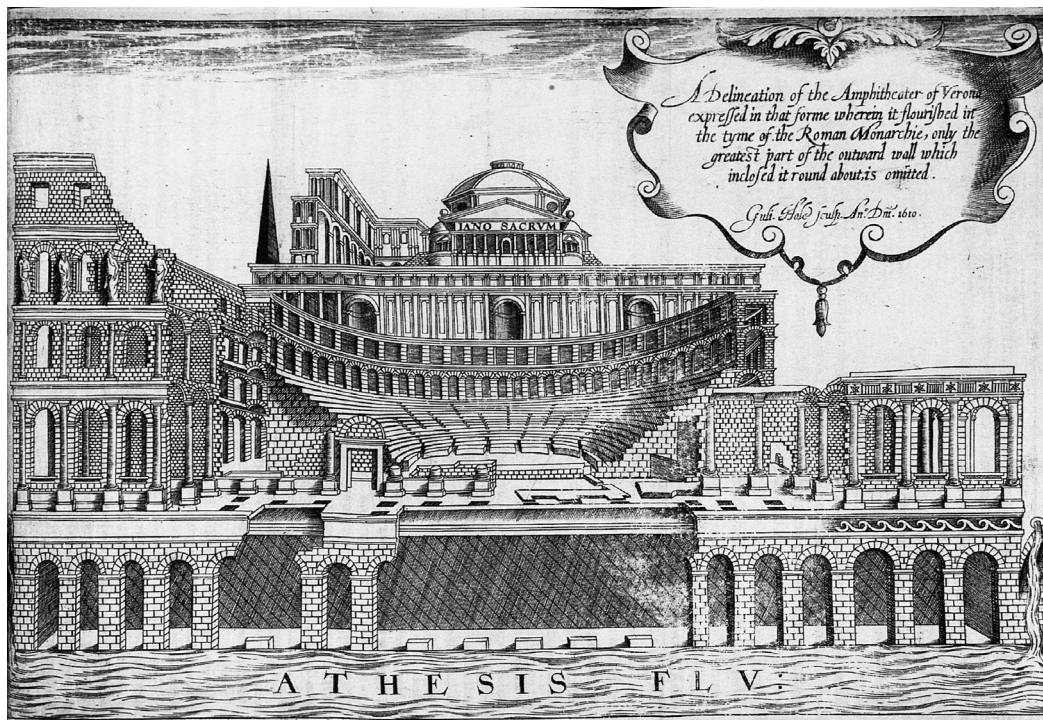
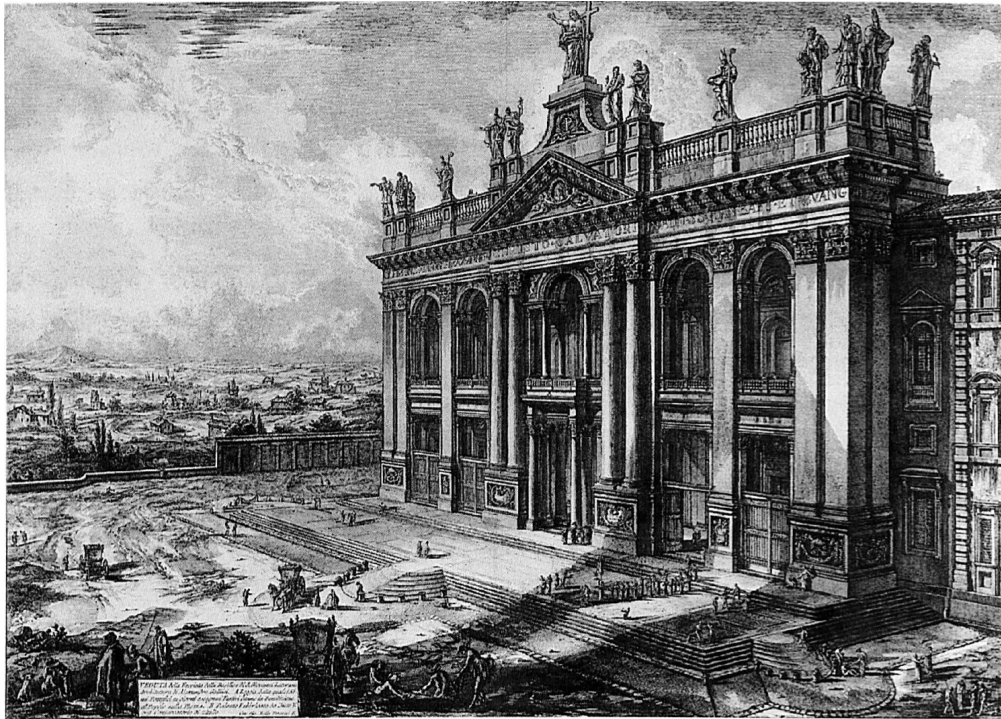
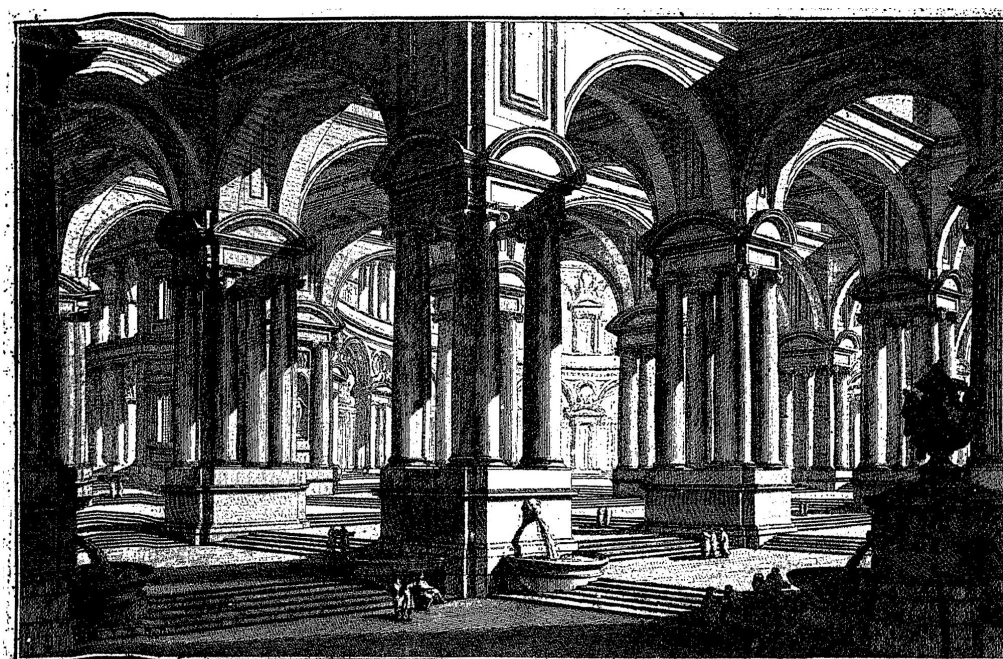


Fig. n.º 22.

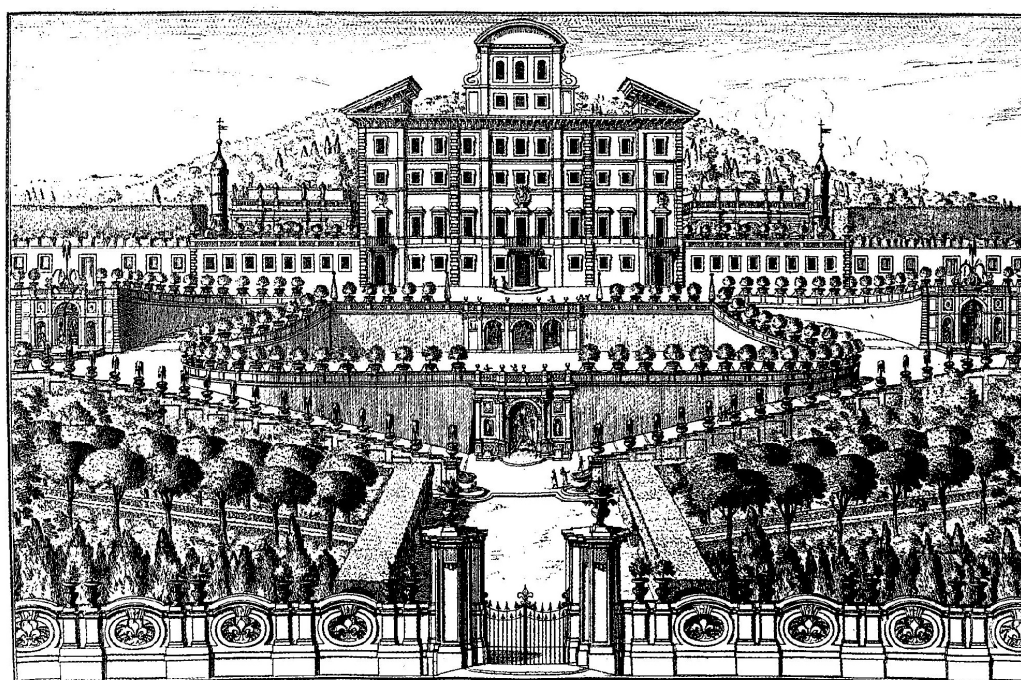
Vista da fachada este da arquibasilica de San Giovanni in Laterano, Roma, projeto de Alessadro Galilei, 1735. Vedute di Roma, c. 1770. In *Opere Varie*, XVI, The Pierpont Morgan Library. Fot.

Fig. n.º 23.

“Amphitheater of Verona”, in CORYAT, Thomas (1611), *Coryats Crudities. Hastily Gobled up in Five Moneths Travells in France, Savoy, Italy. Rethia [...] Helvetia [...] High Germania, and the Netherlands* (1611).



Gruppo di Scale ornato di magnifica Architettura, le quali stanno disposte in modo che conducono a varj piani, e speculnente ad una Rotonda, che serve per rappresentanze teatrali.



ALTRO PROSPETTO DELLA FACCIA DEL PALAZZO CHE RIGUARDA L'INGRESSO PRINCIPALE DELLA VILLA ALDOBRANDINA.
DETTA DI BELVEDERE A FRASCATI DELL'ECC. SIG. PRINCIPALE PAMFILIO.

Alcune vedute spiegate da questa, et un'altra.

Architettura di Gio: della Porta, et il Piano di Francesco, Arch:to Carlo Bionacci.

Stella, Stampato in Roma, per la Stamperia di Gio: Maria, et di Gio: Maria, di Roma, in Roma.

25

Fig. n.º 24.

Vista de colunatas magnificas de G. Battista Piranesi, 1769, gravura.

Fig. n.º 25.

Vista da Villa Aldobrandini, fachada principal com os jardins, em Frascati, Roma. Gravura, século XVIII.

II. A FORMAÇÃO EM BOLONHA DA SUA BIBLIOTECA E DE UMA NOTÁVEL COLEÇÃO DE DESENHOS

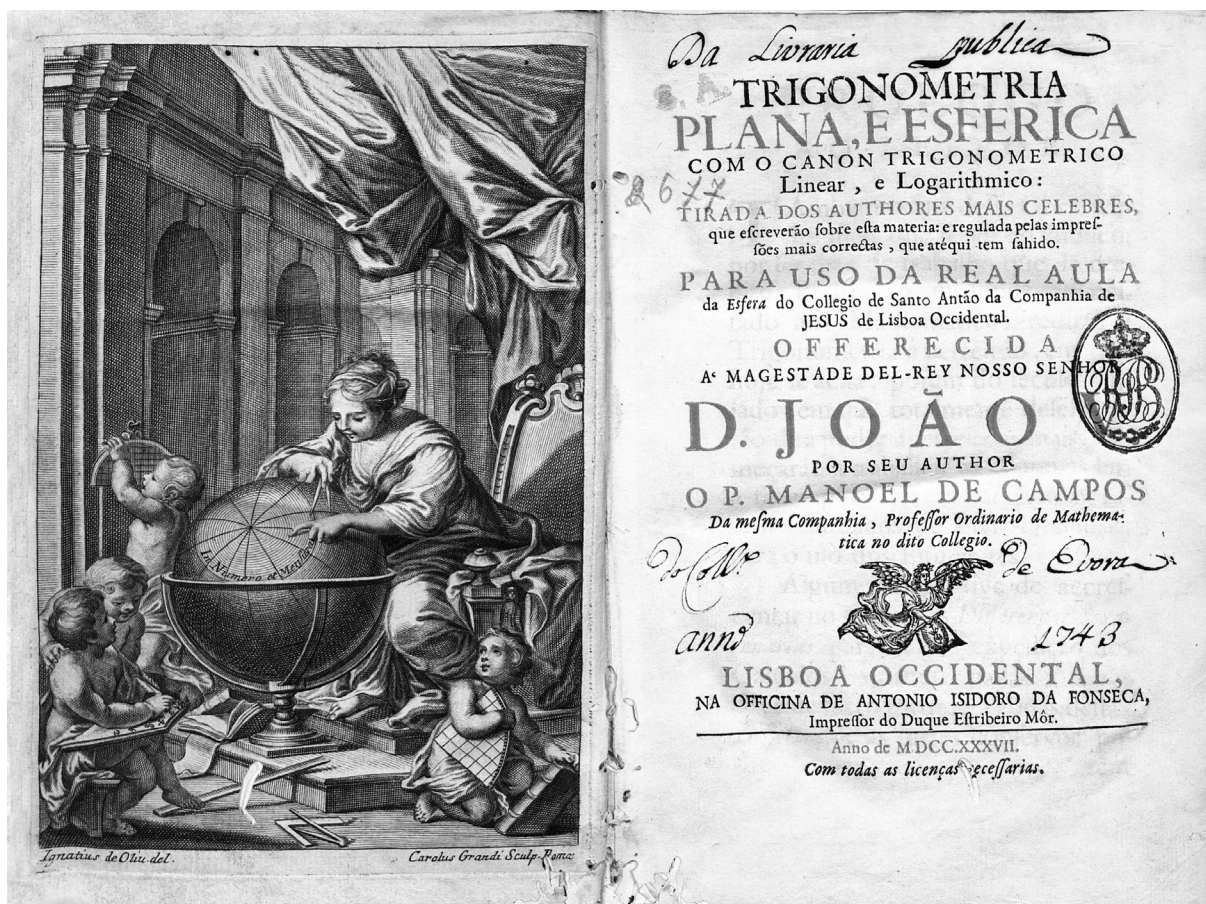


Fig. n.º 26.

Frontispício do livro *Trigonometria Plana e Esferica com o canon trigonometrico linear, e logarithmico* [...] Padre Manuel de Campos. Lisboa, 1737. BNP.

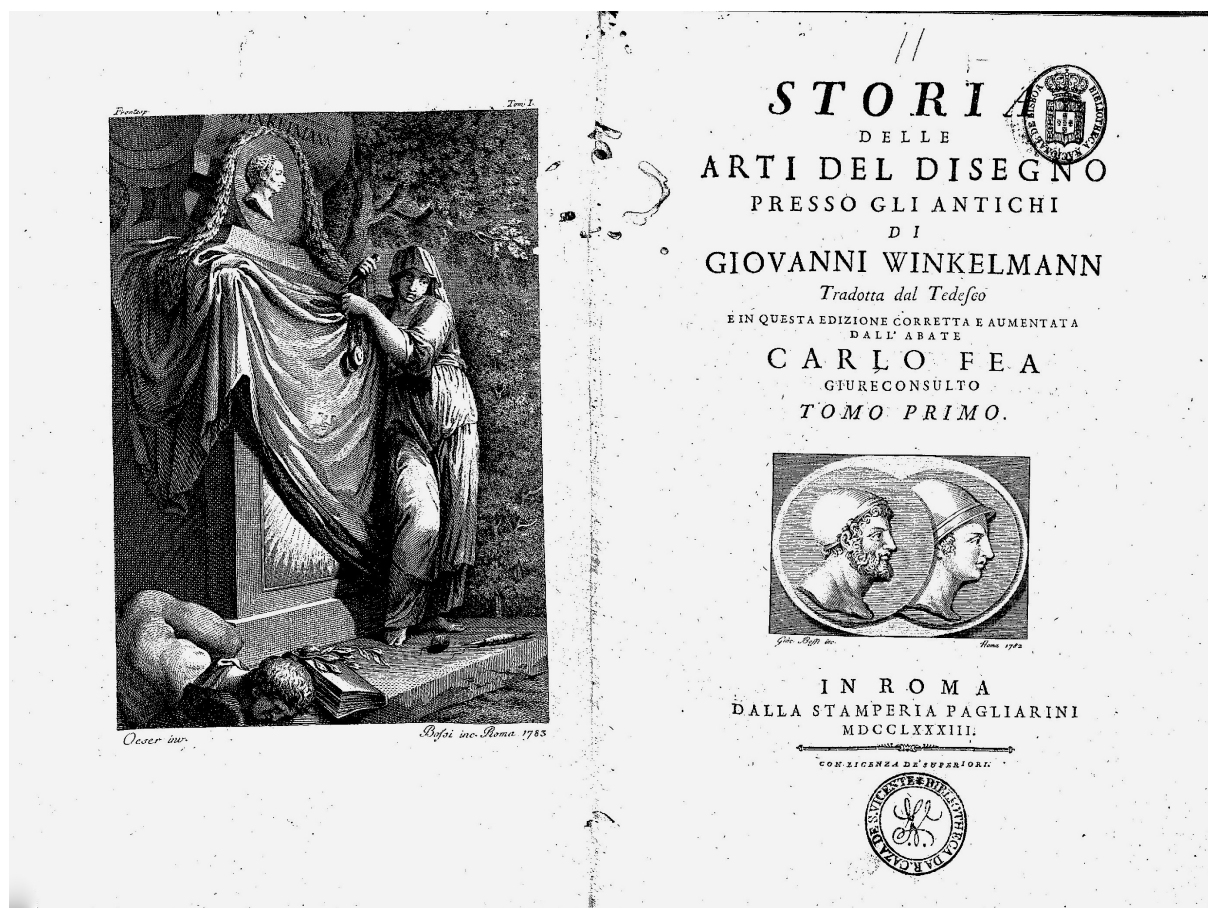


Fig. n.º 27.

Frontispício da tradução italiana do livro de Johann Joachim Winckelmann, *Storia delle Arti del disegno presso gli antichi*. 1768. BNP.

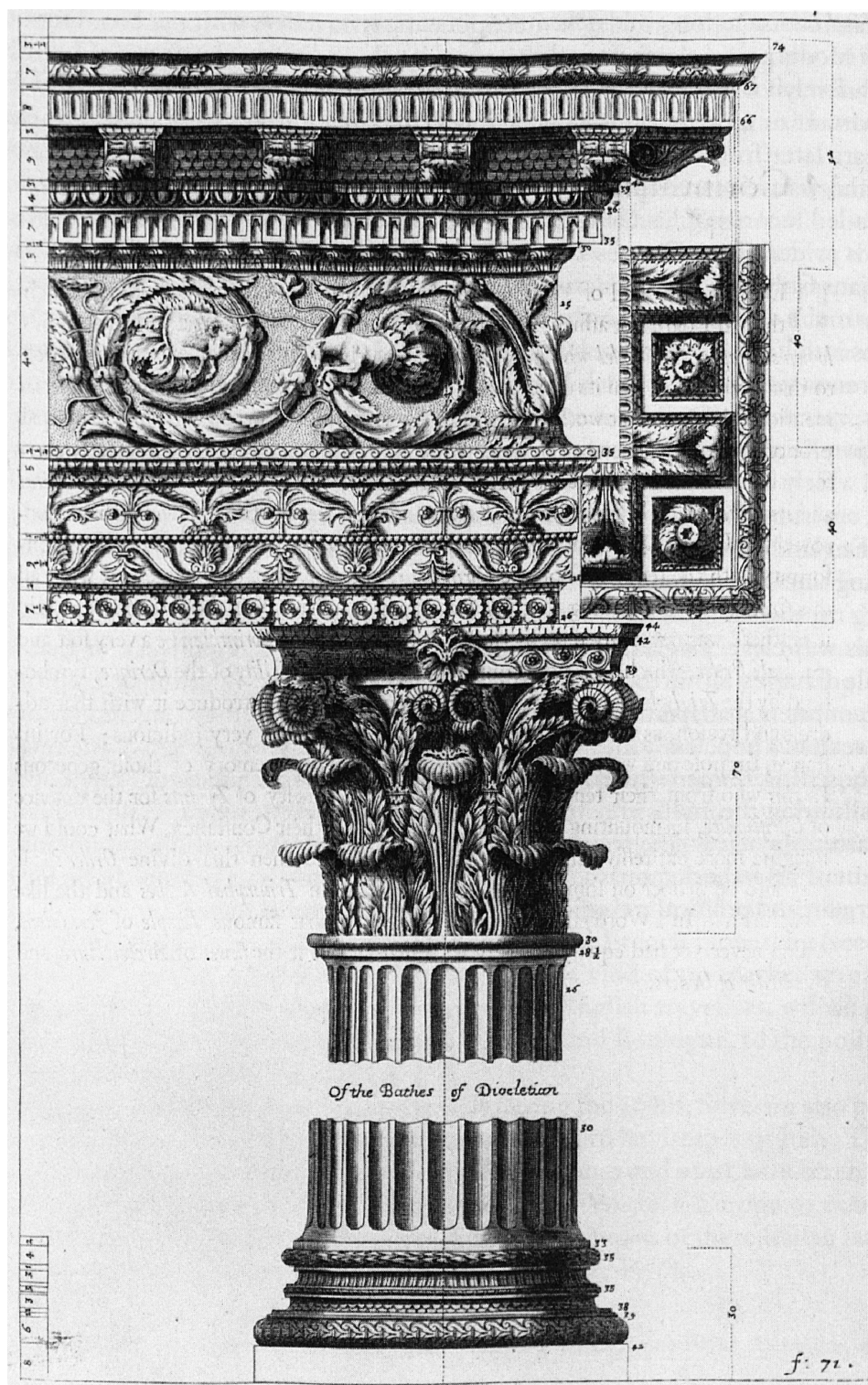




Fig. n.º 29.
Frontispicio *Libro dell'Architettura di Andrea Palladio*, Veneza: Domenico dei Franceschi, 1570. Gravura.



Fig. n.º 30.

Tadeo Zuccari (1529-1566)

Estudo para um soldado romano na prisão de Cristo, desenho à pena, aguada castanha, sublinhado a alvaiade sobre papel azulado. Coleção José da Costa e Silva. Inv. 531.898. 1979. AA - BNRJ.



Fig. n.º 31.

Guido Reni (1575-1642)

Estudo para uma Senhora sentada, desenho a gesso negro e branco sobre cartão cinzento colado sobre cartolina. Coleção José da Costa e Silva. Inv. 32, 1; C. 42. BNRJ.



Fig. n.º 32.

Donato Creti (1671-1749)

Adoração dos reis Magos, desenho à pena sobre papel branco colado sobre cartolina, coleção José da Costa e Silva. Inv. 3 A. BNRJ.

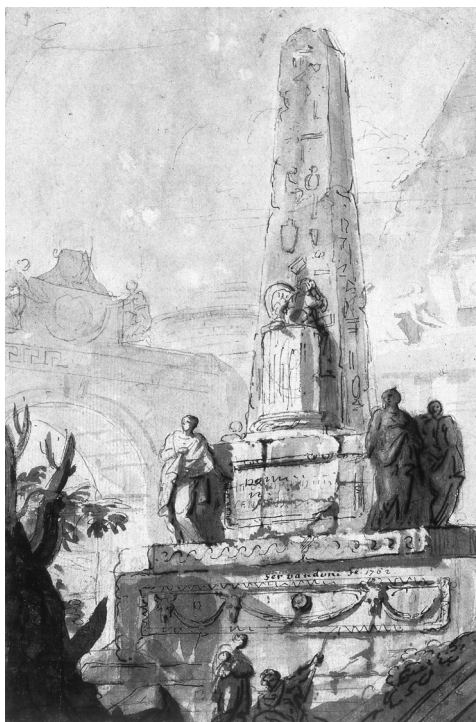


Fig. n.º 33.

G. Nicolò Servandoni (1695-1766)

Obelisco egípcio inscrito em paisagem de ruínas com arco monumental e pirâmide (ao lado esquerdo), desenho a lápis e à pena, aguarelado e sublinhado a alvaiade sobre papel cor de marfim, coleção José da Costa e Silva. Inv. 532.074.1979 – AA. BNRJ.

III. O REGRESSO A LISBOA E A INSERÇÃO NO CAMPO PROFISSIONAL



Fig. n.º 34.
Igreja de Nossa Senhora do Loreto, fachada principal e alçado lateral poente, fotografia, AFM.



Fig. n.º 37.

Igreja do Loreto, alçado superior do lado da Epístola, projeto de Manuel Caetano de Sousa, c. 1770-1780. Fot. Carolina Cravinho.

Fig. n.º 38.

Igreja do Loreto, vista da capela-mor: retábulo, projeto de José da Costa e Silva, 1780. Fot. Carolina Cravinho.



Fig. n.º 39.

Túmulo do núncio apostólico Gaetano Orsini di Cavalieri (- 1738), da autoria de José da Costa e Silva, c. 1781, igreja do Loreto. Fot. António Figueiredo e Mello.



Fig. n.º 40.

Túmulo do núncio apostólico Bernardino Mutti (- 1781) , da autoria de José da Costa e Silva, c. 1781, igreja do Loreto. Fot. António Figueiredo e Mello.

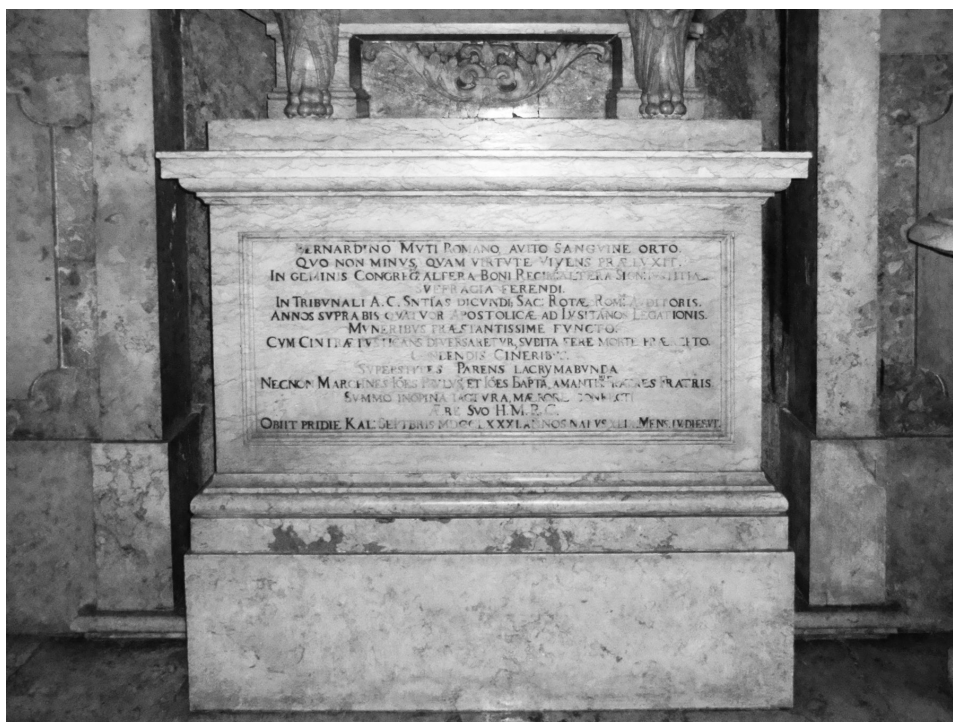


Fig. n.º 41.

V. fig. 38, pormenor da inscrição na base.

Fig. n.º 42.

V. fig. 39, pormenor da inscrição na base.

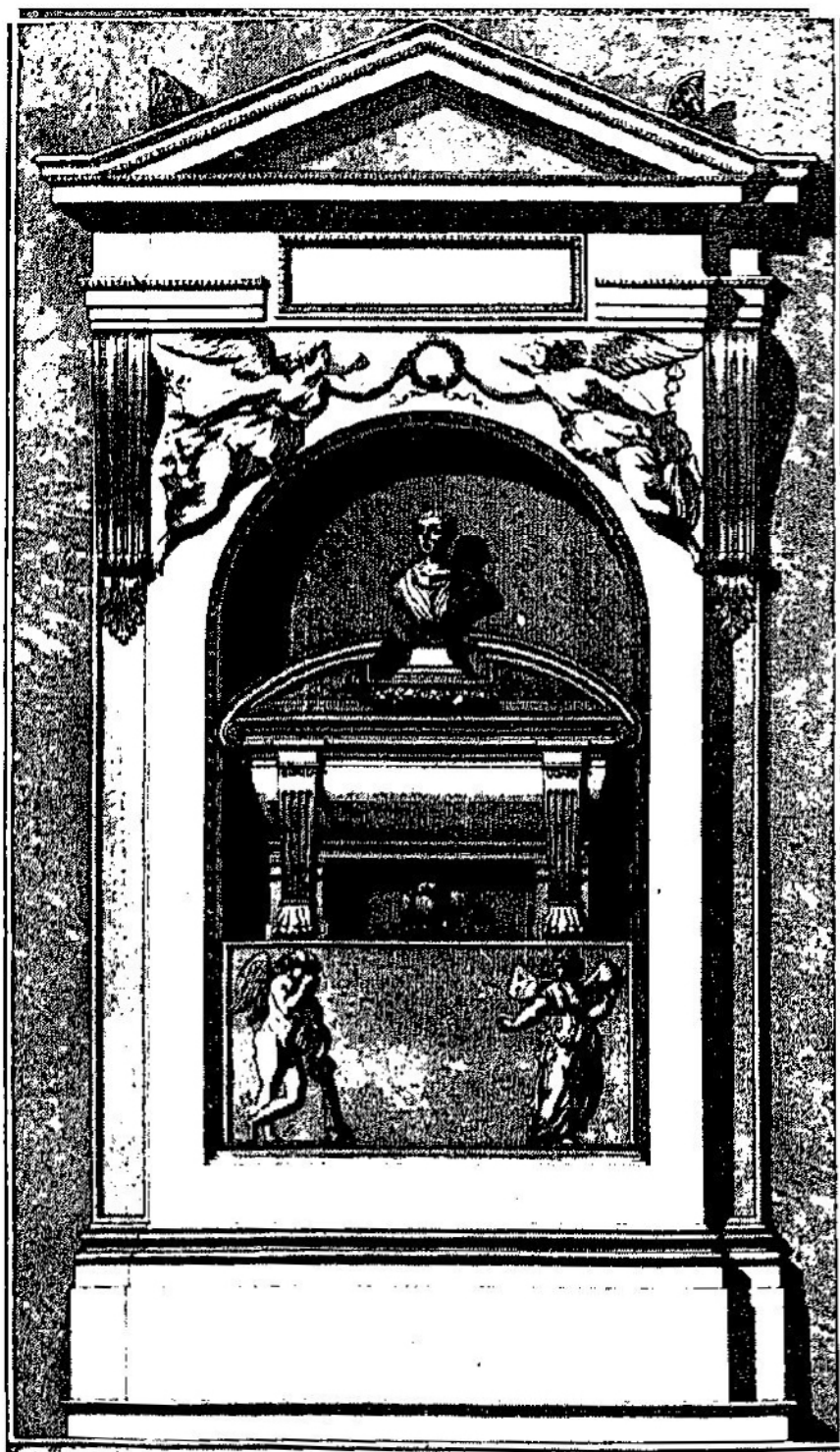


Fig. n.º 43.

Mauro Tesi (1730-1766)

Proposta de desenho para o túmulo de Francesco Algarotti (1712-1764), gravura de Carlo Bianconi, 1769, Campo Santo, Pisa.



Fig. n.º 44.
Túmulo de Francesco Algarotti, Campo Santo Pisa, versão de Carlo Bianconi, 1764. Fotografia.

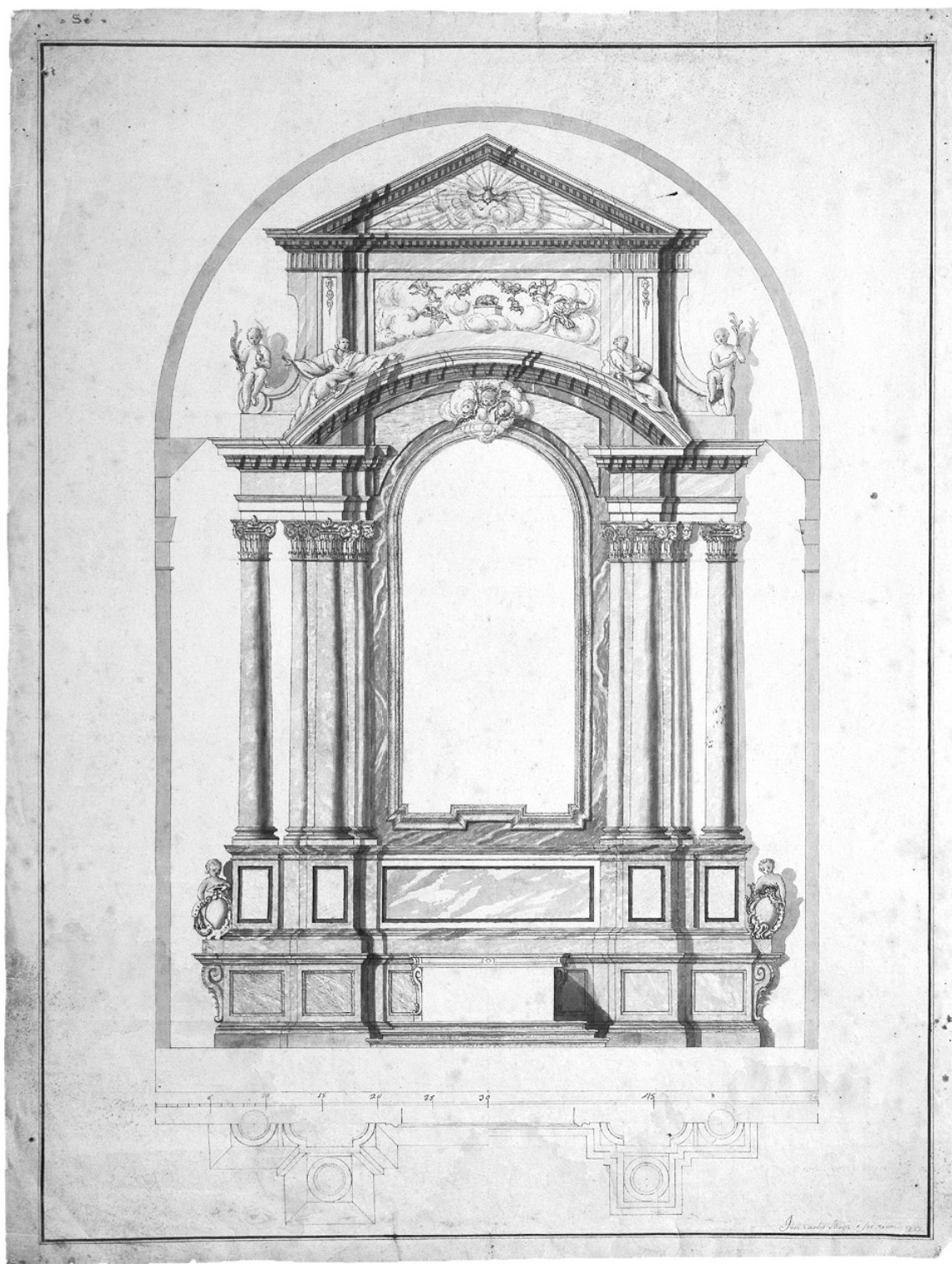


Fig. n.º 45.

Projeto de retábulo para a Sé de Coimbra assinado por José Carlos Maigne, 1781 desenho a tinta da china e aguada sobre papel. 645 x 495 mm. MNMC, fot. José Pessoa. DGPC.

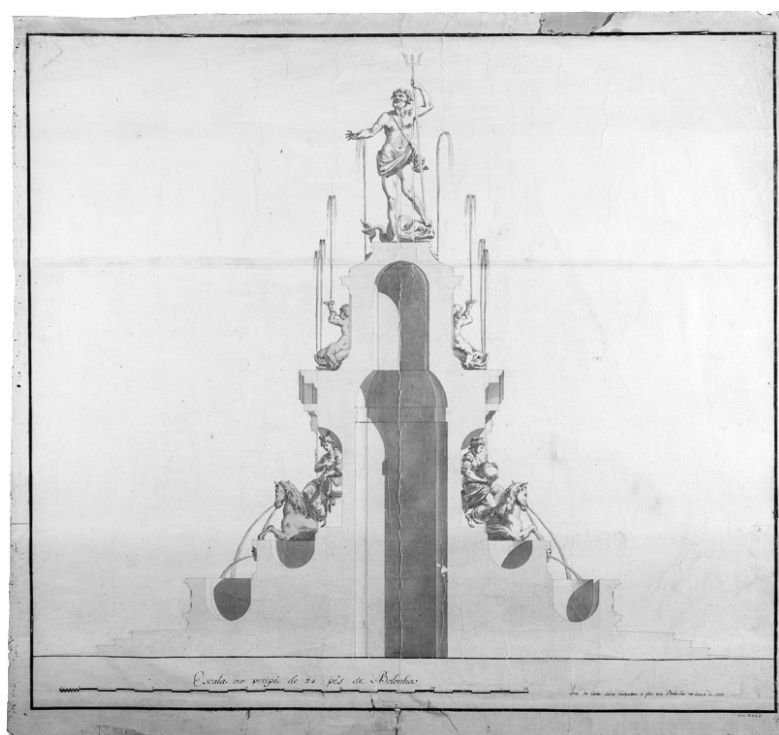
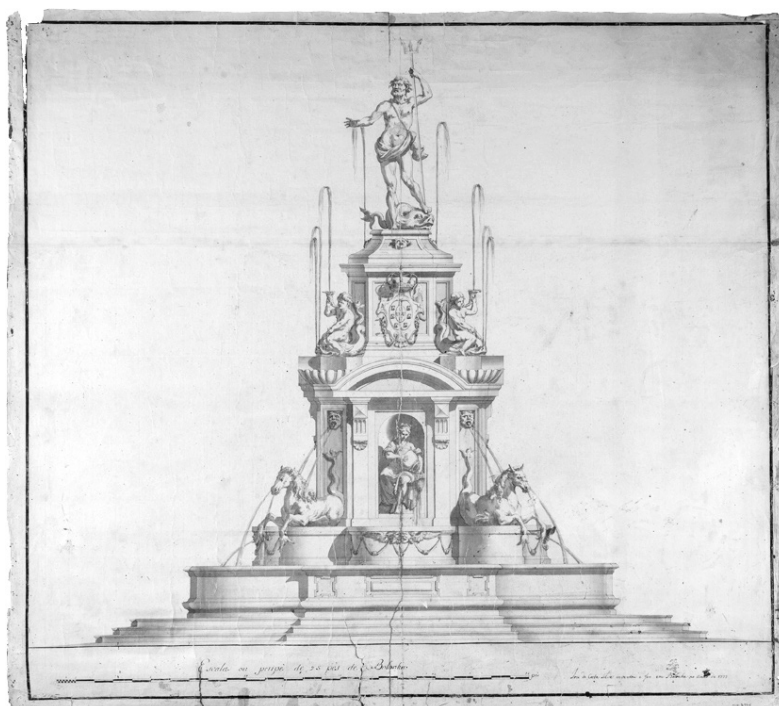


Fig. n.º 46.

José da Costa e Silva (1747-1819)

Projecto de alçado para uma fonte com Neptuno

Dim. 886 x 985 mm. Desenho a tinta da china e aguada de tinta castanha, Invº 2846 Des, MNAA, fot. Luísa Oliveira.

Fig. n.º 47.

José da Costa e Silva (1747-1819)

Projecto em corte do alçado para uma fonte com Neptuno

Dim. 915 x 985 mm. Desenho a tinta da china, aguarelado a cinza e rosa, Inv.º 2847 Des, MNAA, fot. Luísa Oliveira.

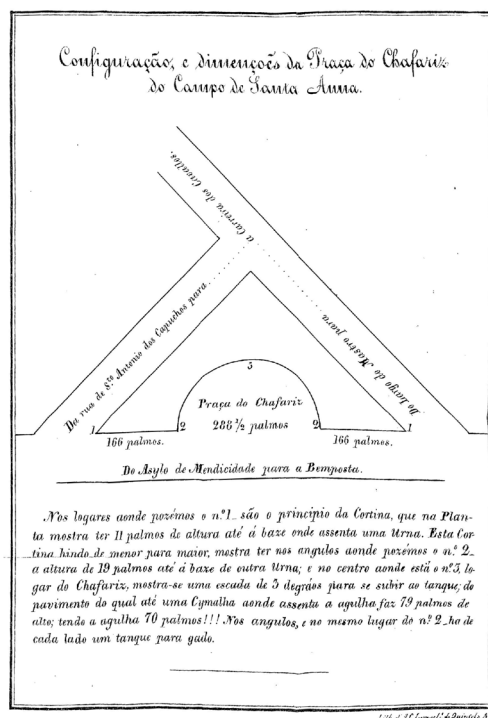
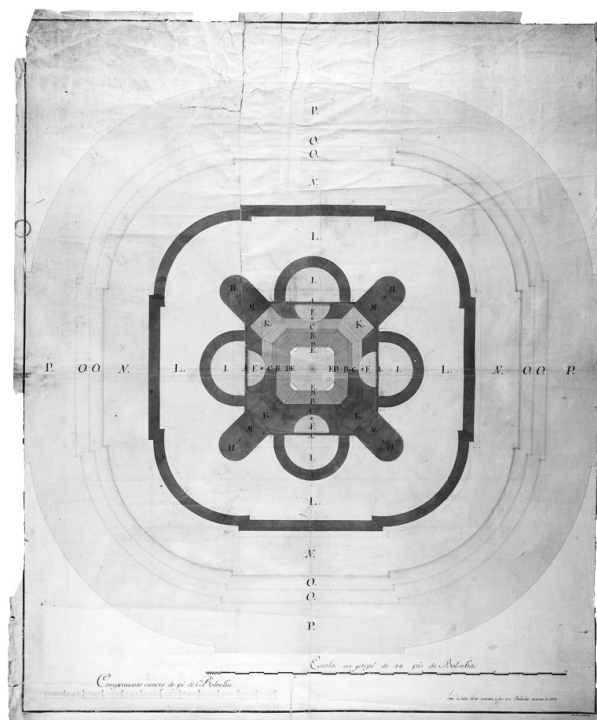


Fig. n.º 48.

José da Costa e Silva (1747-1819)

Planta com projeto para uma fonte com Neptuno

Dim.: 1170 x 970 mm. Desenho a traço de tinta da china e aguada cinza, Inv.º 2848 Des, MNAA, fot. Luísa Oliveira.

Fig. n.º 49.

Planta do Chafariz no Campo de Santana, gravura, in J. Sergio Veloso de Andrade, *Memoria sobre chafarizes, bicas, fontes e poços*. Lisboa, 1851. MC.

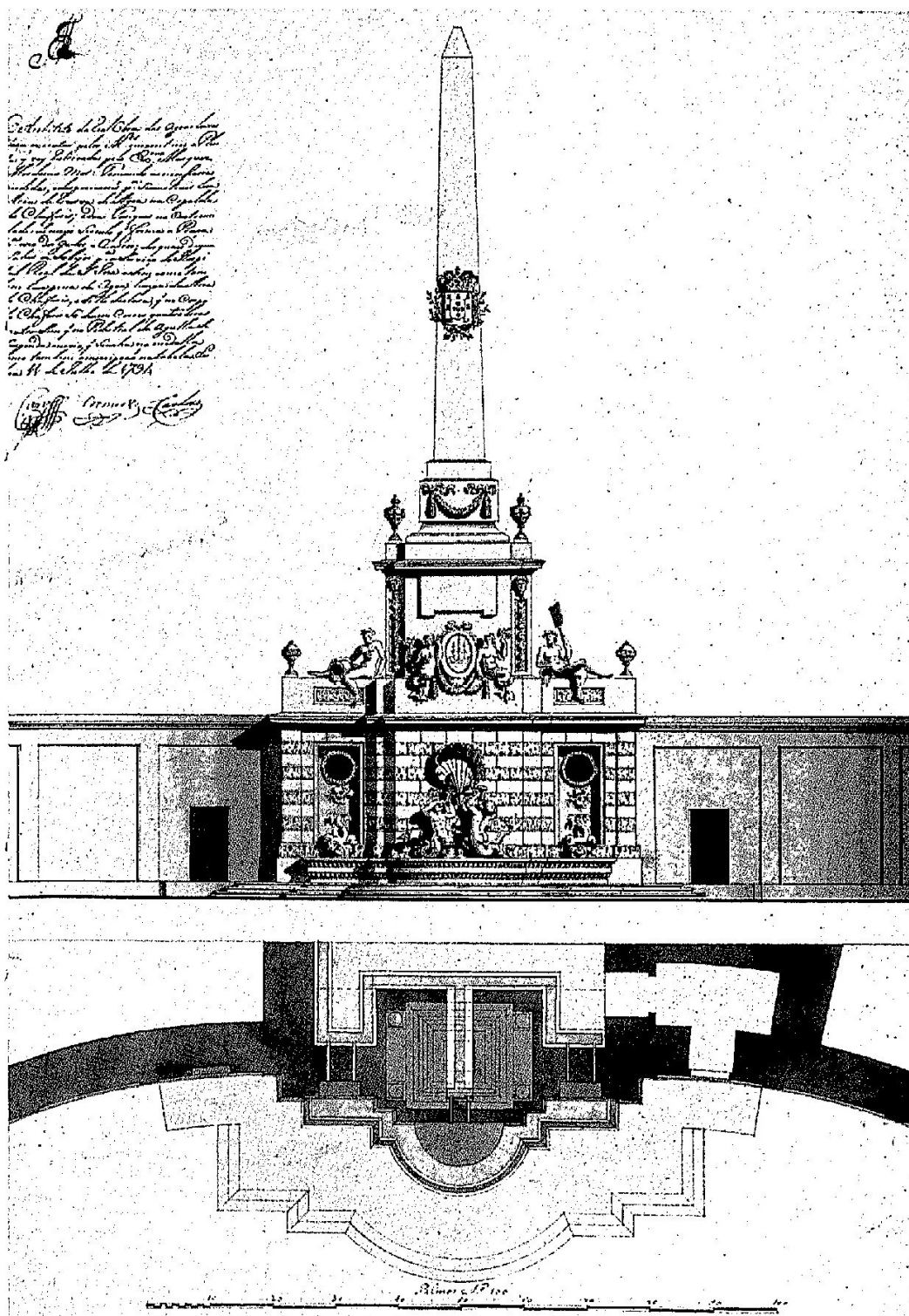


Fig. n.º 50.
Alçado e planta de chafariz da autoria de António Ferreira Cangalhas, 1794. MC.

IV. TRÊS GRANDES EMPREENDIMENTOS NO DOMÍNIO DA ARQUITETURA PÚBLICA

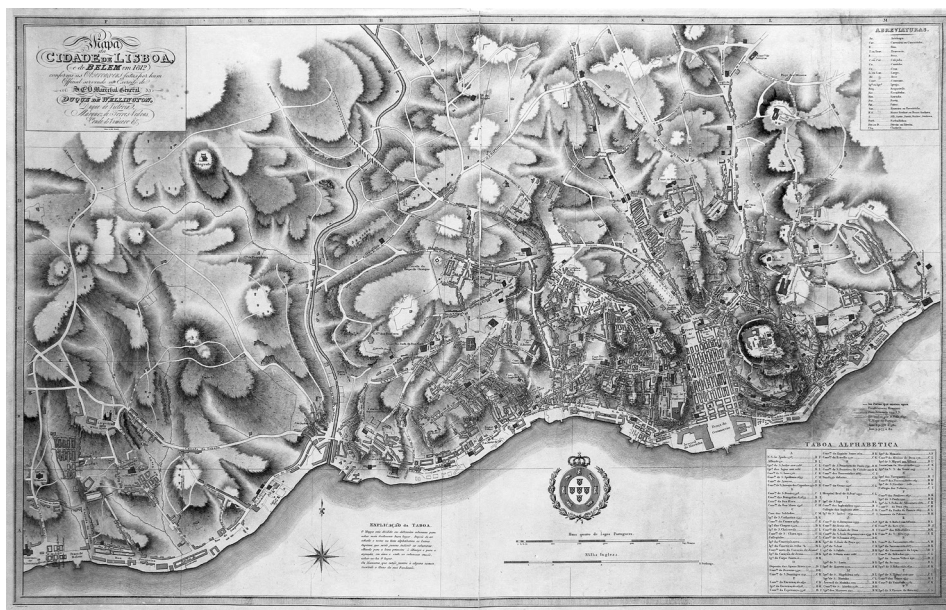


Fig. n.º 51.
 Mapa da Cidade de Lisboa e de Belém em 1812, gravura sobre desenho de I. Tomkyns, inv. GRA, 292, MC.

Fig. n.º 52.
 V. fig. anterior, pormenor com a marcação das fundações do Erário Régio, no alinhamento com a rua da Patriarcal Queimada. MC.

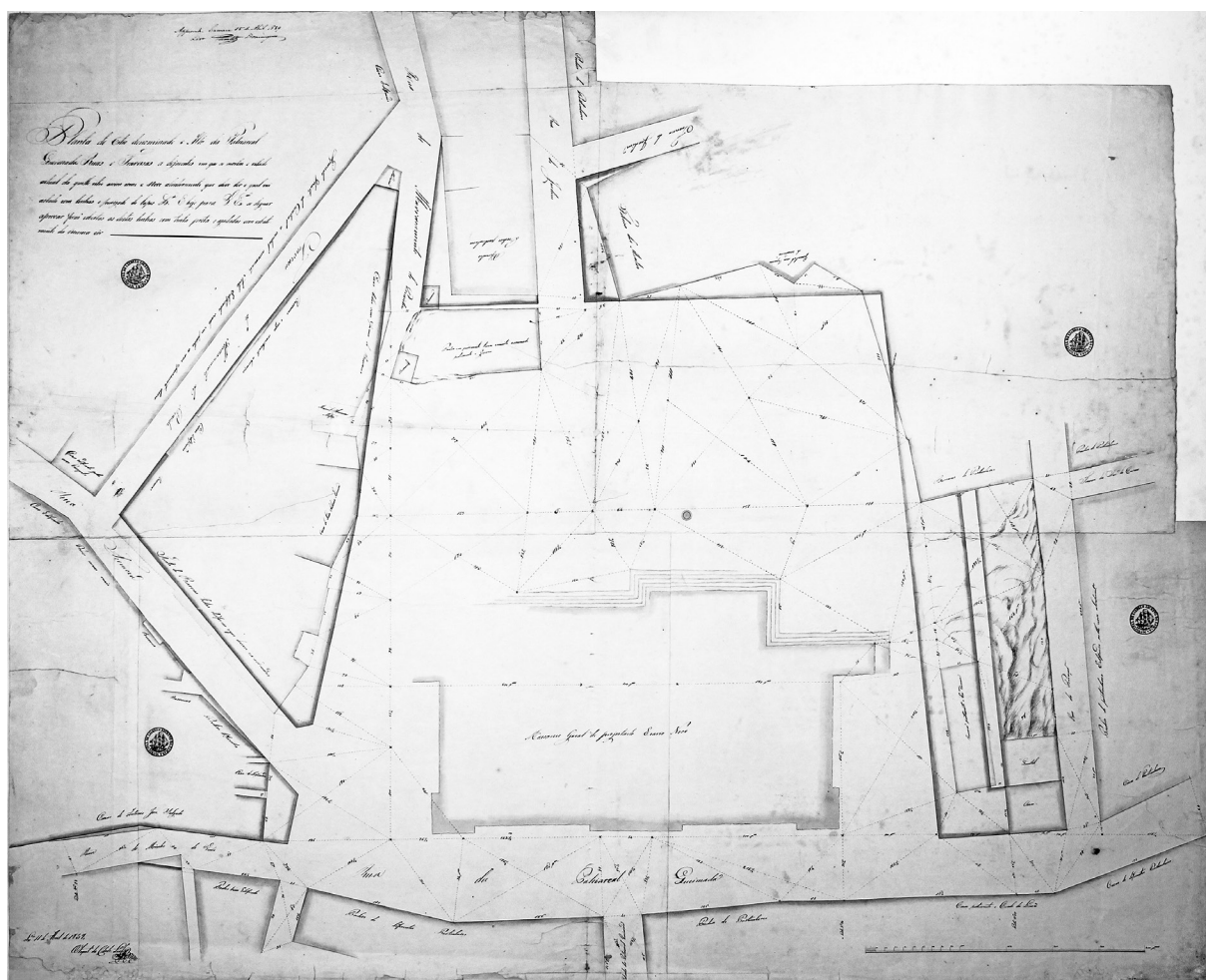


Fig. n.º 53.

Planta do Sítio denominado do Alto da Patriarcal Queimada, Ruas e Travessas adjacentes [...] com a marcação do terreno do Erário Régio. 1737. AHMOPC.

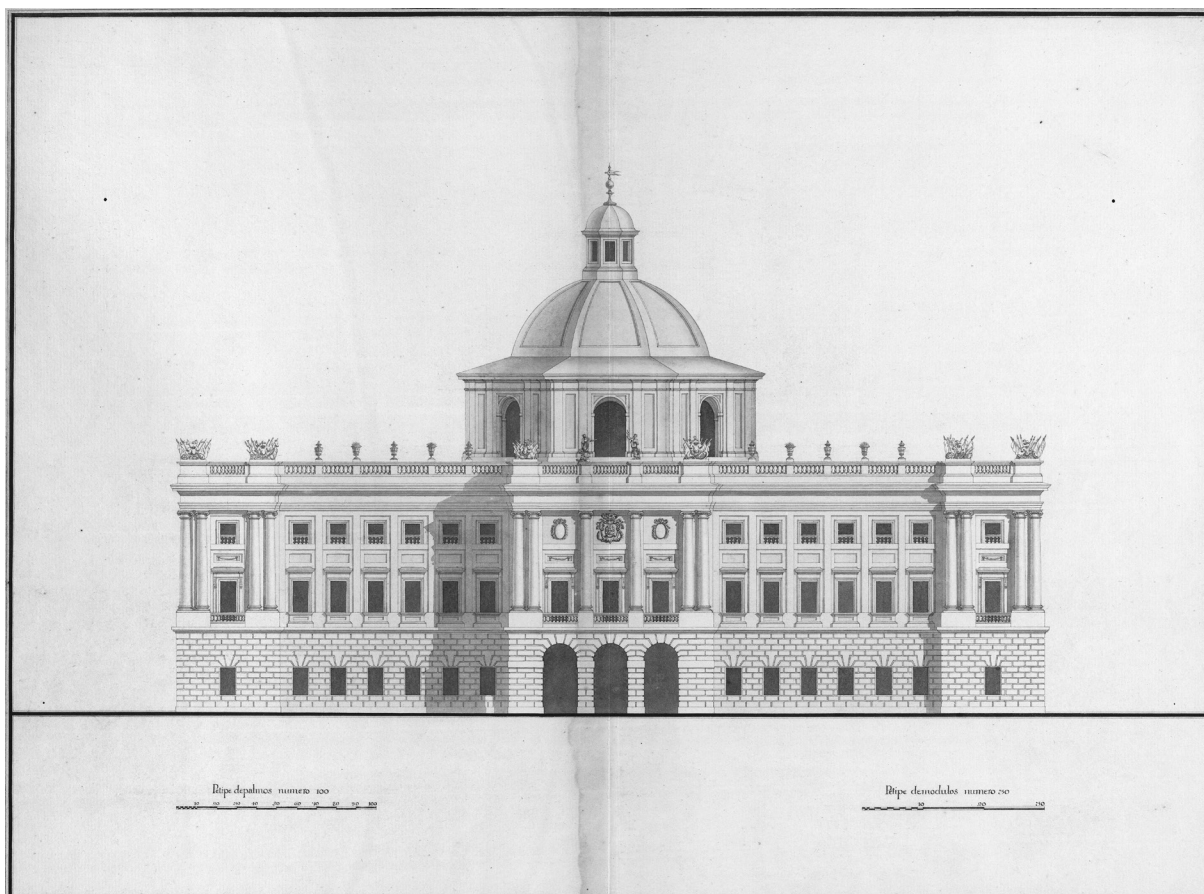
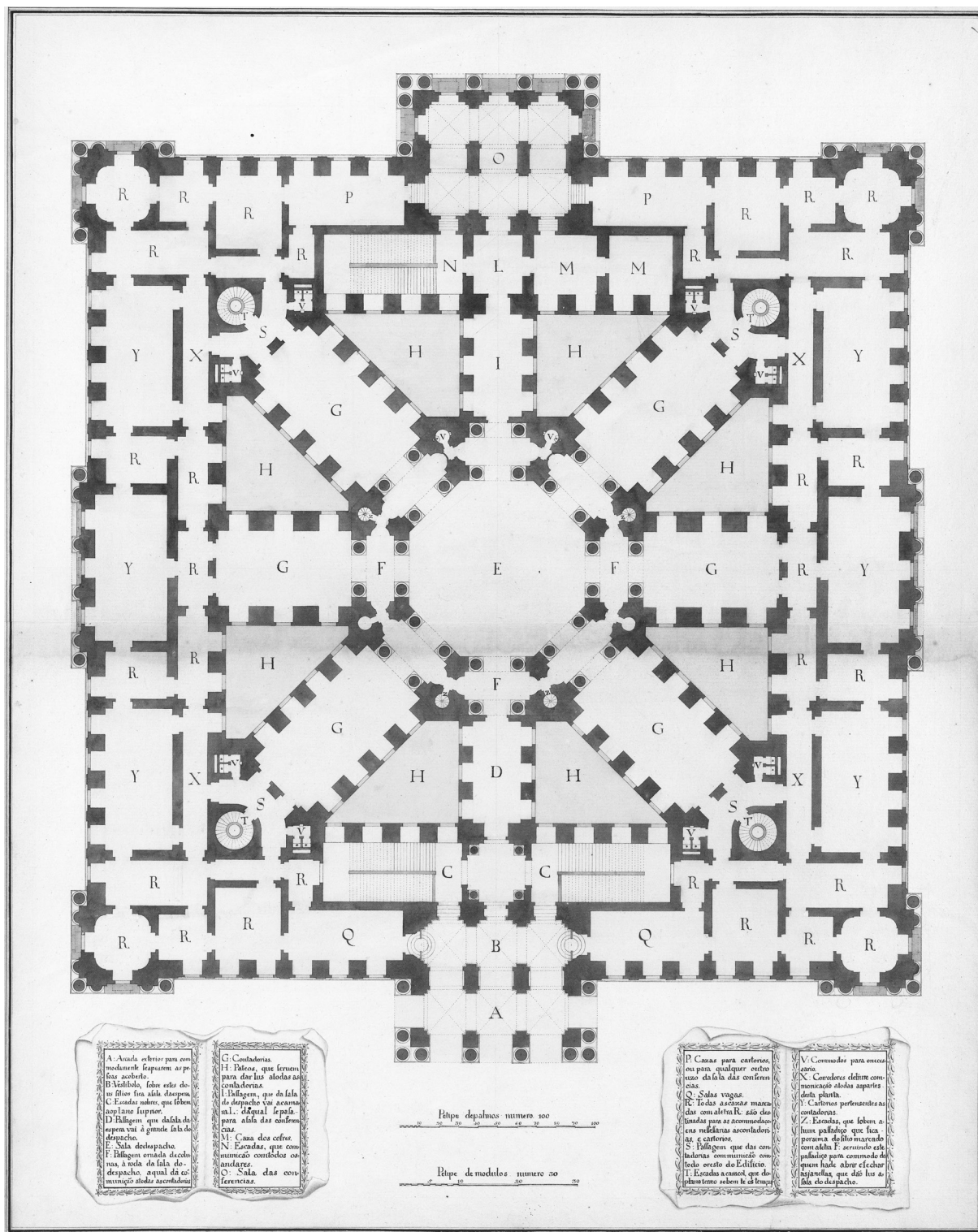


Fig. n.º 54.

José da Costa e Silva (1747-1819)

Erário Régio, Lisboa, alçado principal, desenho a lápis e tinta da china (não construído). BNRJ.



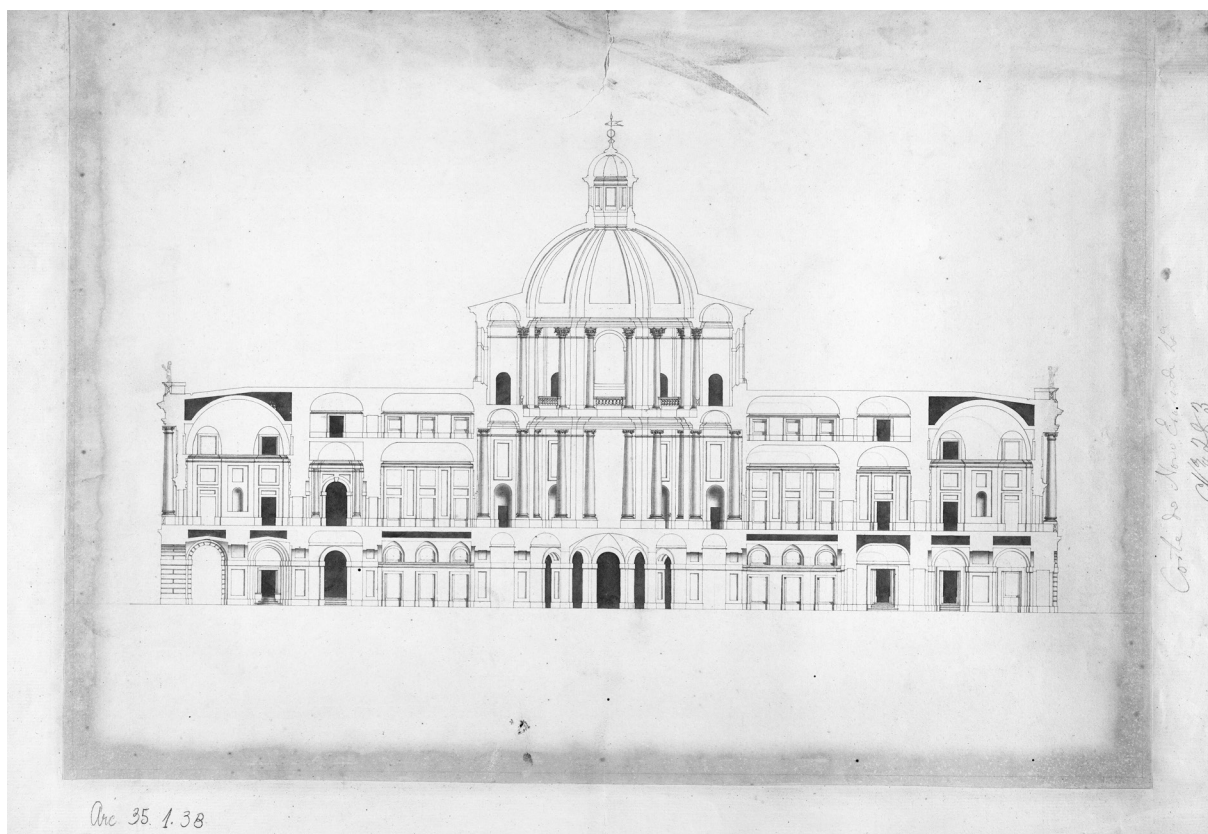


Fig. n.º 56.

José da Costa e Silva (1747-1819)

Erário Régio, Lisboa, corte longitudinal, desenho a tinta da china, c. 1789. BNRJ.

Planta dos alicerces para se fazer qualquer edificio grande com Cupola, sobrepressos
 os fundamentos quadrados ficando de tal sorte ligados, e fortes que não faltar oprimimento
 aonde se formão os alicerces, será impossível o haer habilitamento de qualquer alguma.

Segunda planta do edificio que se fizer assim e dar-se-á amplias e ordinárias encurvas
 dos seus quadros em seus respectivos arcos.

Na Na Na

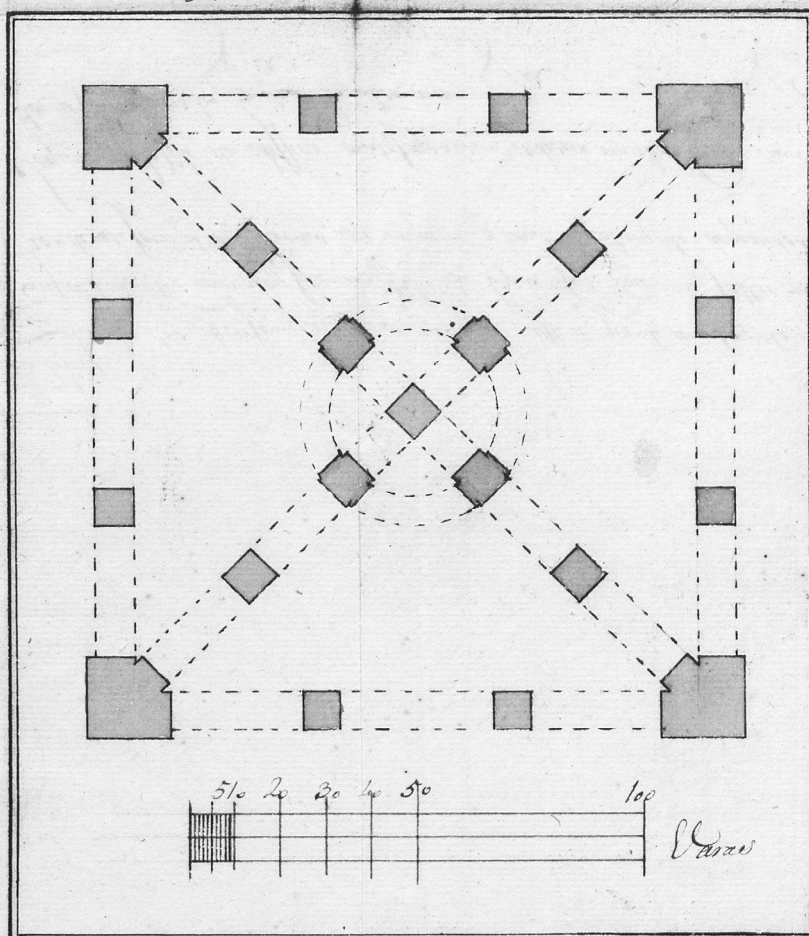


Fig. n.º 57.

“Planta dos Alicerces p.a se fazer qualquer edificio grande com cupola...”, desenho de José Manuel de Carvalho Negreiros (1741-1815), c. 1791. BNP.



20cm

Fig. n.º 58.

Maqueta do Erário Régio

Executada segundo projeto de José da Costa e Silva, c. 1789.

Madeira, 880x770mm. PNA. Inv. 53999. Fotografia José Paulo Ruas. DGPC.



20cm



20cm

Fig. n.º 59.

V. fig. anterior, pormenor da cúpula. Fotografia José Paulo Ruas.

Fig. n.º 60.

V. fig. anterior, pormenor mostrando o tambor. Fotografia de José Paulo Ruas.

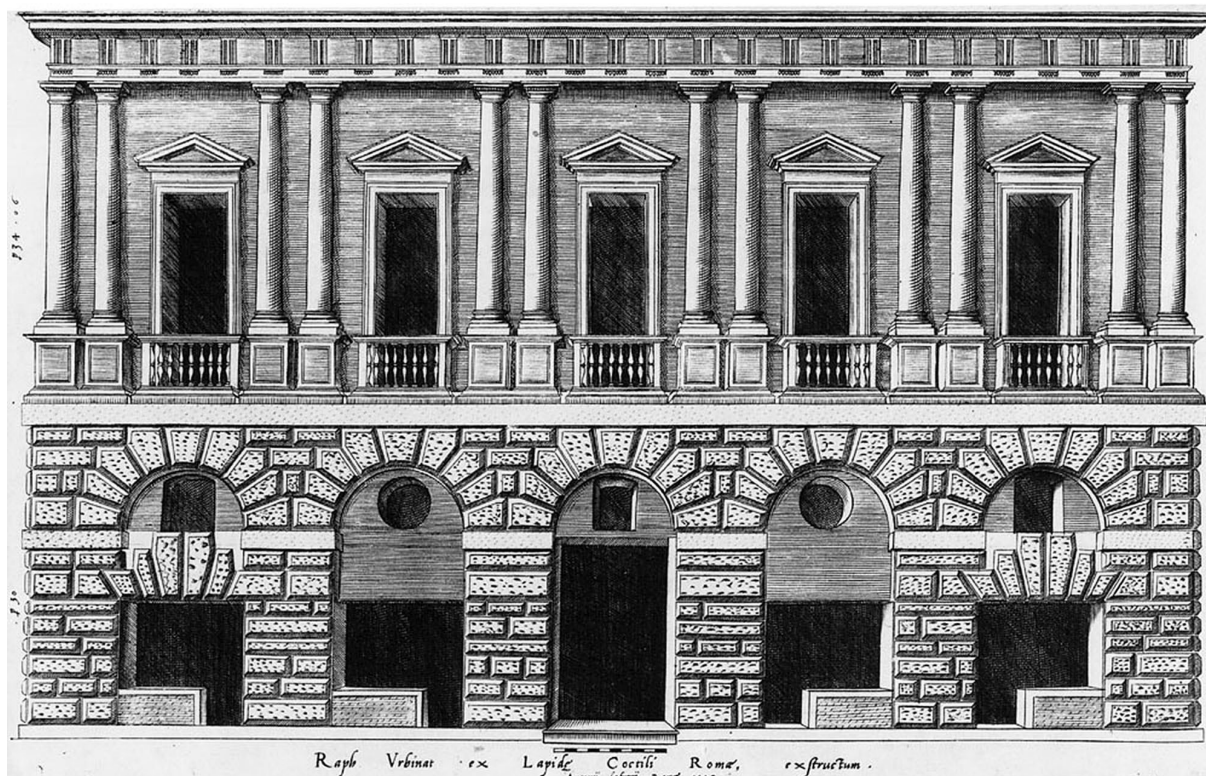


Fig. n.º 61.
 Alçado do Palácio Caprini, (casa de Rafael), Roma, Donato Bramante, 1501-1510. Gravura de Antoine Lafréry, c. 1575.

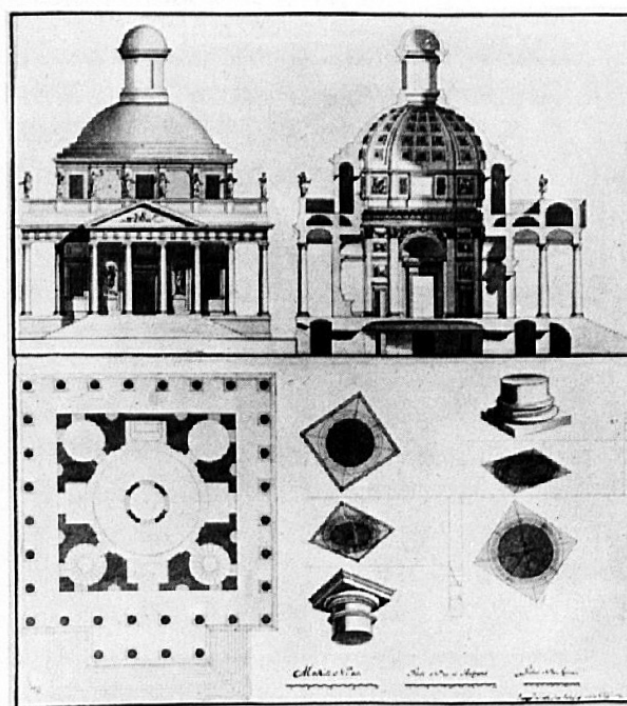
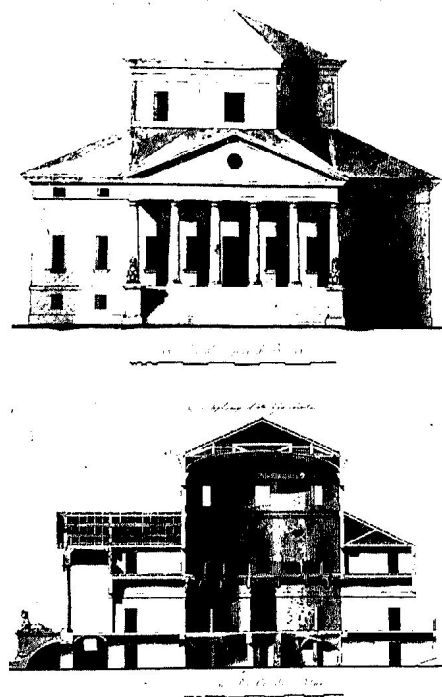


Fig. n.º 62.

Casino di Campagna do senador Lambertini, projeto de Angelo Venturoli. Arquivo Comunal, Medicina Bolonha, 1798.

Fig. n.º 63.

Templo, alçado, corte planta e detalhe das colunas projeto de José da Costa e Silva apresentado à Accademia Clementina em 1781. Accademia Clementina, Bolonha.

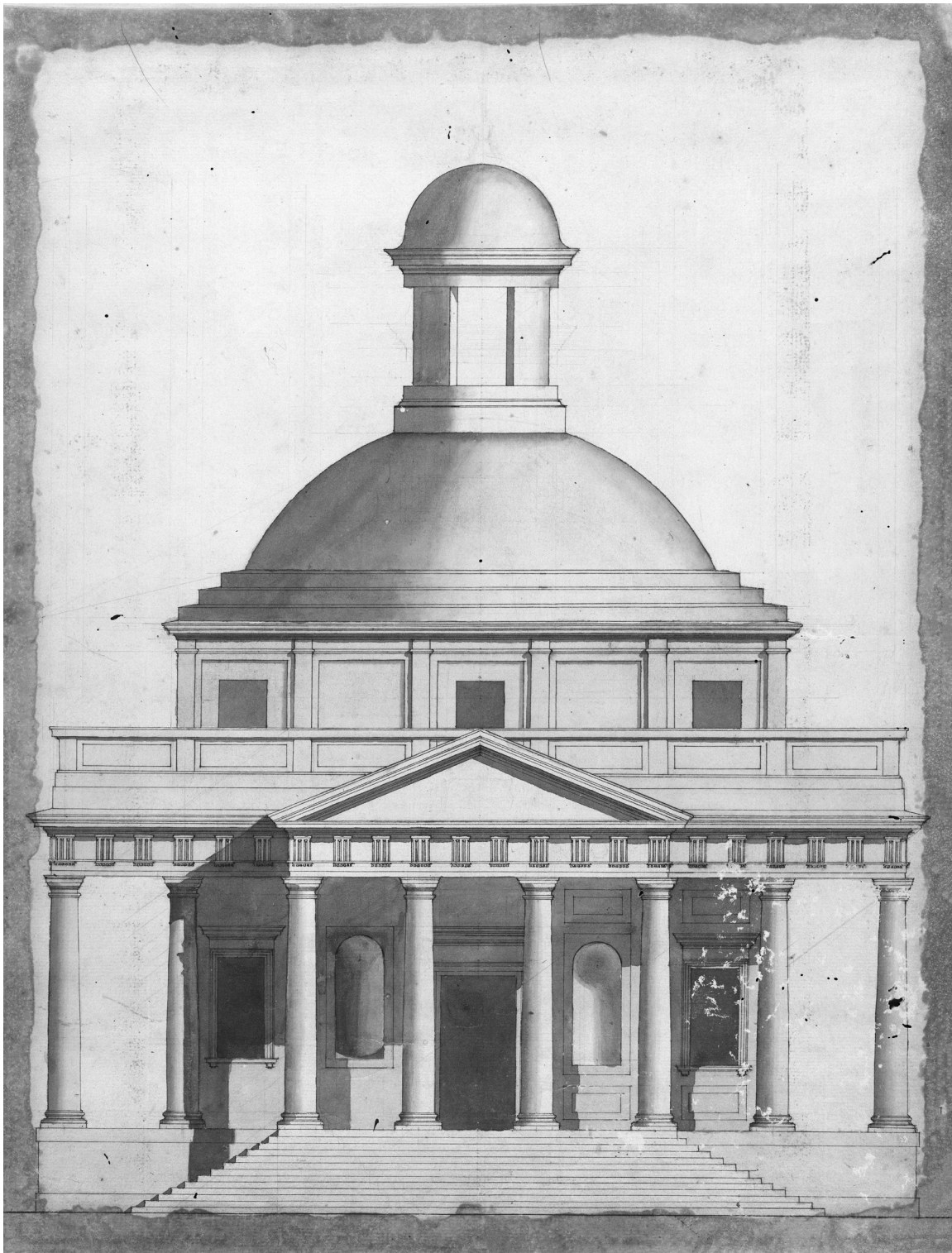


Fig. n.º 64.
Versão do projeto anterior sem estátuas no coroamento da platibanda.
(v. fig. anterior)

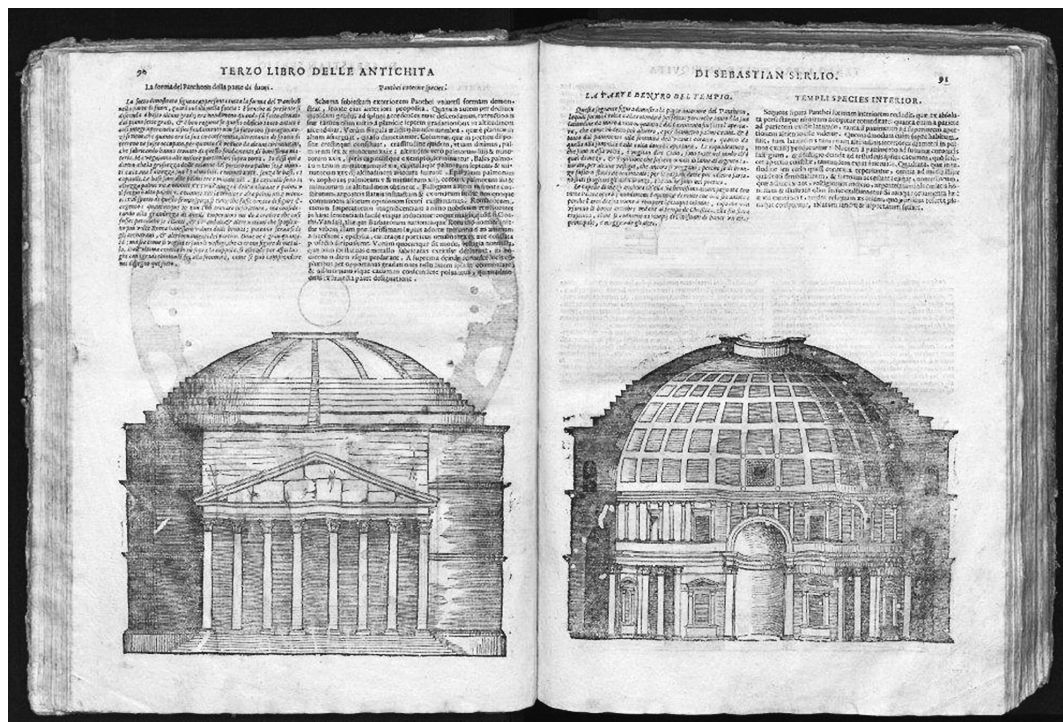


Fig. n.º 65.

Alçado e corte do edifício Panteão, Roma, in Serlio, Sebastiano, “Terzo Libro della Antichita”, in *Regole Generali d'Architettura sopra le cinque manieri di gli edifici, cioe, thoscana, dorico, jonico, corinthio et composito com gli essempli dell'antichita*. 1537. BNP.

Fig. n.º 66.

Veduta di una città ideale, pintura sobre madeira, atribuída a Piero della Francesca (1415-1492).

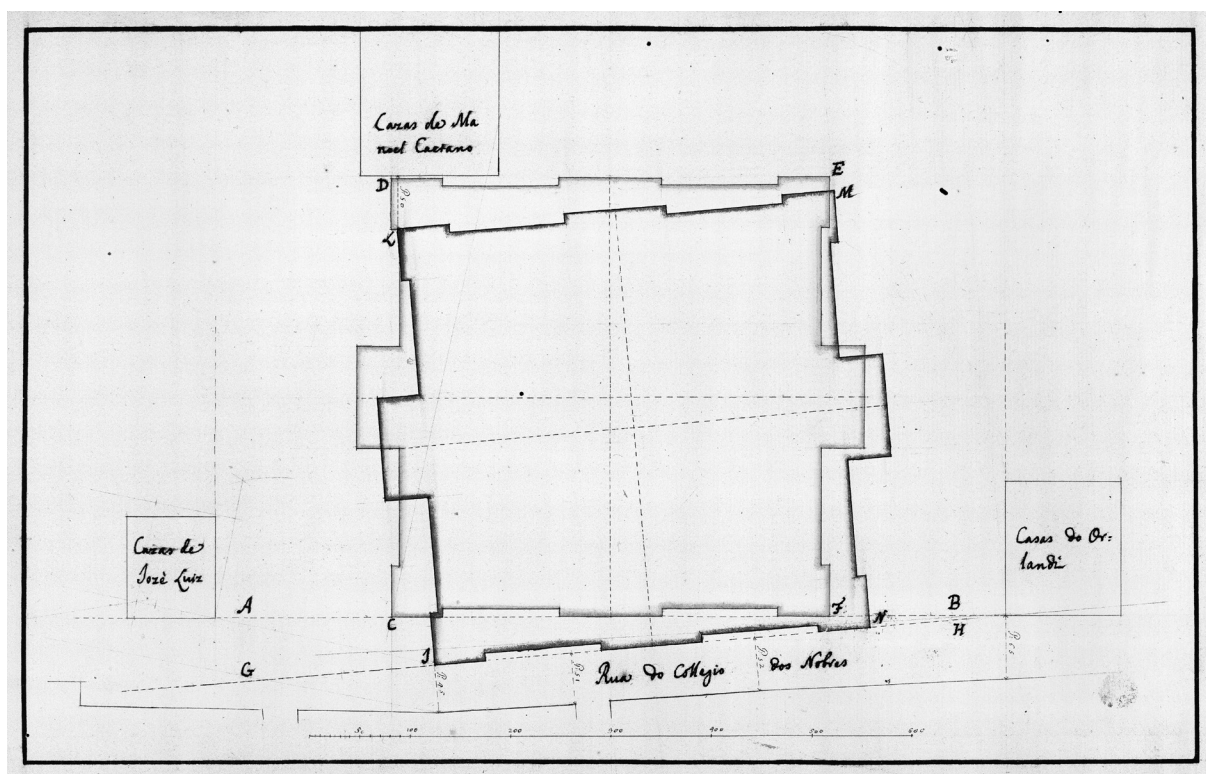


Fig. n.º 67.

José da Costa e Silva (1747-1819)

Planta com marcação do novo Erário Régio e indicação das “casas de Manoel Caetano” [de Sousa], desenho a tinta da china e aguadas. BNRJ.

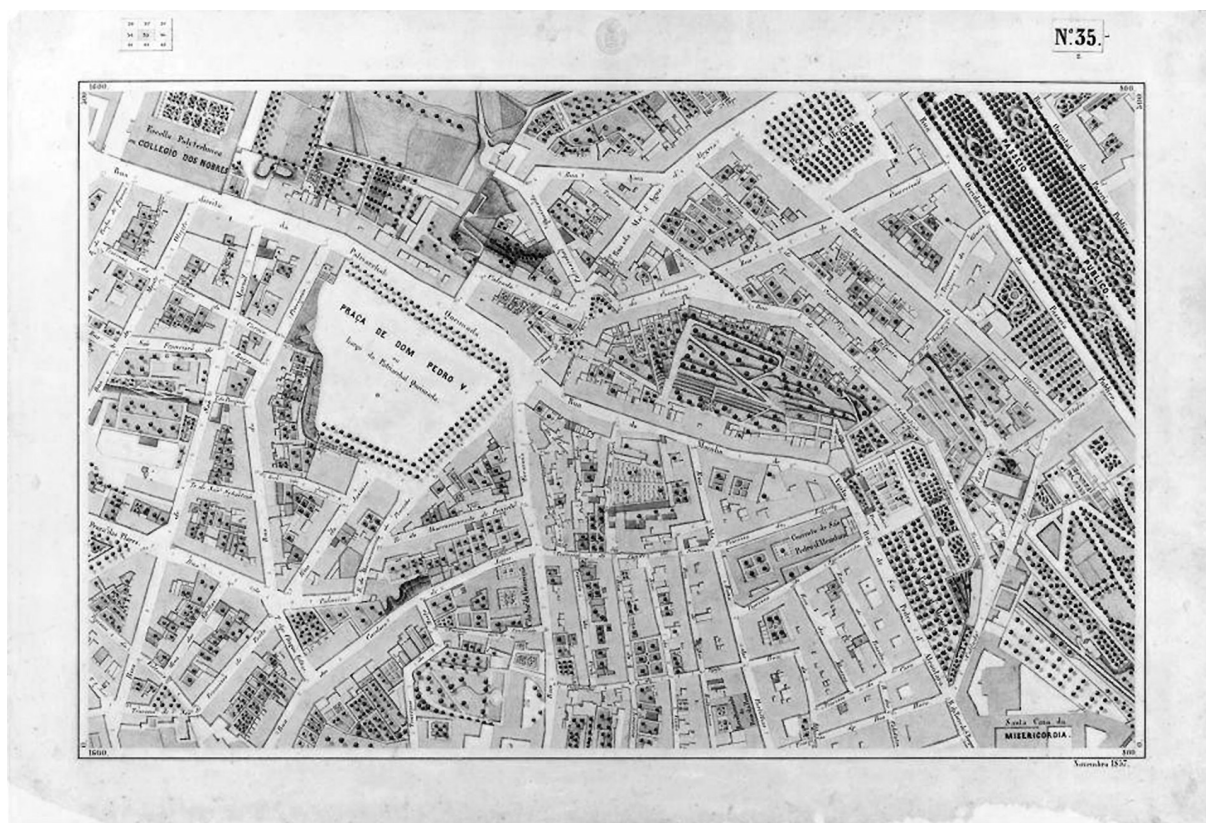


Fig. n.º 68.

Atlas da Carta Topográfica de Lisboa, dirigida por Filipe Folque, n.º 35, com a área reservada à construção do Erário Régio, depois praça D. Pedro V, já replantada de árvores, 1856-1858. AHM.



Fig. n.º 69.

Praça do príncipe Real na área destinada à construção do Erário Régio. Fotografia. AFM.

Fig. n.º 70.

V. fig. anterior, vista do embasamento da praça correspondente às fundações do Erário Régio. Fotografia de Armando Serôdio, 1965. AFM.

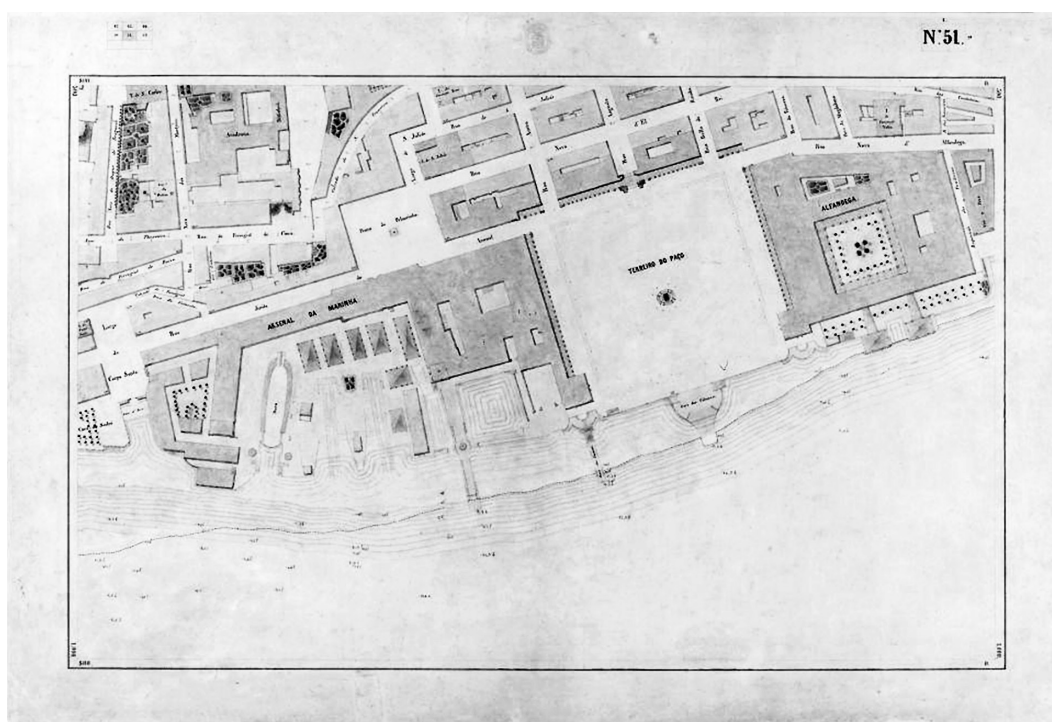
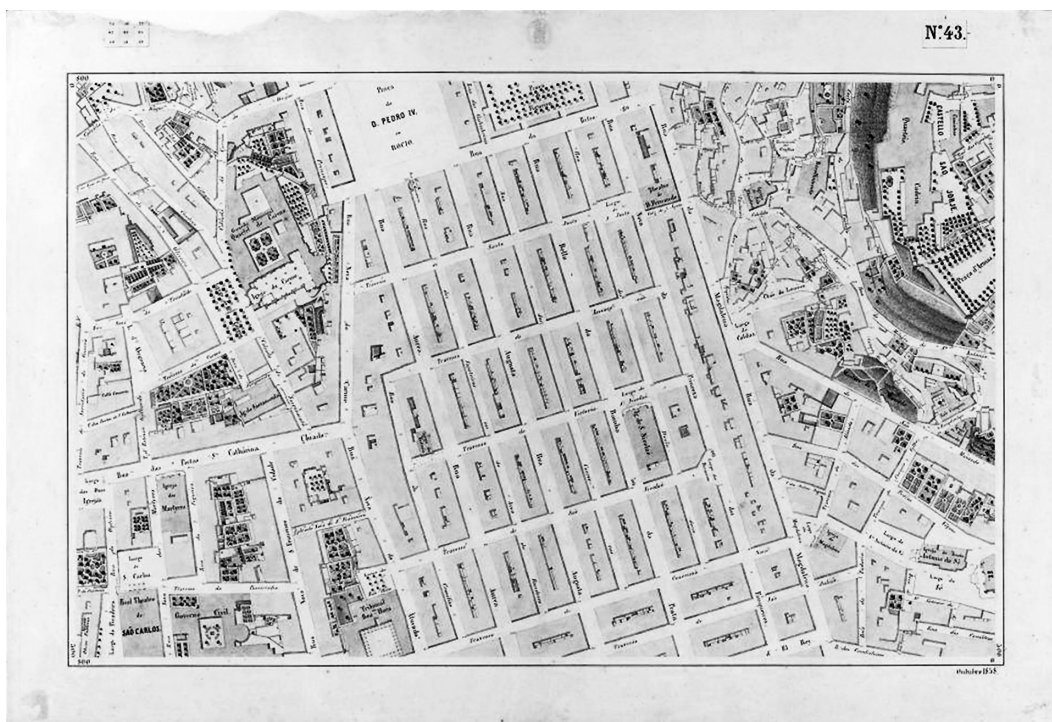


Fig. n.º 71.

Atlas da Carta Topográfica de Lisboa, dirigida por Filipe Folque, n.º 43, com a área de implantação do Teatro de São Carlos, no canto inferior esquerdo, 1856-1858. AHM.

Fig. n.º 72.

Atlas da Carta Topográfica de Lisboa, dirigida por Filipe Folque, n.º 51, com a área de implantação do Teatro de São Carlos, no canto superior esquerdo, 1856-1858. AHM.

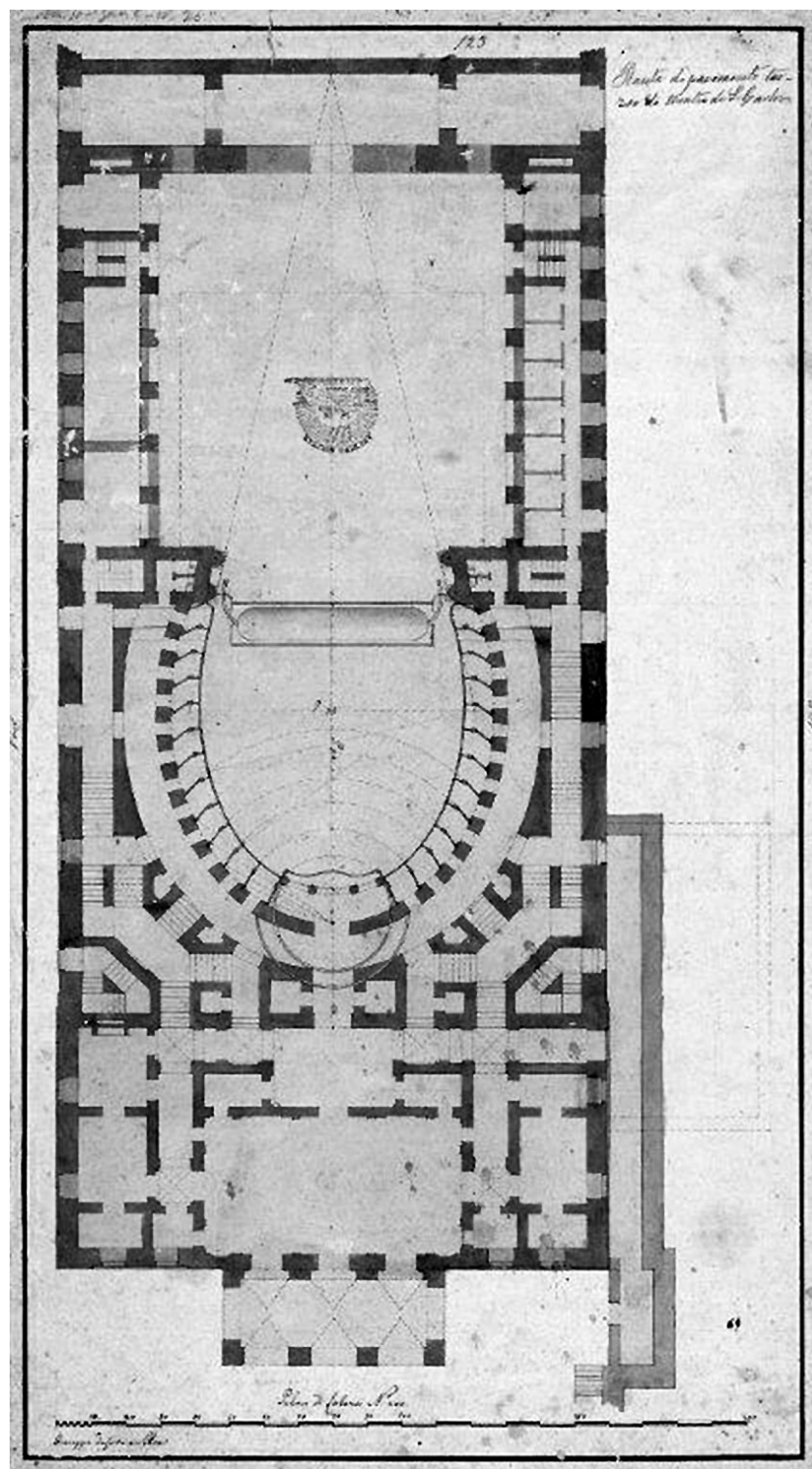


Fig. n.º 73.
 Planta do piso térreo do Real Teatro de São Carlos, assinada Giuseppe da Costa Silva, desenho a tinta da china e aguadas, c.1792. GEAEM.

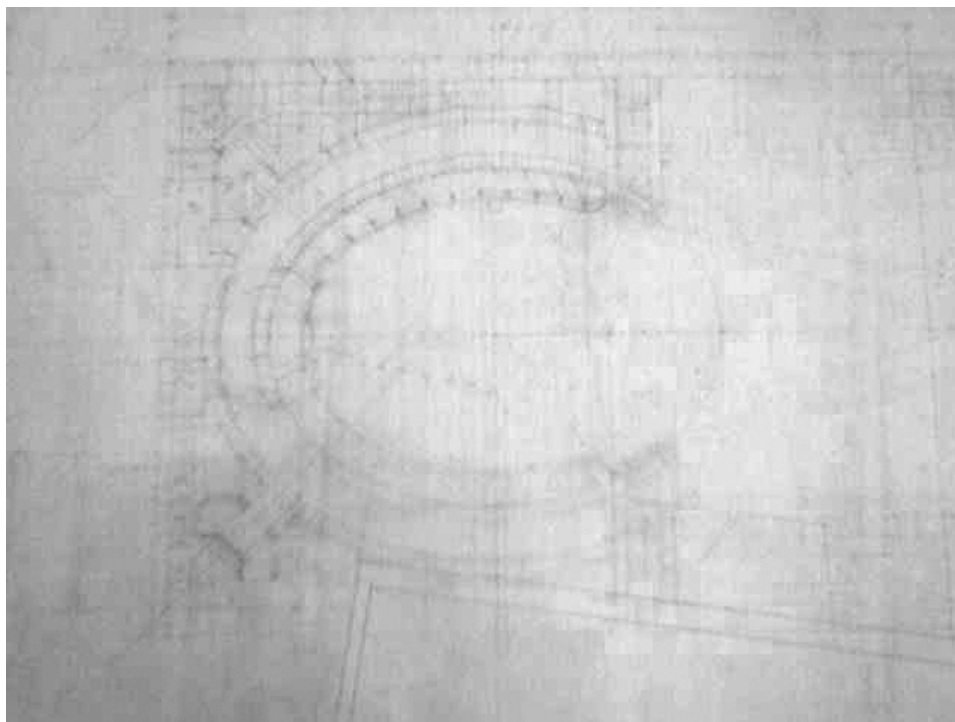
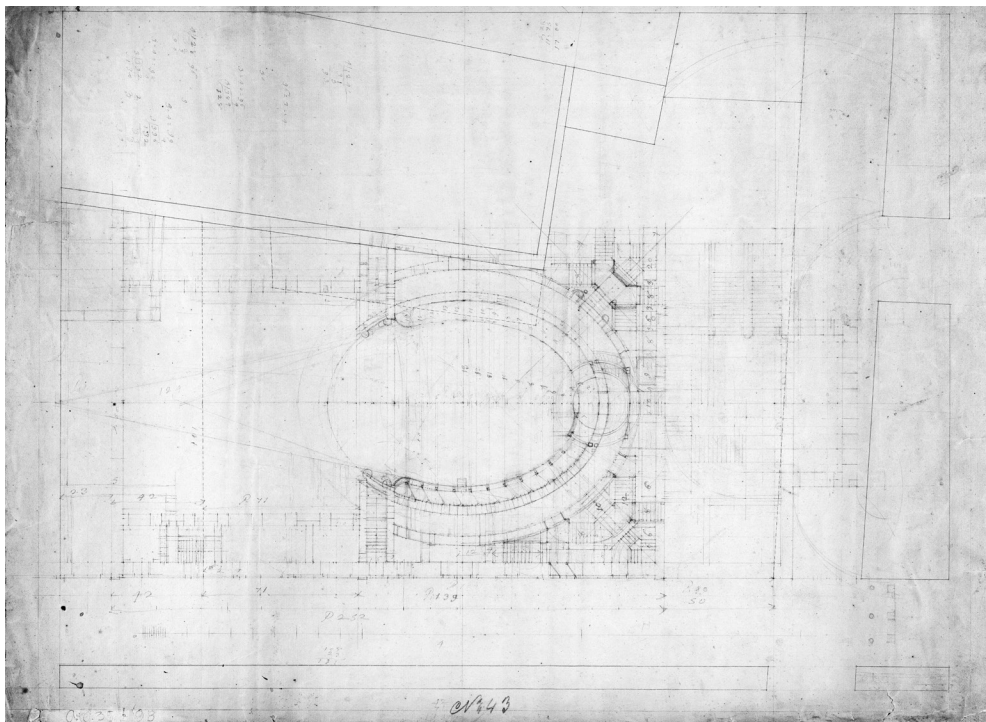


Fig. n.º 74.
Real Teatro de São Carlos, planta do piso térreo, da autoria de José da Costa e Silva, c. 1792, desenho a lápis sobre papel. BNRJ.

Fig. n.º 75.
V. Fig. anterior.

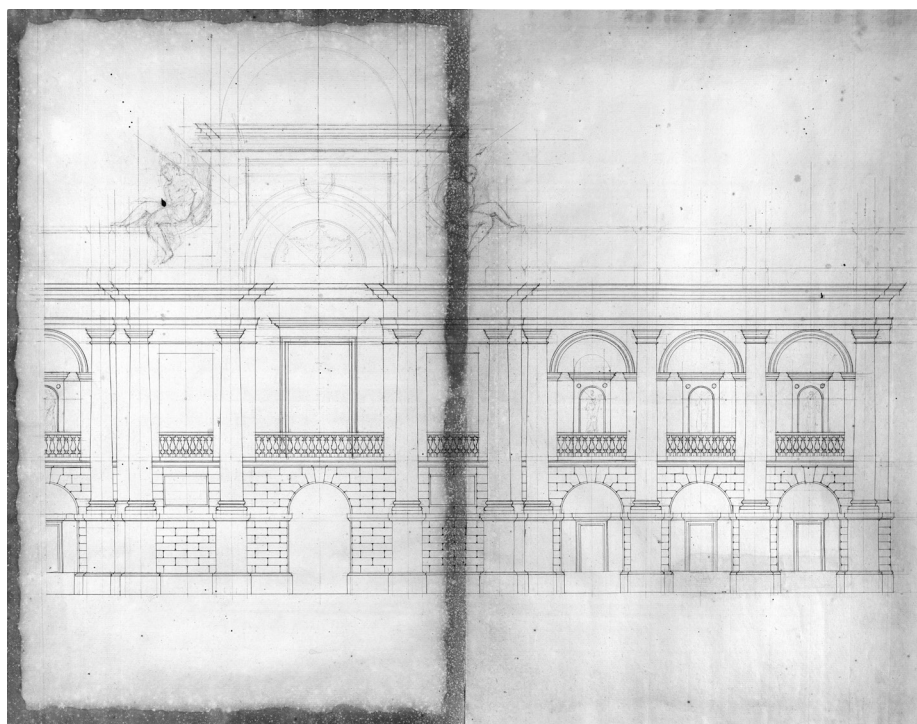
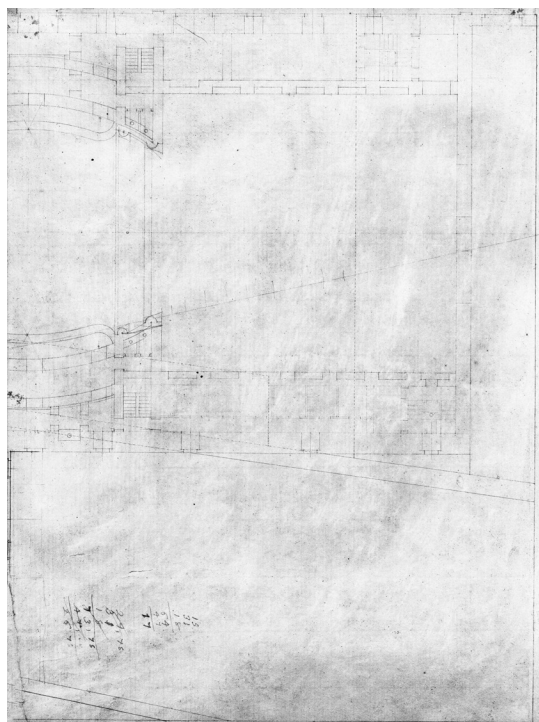


Fig. n.º 76.

V. Fig. anterior, fragmento da planta com emprego de colunas dóricas no piso nobre e aparelho de junta fendida no térreo (v. fig. n.º 87).

Fig. n.º 77.

Estudo para palácio, projeto de Costa e Silva, c. 1790, desenho a lápis sobre cartolina. BNRJ.



Fig. n.º 78.

Teatro Nacional de São Carlos, vista do palco, camarotes e plateia (tirada do camarote de honra) do. Fot. de Domingos Alvão, 1940. AFM.

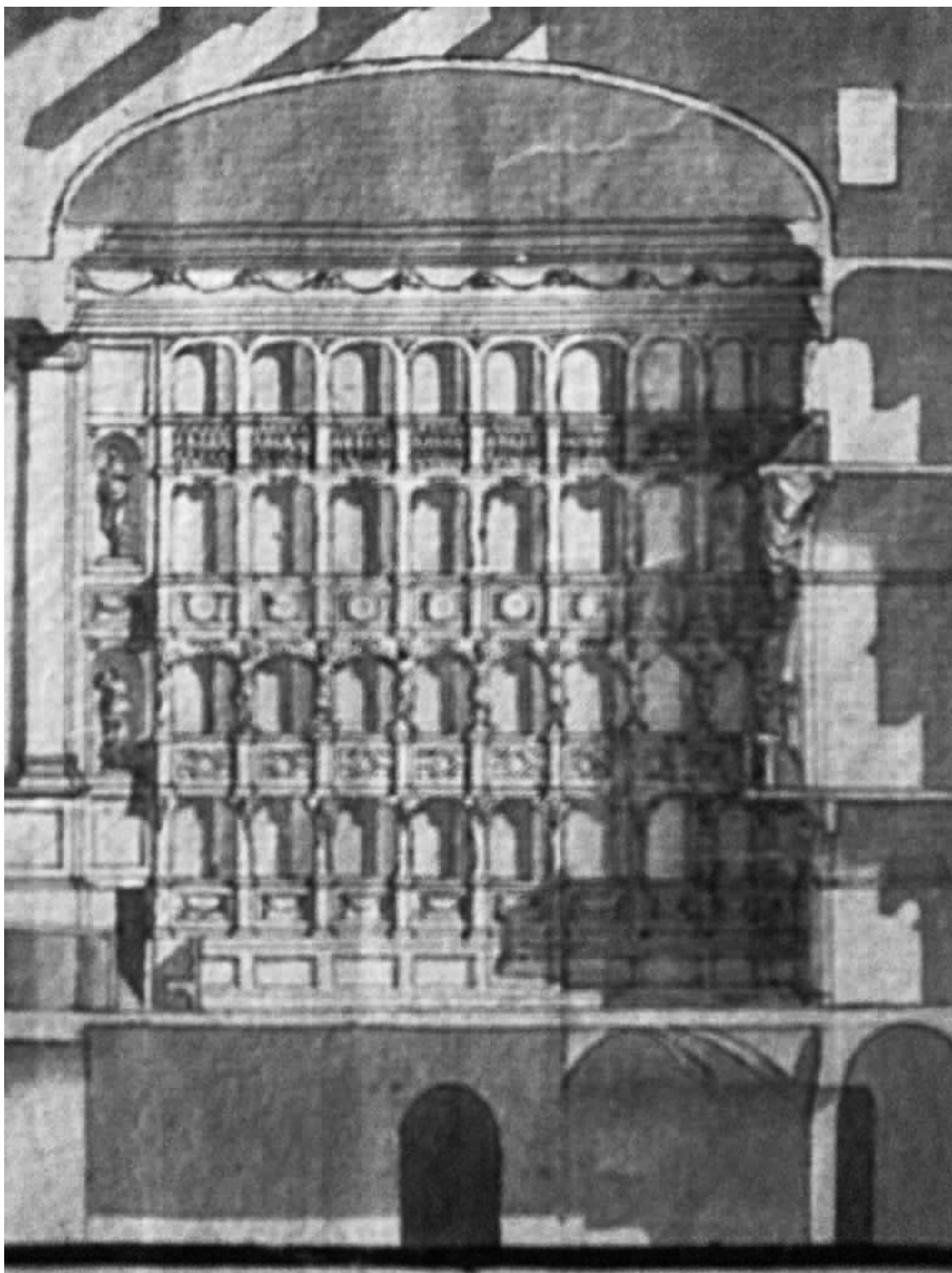


Fig. n.º 79.

Desenho de alçado de teatro inscrito no projeto de palácio real apresentado por José da Costa e Silva à Academia Clementina, 1774. MNAA. V. fig. n.º 14.



Fig. n.º 80.

Teatro de Nacional de São Carlos, vista do pano de boca de cena. Fot. de Domingos Alvão, 1940. AFM.



Fig. n.º 81.

Cyrilo Volkmar Machado (1747-1823)

Alegoria: “As Graças em triunfo e Mercúrio expulsado da Tristeza”. Projecto de decoração para o teto da Casa d’Assembleia do Real Teatro de São Carlos, 1796. Dim. 187 x 300 mm. Desenho à pena a tinta castanha, vestígios de lápis subjacente. Inv.º 1753, Des, MNAA, fot. Luísa Oliveira.

Fig. n.º 82.

Cyrilo Volkmar Machado (1747-1823)

Alegoria “A queda de Faetonte”. Projecto de decoração para o Teto do Vestíbulo Principal do Real Teatro de São Carlos, 1796. Dim. 305 x 441 mm. Desenho a lápis. Inv.º 1884 Des, MNAA, fot. Luísa Oliveira.

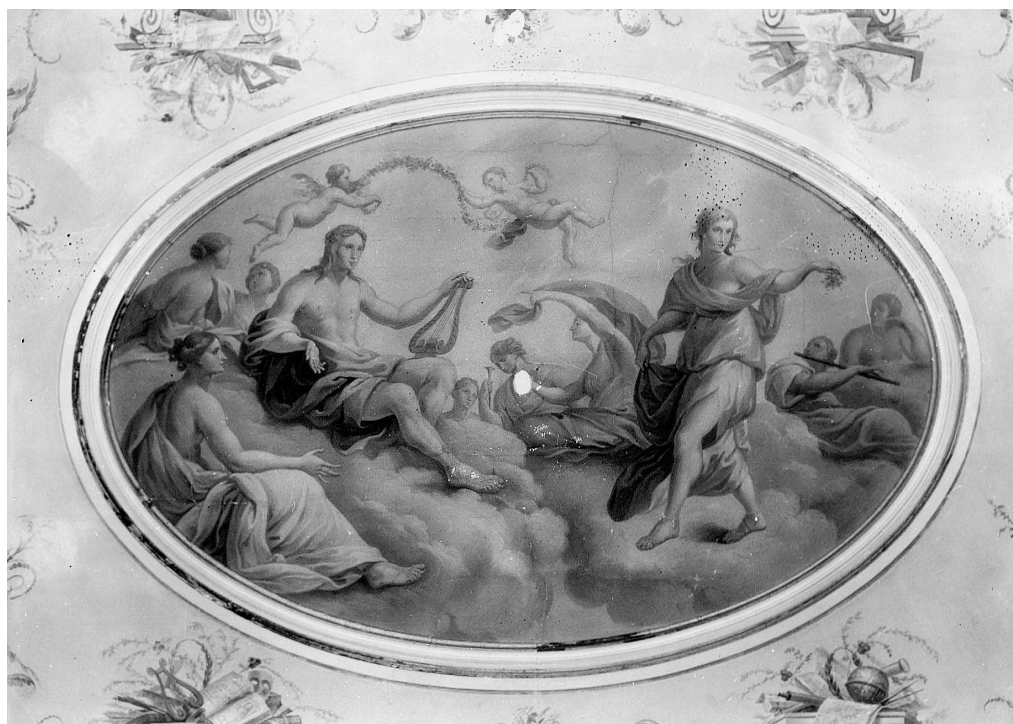


Fig. n.º 83.

Teatro de São Carlos, Interior de sala com pintura mural cenográfica neopompeiana; silhares de azulejos no gosto D. Maria I, séc. XIX, 1.º quartel. Forte Sacavém/IHRU. Fot. antes de 1940.

Fig. n.º 84.

Teatro de São Carlos, Interior de sala, Teto com pintura mitológica representando “Apolo e as musas em ambiente parnasiano”, séc. XIX, 1.º quartel. Forte Sacavém/IHRU. Fot. antes de 1940.



Fig. n.º 85.

Teatro de São Carlos, Interior de sala com pintura mural cenográfica neopompeiana e a representação escultórica em trompe l'oeil, de Mercúrio; silhares de azulejos no gosto D. Maria I, séc. XIX, 1.º quartel. Forte Sacavém/IHRU. Fot. antes de 1940.

Fig. n.º 86.

Teatro de São Carlos, Interior de sala, Teto com pintura mitológica representando a deusa Minerva, séc. XIX, 1.º quartel. Forte Sacavém/IHRU. Fot. antes de 1940.



Fig. n.º 87.
Teatro de São Carlos, fachada principal. Fot. Domingos Alvão, 1940. AFM.

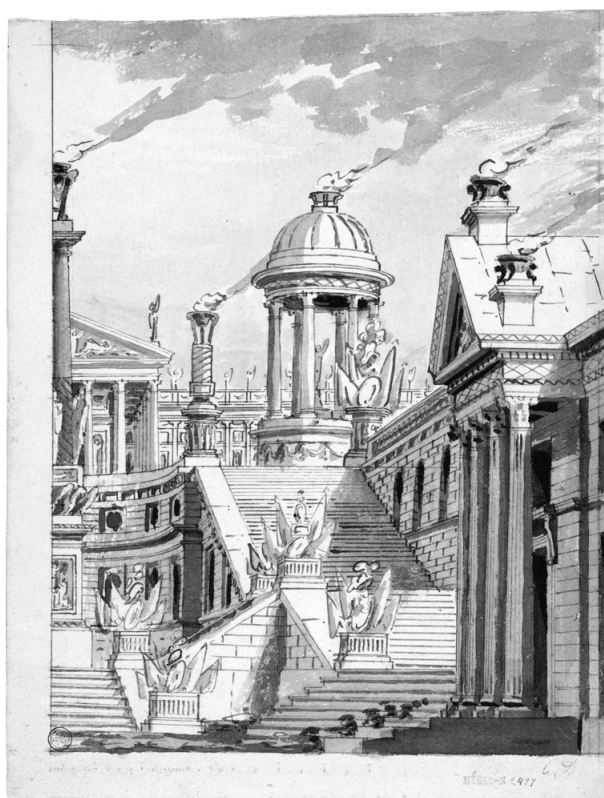


Fig. n.º 88.

Giovanni Carlo Sicinio Galli Bibiena (1717-1760)

Cenário para a ópera *L'Olympiade*

Dim. 321x466 mm. Desenho à pena e aguada de tinta castanha, vestígios de lápis subjacente. Inv.º 305 Des, MNAA, fot. Luísa Oliveira.

Fig. n.º 89.

Vincenzo Mazzonechi (1747-1807)

Cenário para ópera

Dim. 295x225 mm. Desenho à pena e aguada de tinta da china. Inv.º 2497 Des, MNAA, fot. Luísa Oliveira.

LA BALLERINA AMANTE:
DRAMMA GIOCOSO PER MUSICA
DA RAPPRESENTARSI
NELL' APERTURA
DEL NUOVO
REGGIO TEATRO
D I
S. CARLO,
DEDICATO
A
SUA ALTEZZA REALE
LA SERENISSIMA SIGNORA
D. CARLOTTA GIOACCHINA
PRINCIPESSA DEL BRASILE, &c. &c. &c.
L'ESTATE DELL'ANNO 1793.



LISBONA. M. DCC. LXXXIII.

NELLA STAMPERIA DI SIMONE TADDEO FERREIRA.

Con Licenza della Real Mesa della Commissione Generalle sopra l'Esame, e Censura de' Libri.

Fig. n.º 90.

Programa da r cita *La ballerina Amante: Drama Giocoso per musica da rappresentarsi nell'apertura del nuovo Reggio Teatro di S. Carlo [...]* l'Estate dell'anno, 1793. BNP.

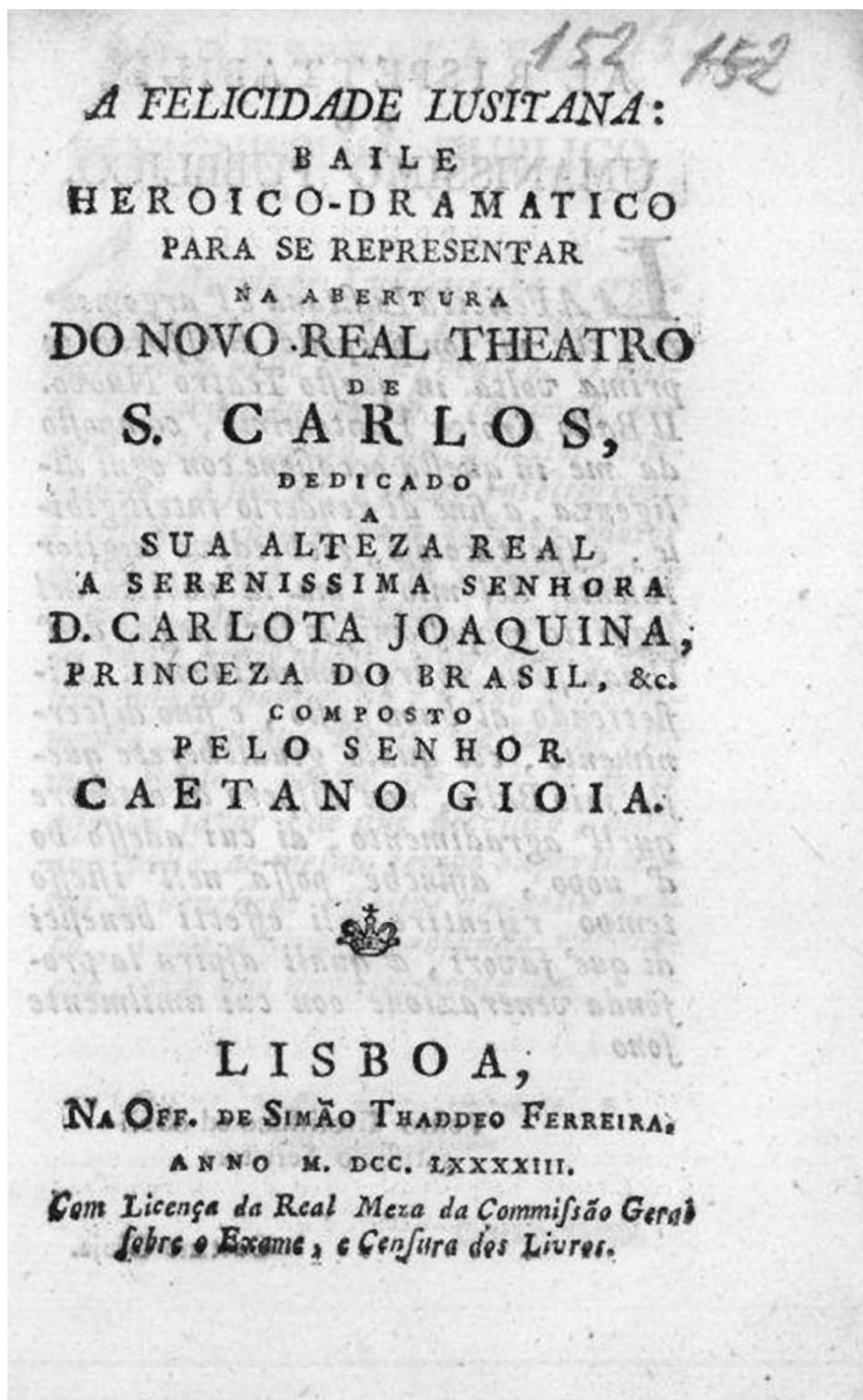


Fig. n.º 91.

Programa do Baile *A Felicidade Lusitana*: Baile Heroico-Dramatico para se representar na abertura do novo Real Theatro de S. Carlos dedicado a Sua Alteza Real a Serenissima Senhora D. Carlota Joaquina Princeza do Brazil. 1793. BNP



Fig. n.º 92.

Giuseppe Troni (1739-1810)

Retrato da Princesa Maria Francisca Benedita, pintura a óleo sobre tela, c. 1785. Centro de Apoio Social de Runa.

Fig. n.º 93.

Miguel António do Amaral (1710-1780)

Retrato do príncipe do Brasil, D. José, pintura a óleo sobre tela, c. 1785. PNQ.

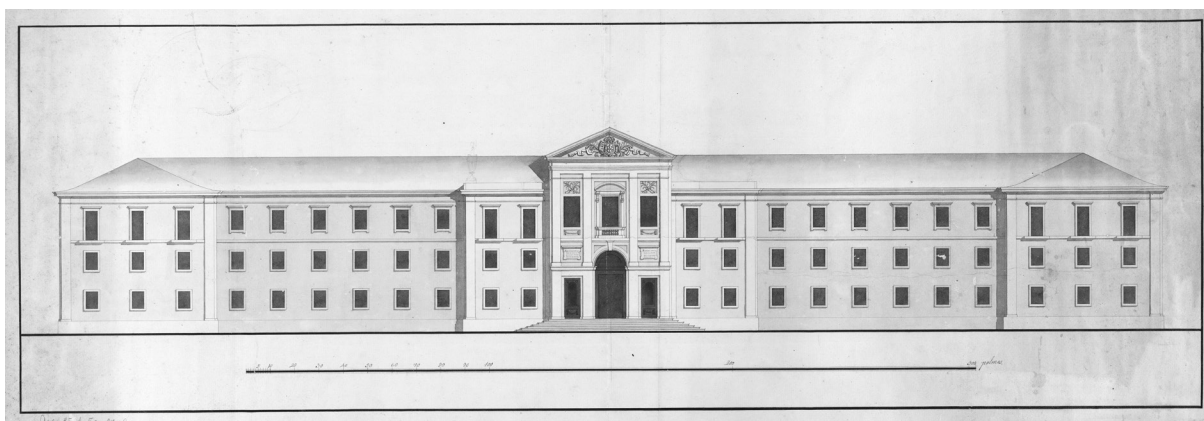
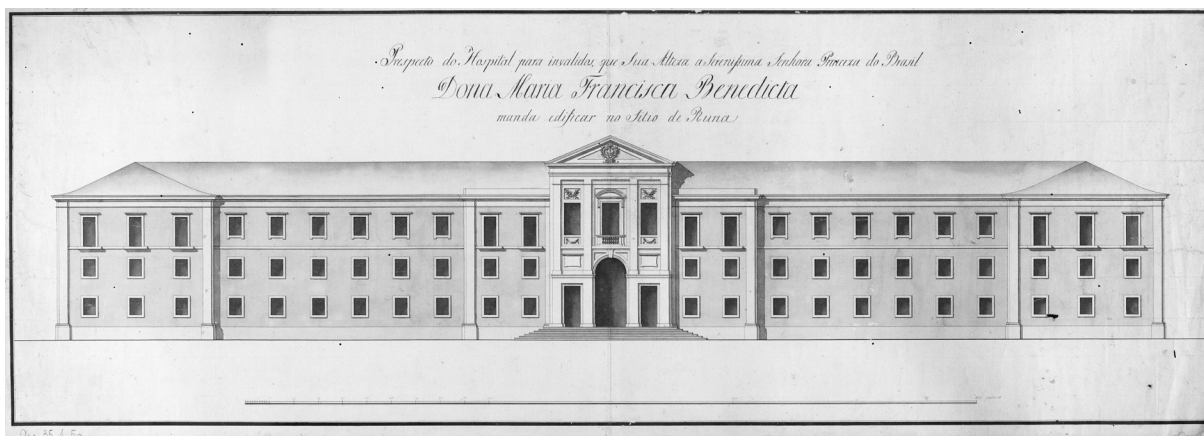


Fig. n.º 94.

José da Costa e Silva (1747-1819)

Hospital Militar de Inválidos de Runa, alçado, desenho a tinta da china e aguadas, c. 1792. BNRJ.

Fig. n.º 95.

José da Costa e Silva (1747-1819)

Desenho com outra versão do alçado, v. fig. anterior. BNRJ.

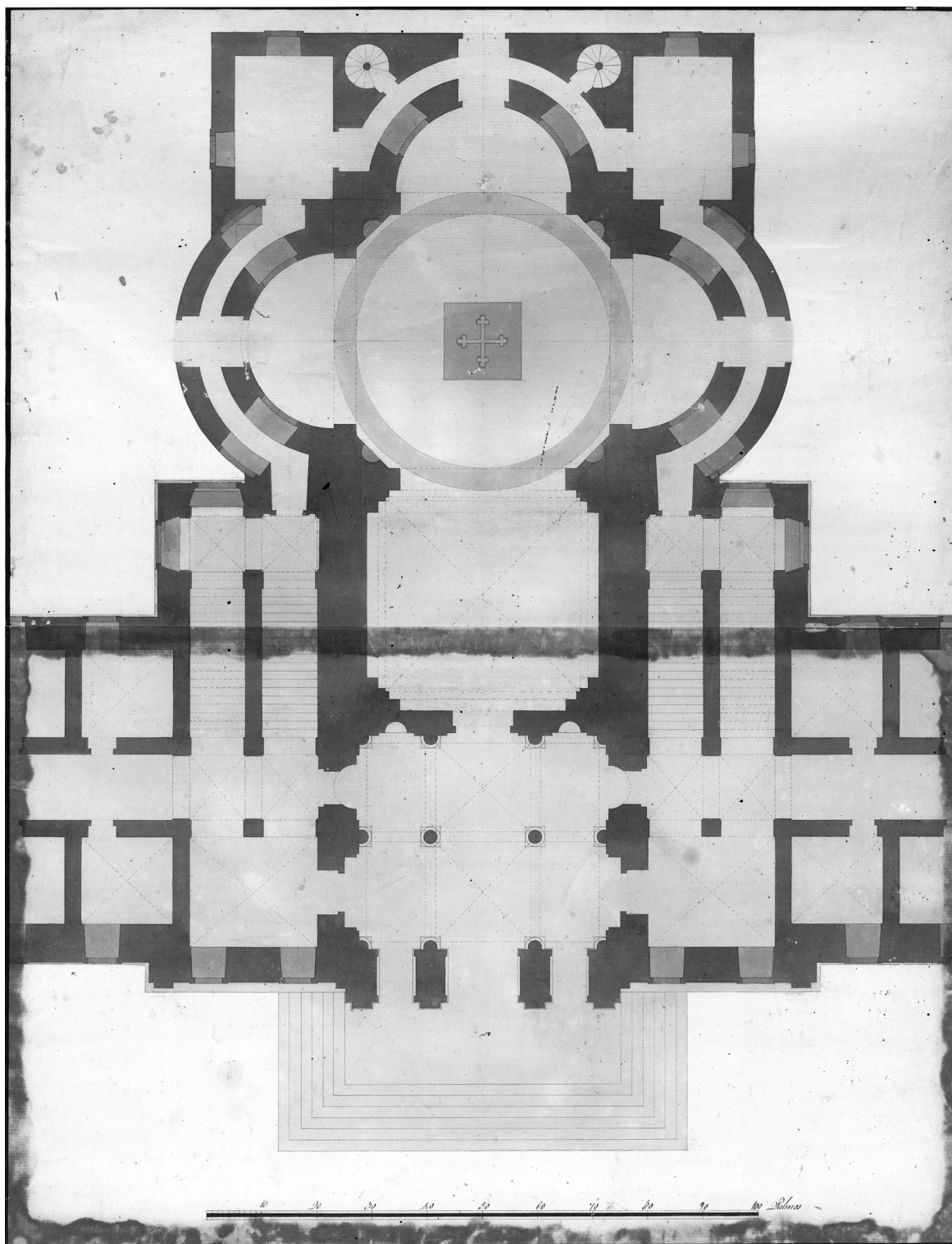


Fig. n.º 96.

José da Costa e Silva (1747-1819)

Hospital Militar de Inválidos de Runa, capela, planta centralizada, desenho a tinta da china e aguadas, c. 1792. BNRJ.

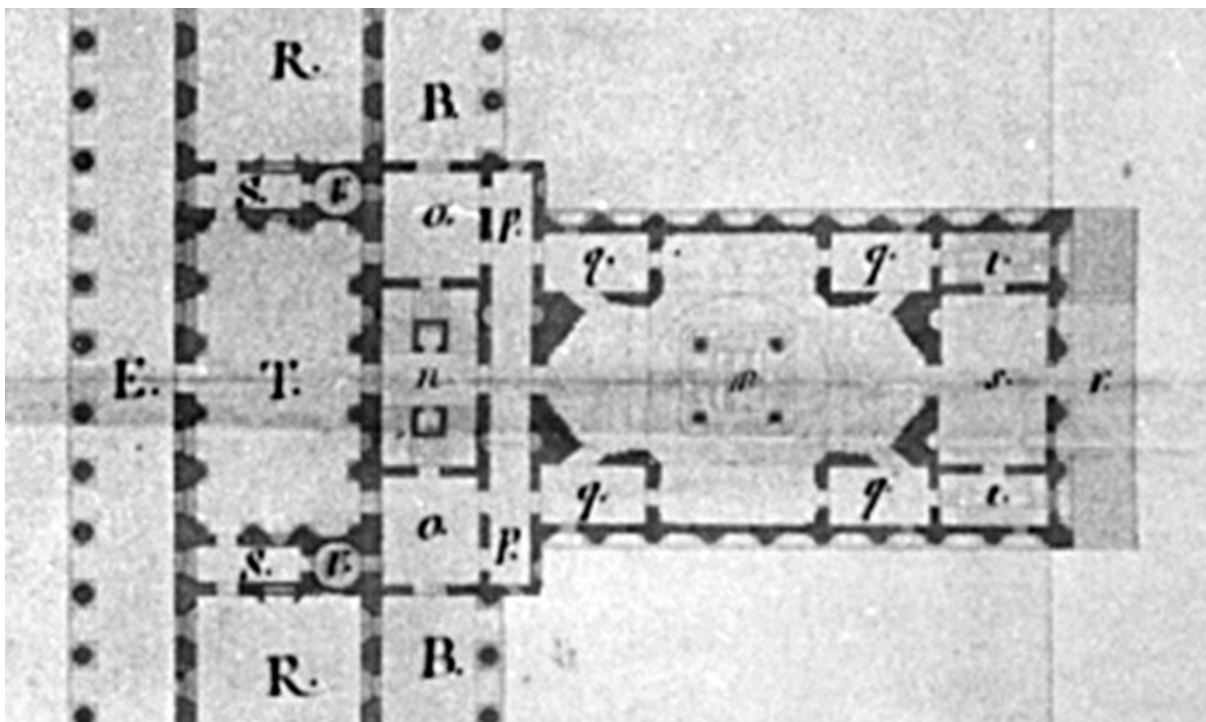


Fig. n.º 97.

Projeto de José da Costa e Silva para um palácio real, 1774. V. fig. n.º 17, pormenor do alçado da capela, MNAA. Fot.

Fig. n.º 98.

Hospital Militar de Inválidos, Runa, capela, vista o interior da cúpula. Fot.



Fig. n.º 99.
Hospital Militar de Inválidos, Runa, capela, vista do transepto do lado da Epístola rematado em exedra. Fot.



Fig. n.º 100.

Alberghi dei Poveri, Nápoles, fachada principal, projeto do arquiteto Ferdinando Fuga, 1751. Fot.

Fig. n.º 101.

Asylo de Invalidos Militares da Princeza do Brazil D. Maria Benedicta, Runa, gravura sobre madeira de Alberto, desenho de Cazellas. BNP.

V. O CICLO DA ARQUITETURA RESIDENCIAL DE APARATO

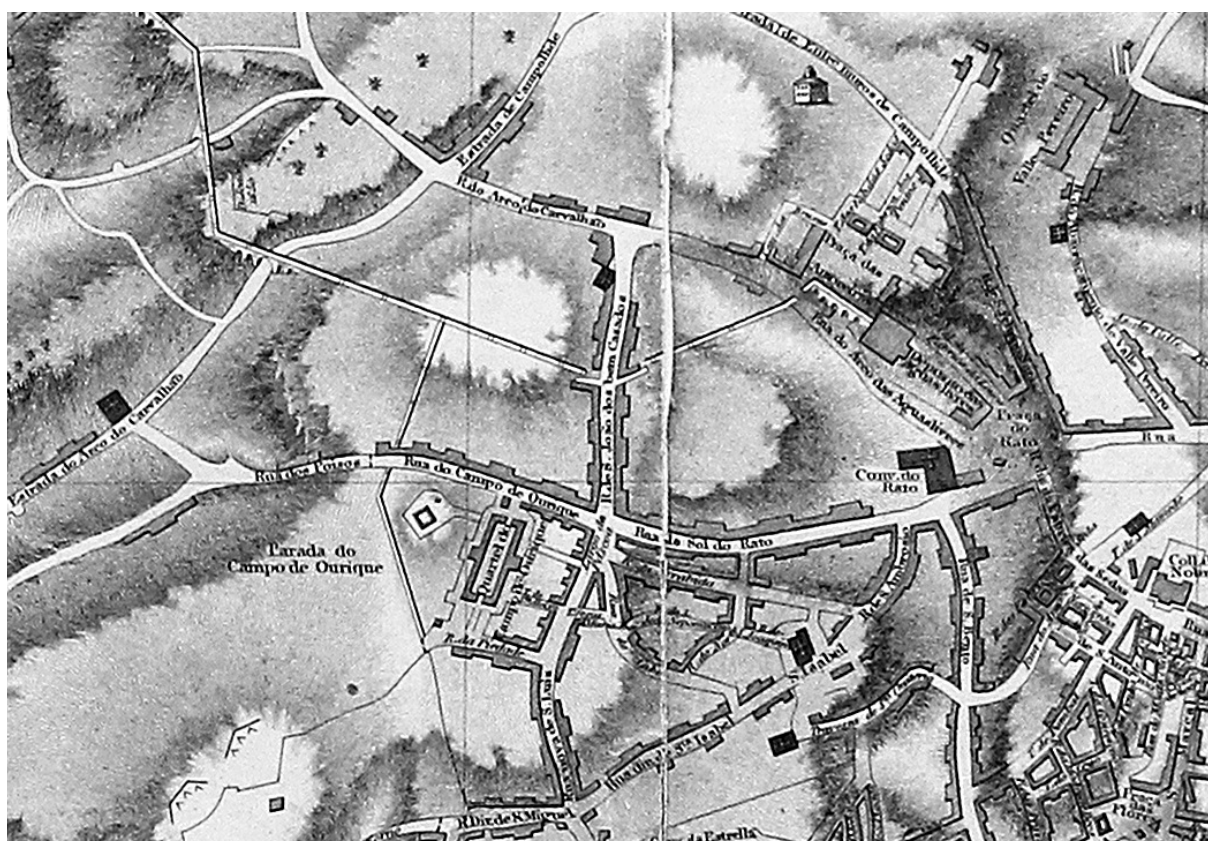
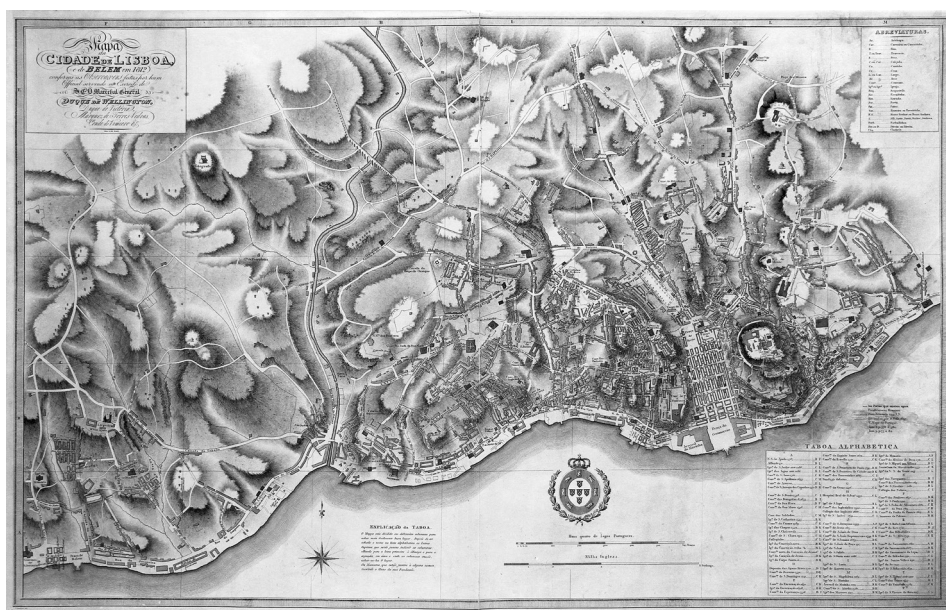


Fig. n.º 102.

Mapa da Cidade de Lisboa e de Belém em 1812, gravura sobre desenho de I. Tomkyns, inv. GRA, 292, MC.

Fig. n.º 103.

Pormenor da fig. anterior com a marcação da rua de São João dos Bem Casados e do palácio do 1.º visconde de Anadia. MC.



10

Offm e Ex. Snr. 18
0831

Sendo presente a V. Magestade a Petição in-
cluzida com o documento junto de Manuel da Sylva,
Francos: Ehi o mesmo chorvado aprovar a compensa-
ção com o equivalente do Cham contiguo a propriedade
de casas em que se fez o corte: Cordena a V. Mage-
stade que o Senado da Camara mande entregar o
dito Cham por equivalente, na conformidade do dito
junto da historia, a que para este effeito se pede.
O que V. Ex.ª faça presente no mesmo Senado da
Camara para que assim se execute.
Deo. guarde a V. Ex.ª Deus em 28 de Ja-
neiro de 1777.

Ayres de Sá Mello

Or
Conde de Oeiras.

Fig. n.º 104.

Planta do noroeste da cidade, delineada por Manuel da Maia, incluindo a rua de São João dos Bem Casados, 1756. MC.

Fig. n.º 105.

Carta autógrafa de Ayres de Sá Mello, secretário de estado dos Negócios do Reino dirigida ao 2.º conde de Oeiras, Henrique José de Carvalho e Mello, presidente do Senado da Câmara, 28 de Janeiro de 1777. AHM.

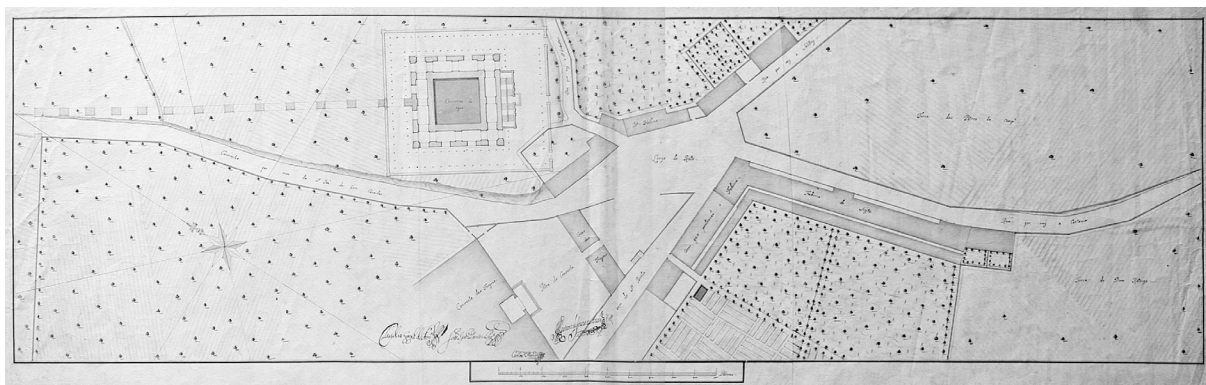


Fig. n.º 106.

Planta da área envolvente à Mãe de Água do aqueduto das Águas Livres, projeto de Carlos Mardel. MC.

Fig. n.º 107.

José da Costa e Silva (1747-1819)

Alçado do palácio do 1.º visconde de Anadia a São João dos Bem Casados (?), desenho a lápis. BNRJ.

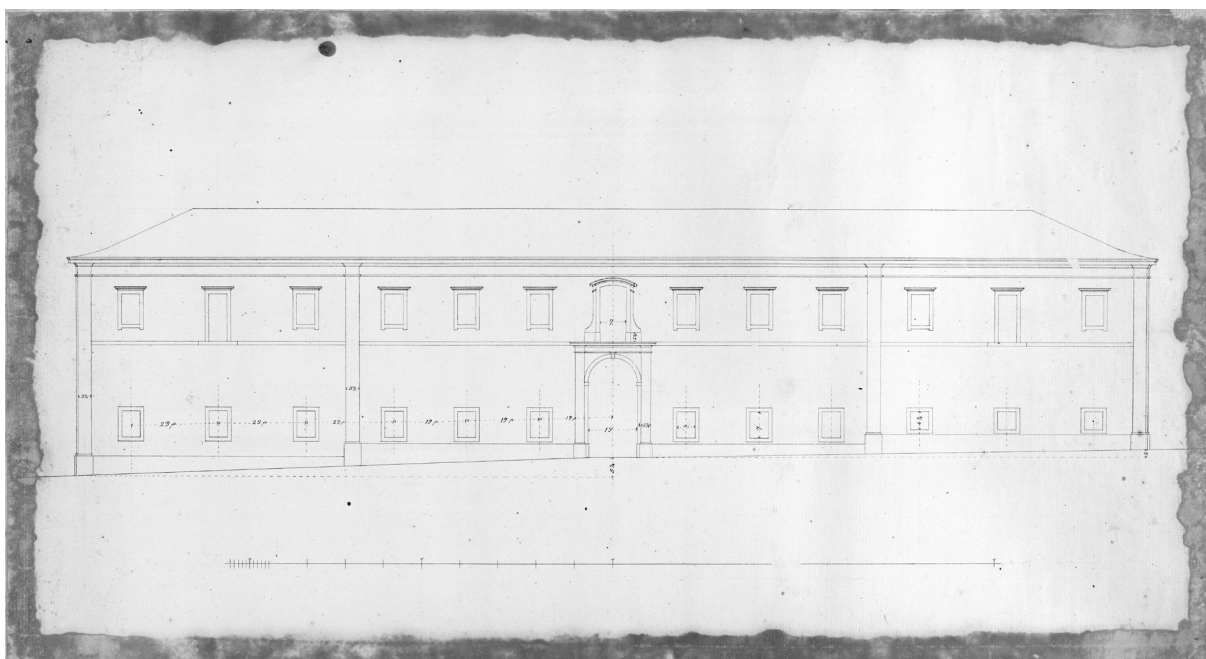




Fig. n.º 108.

Fachada principal do palácio Anadia a São João dos Bem Casados. Fot. AFM.

Fig. n.º 109.

Fachada principal do Palácio Anadia a São João dos Bem Casados – no primeiro plano portal lateral. Fot. AHM.



Fig. n.º 110.

Domenico Pellegrini (1759-1840)

Retrato do 2.º marquês de Pombal, Henrique José de Carvalho e Mello, pintura a óleo sobre tela, assinada e datada: “D.º Pellegrini, fc.t. 1805”. Proveniente do palácio Pombal, Oeiras. MNAA.

Fig. n.º 111.

Domenico Pellegrini (1759-1840)

Retrato da 2.ª marquesa de Pombal, Maria Antónia Rapach, pintura a óleo sobre tela, assinada e datada: “D.º Pellegrini, fc.t. 1804”. Proveniente do palácio Pombal, Oeiras. MNAA.



Fig. n.º 112.

Pavilhão Pombal, Queluz, pormenor do coroamento da fachada principal com o escudo de armas da família Pombal. Fot. Margarida Bello.

Fig. n.º 113.

José da Costa e Silva (1747-1819)

Pavilhão Pombal, Queluz, fachada principal com projeto de José da Costa e Silva, 1803. Fot. Margarida Bello.



Fig. n.º 114.

Pavilhão Pombal, Queluz, fachada lateral norte com aparelho de junta fendida. Fot. Margarida Bello.



Fig. n.º 115.

Pavilhão Pombal, Queluz, interior, sala com silhares de azulejos e mobiliário D. Maria I. Fot. Margarida Bello.



Fig. n.º 116.

Pavilhão Pombal, Queluz, (ao tempo ocupado pelos condes de Almeida Araújo) corpo principal e anexo norte das cocheiras, postal ilustrado, século XX, princípios. BNP.

Fig. n.º 117.

Vista do *Château de Marly-le Roi*, com risco de J.-Hardouin Mansart, 1684, gravura de Gabrielle Pèrelle.



Fig. n.º 118.

Fachada principal do pavilhão *del Caffè*, palácio do Quirinale, Roma, projetado por Ferdinando Fuga, 1741. Fot.

Fig. n.º 119.

Palácio do *Petit Trianon*, Versailles, fachada principal desenho da autoria de Ange-Jacques Gabriel, 1762-1768. Fot.



Fig. n.º 120.

Pavilhão Pombal, Queluz, interior da rotunda com cúpula e óculo elipsoidais e pinturas neo pompeianas de Manuel da Costa, c. 1806. Fot. Margarida Bello.

Fig. n.º 121.

Pavilhão Pombal, Queluz, interior com alçado da rotunda. Fot. Margarida Bello.

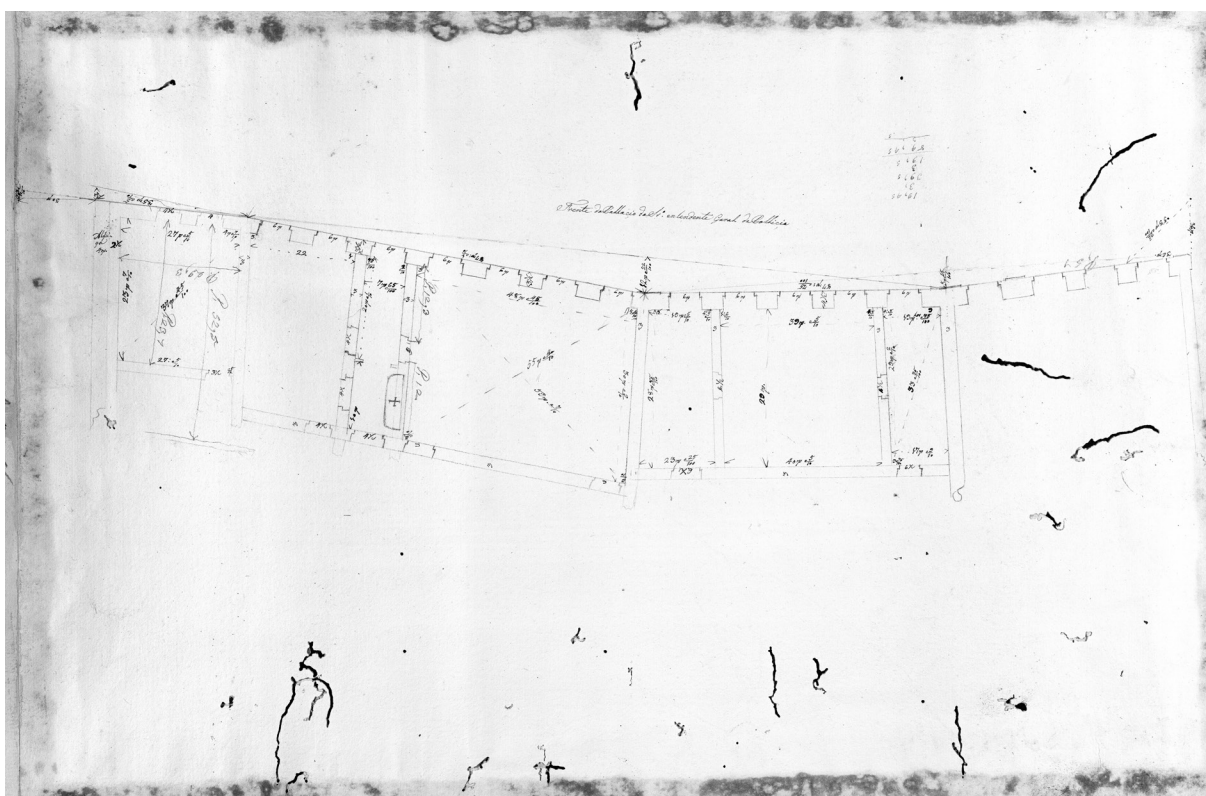


Fig. n.º 122.

Palacete Pina Manique ao Intendente, planta do quarteirão com os lotes respectivos, legenda “Frente do Pallácio do Sr. Intendente geral da polliça”. Desenho a lápis sobre papel. BNRJ.

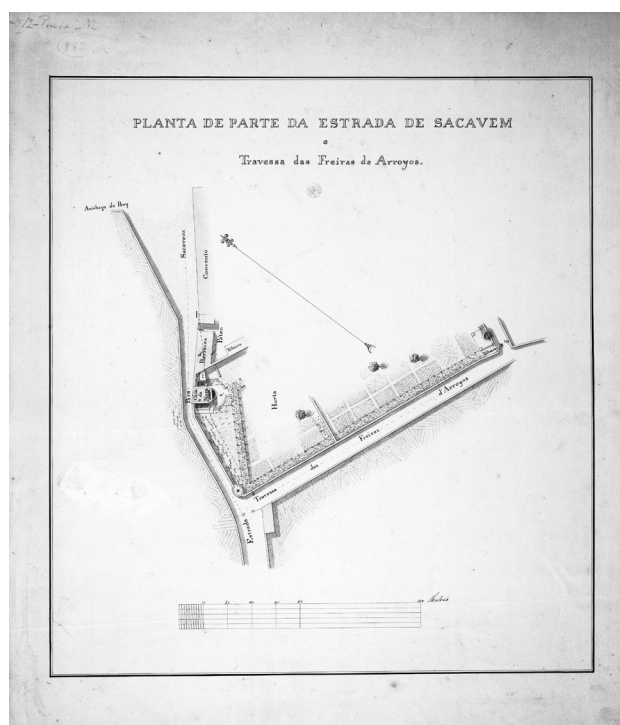
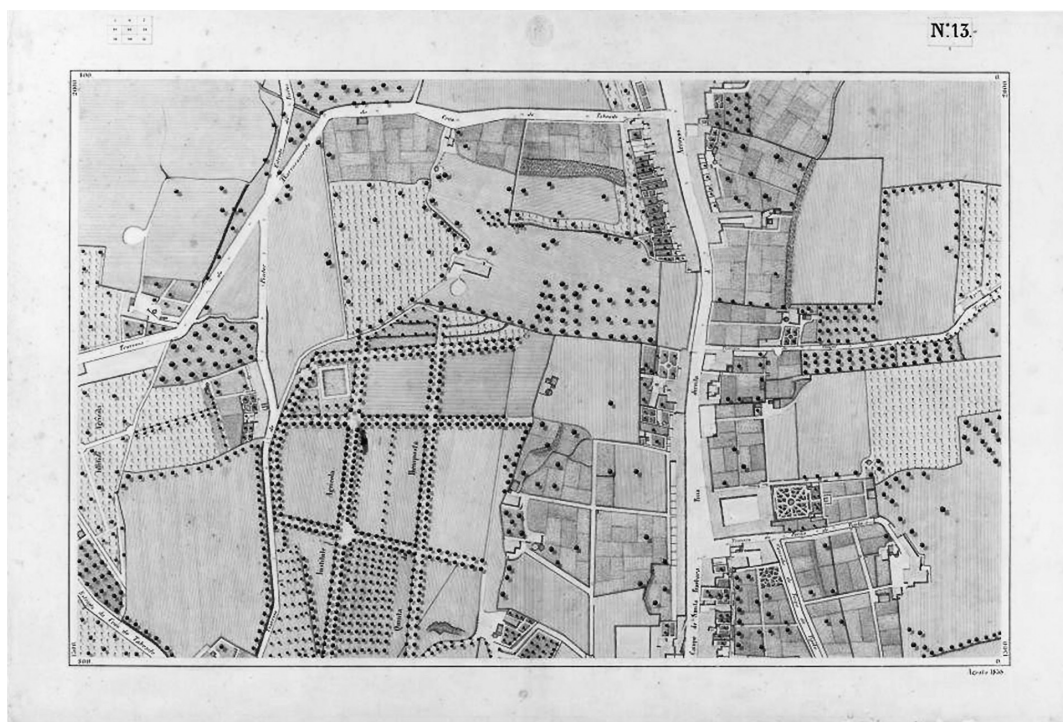


Fig. n.º 123.

Atlas da Carta Topográfica de Lisboa dirigida por Filipe Folque, n. 13, Rua Direita dos Anjos com apontamento do largo do Intendente, 1856-1858. AHM.

Fig. n.º 124.

Planta do levantamento da designada Estrada de Sacavém, em direção a norte, travessa das freiras de Arroios e largo do Intendente. AHMOPC.



Fig. n.º 127.

Vista do largo do Intendente. Fot. AHF.

Fig. n.º 128.

Vista do largo do Intendente com a fachada do palácio Pina Manique. Fot. AHF.



Fig. n.º 129.

Chafariz do Intendente (depois do Desterro) no largo do Intendente, em frente à casa de Diogo Inácio Pina Manique, projeto dos arquitetos do Senado, Honorato José Correia e Henrique de Oliveira. Fot. AFM.



Fig. n.º 130.

Campo de Seteais, Arco Triunfal e fachada principal do palácio de Seteais. Fot. AHM.

Fig. n.º 131.

Arco de Seteais, dedicado ao príncipe regente e à princesa D. Carlota Joaquina, sob o patrocínio do 4.º marquês de Marialva, fachada principal. Fot. AHM.

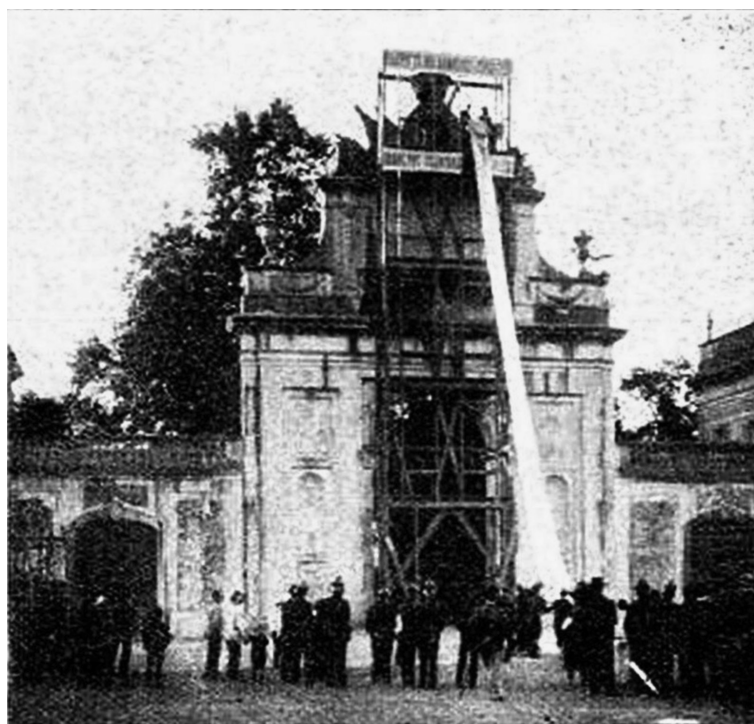


Fig. n.º 132.
Arco de Seteais, pormenor do frontão. Fot. AHM.

Fig. n.º 133.
Arco de Seteais, manobras de bombeiros, início do século XX. Fot. AHM.

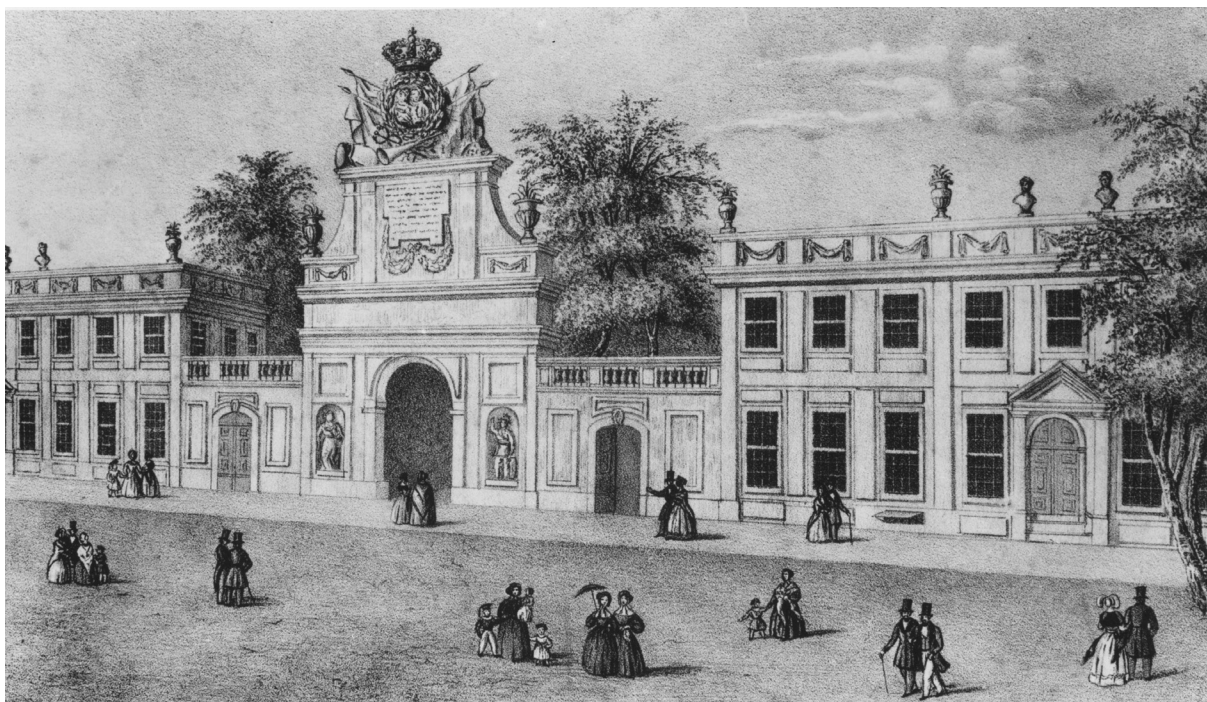


Fig. n.º 134.

Palácio de Seteais, Arco Triunfal comemorativo, 1802 (N.B. vêm-se duas estátuas nas exedras do piso térreo entretanto desaparecidas, v. fig. n.º 137). Litografia de Alexandre Michellis, c.1840. AHS.

Fig. n.º 135.

Palácio de Seteais, interior, pintura mural de inspiração neopompeiana, séc. XIX, 1.º quartel. Fot. AHS

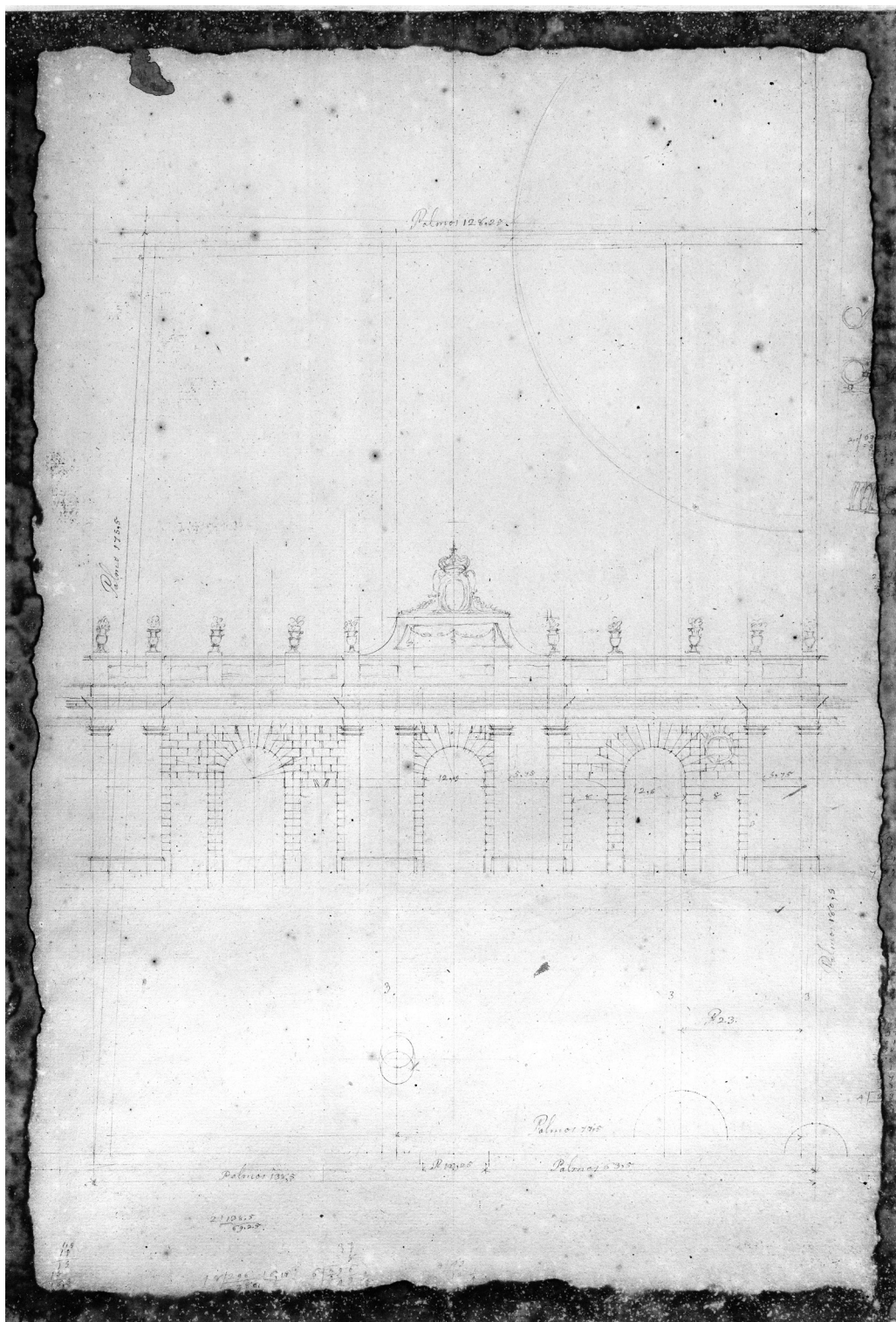


Fig. n.º 136.

José da Costa e Silva (1747-1819)

Projeto para o Arco de Seteais, desenho a lápis sobre papel, c.1802. BNRJ.

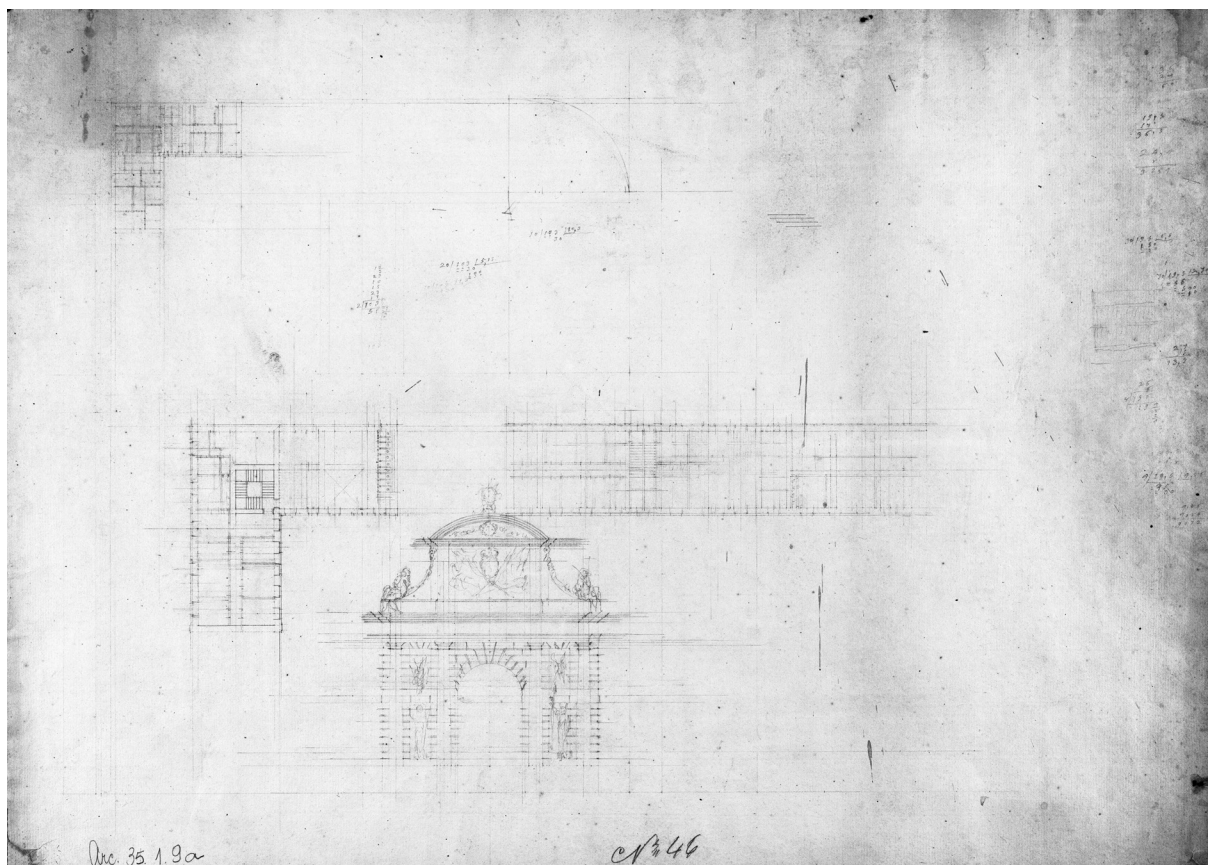


Fig. n.º 137.

José da Costa e Silva (1747-1819)

Projeto para o Arco de Seteais, outra versão com duas figuras escultóricas simétricas no entablamento, desenho a lápis sobre papel, c.1802. BNRJ.

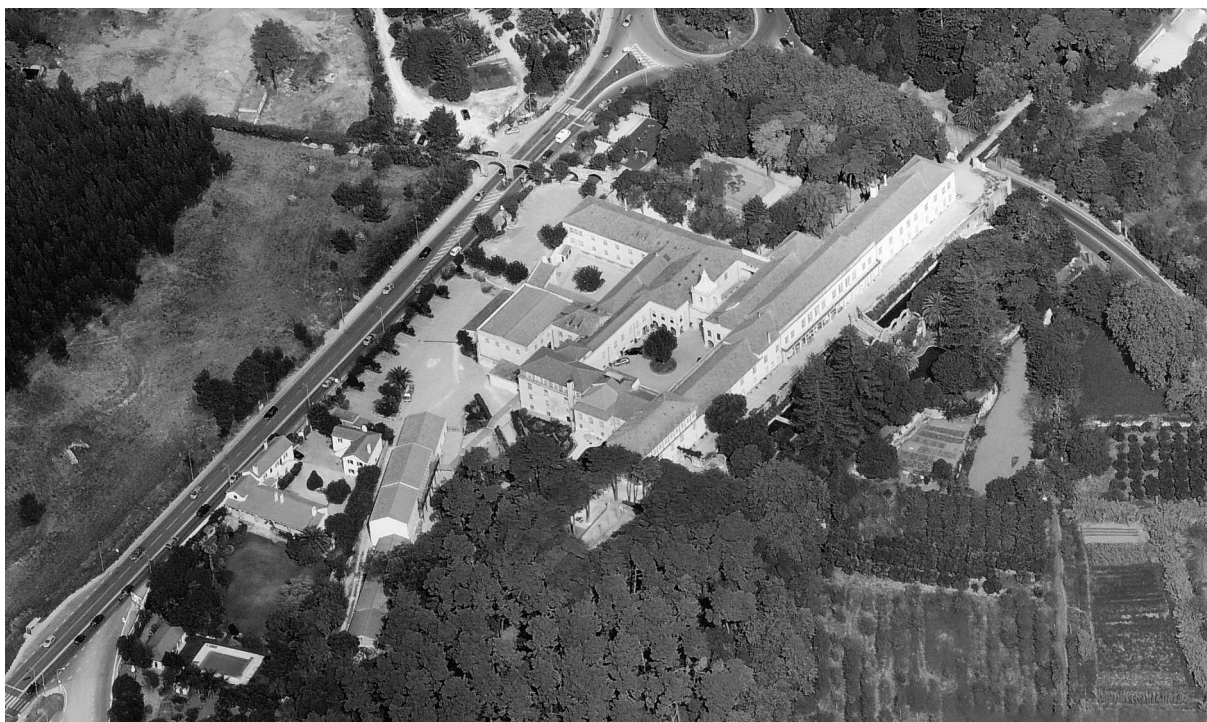


Fig. n.º 138.

Palácio e Quinta do Ramalhão, Sintra, vista aérea, à direita corpo longitudinal do edifício correspondente à remodelação da responsabilidade de José da Costa e Silva, 1802. Fot.



Fig. n.º 139.

Palácio e Quinta do Ramalhão, Sintra, vista aérea com a entrada principal à esquerda e à direita o aqueduto que canaliza a água da serra de Sintra. Fot.

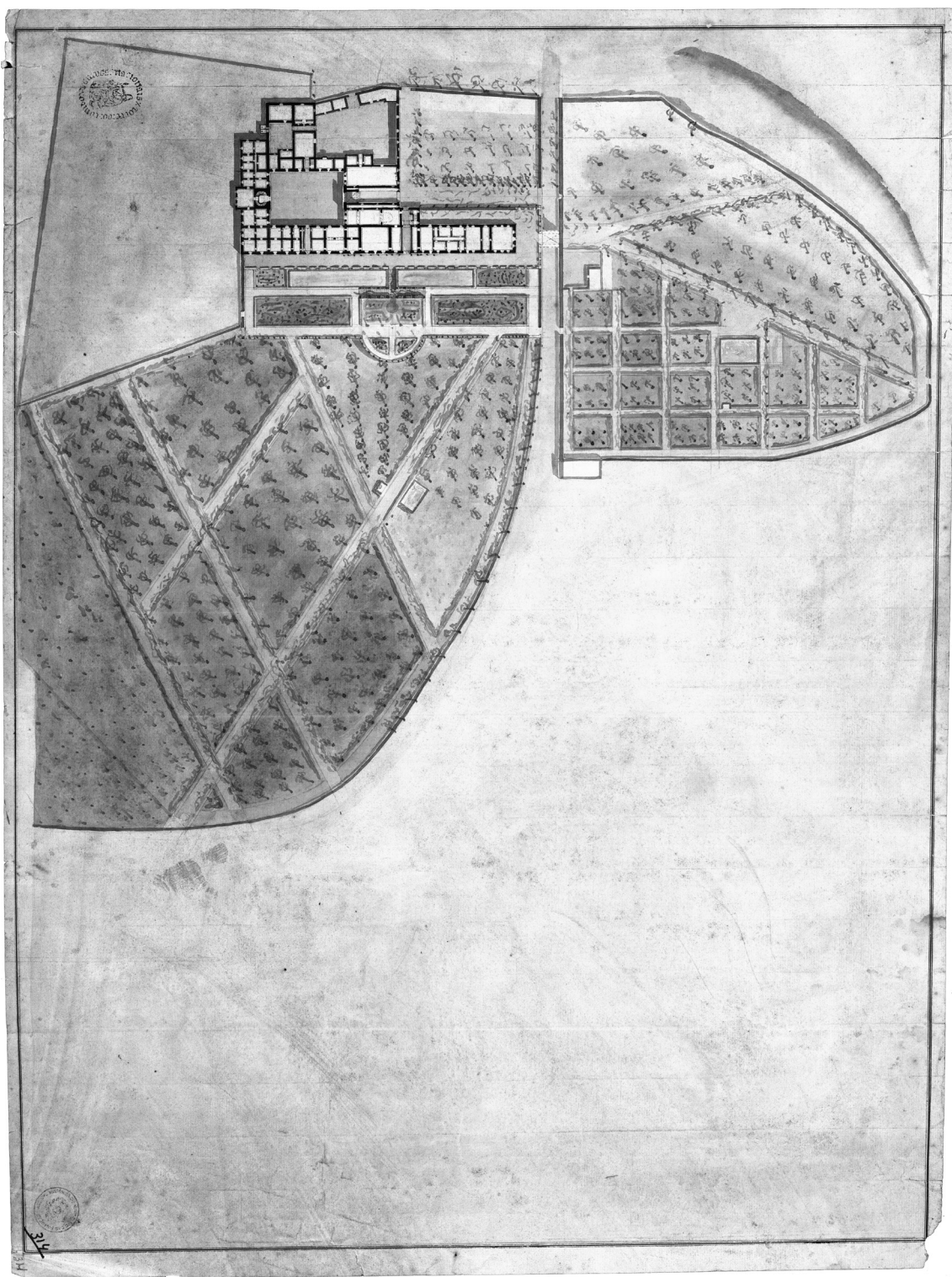


Fig. n.º 140.

Planta da Quinta e do pavimento térreo do Paço do Ramalhão com a marcação dos jardins, cascata, pomares, e horta. Junto à casa, fachada poente, vê-se o jardim formal com os canteiros de buxo assinalados, e ao centro uma reentrância em semi-círculo, com o mesmo desenho dos canteiros. Desenho a tinta-da-china e aguada verde seco, amarelo ocre e cinzento. Levantada pelo arquiteto Nicolau de Pires em 1836. ANTT, *Casa Real*, Almojarifado do Ramalhão, Planta n.º 314.

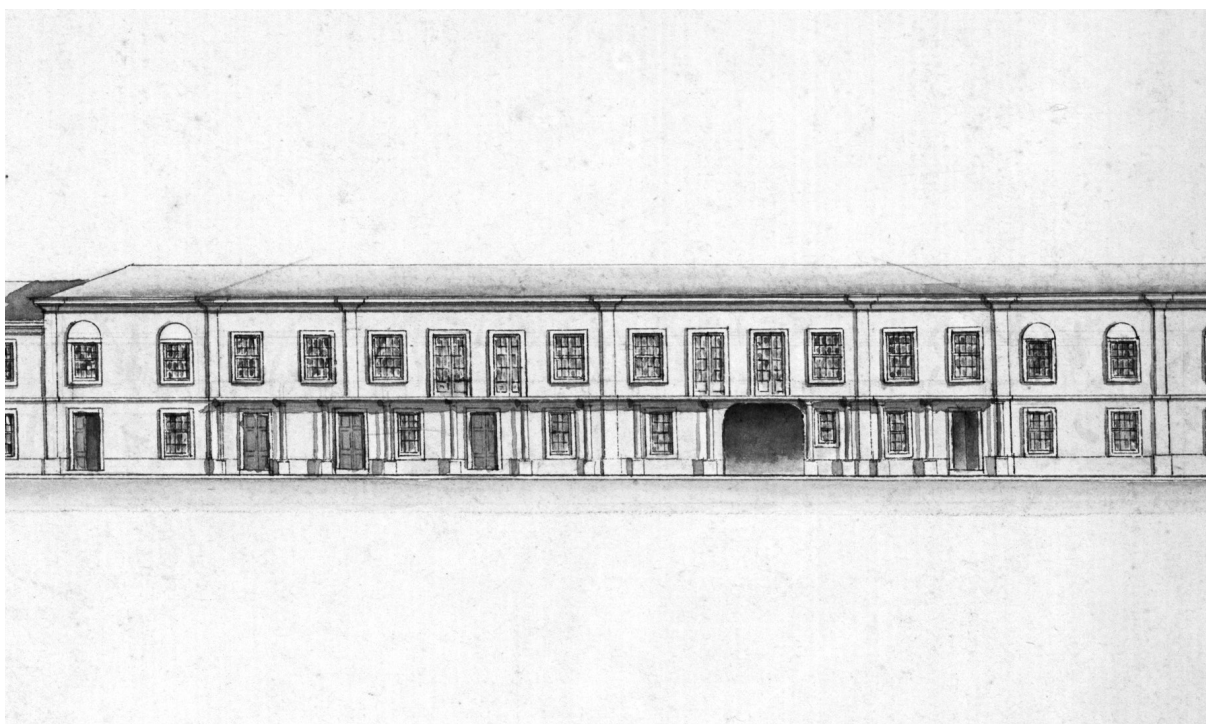
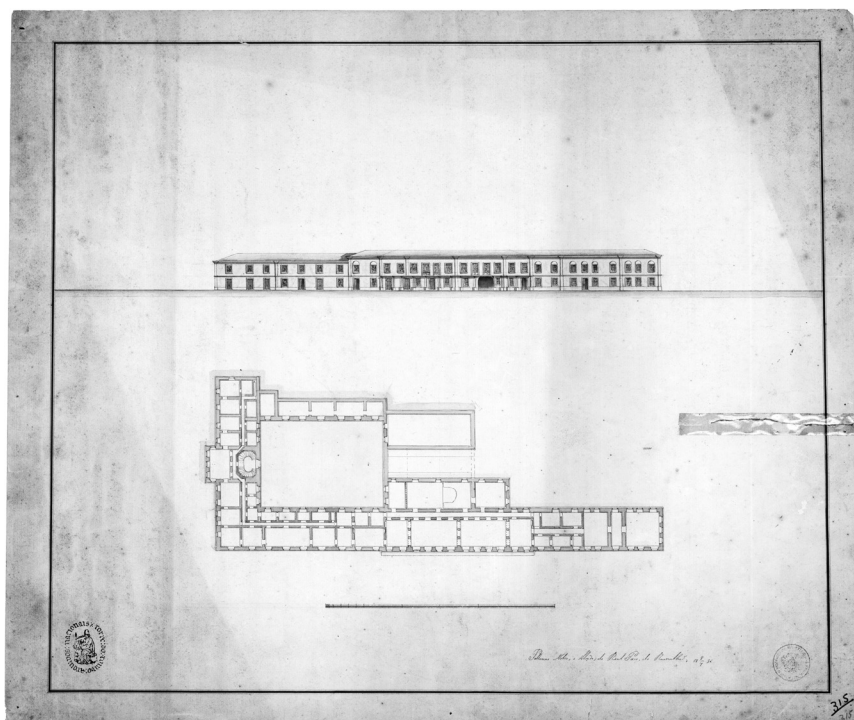


Fig. n.º 141.

Alçado e planta do pavimento nobre do paço do Ramalhão, Sintra, 1836, levantados a tinta-da-china e a aguada rosa e azul, pelo arquiteto Nicolau Pires. (“Pellano Nobre e Alçado do Real Paço do Ramalhão, 8. 7. 1836”). Parte do corpo principal no piso térreo, é sustentado por um conjunto de colunas e ainda por pilastras que galgam para o piso nobre. A entrada principal assinala-se sensivelmente, ao centro, do corpo “antigo” com um portal de arco de volta abatida. ANTT, Casa Real, Almoxarifado do Ramalhão, Planta n.º 315.

Fig. n.º 142.

Ver fig. anterior, pormenor. ANTT.



Fig. n.º 143.

José da Costa e Silva (1747-1819)

Palácio do Ramalhão, Sintra, fachada principal, depois de passar o pátio, projeto c.1802. Fot. AHS.

Fig. n.º 144.

V. fig. anterior, pormenor do entablamento, ao centro, o brasão das armas reais ovalado e coroadado. Fot. AHS.



Fig. n.º 145.

V. fig. anterior, pormenor de grinalda. AHS. Fot.

Fig. n.º 146.

Palácio do Ramalhão, vestíbulo da entrada principal com escada de acesso ao primeiro piso. AHS. Fot.

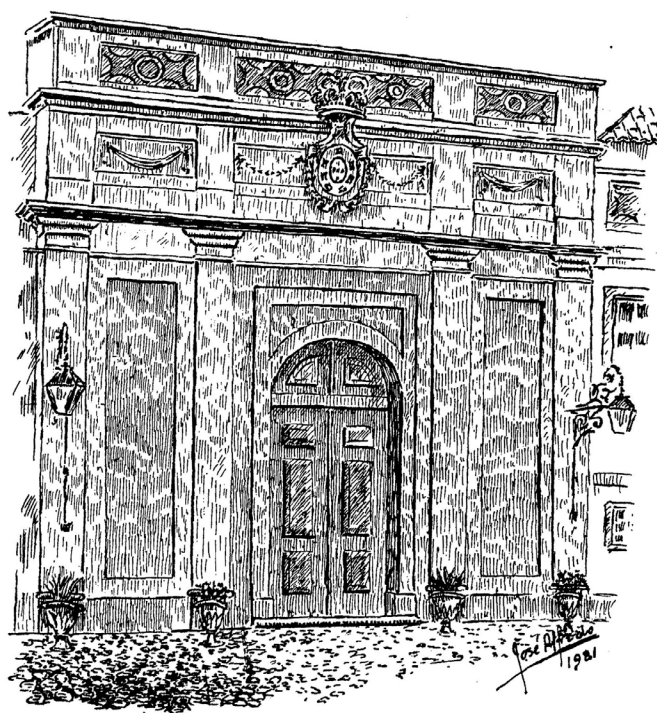


Fig. n.º 147.

Vista do Palácio do Ramalhão, Sintra, corpo com a torre sineira, antes do pátio principal. Fot. AHS.

Fig. n.º 148.

Palácio do Ramalhão, Sintra, desenho da fachada da entrada principal com brasão no ático central, desenho a lápis de José Alfredo, 1981. AHS.



Fig. n.º 149.

Portal da entrada da quinta do Ramalhão, Sintra, correspondente ao período das obras dirigidas por José da Costa e Silva. Fot. AHS.

Fig. n.º 150.

Palácio do Ramalhão, Sintra, corpo norte rematante da ala que acolhe a casa de jantar. Fot. AHS.



Fig. n.º 151.

Palácio do Ramalhão, capela, teto, monograma CRJ, da rainha Carlota Joaquina inscrito em cartela ovalada e coroada, pintura mural. Fot. AHS.

Fig. n.º 152.

Palácio do Ramalhão, Sintra, fachada nascente com colunata levantada na campanha de obras dirigidas por Costa e Silva. Fot. AHS.



Fig. n.º 153.

Palácio do Ramalhão, Sintra, interior da casa de Fresco, pintura mural de Domingos Belgazzi [?]. fot. AHS.

Fig. n.º 154.

V. fig. anterior, pormenor de um dos cantos. Fot. AHS.

VI. A UTOPIA DA (RE)INSTALAÇÃO DA CORTE NO TERREIRO DO PAÇO: O REAL PAÇO DE LISBOA

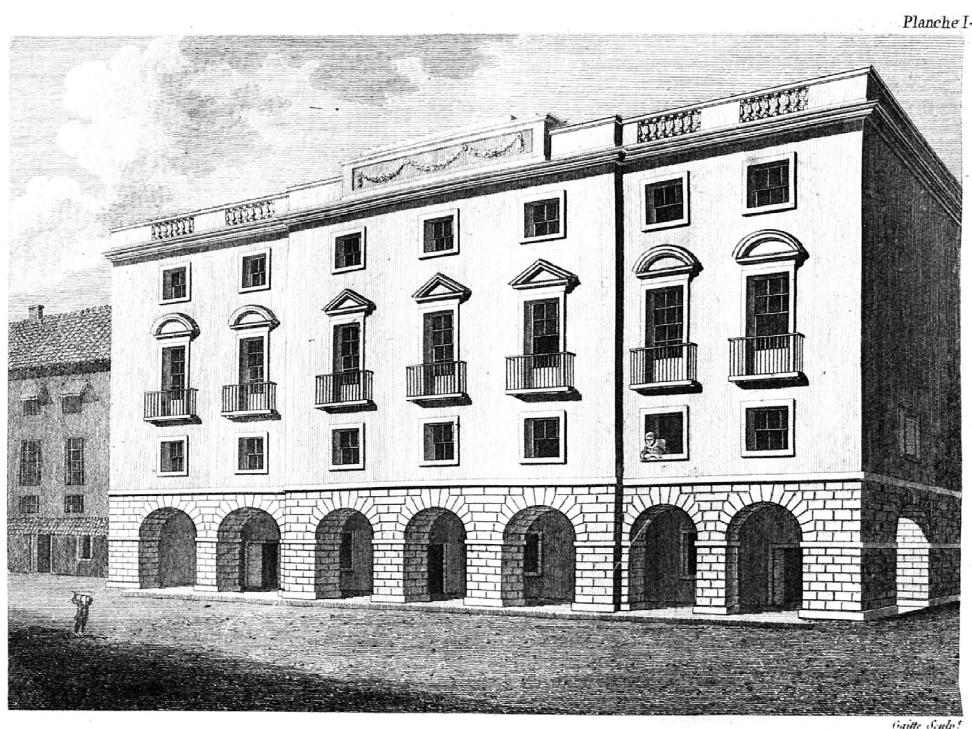
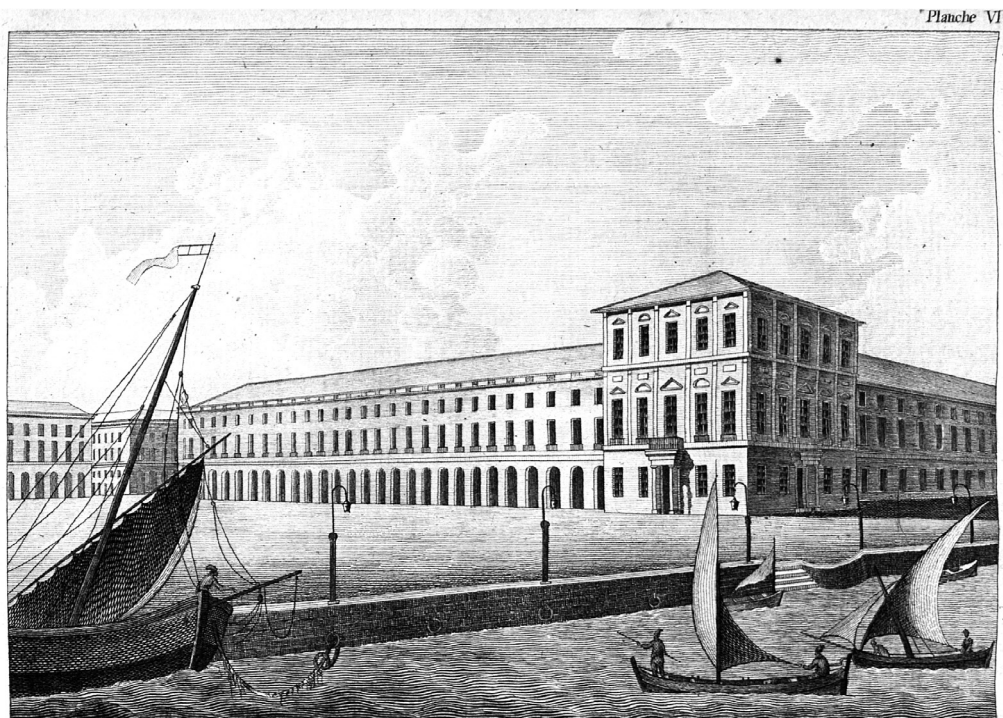


Fig. n.º 155.

“Plan de la Ville de Lisbonne”

in MURPHY, Jacques (1797), *Voyage en Portugal a travers les provinces d'Entre-Douro et Minho, de Beira, d'Estramadure, dans les annés 1789 et 1790*. Paris: Chez Denné jeune, 1797, Planche III, Gaitte Sculp. BNP.

Fig. n.º 156.

“Une Vue du Comptoir Anglais”

in MURPHY, Jacques (1797), *Voyage en Portugal a travers les provinces d'Entre-Douro et Minho, de Beira, d'Estramadure, dans les annés 1789 et 1790*. Paris: Chez Denné jeune, 1797, Planche III, Gaitte Sculp. BNP.

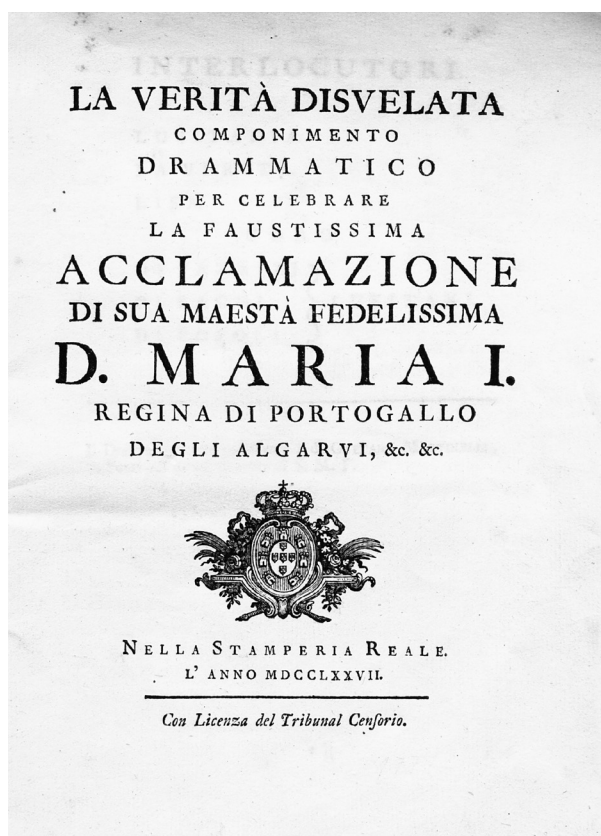
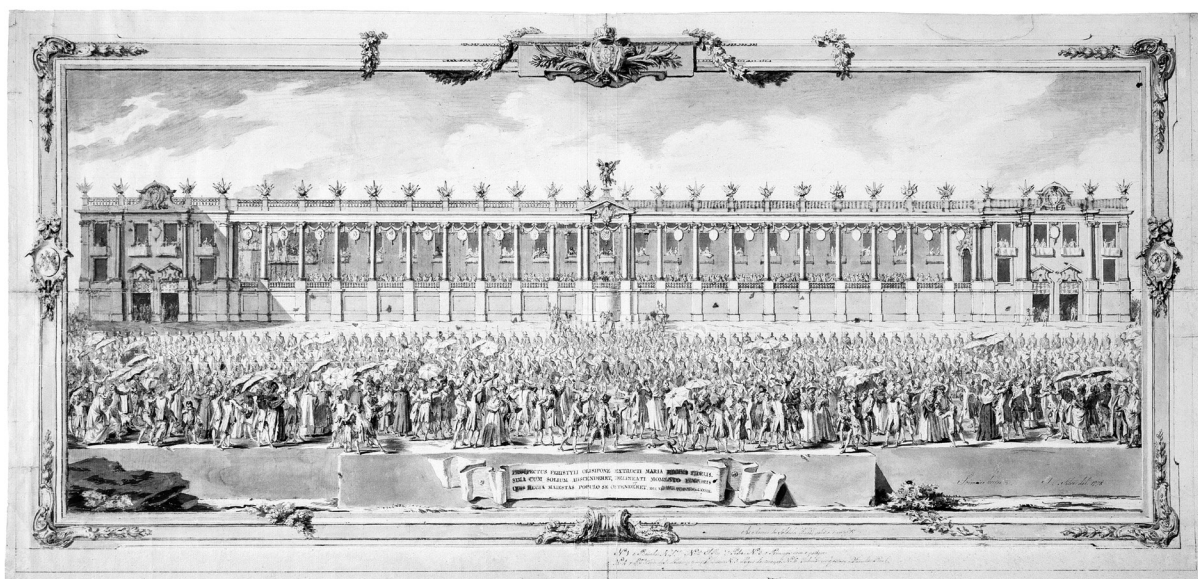


Fig. n.º 157.

Joaquim Carneiro da Silva (1768-1845)

Varanda da Aclamação da rainha D. Maria I levantada na praça do Comércio com projeto de Mateus Vicente de Oliveira; desenho à vista aguarelado a nanquim sobre papel realizado por Carneiro da Silva, 1777. MNC. Fot. José Pessoa. DGPC.

Fig. n.º 158.

Libreto de *La Verità Disvelata*: *componimento drammatico per celebrare la faustissima acclamazione di Sua Maestà Fidelissima D. Maria I [...]*. Autor Gaetano Martinelli, 1777. BNP.

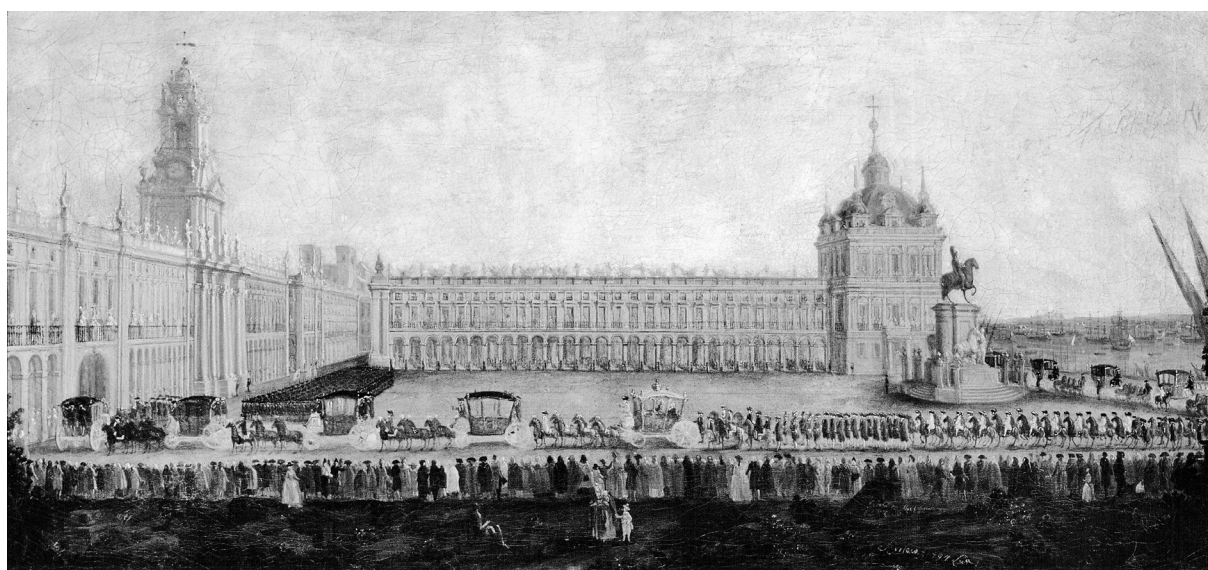
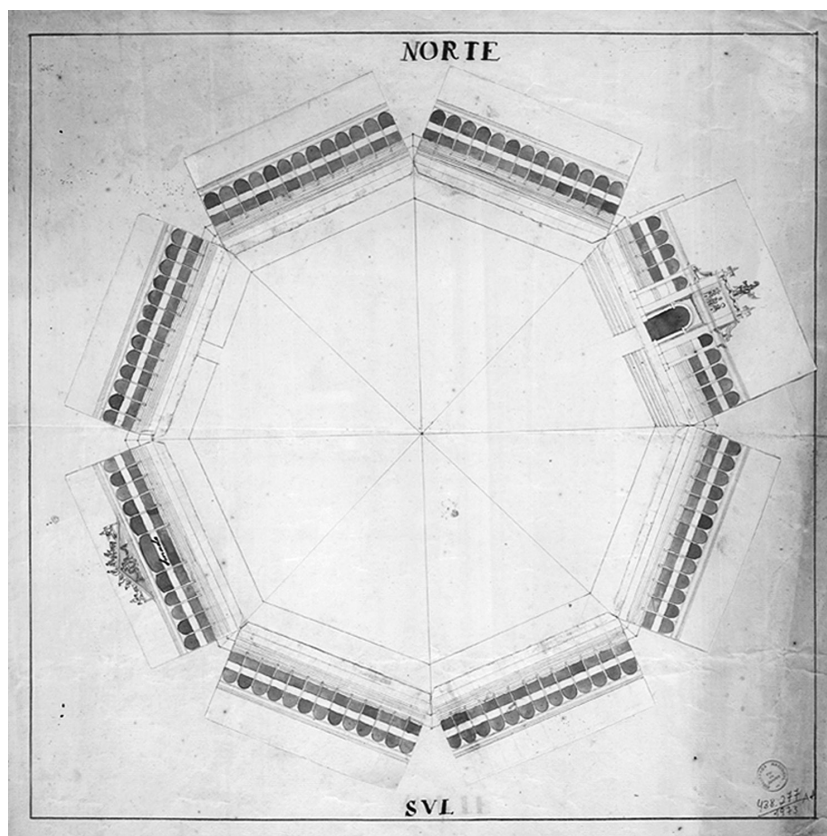


Fig. n.º 159.

Planta da praça de touros efêmera erigida no Terreiro do Paço para a Aclamação da rainha D. Maria I com projeto de Mateus Vicente de Oliveira, desenho a tinta da china sobre papel, 1777. BNRJ.

Fig. n.º 160.

Veduta ideata da praça do Comércio com cortejo de aparato da autoria de José Caetano Ciriaco, pintura a óleo sobre tela, finais do século XVIII. MNC. Fot. José Pessoa. DGPC.

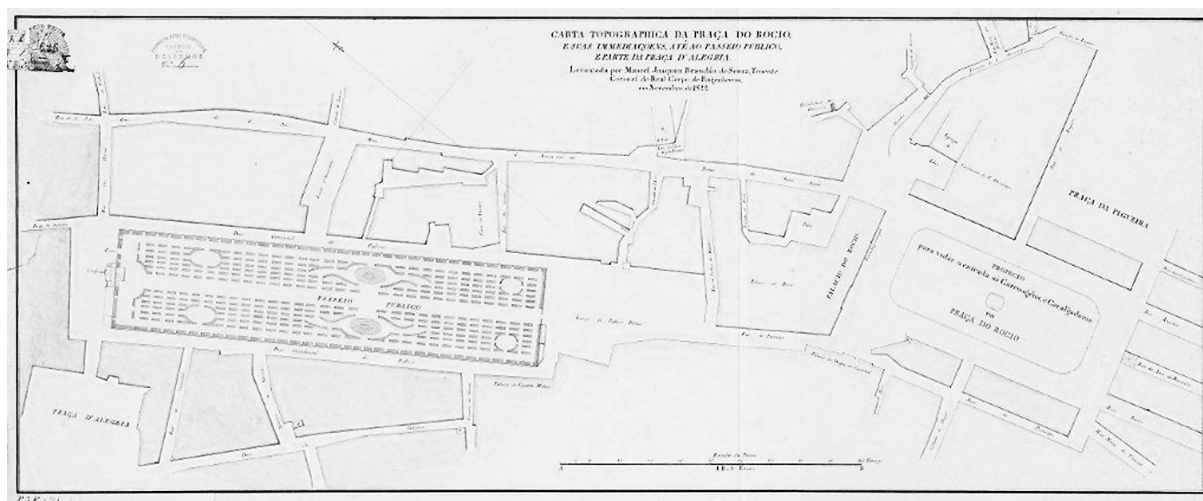
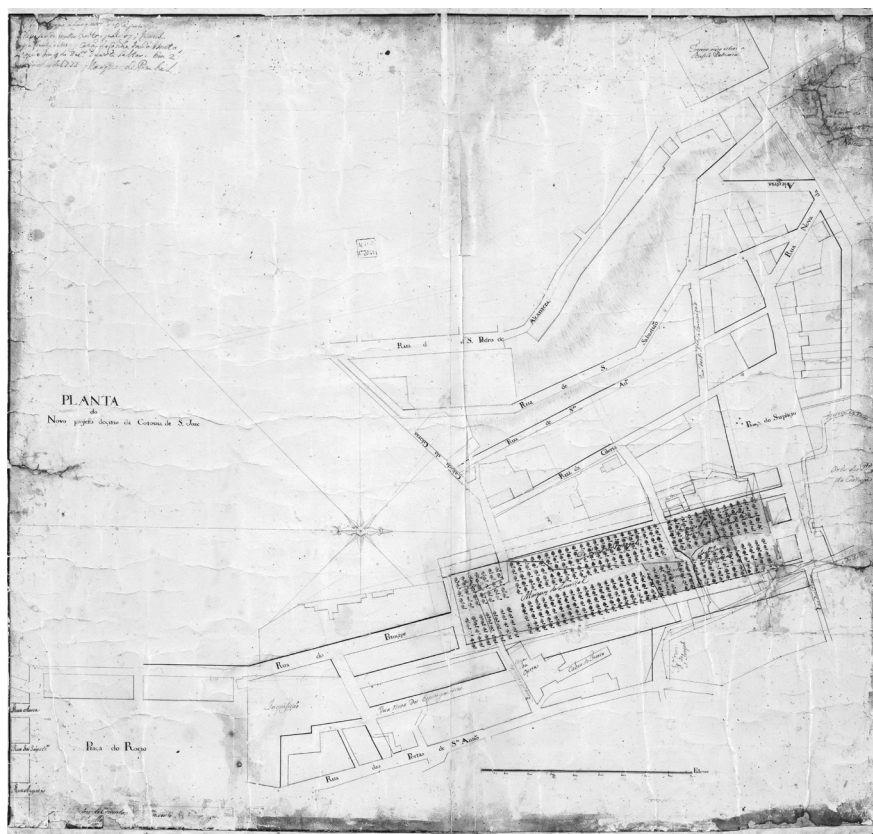


Fig. n.º 161.

Planta do novo projecto do citio da Cotovia de São Joze, que se acha no archivo da caza do risco das Reaes Obras Publicas. Pormenor com inserção do Passeio Público [AHMOPC]. Fot. Eduardo Portugal. AFM.

Fig. n.º 162.

Carta topográfica da praça do Rocio e suas imediações até ao Passeio Público pelo tenente coronel do Real Corpo de Engenheiros Brandão de Sousa, 1822. GEAEM.

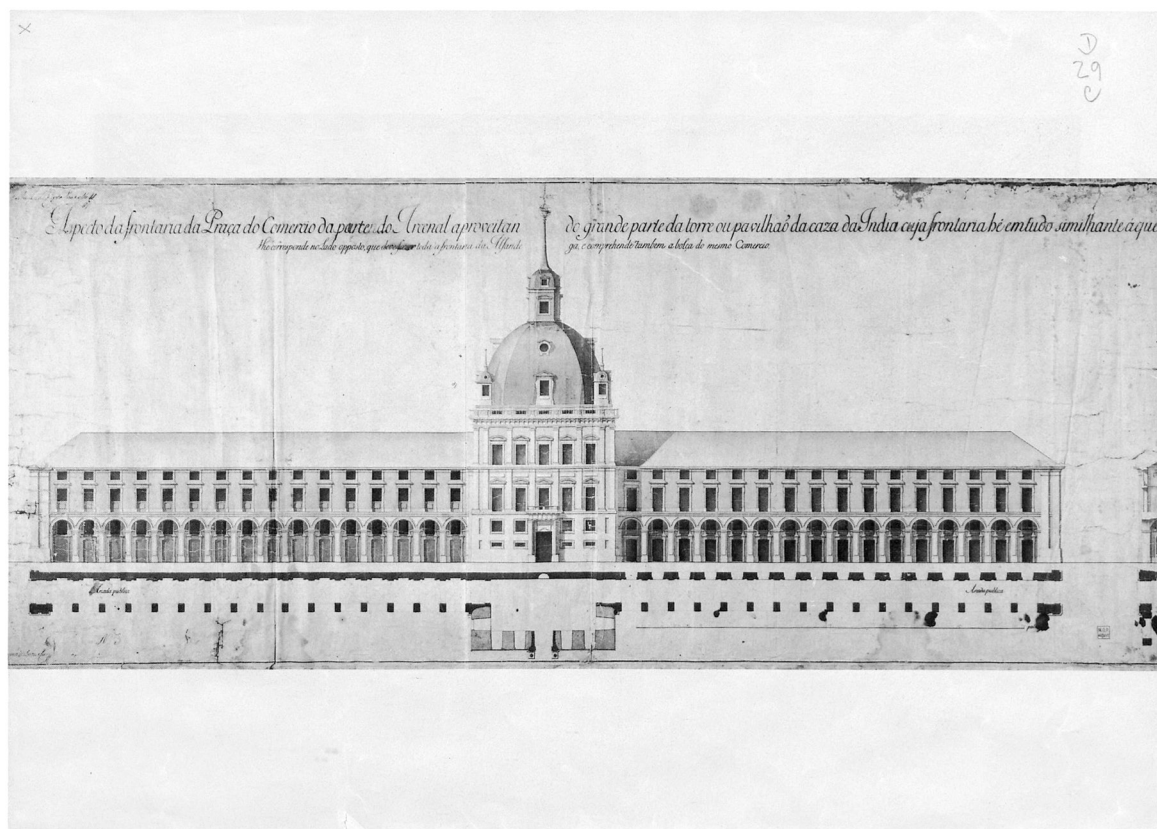
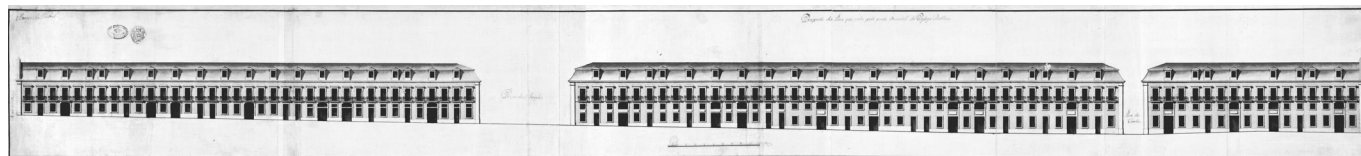


Fig. n.º 163.

Alçado do alinhamento de prédios da fachada poente do Passeio Público, n.º 27. Cartulário Pombalino. AHM.

Fig. n.º 164.

Eugénio dos Santos (1711-1760).

Projecto não executado da fachada ocidental da Real Praça do Comércio. Desenho a tinta da china sobre papel. AHMOPC.

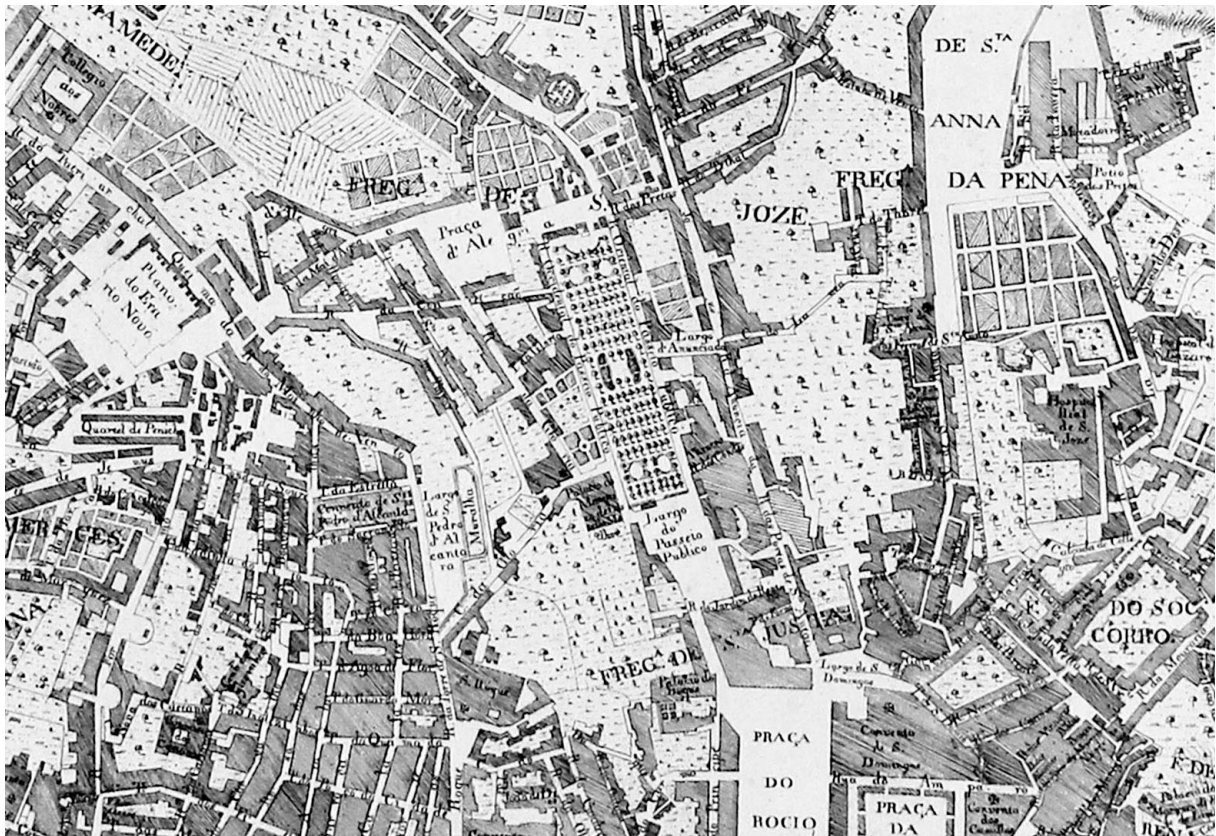
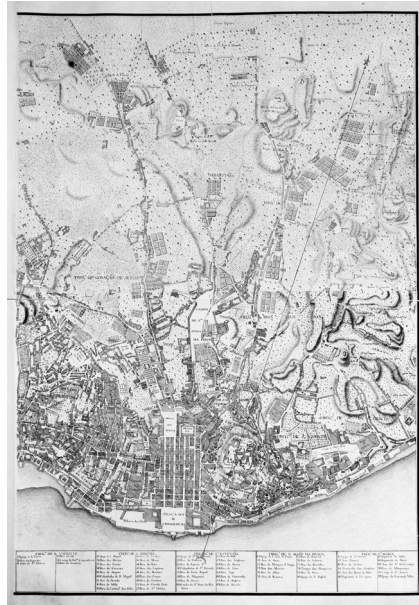


Fig. n.º 165.

Mapa da Cidade de Lisboa e de Belém em 1812, gravura sobre desenho de I. Tomkyns, inv. GRA, 292, MC.

Fig. n.º 166.

Pormenor da fig. anterior com a marcação da área do Passeio Público (no canto superior esquerdo plano do “Erário Novo”). inv. GRA, 292, MC.

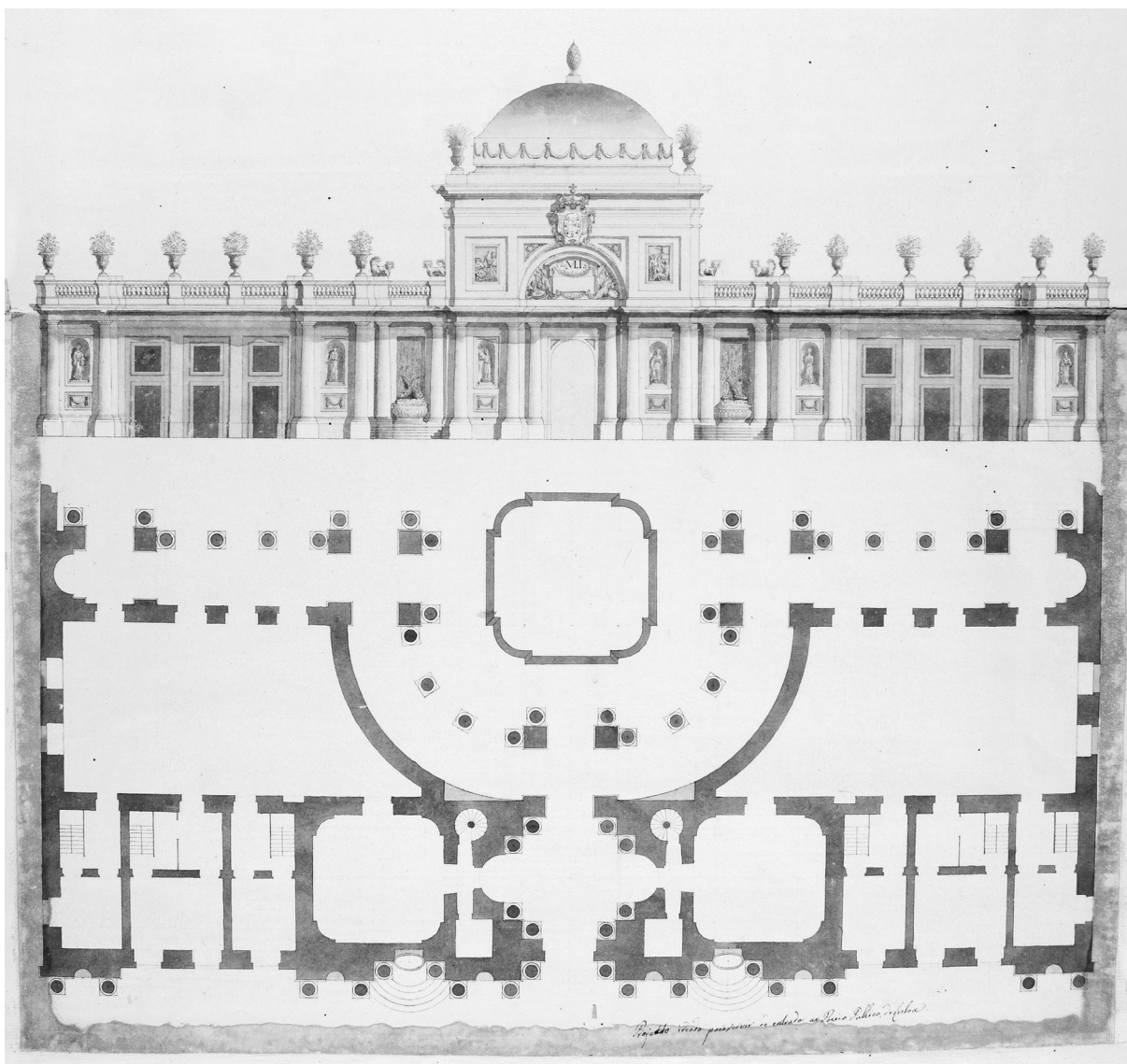


Fig. n.º 167.

José da Costa e Silva (1747-1819)

Pavilhão e Colunata para “servir de Entrada ao Passeio Público de Lisboa”, no tímpano M I (rainha D. Maria I), alçado principal e planta. Desenho a tinta da china e aguadas sobre papel, c. 1792. BNRJ.

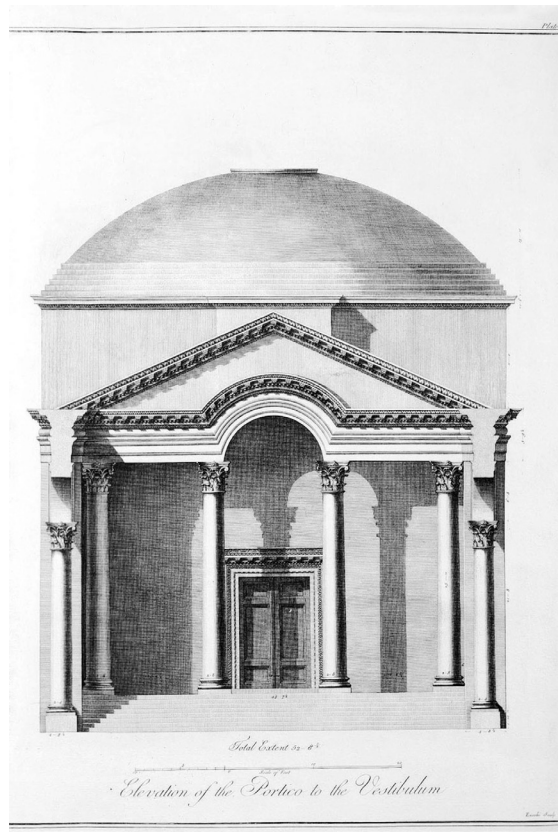
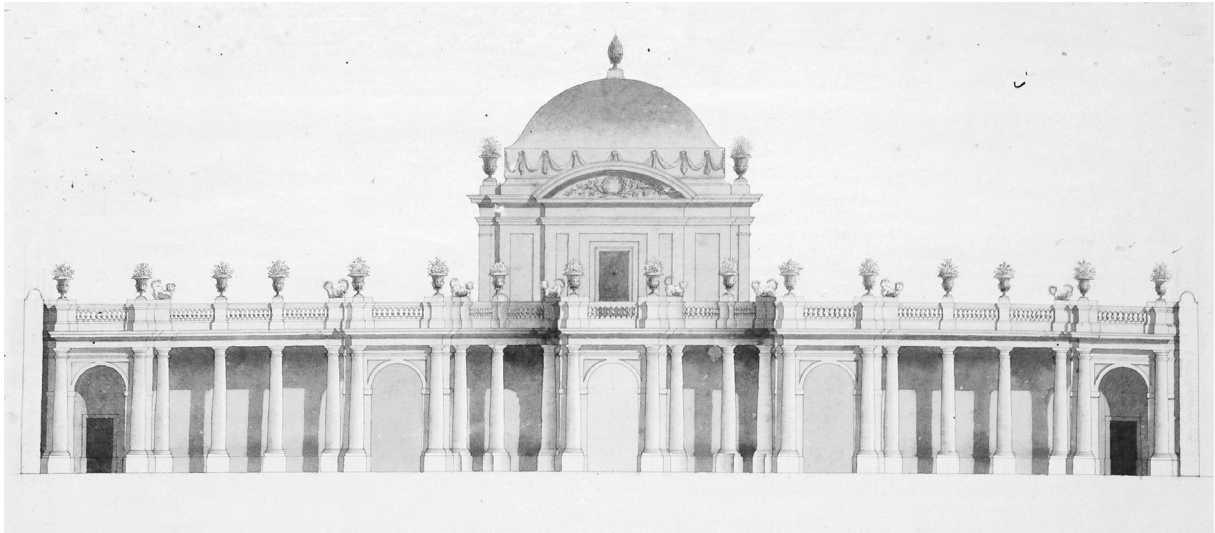


Fig. n.º 168.

José da Costa e Silva (1747-1819)

Pavilhão e Colunata para “servir de Entrada ao Passeio Público de Lisboa”, alçado posterior. Desenho; c. 1792. BNRJ.

Fig. n.º 169.

“The Portico to the Vestibulum” (O Pórtico para o Vestíbulo), in Adam’s, Robert, *The Ruins of the Palace of the Emperor Diocletian at Spalato*, 1764. BL.

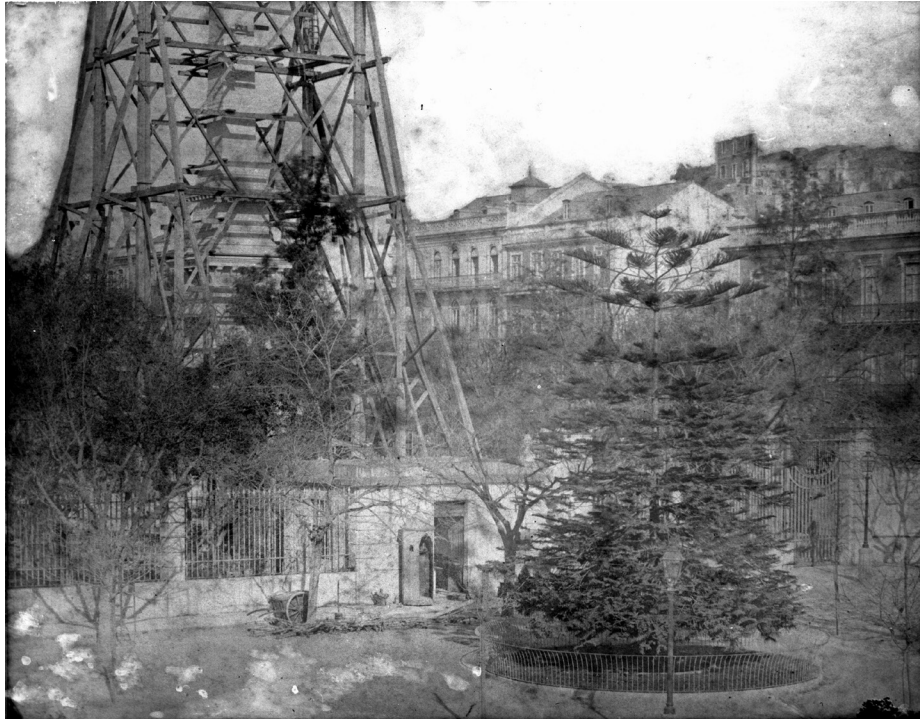


Fig. n.º 170.

Muro da entrada sul do Passeio Público e levantamento do Obelisco aos Restauradores, fot. AFM.



Fig. n.º 171.

Pórtico monumental na entrada sul do Passeio Público, fot. AFM.

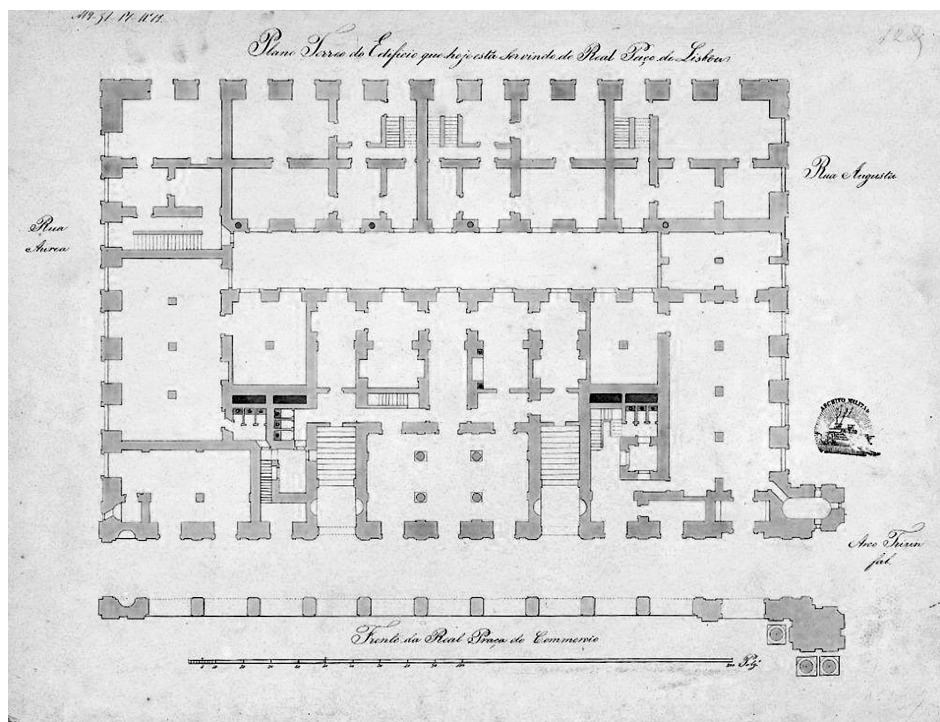


Fig. n.º 174.

Planta do piso terreo do Edifício que hoje esta servindo de Real Paço de Lisboa, área entre a rua Augusta, a rua do Ouro e o terreiro do paço (corpo norte), Desenho a tinta da china e aguada amarela, século XIX, 1.º quartel. GEAEM.

Fig. n.º 175.

Principaes Monumentos, Edifícios Públicos e Particulares da Cidade de Lisboa [...], Arco da Rua Augusta, 1877. Fot. BNP.

VII. A REAL ACADEMIA DE MARINHA E DE COMÉRCIO DO PORTO, 1804

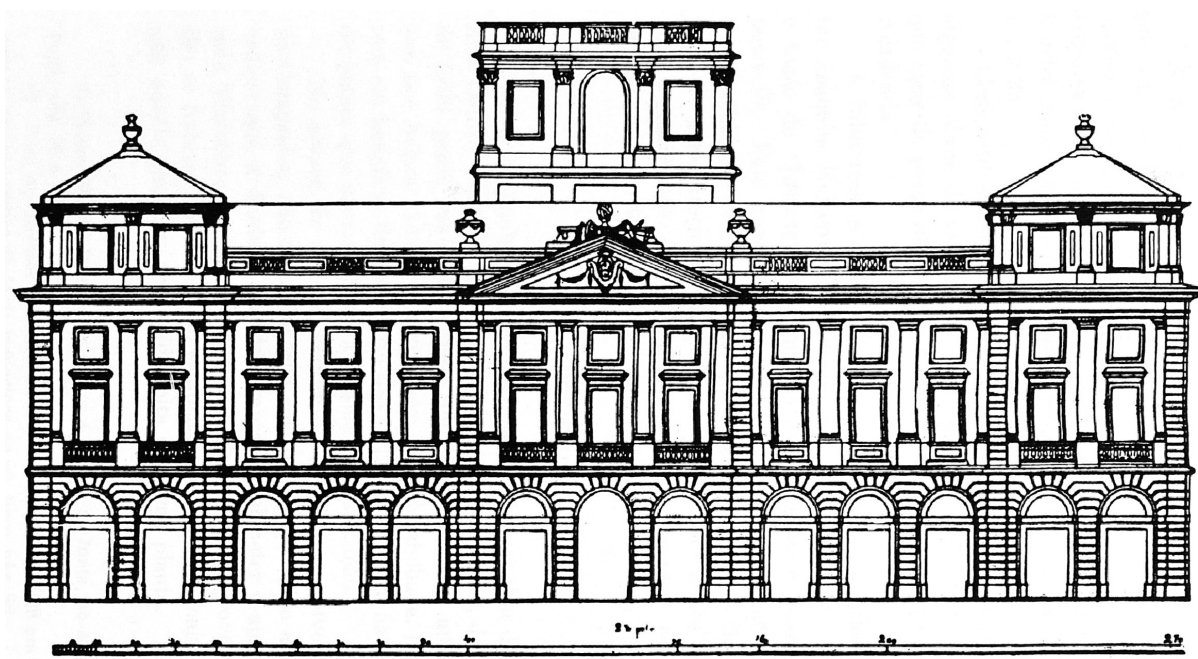


Fig. n.º 176.

Retrato do príncipe regente D. João com as plantas da Real Academia de Marinha e Comércio do Porto, pintura a óleo de Domingos António de Sequeira com base no desenho homónimo de Domenico Pellegrini, c.1807 Universidade do Porto.

Fig. n.º 177.

Real Academia de Marinha e de Comércio do Porto, levantamento do alçado, 1833, efetuado por J. C. Vitória Vila-Nova. BPMP.

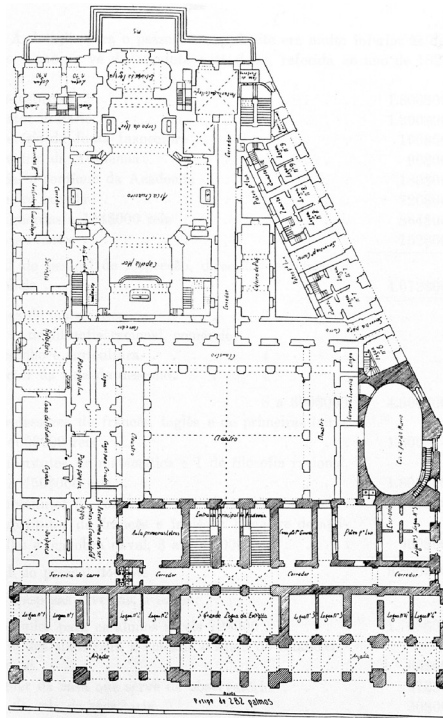
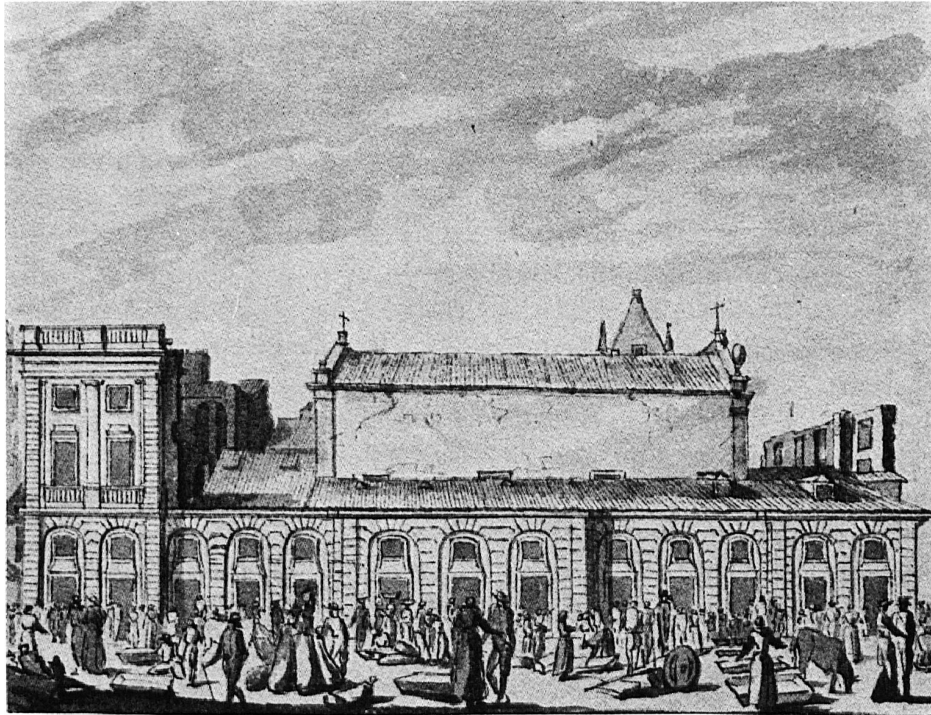


Fig. n.º 178.

Real Academia de Marinha e Comércio, fachada norte e Colégio dos Meninos Órfãos, com a marcação do torreão levantado em 1833, desenho de J. C. Vitória Vila-Nova, BPMP.

Fig. n.º 179.

V. fig. anterior.

Planta do piso térreo antes das alterações transmitidas por Lisboa. Arquitecto Carlos Amarante, 1807. BPMP.

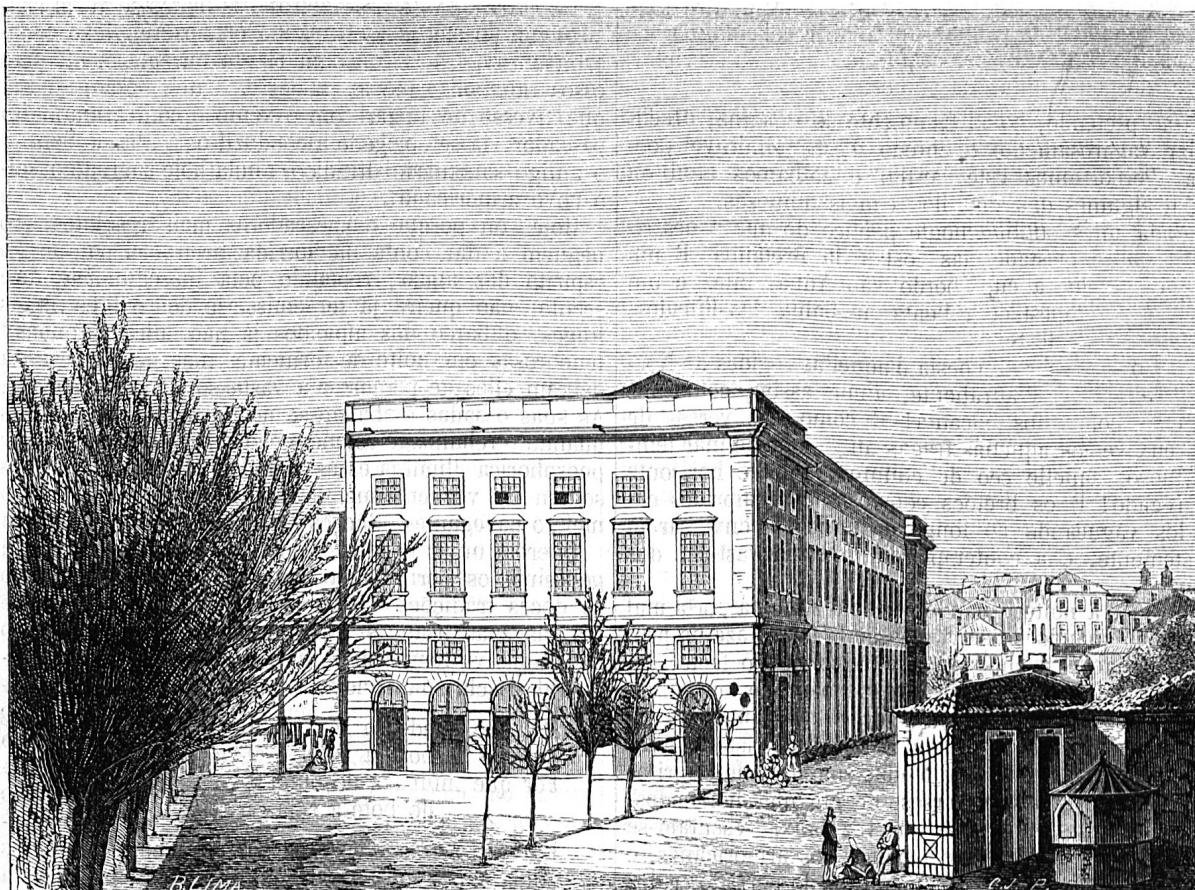


Fig. n.º 180.

“Academia Polytechnica do Porto”, gravura de B. Lima, in *Archivo Pittoresco*, tomo IX, n.º 32, 1866, pp.249-250.

VIII. A REMODELAÇÃO DA CAPELA REAL DO PAÇO DE VILA VIÇOSA, 1805



Fig. n.º 181.

Vista geral da capela do paço ducal de Vila Viçosa, depois da remodelação de José da Costa e Silva, 1805. Fot. PDVV.

Fig. n.º 182.

Vista da capela mor da capela do paço ducal de Vila Viçosa, depois da remodelação de José da Costa e Silva, 1805. Fot. PDVV.



Fig. n.º 183.

Vista da capela mor e do retábulo principal com obra de estuque da capela do paço ducal de Vila Viçosa, depois da remodelação de José da Costa e Silva, 1805. Fot. PDVV.

Fig. n.º 184.

Vista da capela lateral dedicada a São Jerónimo na nave da capela do paço ducal de Vila Viçosa, depois da remodelação de José da Costa e Silva, 1805. Fot. PDVV.



Fig. n.º 185.

Vista da abóbada de caixotões com pintura de grotesco da autoria de Manuel da Costa contemporânea da remodelação da autoria de José da Costa e Silva, 1806. Fot. PDVV.

Fig. n.º 186.

Id., pormenor com caixotões, c.1806. Fot. PDVV.



Fig. n.º 187.

Id., pormenor de caixotão com *putto*, o escudo e a coroa real. Fot. PDVV.



Fig. n.º 188.

Id., pormenor de caixotão com medalhão alusivo à Música. Fot. PDVV.

IX. O PAÇO REAL DE NOSSA SENHORA DA AJUDA, 1802

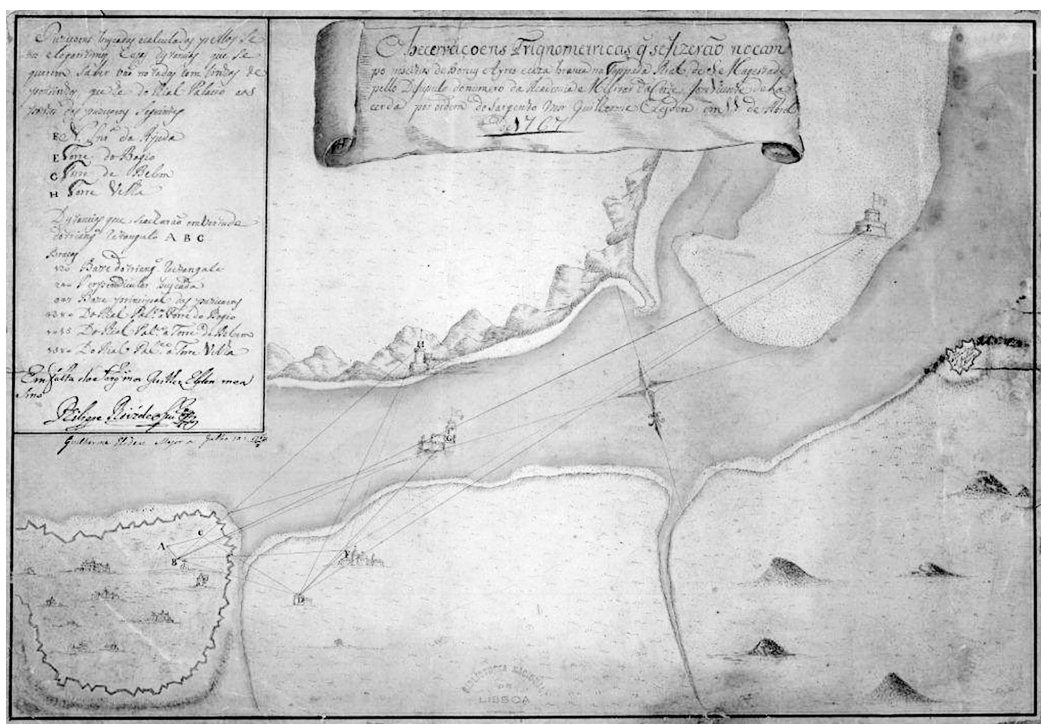


Fig. n.º 189.

Planta da defesa da barra do Tejo levantada sob a inspeção de Guilherme Elsdén. Legenda: F.-N. S. da Ajuda, 1767. GEAEM.

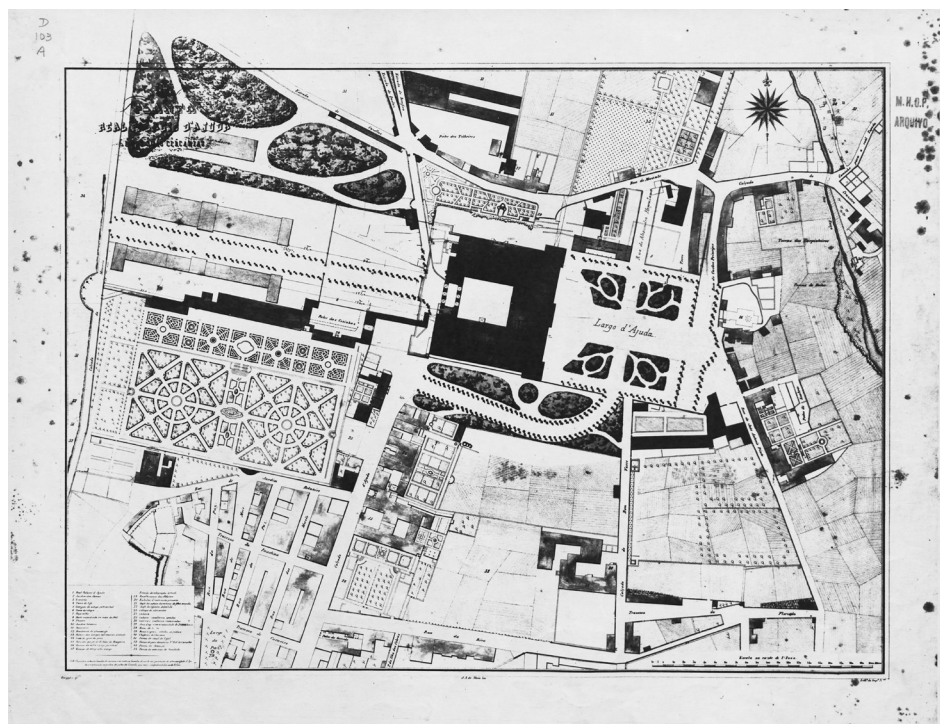


Fig. n.º 190.

Planta do Real Paço da Ajuda com o jardim das Damas e ainda sem a calçada da Ajuda, capitão eng. José António de Abreu, vogal secretário da Comissão do Tombo dos Bens da Coroa. 1850. BAHMOPC.

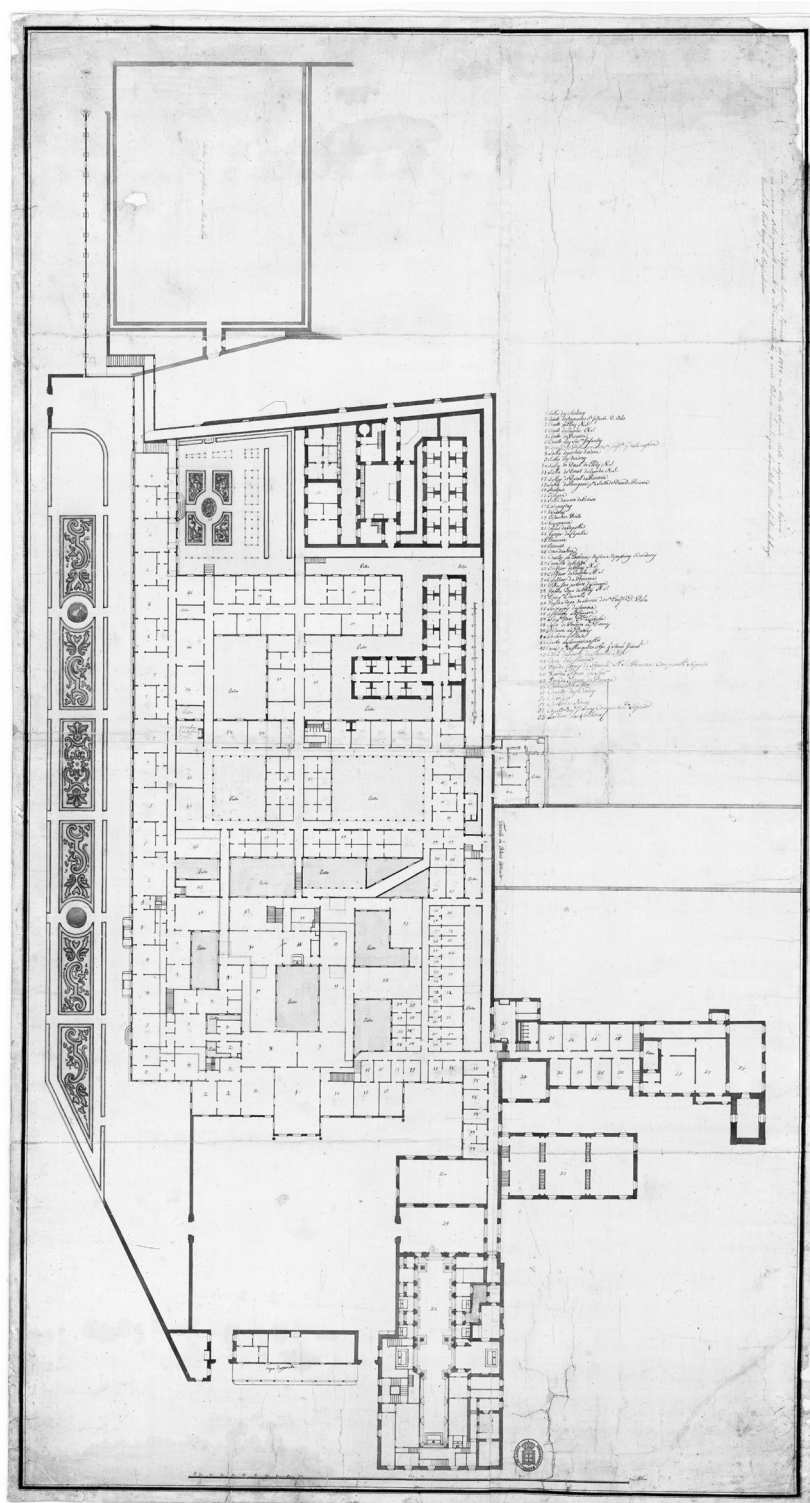


Fig. n.º 191.

Planta da Real Barraca da Ajuda, G. Carlo Sicinio da Bibiena [atrib.], c.1756, desenho a tinta da china e aguadas. No verso: “Paso Real edificado depois do terremoto dicto vulgarmente a Barraca. No mesmo sitio prezentemente se está construindo o novo palacio comesado pelo Architecto Manoel Caetano de Souza do Real Corpo de Engenheiros” BNP.

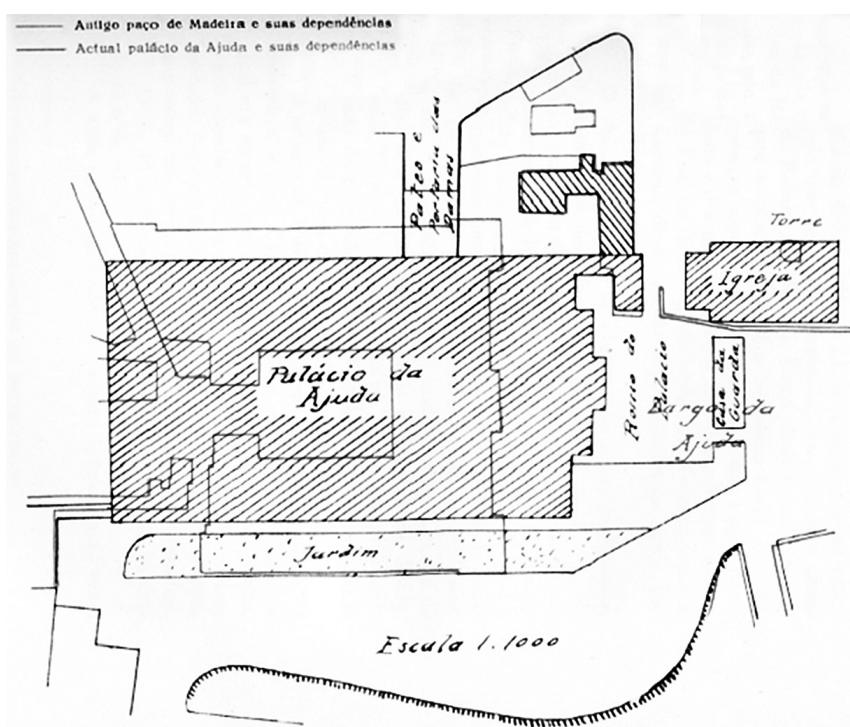
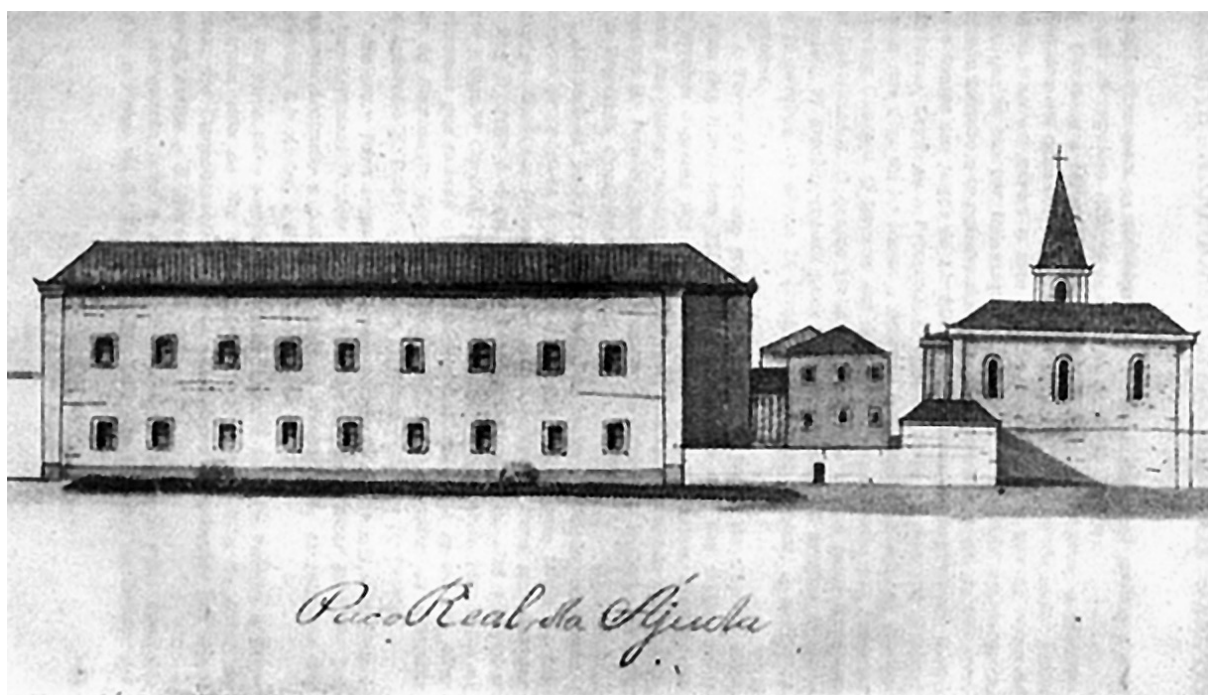


Fig. n.º 192.

Vista do corpo principal da Real Barraca, da sala dos Serenins e do edifício da patriarcal ao lado Direito. Desenho a lápis.

Fig. n.º 193.

O paço antigo com a área da real Barraca, a sala dos Serenins e a igreja patriarcal a tracejado com sobreposição da planta segundo o novo projeto depois do incêndio de 1794. Desenho a lápis com sobreposição colorida.



Fig. n.º 194.

Vista aérea do palácio da Ajuda com o jardim das Damas e a sala dos Serenins, à esquerda. Fot.

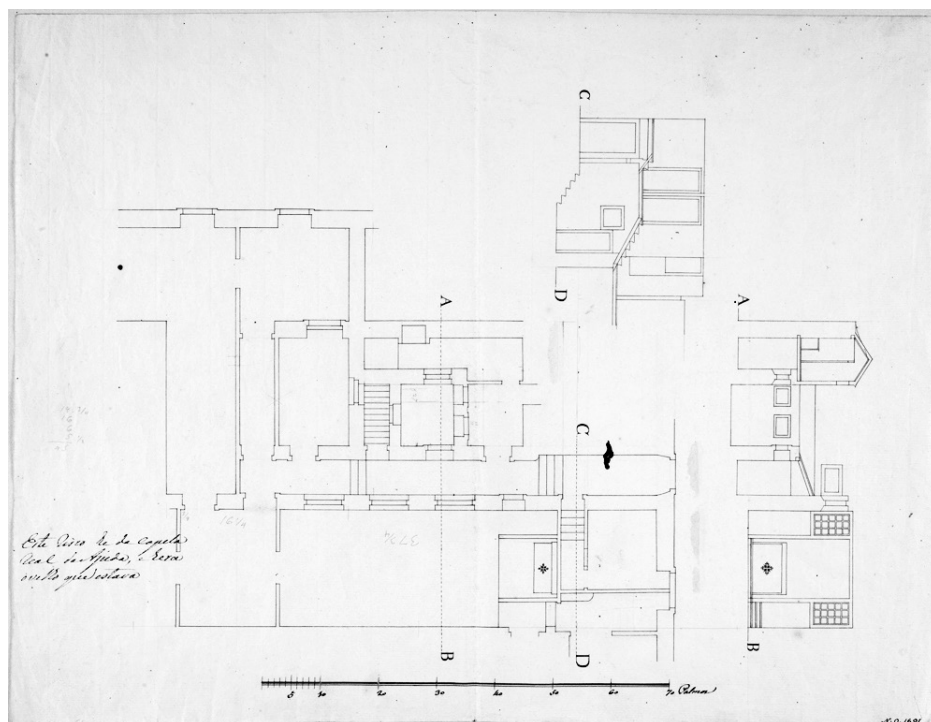
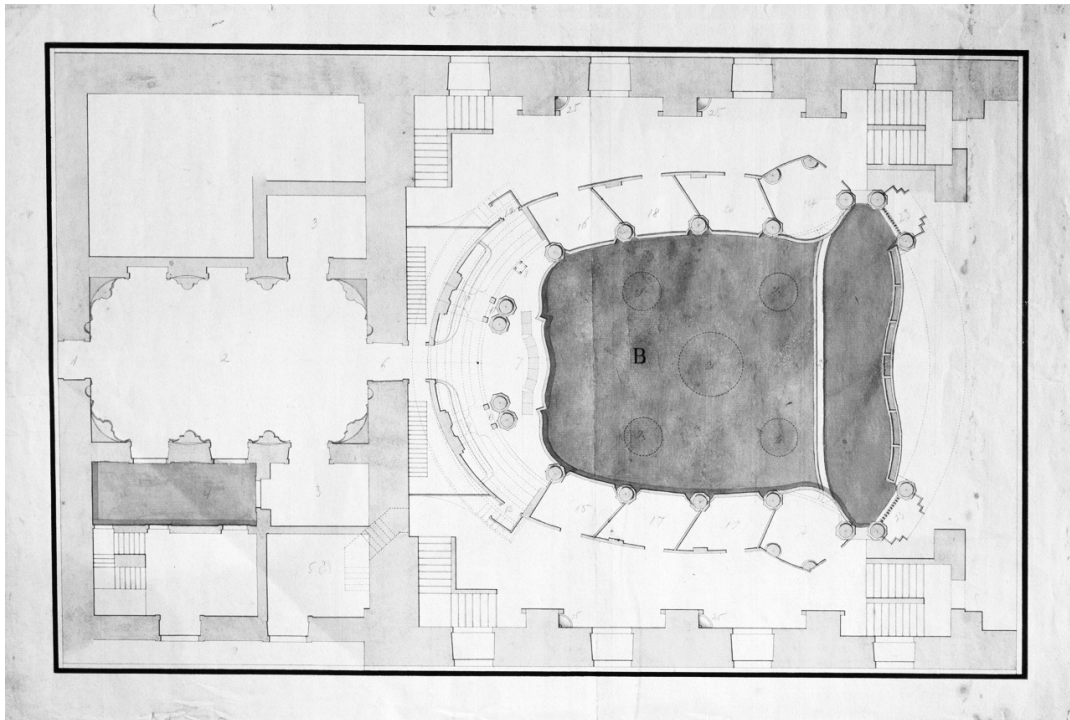


Fig. n.º 195.

Gian Carlo Sicinio Bibiena (1717-1760)

Planta para o Teatro régio de Salvaterra, desenho a tinta da china e aguada sobre papel, c. 1752 . MNAA. Fot. José Pessoa.

Fig. n.º 196.

Planta da real capela da Ajuda, desenho a lápis sobre papel. BNRJ.

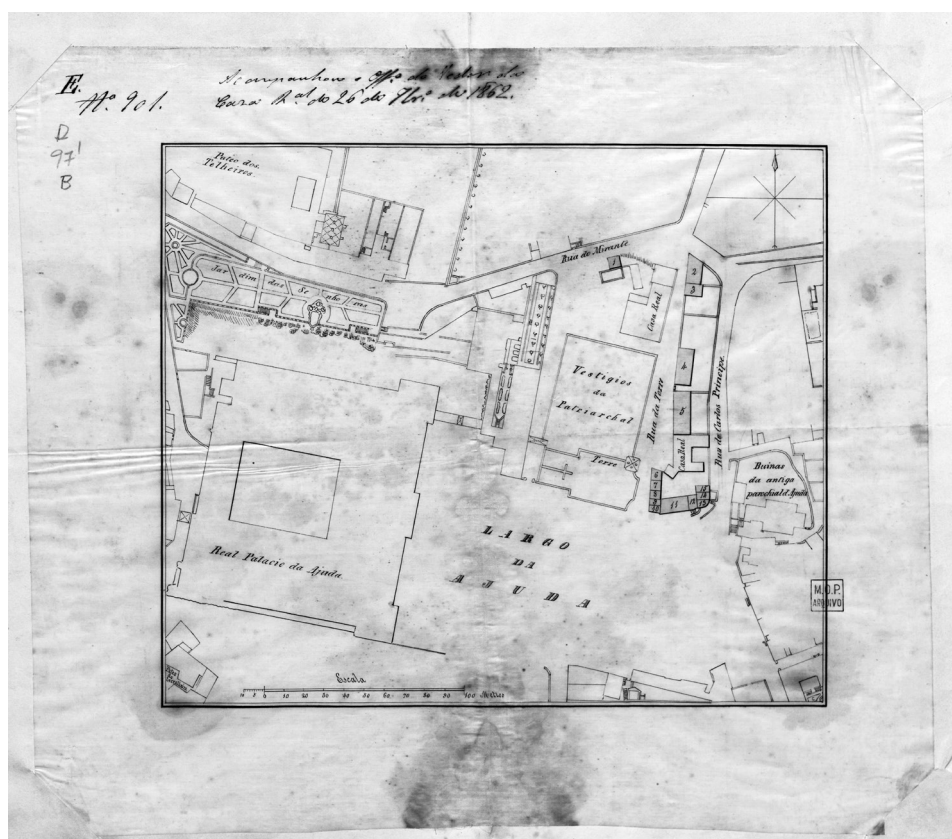
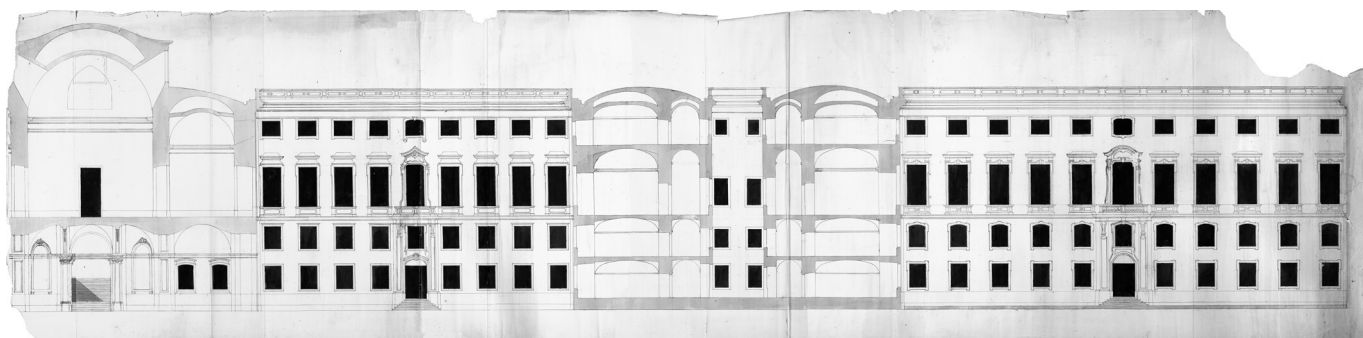


Fig. n.º 197.

Estudo para o palácio da Ajuda (?), corte longitudinal, arquiteto Manuel Caetano de Sousa (?). Desenho a tinta da China e aguada rosa e cinzenta sobre papel, c. 1795. BNRJ.

Fig. n.º 198.

Levantamento da área o palácio da Ajuda com o jardim das Senhoras, vestígios da patriarcal, torre sineira, desenho a lápis sobre papel, 1862. AHMOPC.



Fig. n.º 199.

Palácio da Ajuda, torre da patriarcal em alvenaria segundo projeto de Manuel Caetano de Sousa, 1794. Fot.

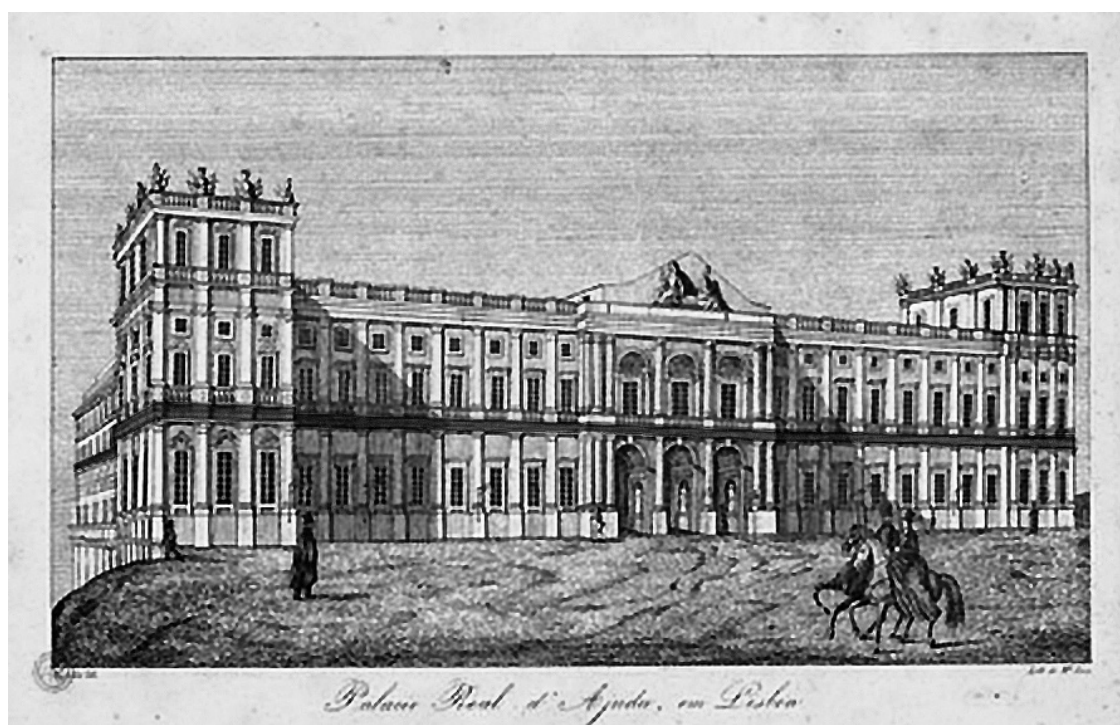
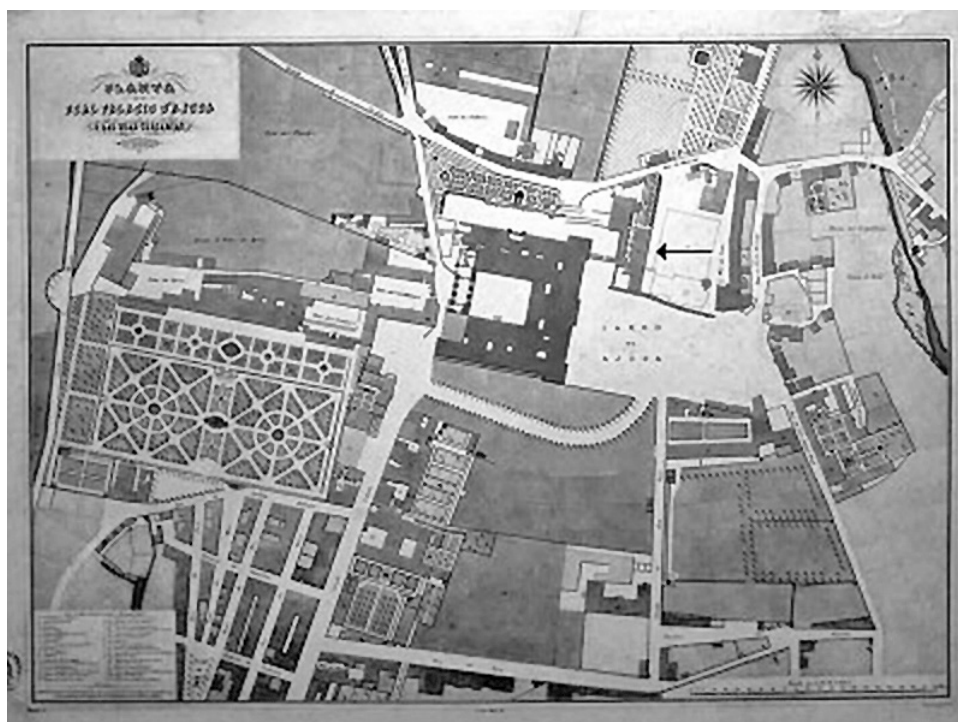


Fig. n.º 200.

V. Fig. n.º 189, o largo do paço sem o ajardinamento posterior e a estátua de D. Carlos I; o corpo central da ala poente que faceja o pátio por construir. AHMOPC .

Fig. n.º 201.

Palácio Real d' Ajuda, em Lisboa, gravura de Alexandre Michellis, c.1850. BNP.



Fig. n.º 202.

Vista da fachada poente do palácio da Ajuda com o terreiro fronteiriço em descampado; no coroamento ainda por colocar o brasão real entre as estátuas alegóricas. AHF.

Fig. n.º 203.

Palácio da Ajuda, alçado sul com embasamento para a colocação de estátuas (não executadas). AFM.



Fig. n.º 204.

Encosta da Ajuda e terrenos envolventes ao paço mandados aforar, em 1802, por Sousa Coutinho para constituírem área de proteção. AFM.

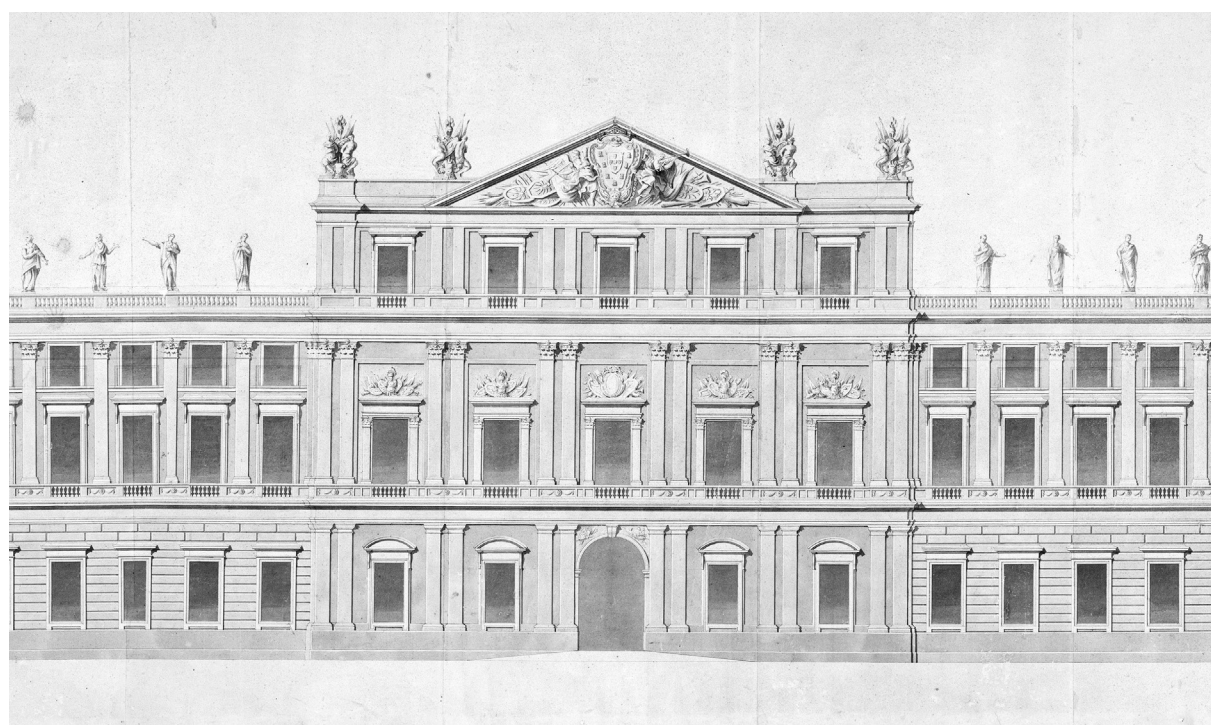
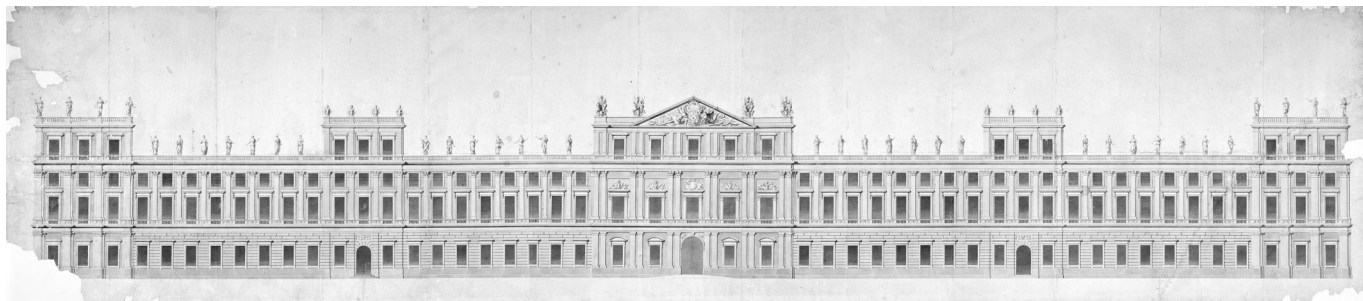


Fig. n.º 205.

José da Costa e Silva (1747-1819)

Palácio da Ajuda, alçado principal desenho a tinta da china e aguada sobre papel, c. 1802. BA. Fot. J. P. Ruas.

Fig. n.º 206.

V. fig. anterior, pormenor do corpo central. BA. Fot. J. P. Ruas.

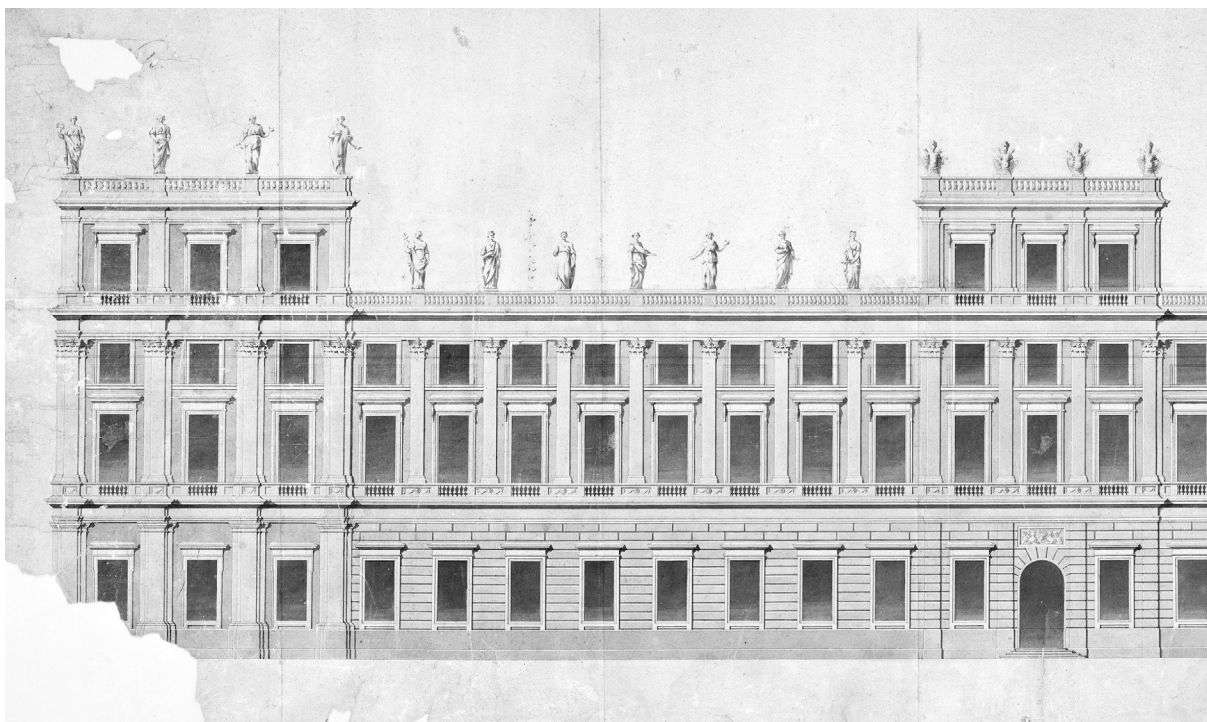


Fig. n.º 207.

V. fig. anterior, pormenor do corpo poente. BA. Fot. J. P. Ruas.

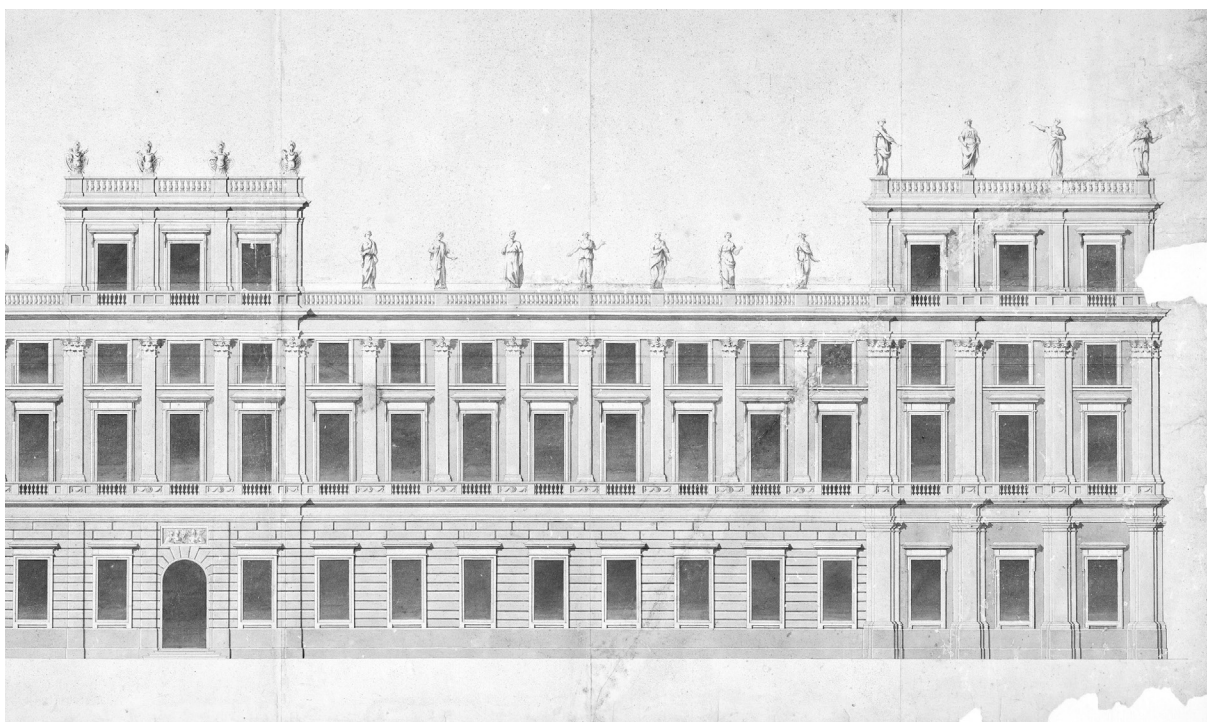


Fig. n.º 208.

V. fig. n.º 205, pormenor do corpo nascente. BA. Fot. J. P. Ruas.

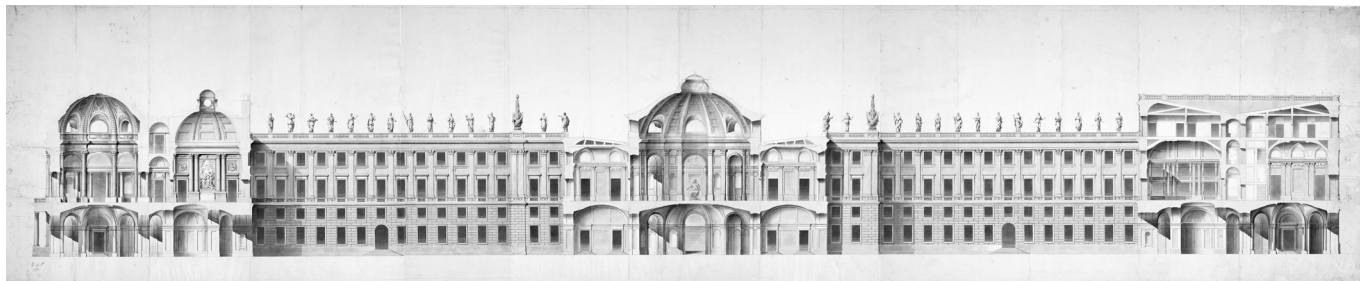


Fig. n.º 209.

José da Costa e Silva (1747-1819)

Palácio da Ajuda, corte longitudinal, pormenor com a rotunda do corpo central mostrando uma estátua alegórica no 1.º piso, desenho a tinta da china e aguada sobre papel, c. 1802. BA. Fot. J. P. Ruas.

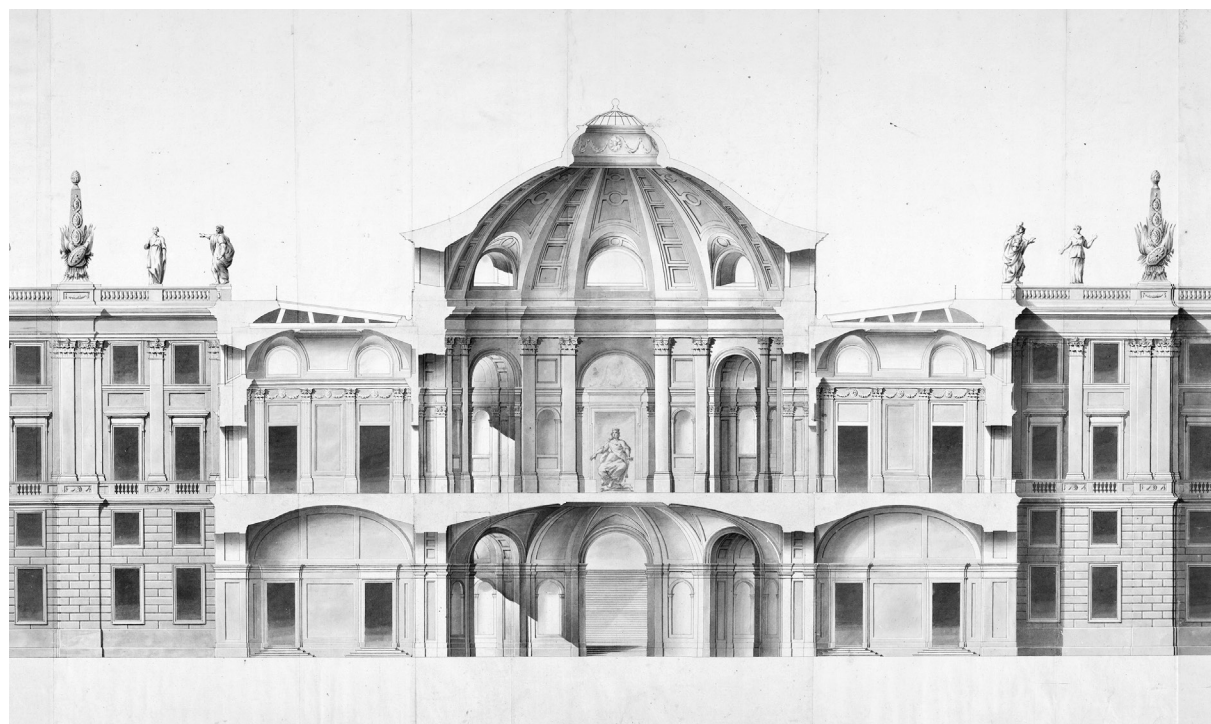


Fig. n.º 210.

José da Costa e Silva (1747-1819)

Palácio da Ajuda, corte longitudinal, com a rotunda do corpo central, desenho a tinta da china e aguada sobre papel, c. 1802. BA. Fot. J. P. Ruas.

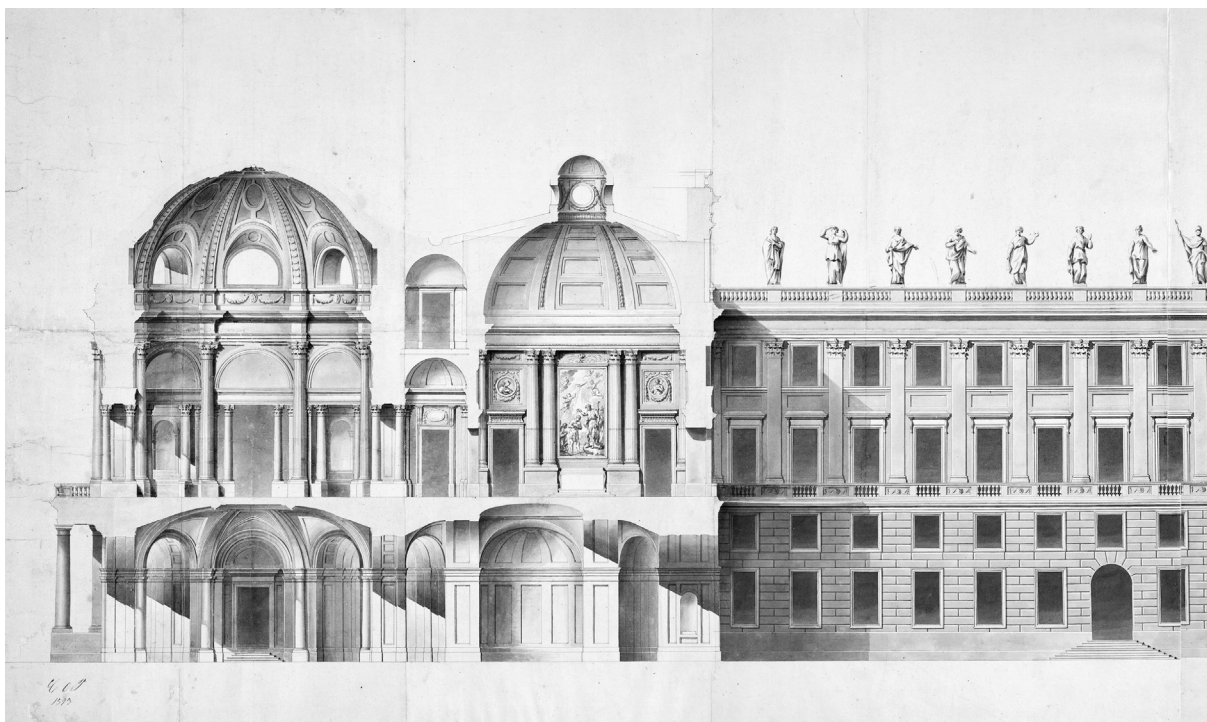


Fig. n.º 211.

José da Costa e Silva (1747-1819)

Palácio da Ajuda, corte longitudinal, com pormenor da capela e galeria (cfr. fig. n.º 209). Desenho a tinta da china e aguada sobre papel, c. 1802. BA. Fot. J. P. Ruas.

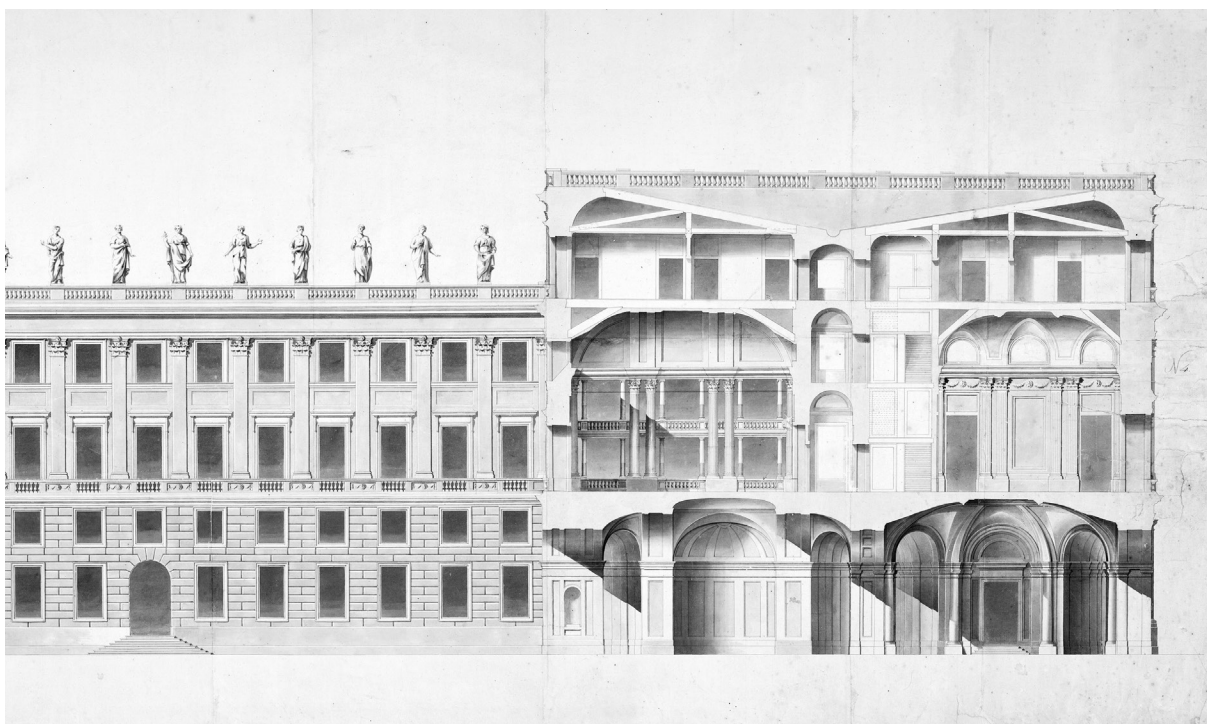


Fig. n.º 212.

José da Costa e Silva (1747-1819)

Palácio da Ajuda, corte longitudinal, com pormenor do lado direito com galeria de piso duplo e retábulo da capela com colunas emparelhadas, da ordem dórica, desenho a tinta da china e aguada sobre papel, c. 1802. BA. Fot. J. P. Ruas.

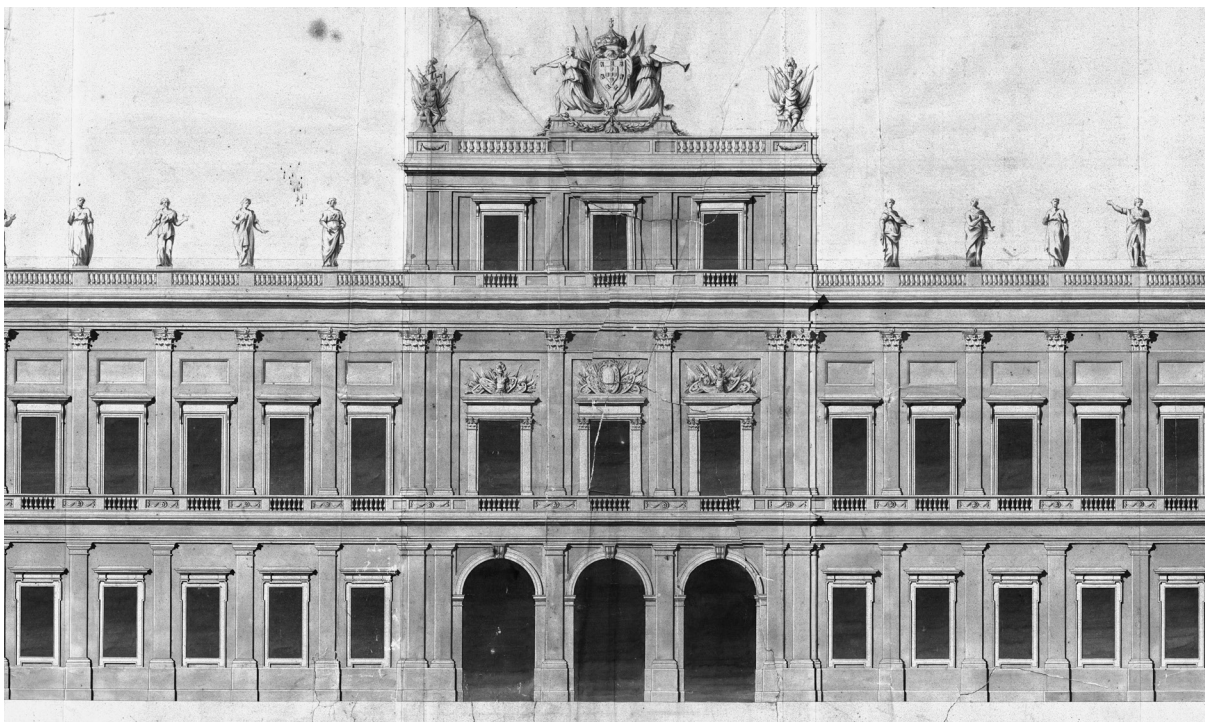
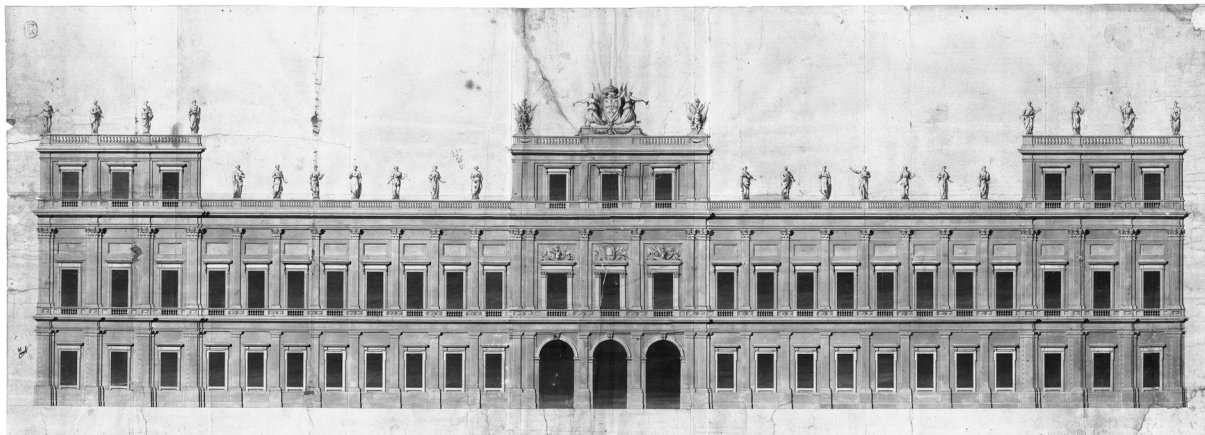


Fig. n.º 213.

Palácio da Ajuda projeto para a fachada poente com eliminação das janelas de ambos os torreões, no piso térreo, de Manuel Caetano de Sousa, no corpo central, três vãos de volta perfeita com pilastras da ordem dórica e janelas no piso acima de verga reta sobrepujadas com motivos de troféus. Remate com ático retangular onde se levantam dois grupos de troféus e, ao centro, o escudo das armas reais com tenência de duas figuras da Fama. Desenho a tinta da china e aguadas sobre papel, c.1802. ANTT.

Fig. n.º 214.

pormenor da fig. anterior

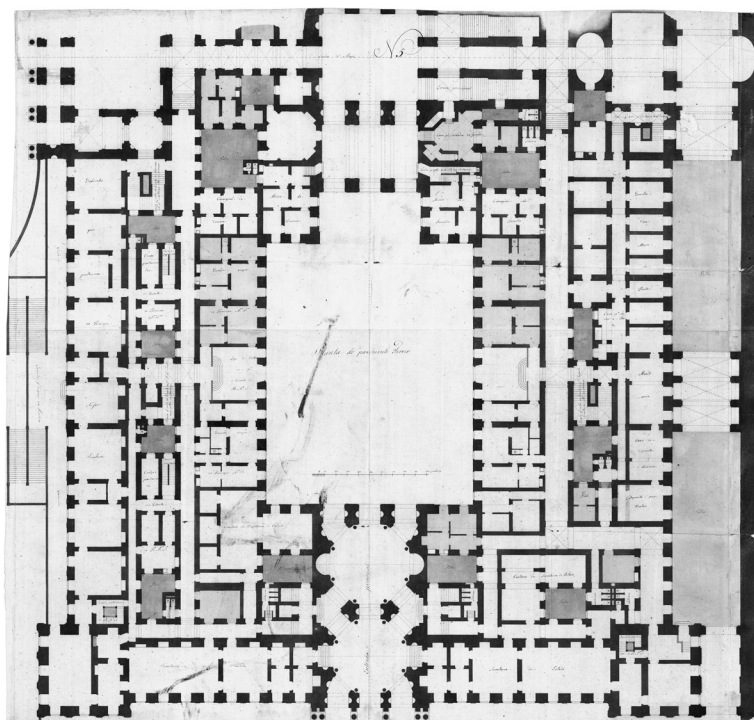
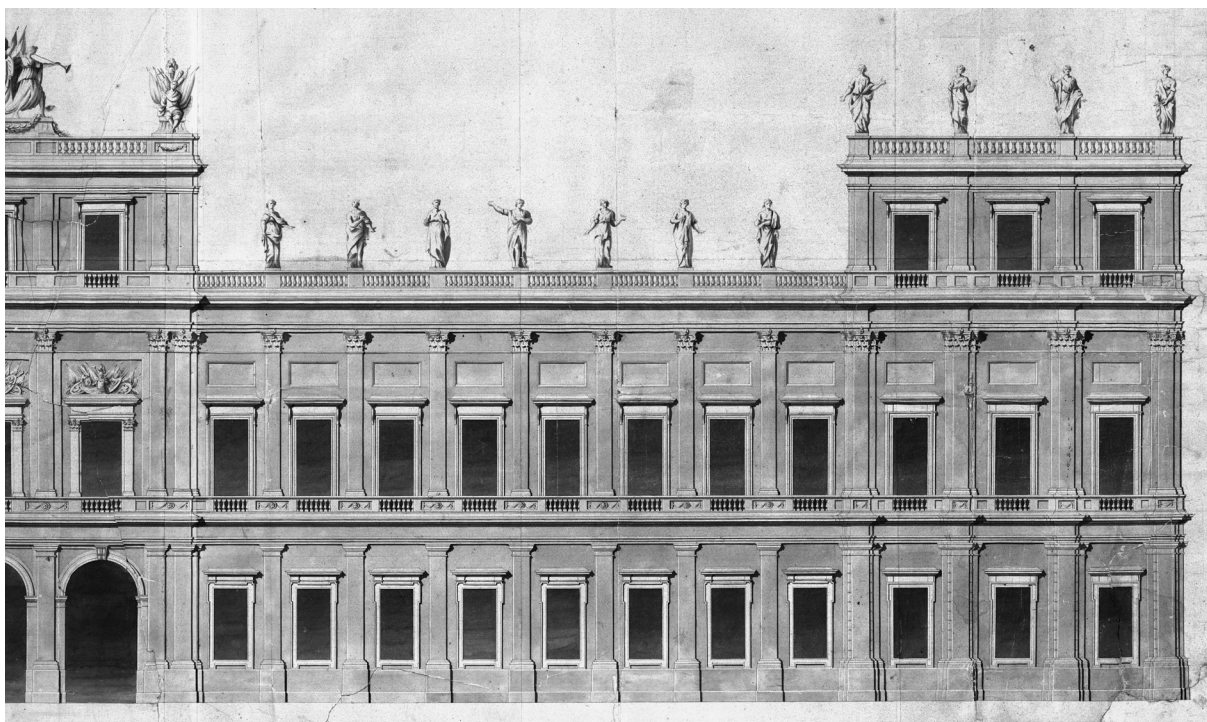


Fig. n.º 215.
pormenor da fig. n.º 213.

Fig. n.º 216.
José da Costa e Silva (1747-1819)
Palácio da Ajuda, “Planta do Pavimento Terrio”; no corpo norte ao centro o pórtico avançado com quatro pilares; a fachada principal com dois duplos octógonos e as Salas a sul e a norte para a secretaria de Estado. Voltado a sul os Aposentos do príncipe do Brasil. Desenho a tinta da china com aguadas sobre papel, c. 1802. ANTT.

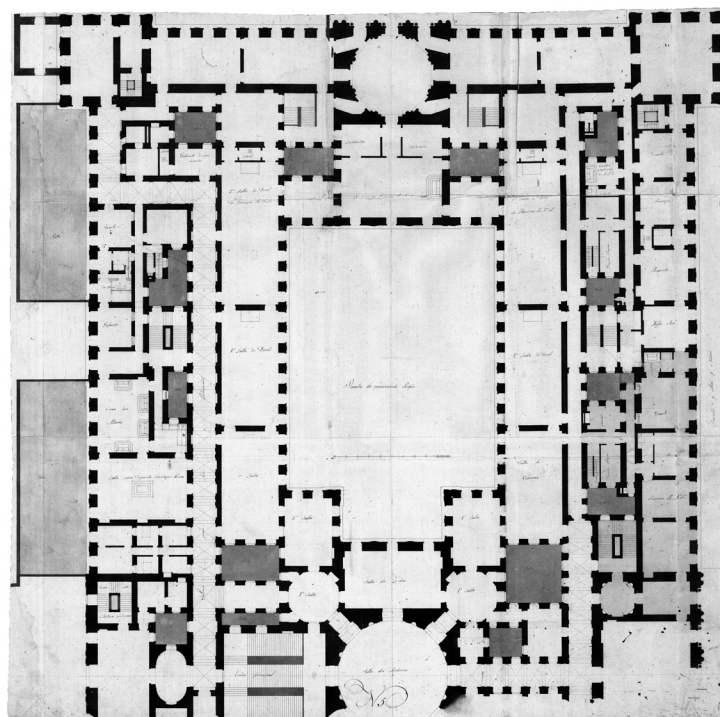
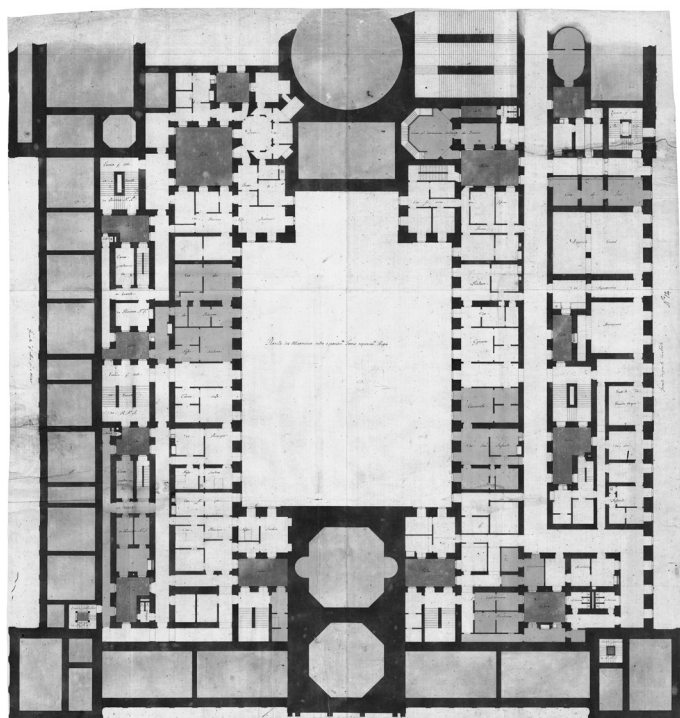


Fig. n.º 217.

José da Costa e Silva (1747-1819)

Palácio da Ajuda, “Planta dos Mesaninos entre o pavim.^{to} Terrio e o pavim.^{to} Regio”. Desenho a tinta da china e aguadas. ANTT.

Fig. n.º 218.

José da Costa e Silva (1747-1819)

Palácio da Ajuda, “Planta do Pavimento Regio”. Desenho a tinta da china e aguadas. ANTT.

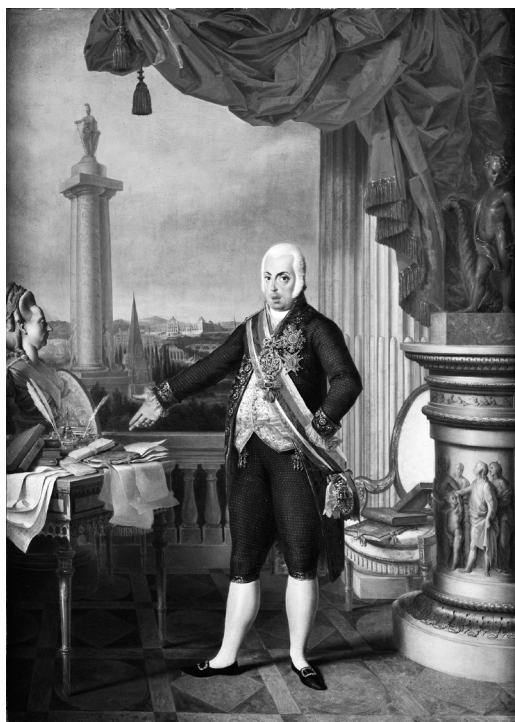


Fig. n.º 219.

Domingos António de Sequeira (1768-1837)

Retrato do príncipe regente D. João, 1802. Pintura a óleo sobre tela, 1090 x 800 mm, PNA. Fot. J. P. Ruas.

Fig. n.º 220.

V. fig. anterior, pormenor: inscrições: sobre a mesa, à esquerda, no segundo documento lê-se: “Carta demarcada / [...] de Portugal”. No último papel: “Real Fabrica do Campo Pequeno”. No centro da mesa, num maço de papéis: “Novas cultu/ras do Bra/zil Cravo/Pimenta/Canela”. Na retaguarda do príncipe, sobre uma cadeira, numa capilha, lê-se: “Secretaria Da Fazenda”. PNA. Fot. J. P. Ruas.

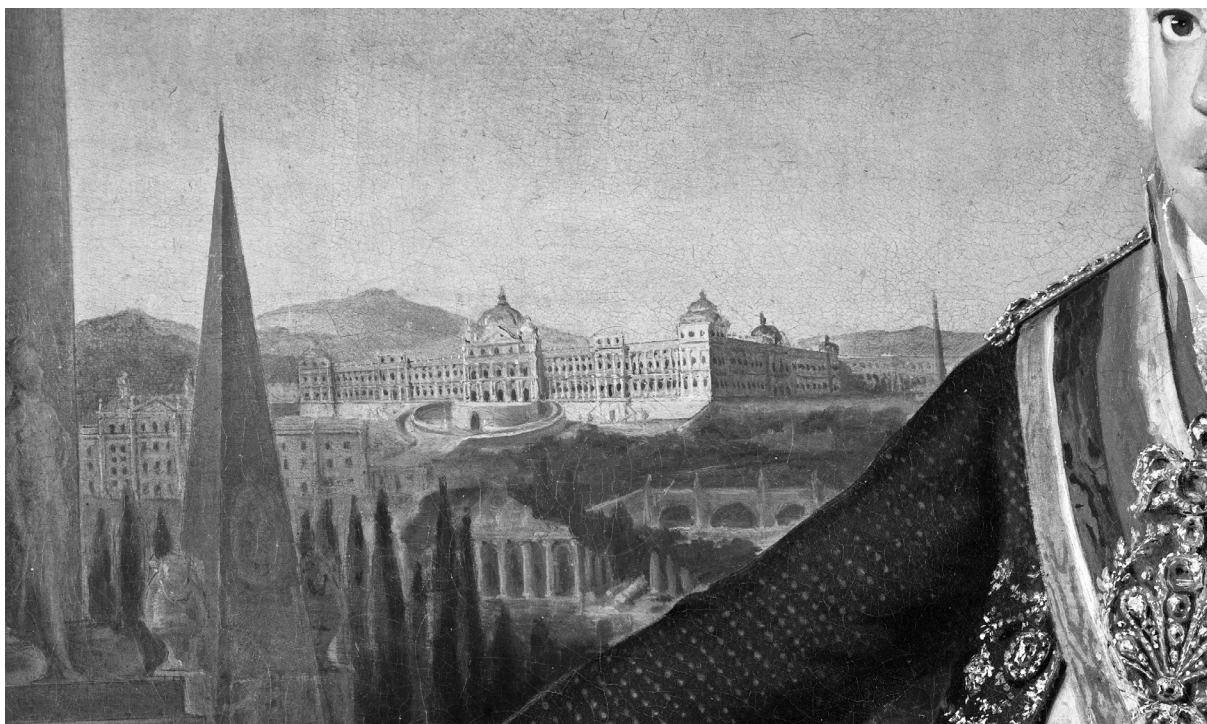


Fig. n.º 221.

V. fig. n.º 205, pormenor com fundo arquitetónico de vários monumentos: túmulo do príncipe de Waldeck, ruínas do Teatro Romano, Real hospital de marinha, colunas celebrativas e palácio da Ajuda. PNA. Fot. J. P. Ruas.

Fig. n.º 222.

V. fig. n.º 205, pormenor com fundo onde se representa o palácio da Ajuda segundo o projeto de José da Costa e Silva, baseado na maqueta entretanto executada em 1802. Fot. PNA. J. P. Ruas.

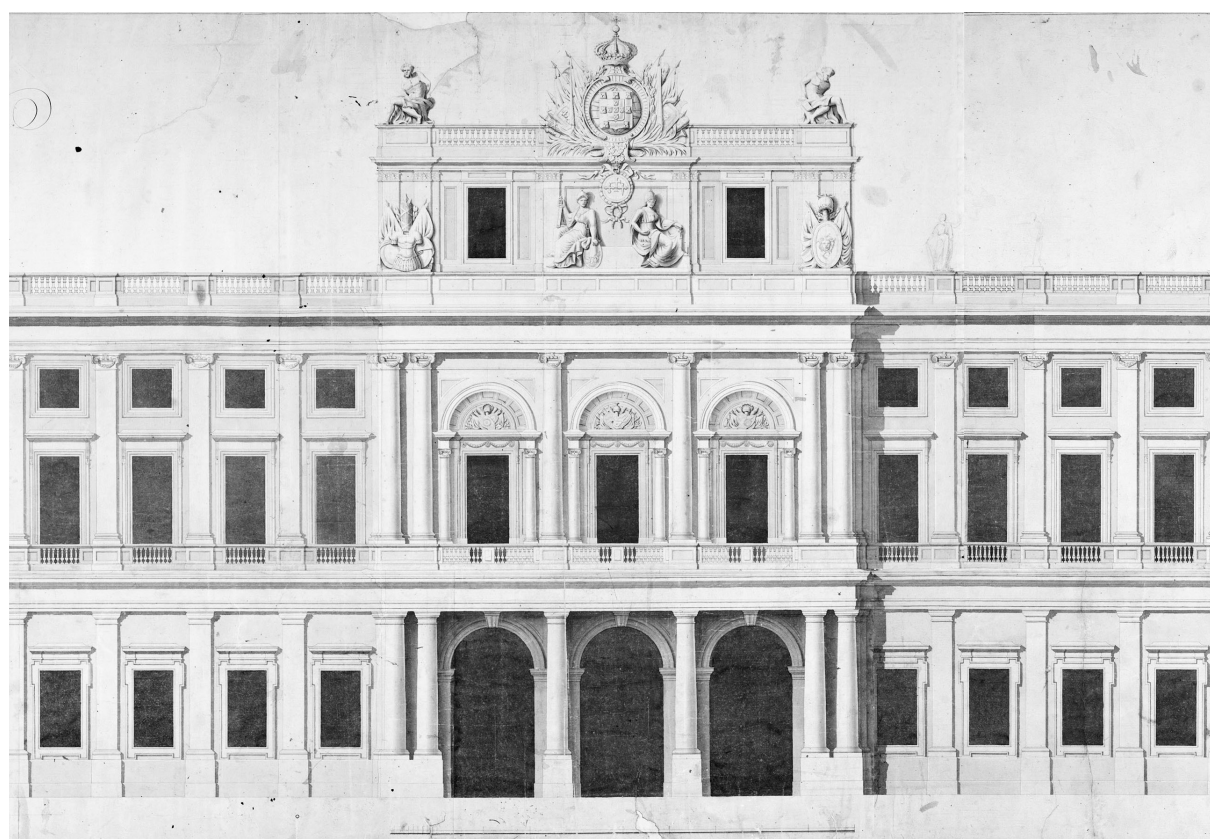
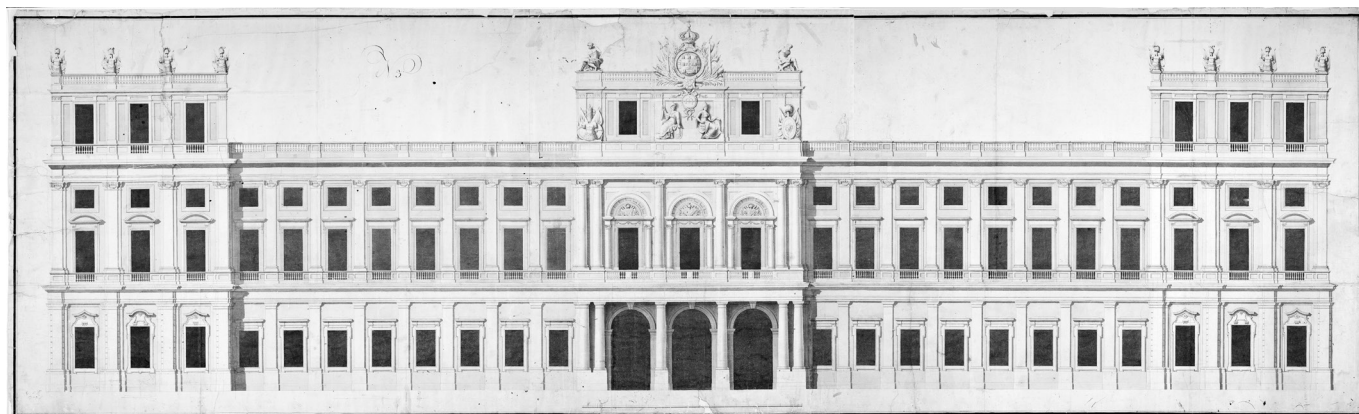


Fig. n.º 223.

Palácio da Ajuda, fachada poente, proposta alternativa de José da Costa e Silva com entablamento nobilitado com troféus, duas estátuas alegóricas, ao centro brasão real encimante e ladeado por duas figuras de escravos, desenho a lápis sobre papel, BA. Fot. J. P. Ruas.

Fig. n.º 224.

V. fig. anterior pormenor do corpo central mostrando a morfologia dos dois pisos que veio a ser adotada. BA. Fot. J. P. Ruas.

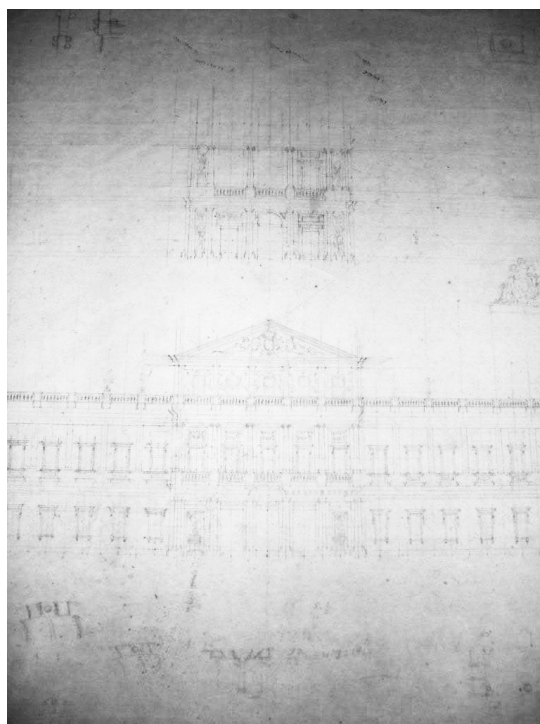
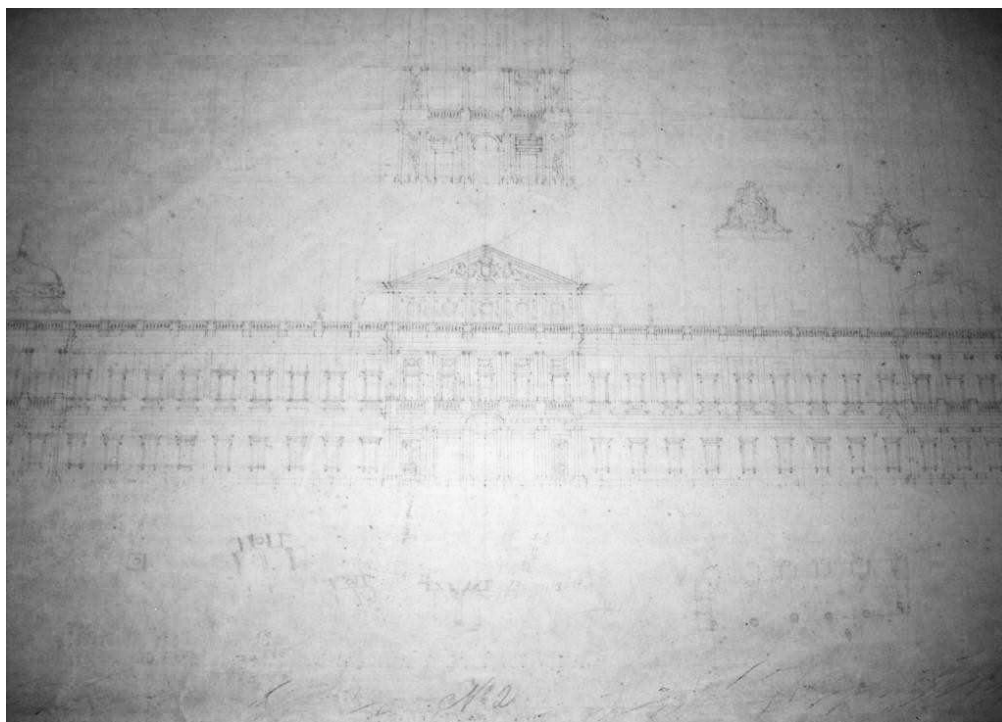


Fig. n.º 225.

Projeto do alçado poente, versão onde se mostra a cobertura do torreão sul, desenho a lápis sobre papel. BNRJ.

Fig. n.º 226.

v. fig. anterior, pormenor do corpo central, na parte superior um desenho alternativo para a entrada nobre, desenho a lápis sobre papel. BNRJ.

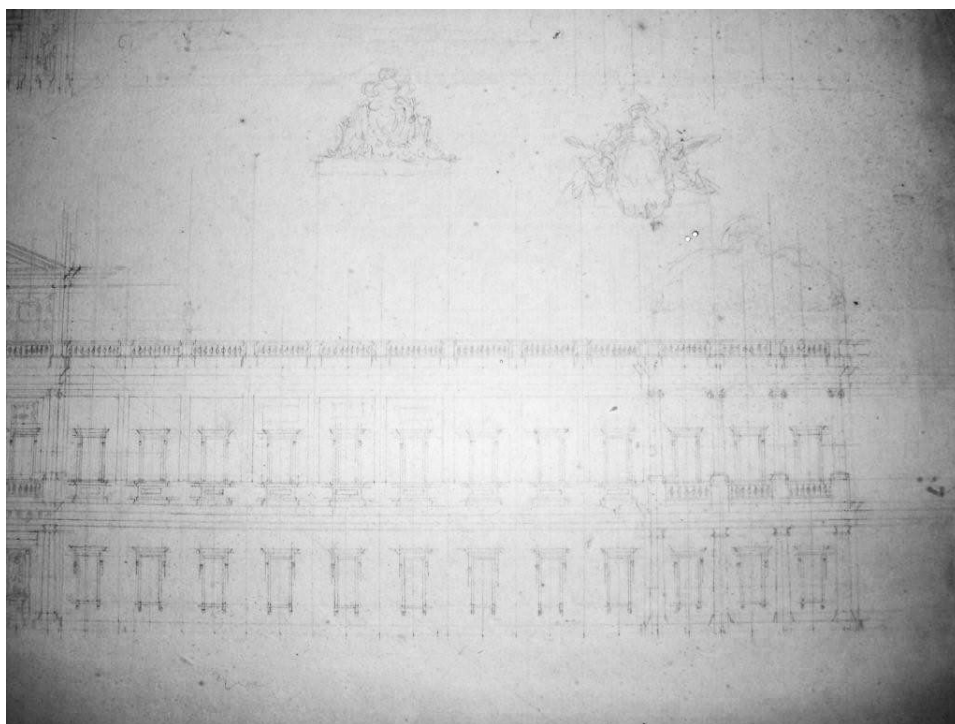
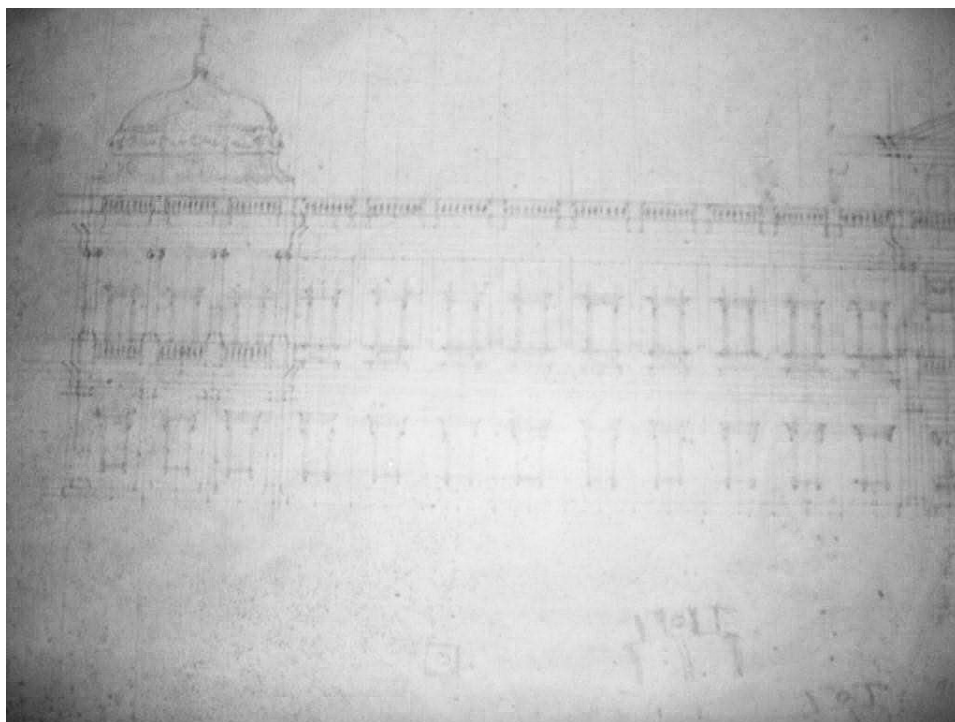


Fig. n.º 227.

V. fig. n.º 205 com o torreão sul com cobertura, com janelas do piso térreo do torreão Sul sem as vergas superiores de Manuel Caetano de Sousa. Desenho a lápis sobre papel. BNRJ.

Fig. n.º 228.

V. fig. n.º 205, pormenor com o torreão do lado norte; vários estudos de cartelas, desenho a lápis sobre papel. BNRJ.

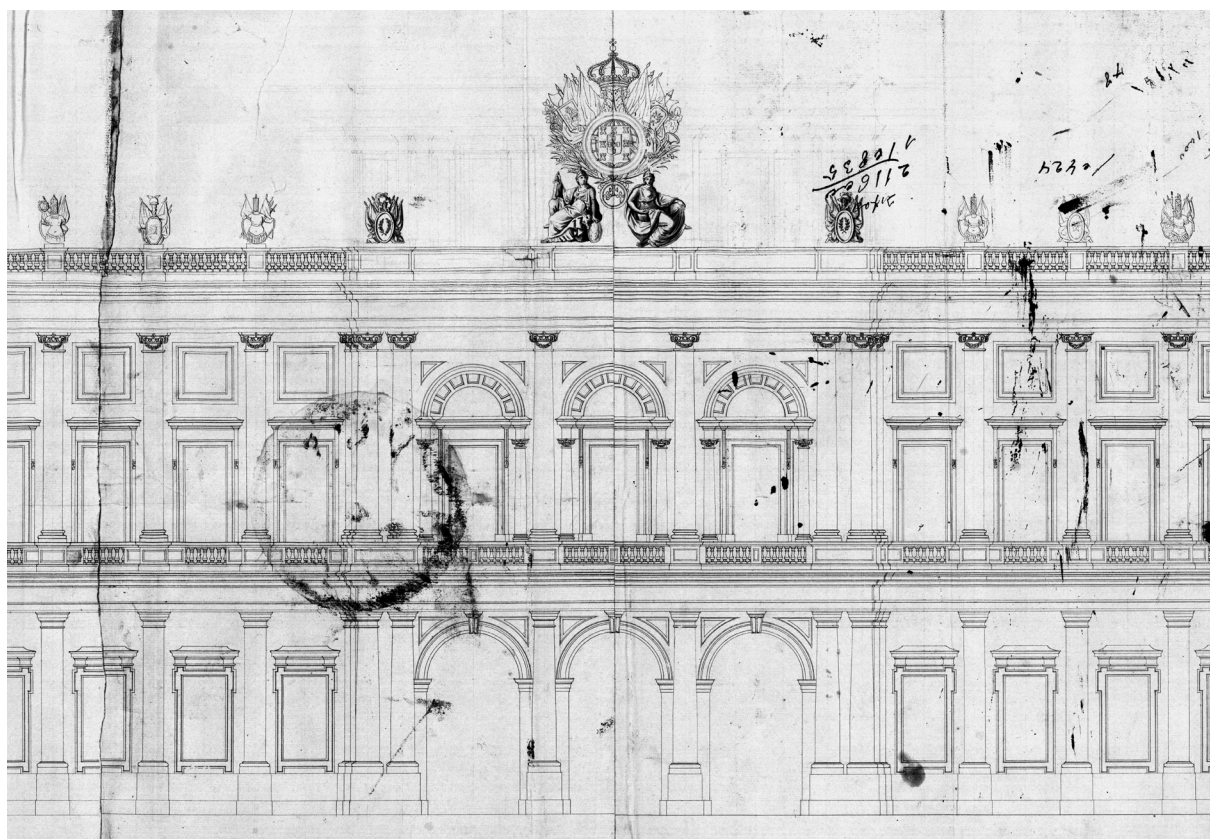
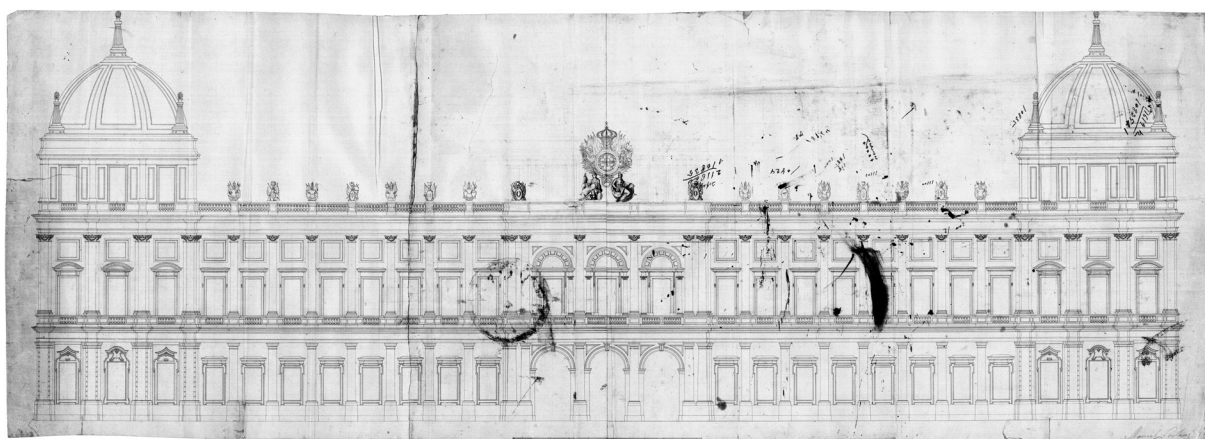


Fig. n.º 229.

Palácio da Ajuda, fachada poente que recupera propostas anteriores; mantém janelas no piso térreo de Manuel Caetano de Sousa. No corpo Central pilastras a separar os vãos; no piso superior janelas de volta perfeita e torreões com cúpulas gomadas. Desenho a lápis sobre papel. Ass. Manuel da Sylva Gayão, c. 1820. ANTT.

Fig. n.º 230.

V. fig. anterior, pormenor com versão para o remate do corpo central mantendo as duas figuras alegóricas e com escudo real circular envolvido por panóplas, c.1820. ANTT.

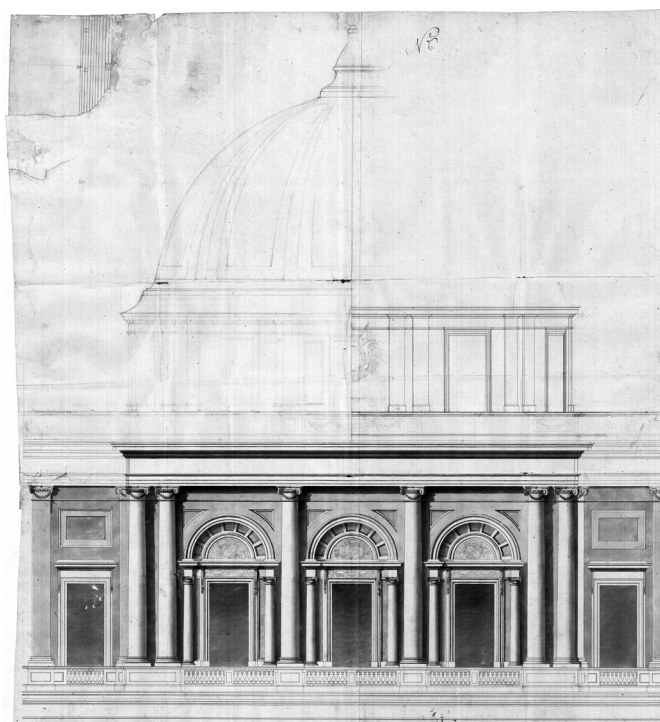
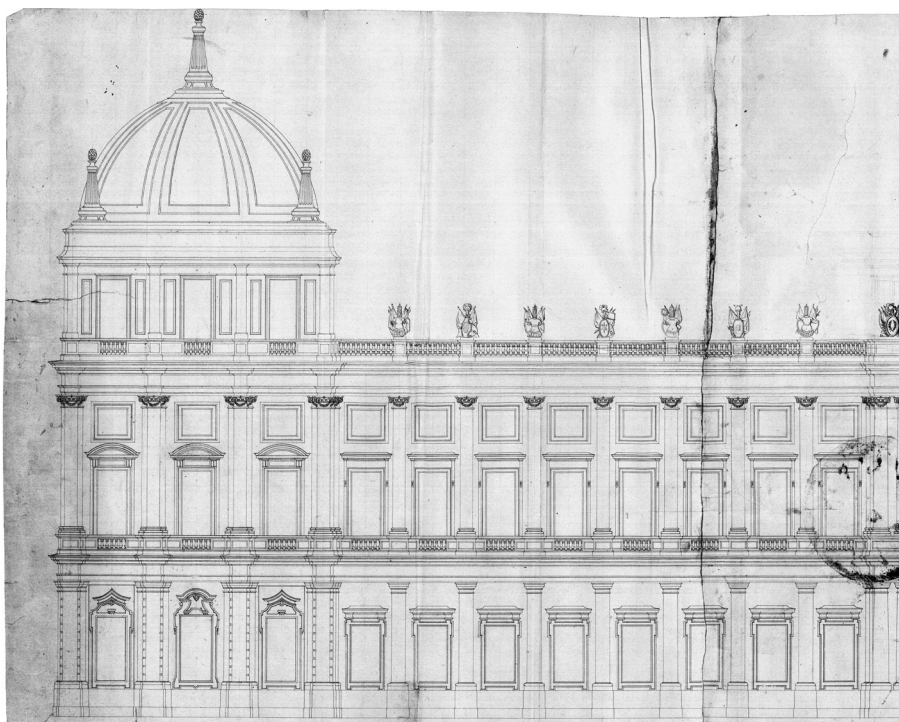


Fig. n.º 231.

Palácio da Ajuda, proposta em que se vê o torreão sul com outro tipo de cobertura gomada (assinado por Manoel Caetano G.), José da Costa e Silva, desenho a lápis sobre papel. ANTT.

Fig. n.º 232.

José da Costa e Silva (1747-1819)

Palácio da Ajuda, fachada poente, corpo central, piso nobre com janelas de volta perfeita, ático e cúpula gomada dobre o entablamento. Desenho a tinta da china e aguadas. ANTT

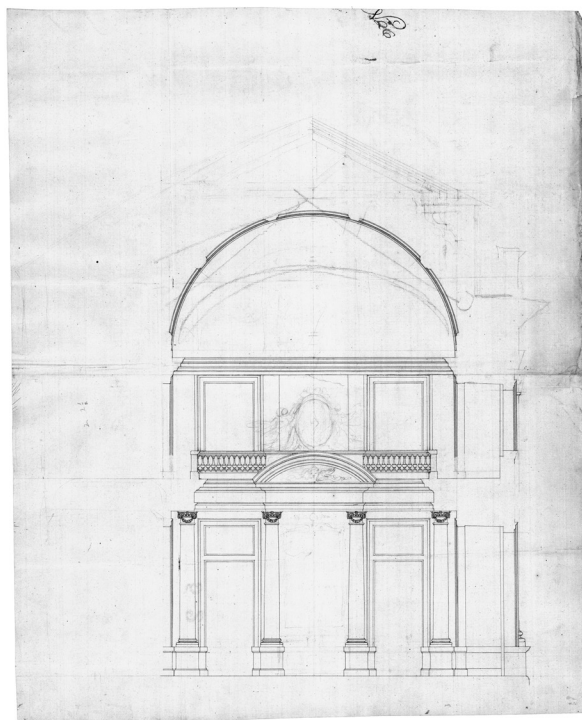


Fig. n.º 233.

Palácio da Ajuda, alçado para capela - estudo. Desenho a lápis sobre papel. ANTT.

Fig. n.º 234.

Palácio da Ajuda, vista do interior da capela. Fot.

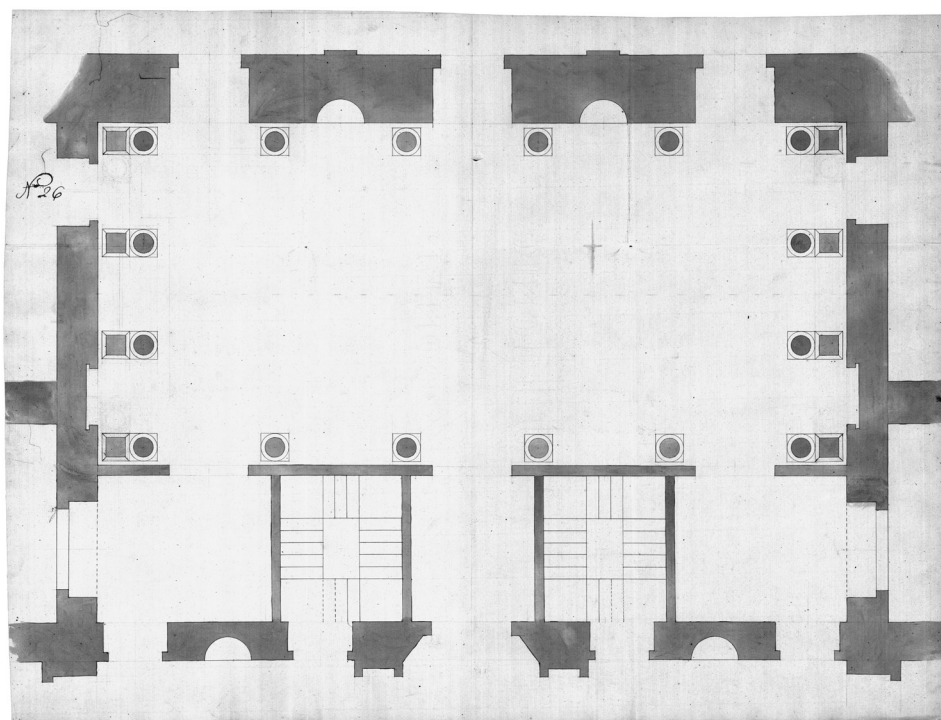
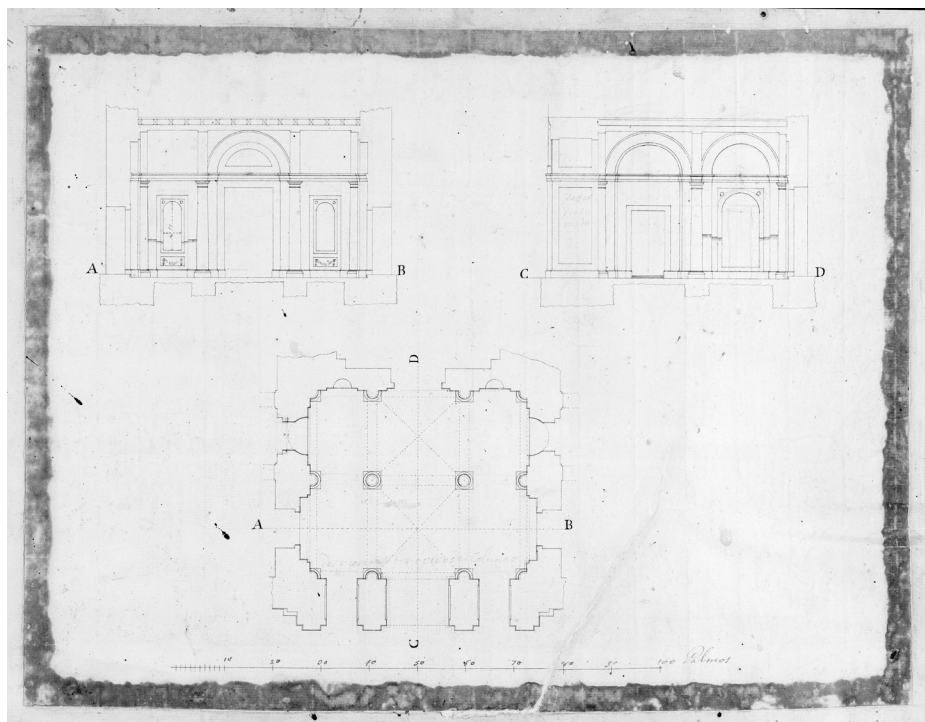


Fig. n.º 235.

José da Costa e Silva (1747-1819)

Palácio da Ajuda, estudo para o átrio principal da fachada poente, planta, e alçados, desenho a lápis. BNRJ.

Fig. n.º 236.

Palácio da Ajuda, estudo para a capela, desenho a tinta da china e aguada, José da Costa e Silva; Francisco Xavier Fabri, c. 1802. ANTT.

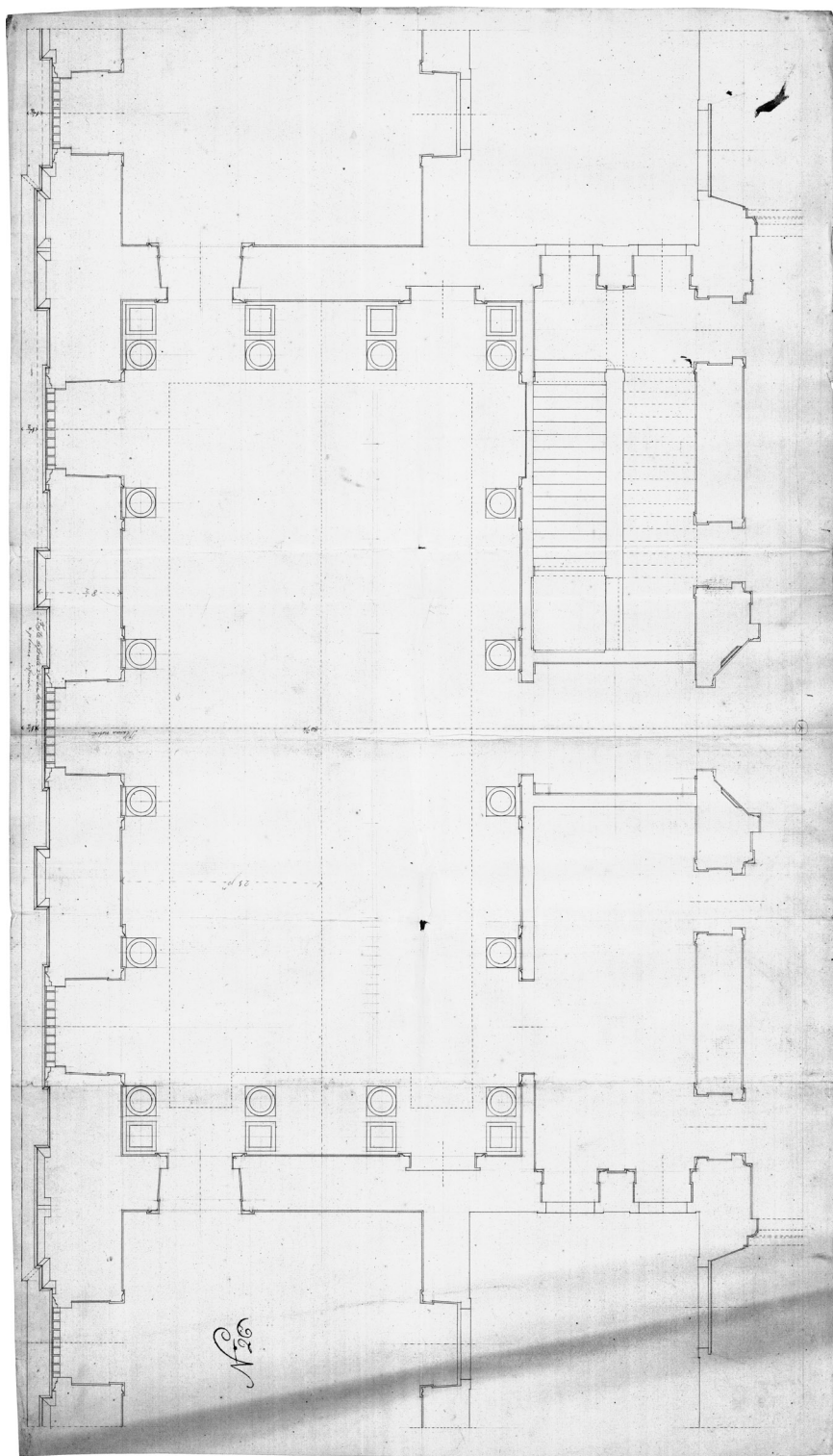


Fig. n.º 237.

Palácio da Ajuda, estudo para a capela, desenho a tinta da china, José da Costa e Silva; Francisco Xavier Fabri, c. 1802. ANTT.

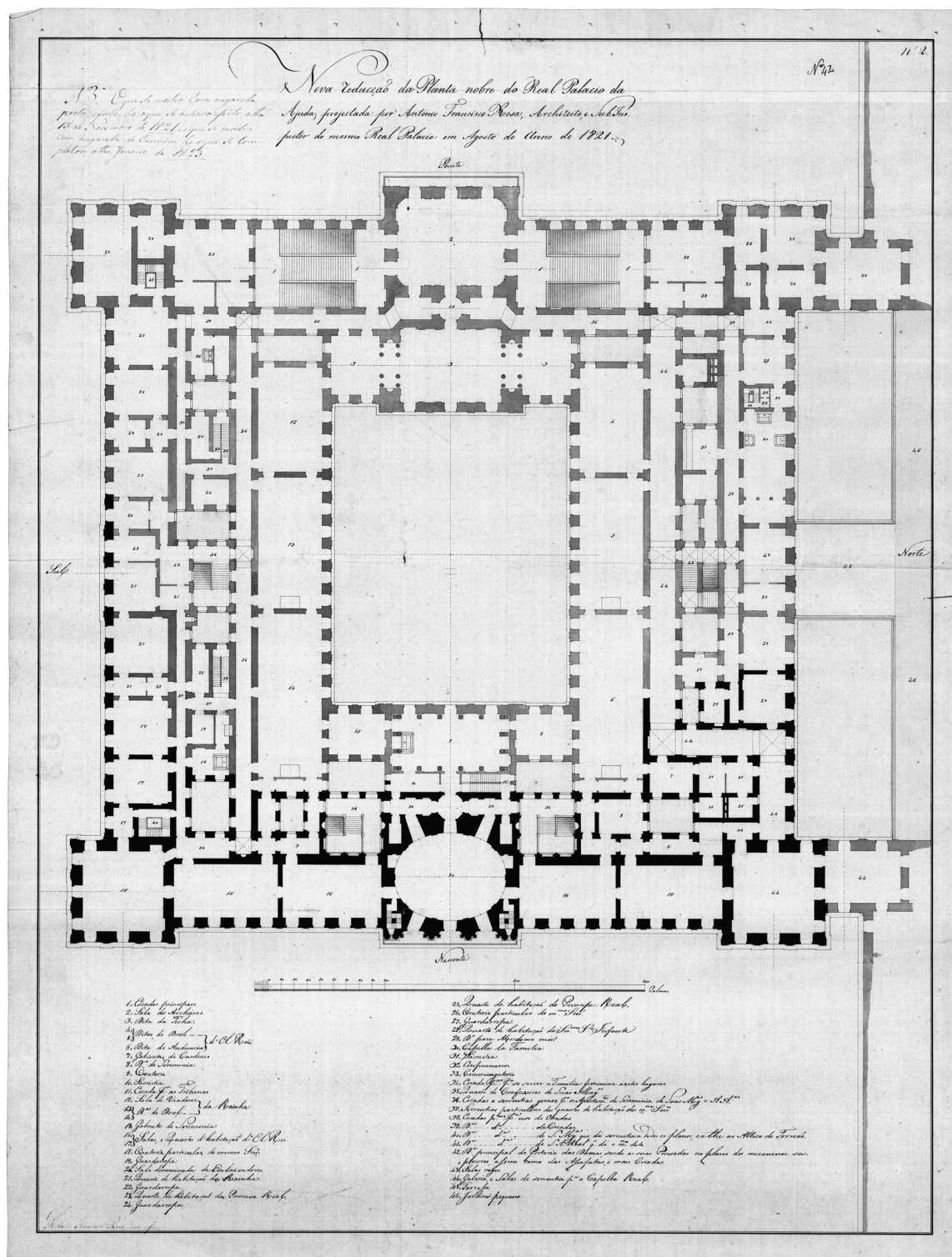


Fig. n.º 238.

António Francisco Roza (- 1829)

“Nova Redução da Planta nobre do Real Palacio da Ajuda, projectada por Antonio Francisco Roza, Architecto e Sub-Inspector do mesmo Real Palacio em Agosto do Anno de 1821. N. B. O que se mostra com augarella preta, e forte, he o que se achava feito athe 15 de Novembro de 1821 e o que se mostra com augarella de carmin he o que se completou athe Janeiro de 1823”.

Desenho a tinta da china e aguadas. ANTT

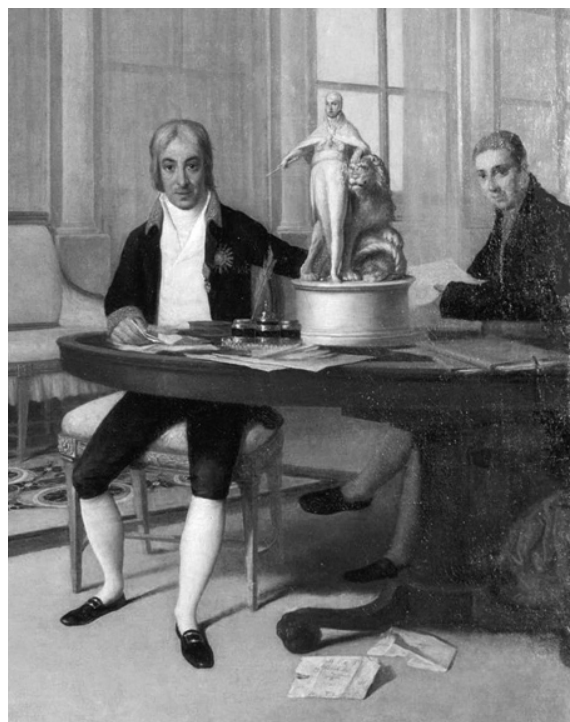


Fig. n.º 239.

Domingos António de Sequeira (1768-1837)

Pormenor do retrato do inspetor das Obras da Ajuda, 1.º visconde de Santarém, João Diogo Leitão Carvalhosa, (com seu irmão o arcebispo de Adrianópolis), pintura a óleo sobre tela, 1816. MNAA. Fot. José Pessoa.

Fig. n.º 240.

Bartolomeu António Calisto (-1821)

Retrato de José Pedro Carvalho, mestre da Repartição de pedreiros das Obras da Ajuda, pintura a óleo sobre tela, 1817. PNA. Fot. Henrique Ruas.

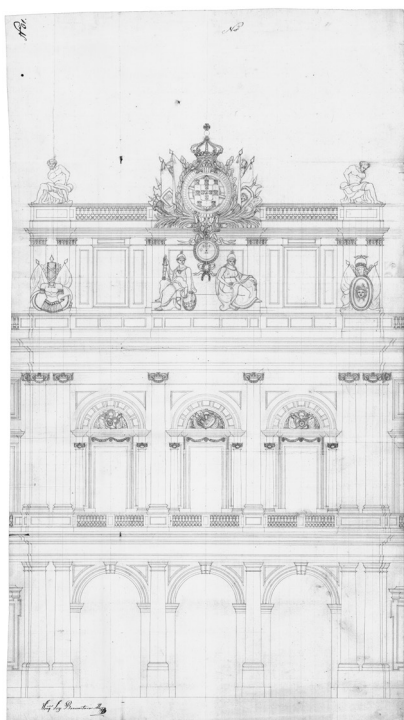


Fig. n.º 241.

Cfr. fig. n.º 229. Palácio da Ajuda, fachada poente, pormenor com corpo central e remate superior, desenho a lápis Sobre papel. ANTT.

Fig. n.º 242.

Palácio da Ajuda, fachada poente, entrada principal. Fot.



202 LISBOA — Palácio Nacional da Ajuda, Patio de Entrada

Passaporte



Fig. n.º 243.

Palácio da Ajuda, átrio principal na entrada poente. Fot de António Passaporte. AFM.

Fig. n.º 244.

Palácio da Ajuda, fachada poente, corpo central. Fot. Henrique Ruas. DGPC.

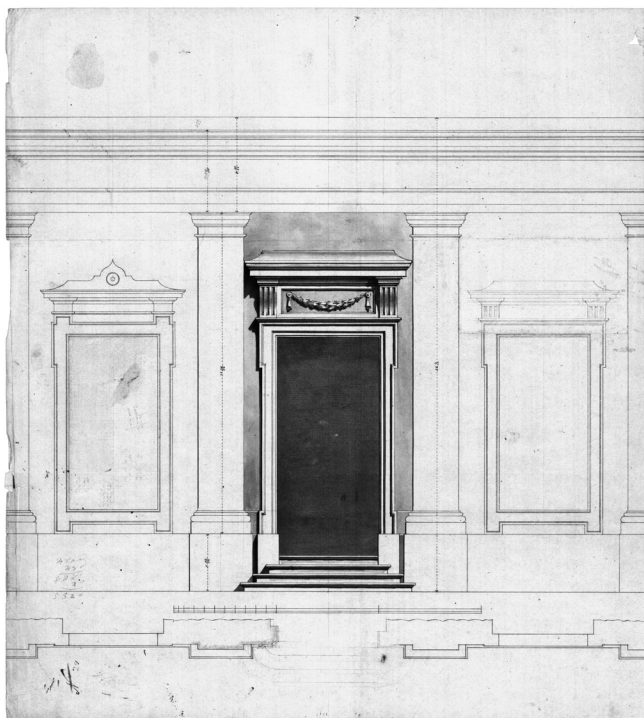


Fig. n.º 245.

Palácio da Ajuda, fachada poente, pormenor com janelas cujas vergas superiores foram eliminadas na reconfiguração de 1802. Fot. Henrique Ruas. DGPC.

Fig. n.º 246.

Estudo para porta e janelas do piso térreo do Palácio da Ajuda, desenho a lápis, tinta da china e aguada. ANTT.



Fig. n.º 247.

Palácio da Ajuda, Grupo escultórico destinado a integrar no corpo ornamental das fachadas, da autoria da Aula de Escultura da Ajuda, círculo de Machado de Castro, Fot. Henrique Ruas.

Fig. n.º 248.

A deusa Roma, frontispício do livro de Andreia Palladio, *L'Antichità di Roma di M. Andrea Palladio*, gravura, Roma 1566. BNP.

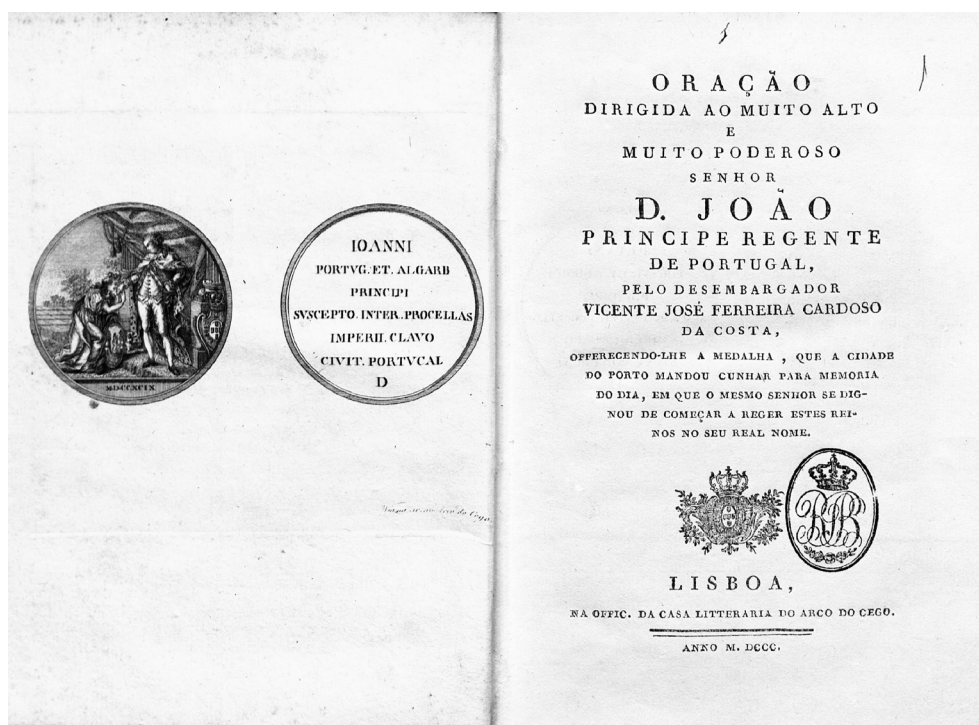
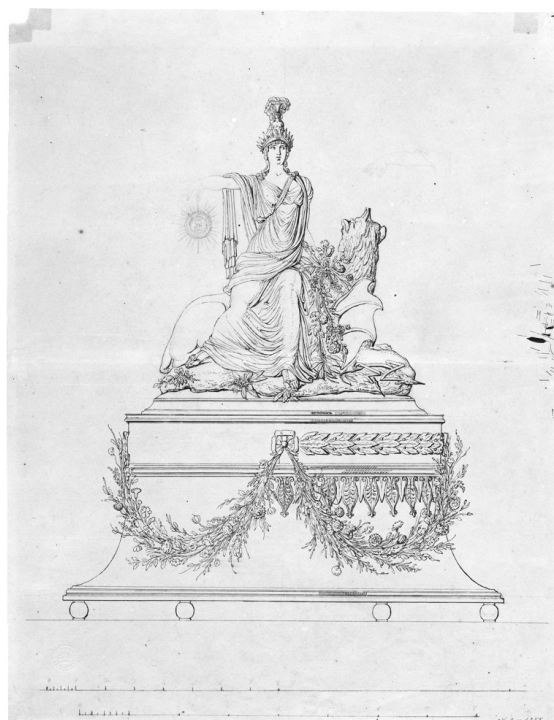


Fig. n.º 249.

Domingos António de Sequeira (1768-1837)

A Lusitânia, estudo para peça de ourivesaria, c.1816, dim. 398 x 306 mm. Desenho a lápis e tinta da china, invº 1555 Des, MNAA. Fot. Luísa Oliveira.

Fig. n.º 250.

Medalha comemorativa oferecida ao Príncipe Regente, com o escudo real idêntico ao que foi colocado no coroamento do paço da Ajuda, gravura, 1800. BNP.

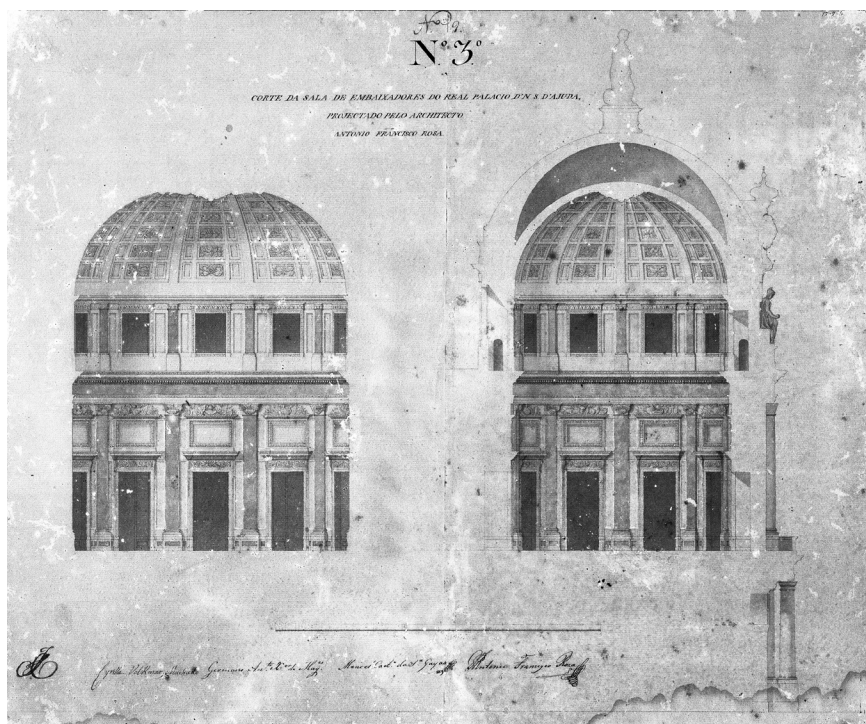


Fig. n.º 251.
 “Cortes da Sala de Embaixadores do real Paço de N. S. D’Ajuda”,
 Projetado pelo arquiteto Antonio Francisco Roza, c.1823. Fot. Laura Castro Caldas e Paulo Cintra. ANBA.

Fig. n.º 252.
 Palácio da Ajuda, Sala dos Embaixadores, fot. Henrique Ruas, DGPC.

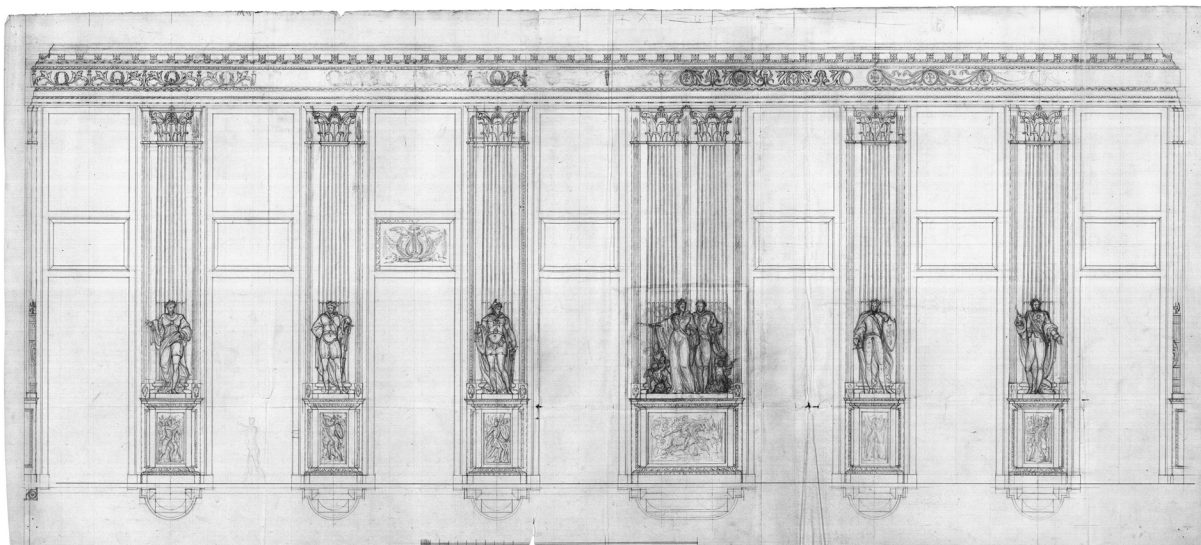


Fig. n.º 253.

Palácio da Ajuda, alçado de Sala do piso nobre, estudo para galeria dos reis de Portugal; nos plintos cenas alusivas da autoria de José da Cunha Taborda (?), 1.º quartel do séc. XIX. Desenho a tinta da china com aguadas e desenho a lápis sobre papel. ANTT.

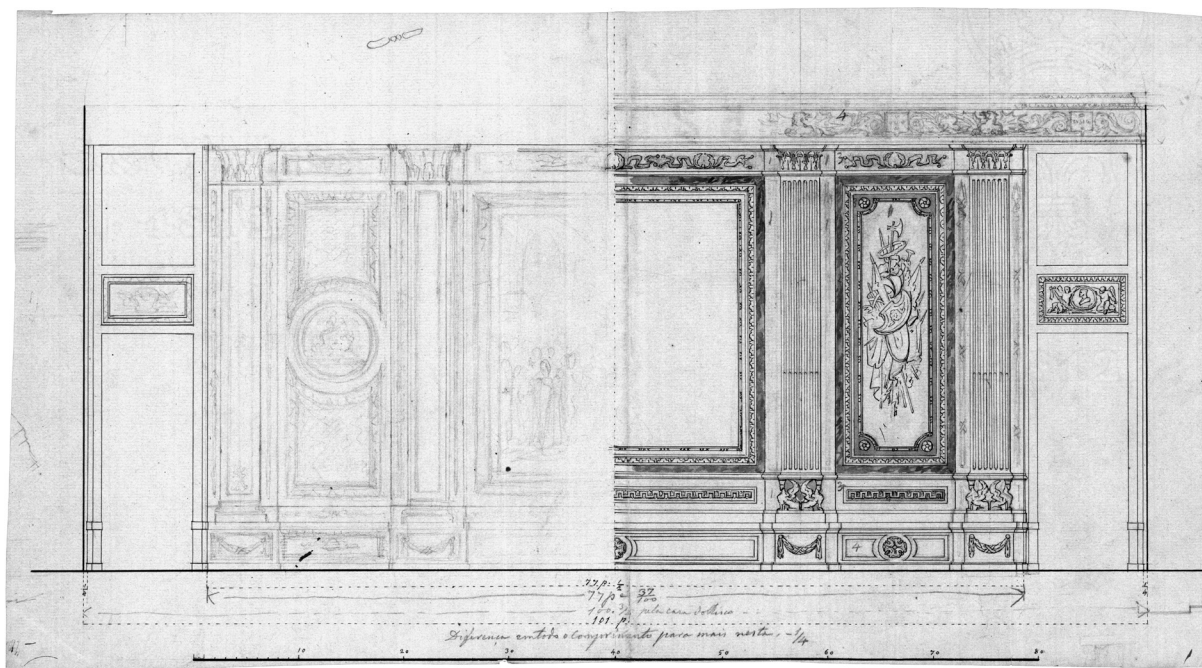


Fig. n.º 254.

Palácio da Ajuda, alçado de Sala do piso nobre, estudo para apainelado, com motivos de panóplias, frisos, medalhões e pintura histórica da autoria de José da Cunha Taborda (?), 1.º quartel do séc. XIX. Desenho a tinta da china com aguadas e desenho a lápis sobre papel. ANTT.



Fig. n.º 255.

Domingos António de Sequeira (1768-1837)

Duas figuras aladas transportando as armas de Portugal, c. 1802-1805.

312 mm x 493mm. Desenho à pena a tinta castanha, aguada cinza, desenho subjacente e enquadramento a lápis.

Invº 1450 Des, MNAA. Fot. José Pessoa.

Fig. n.º 256.

Domingos António de Sequeira (1768-1837)

Cena de Batalha, c. 1802-1805, 312 x 489mm. Desenho à pena a tinta castanha, aguada cinza, desenho subjacente e enquadramento a lápis. Invº 1449 Des, MNAA. Fot. José Pessoa.

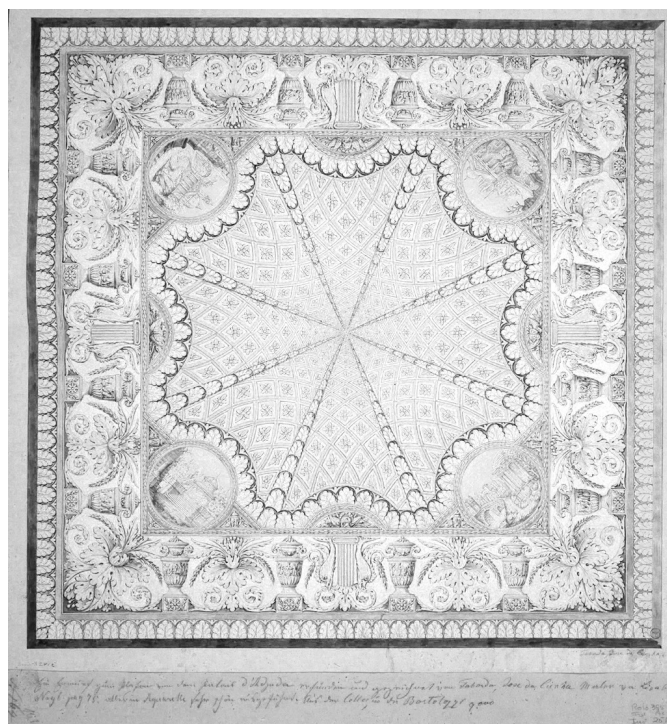


Fig. n.º 257.

V. fig. anterior, Cena de Batalha, inv. 1448 Des, MNAA. Fot. José Pessoa.

Fig. n.º 258.

José da Cunha Taborda (1798-1823)

Projeto para um teto do palácio da Ajuda, reservas com monumentos da antiguidade e na orla urnas no gosto clássico; desenho a tinta da china aguarelado e sanguínea, 570 x 577 mm, inv. (n.º 2512) MNAA Des. fot José Pessoa.

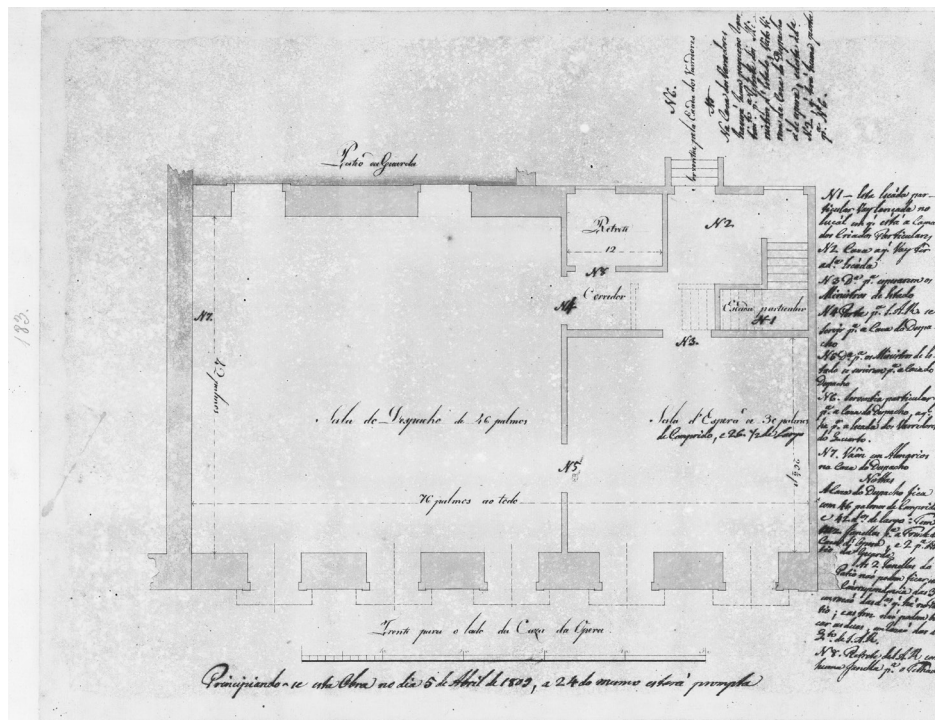
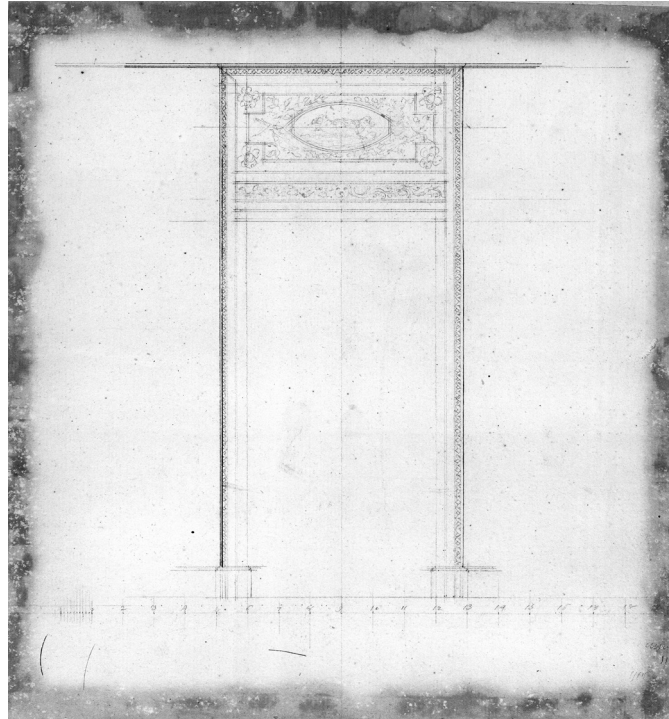


Fig. n.º 259.

Projeto de alçado para interior do palácio da Ajuda de José da Costa e Silva, desenho a lápis sobre papel. ANTT.

Fig. n.º 260.

Planta com indicação do desenvolvimento das obra, que “começou no dia 5 de Abril de 1809” palácio da Ajuda, desenho a tinta da China e aguada. BNRJ.

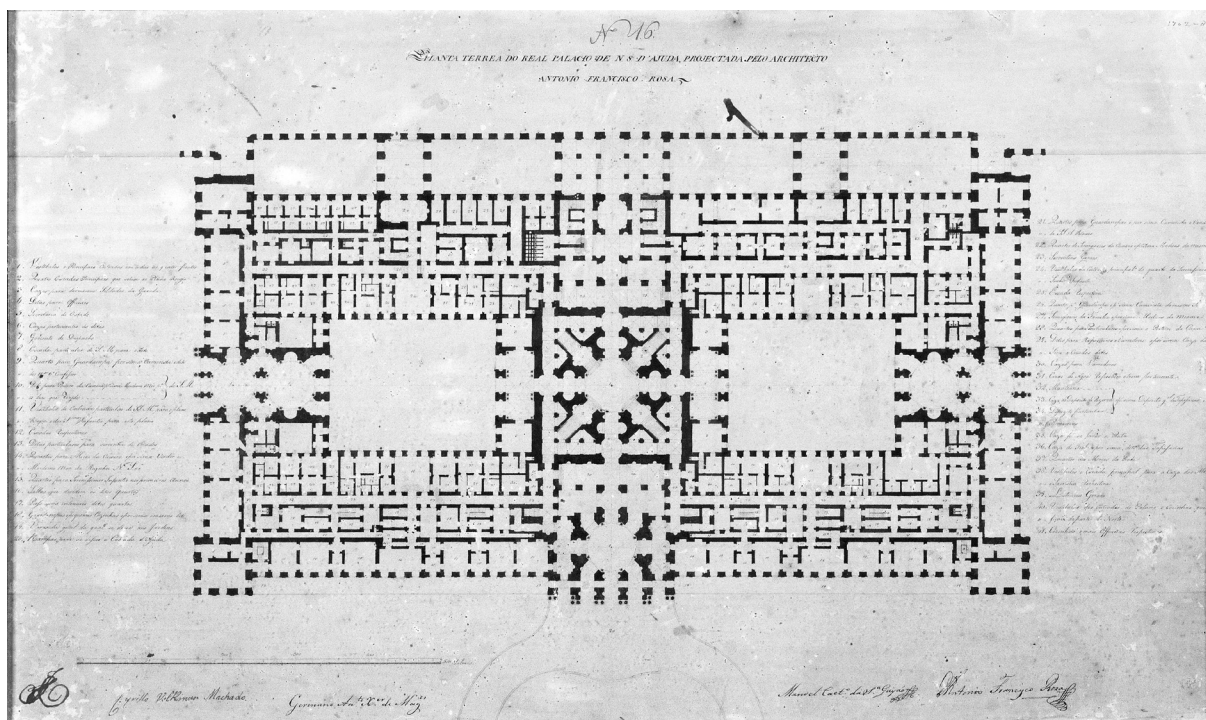


Fig. n.º 261.

“Planta terrea do Real Palacio da Ajuda, projectada pelo Architecto Antonio Francisco Roza”, ANBA, fot. Laura Castro Caldas e Paulo Cintra.

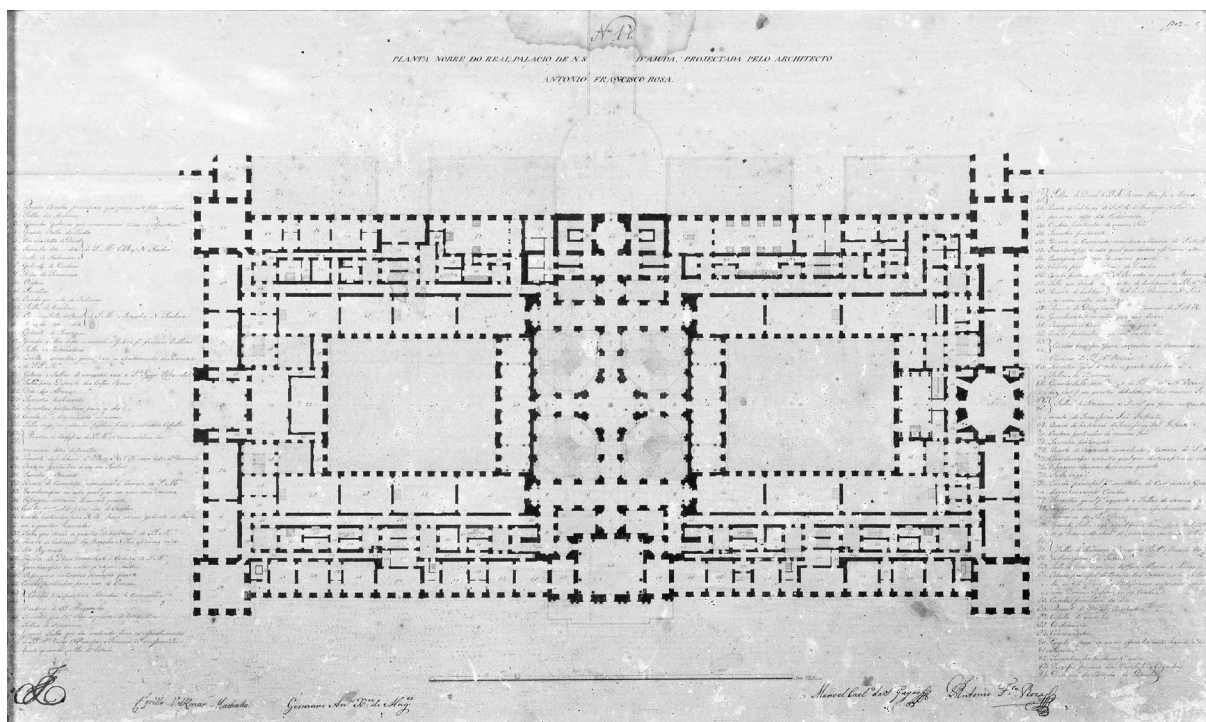


Fig. n.º 262.

“Planta do piso nobre do Real Palacio de N.S. d'Ajuda projectada pelo Architecto Antonio Francisco Roza”, desenho a tinta da china sobre cartolina, c. 1823. ANBA, fot. Laura Castro Caldas e Paulo Cintra.

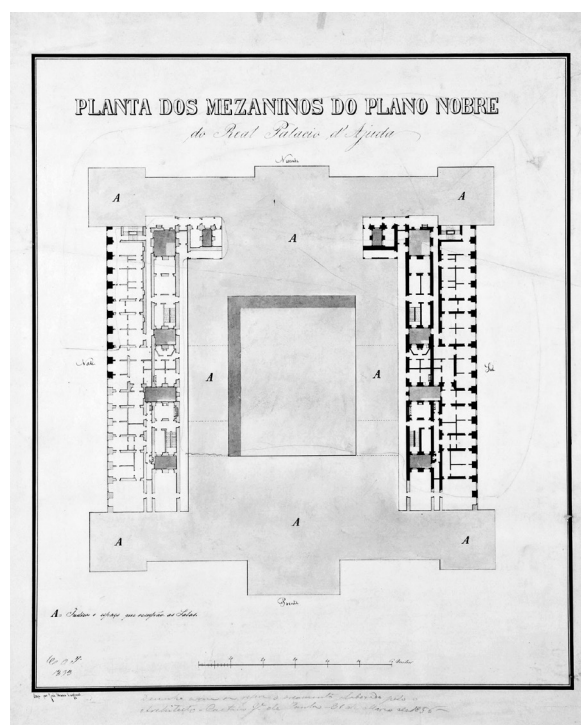
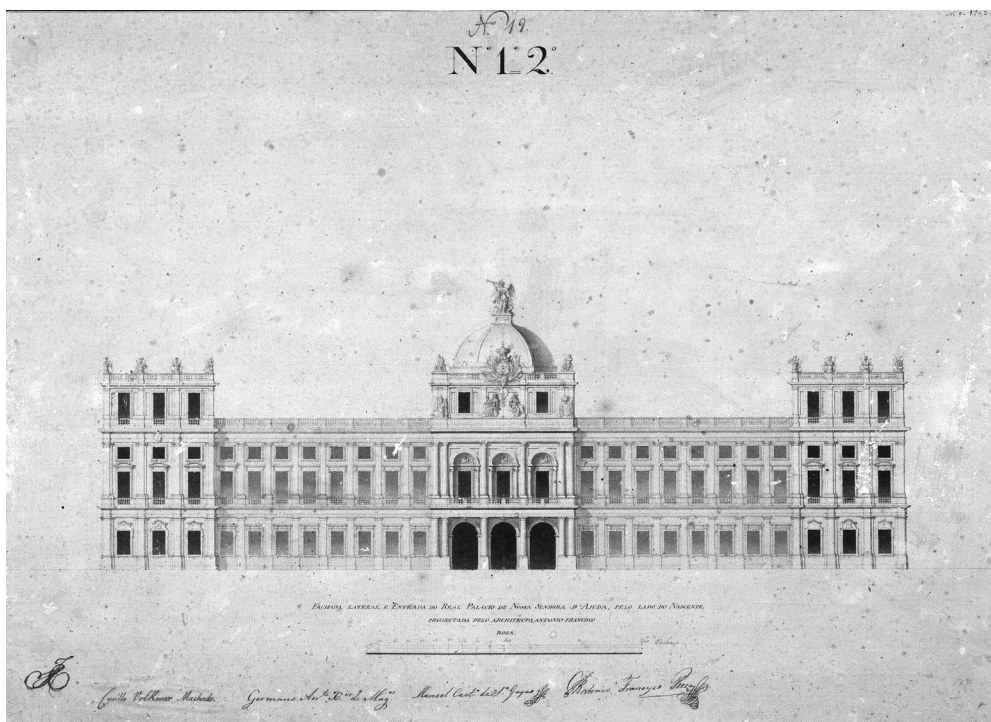


Fig. n.º 263.

“Fachada lateral e Entrada principal do Real Palacio de Nossa Senhora da Ajuda, pelo Lado Nascente Projectada pelo Architecto Antonio Francisco Roza”, desenho a tinta da china sobre cartolina, 400 x 550 mm, c.1823. ANBA, fot. Laura Castro Caldas e Paulo Cintra.

Fig. n.º 264.

Real paço da Ajuda, Planta dos mezzaninos, desenho a lápis sobre papel. GEAEM.

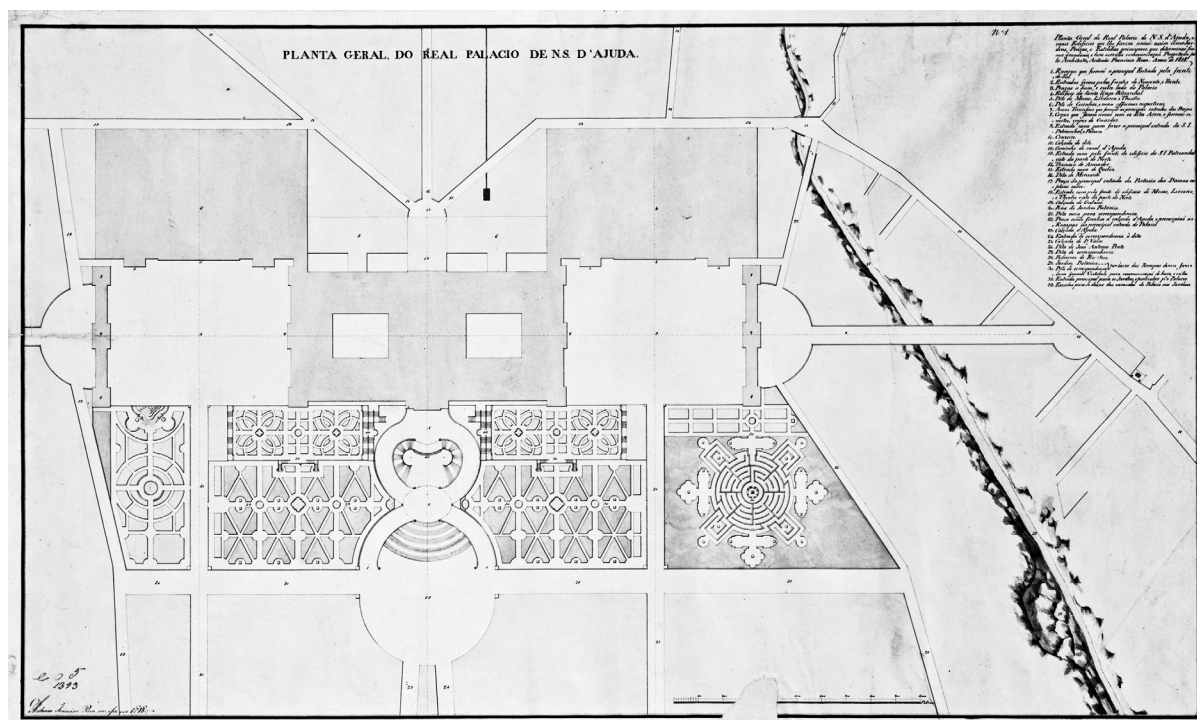


Fig. n.º 265.

António Francisco Roza (-1829)

Planta geral do palácio da Ajuda com o plano de acessibilidades e o jardim em frente à fachada sul, desenho a tinta da china e aguadas, 1818. GEAEM.

Fig. n.º 266.

Palácio da Ajuda, proposta para pavimentos, desenho a lápis sobre papel. BNRJ.

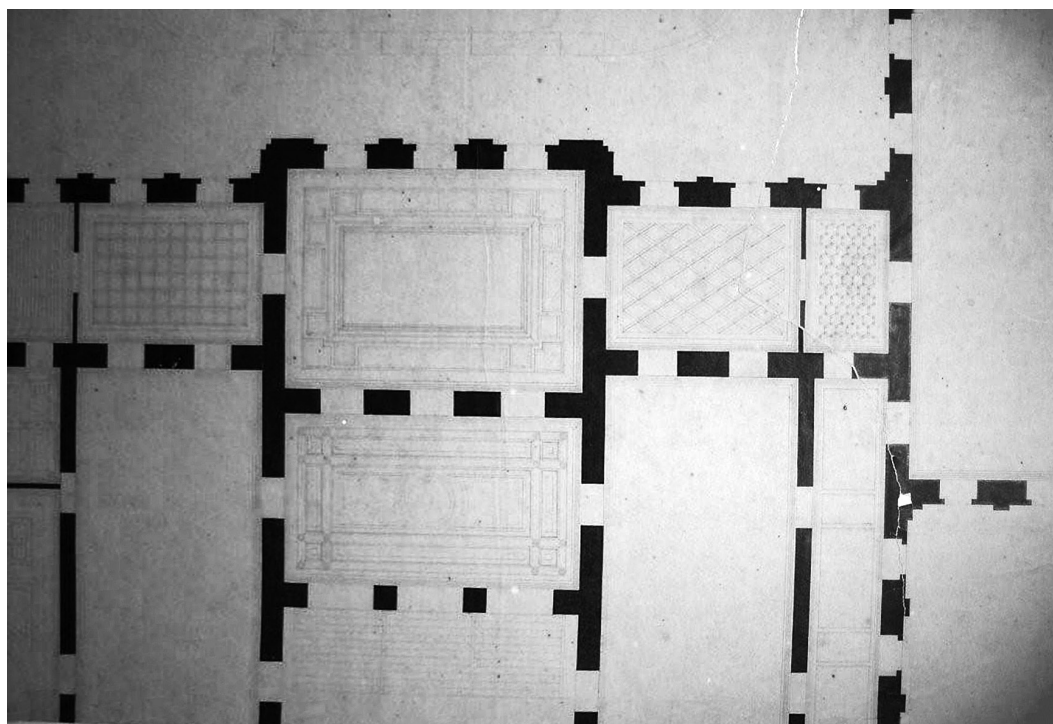




Fig. n.º 267.

Enrique Casanova (1850-1913)

Fachada Poente do Palácio da Ajuda, aguarela sobre papel. 200 x 275 mm, PNA, inv. 54502. Fot. Henrique Ruas.



Fig. n.º 268.

Cyrillo Volkmar Machado (1748-1823)

Palácio da Ajuda, Sala do Quarto do Rei, Teto, pintura alegórica com Alegoria à Paz, representada enquanto Minerva rodeada pelas oito Artes: Poesia, Música, Arquitectura, Pintura, Escultura, Desenho, Geometria, Astronomia. 1814-1815. Fot. Henrique Ruas.



Fig. n.º 269.

Norberto José Ribeiro (1774 -1844)

Palácio da Ajuda, Escadaria do Cortejo, pintura de teto alegórica “Apolo e as Musas”, c. 1824. Fot. Henrique Ruas, DGPC.



Fig. n.º 270.

José da Cunha Taborda (1766-1823)

Palácio da Ajuda, pintura do teto, alegoria: “A Justiça rigorosa e a Graça divina repelem a Ignorância”; nos dois medalhões acima da sanca os retratos do príncipe regente e de D. Carlota Joaquina e nas sobreportas cenas alegóricas à história de Portugal, c.1816. Fot. Henrique Ruas.

Fig. n.º 271.

Cyrillo Volkmar Machado (1748-1823)

Palácio da Ajuda, Sala do Corpo Diplomático, pintura do teto, alegoria: “A Aurora trazendo a Felicidade Pública e a Abundância”, c.1814. Fot. Henrique Ruas.

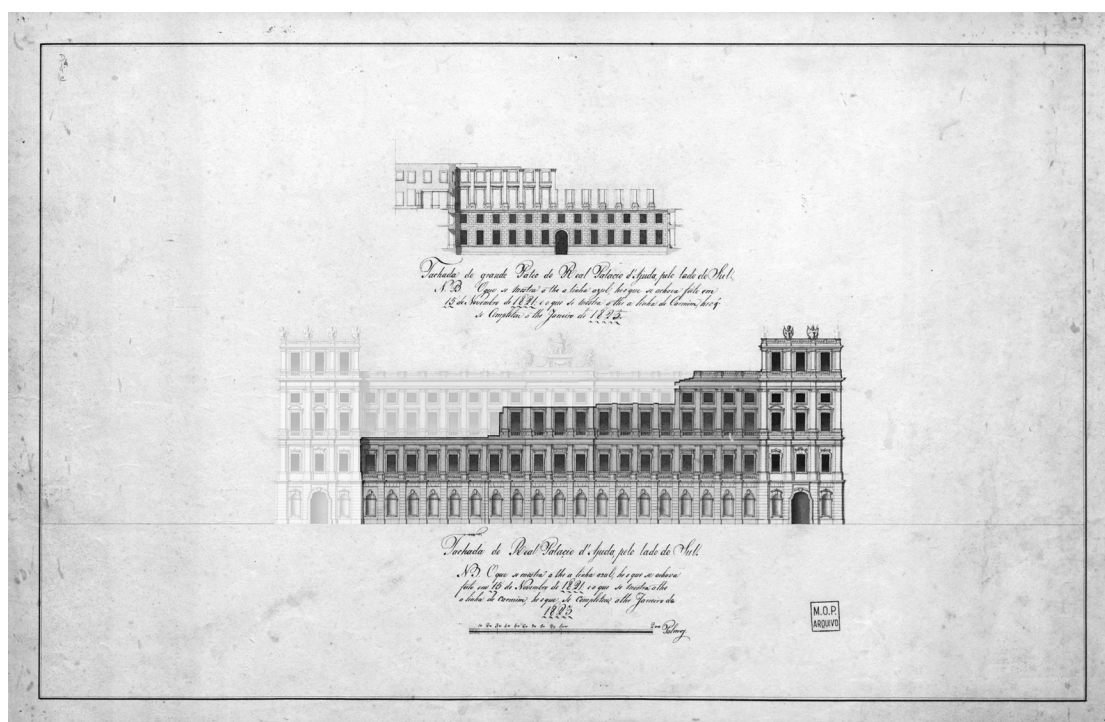
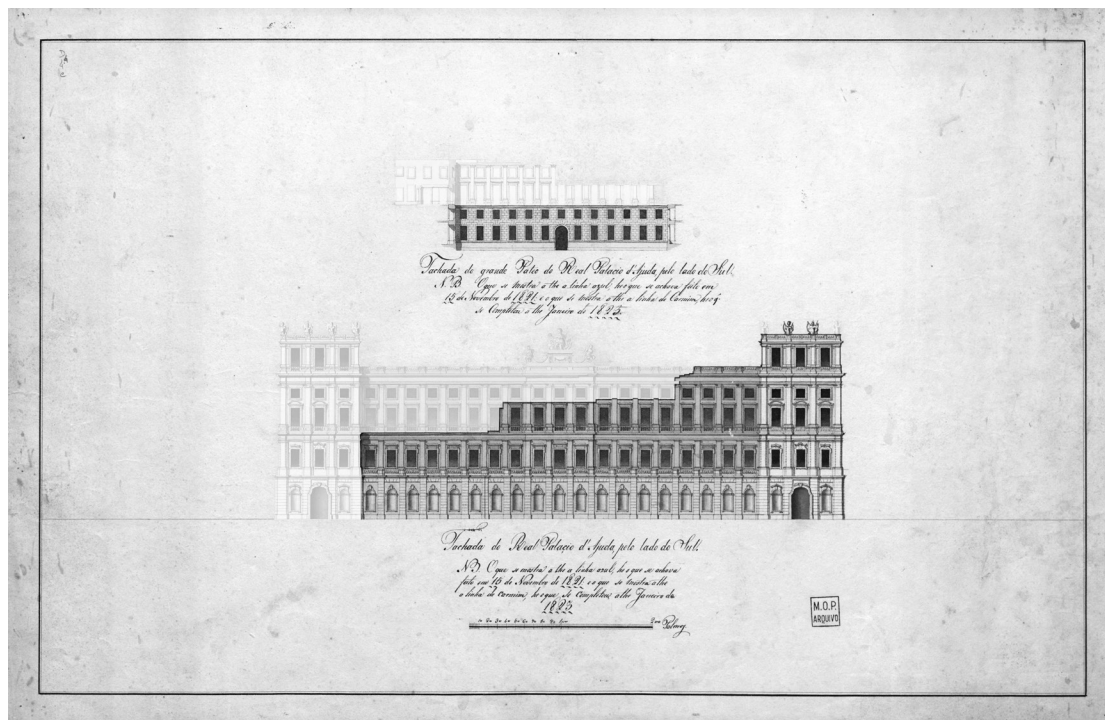


Fig. n.º 272.

António Francisco Roza (- 1829)

“Fachada do Grande Pateo do Real Palácio d’Ajuda, pelo lado Sul. N. B. O que se mostra athe a linha azul he o que se achava feito em 15 de Novembro de 1821; e o que se mostra athe a linha de carmim, he o q. se completou athe Janeiro de 1825”. Desenho a tinta da china com aguada sobre cartão. AHMOPC.

Fig. n.º 273.

António Francisco Roza (- 1829)

“Fachada do Real Palácio d’Ajuda, pelo lado Sul. N. B. O que se mostra athe a linha azul he o que se achava feito em 15 de Novembro de 1821 e o que se mostra a linha de carmim he o que se completou até Janeiro de 1825”. Desenho a tinta da china com aguada sobre cartão. AHMOPC.

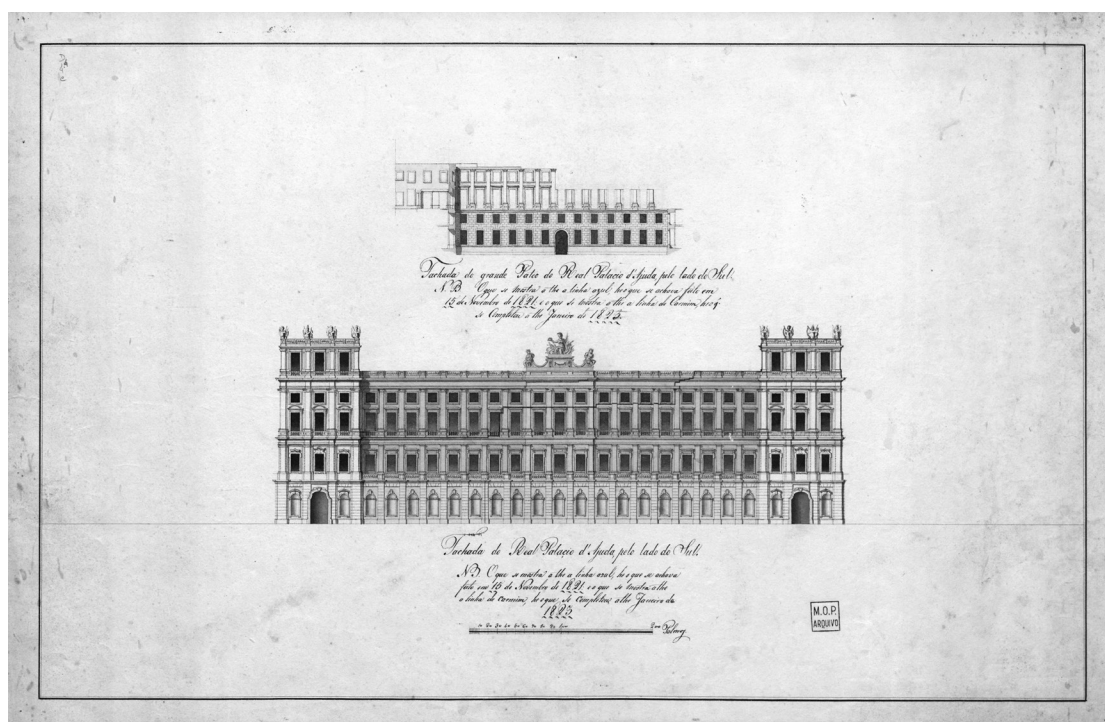
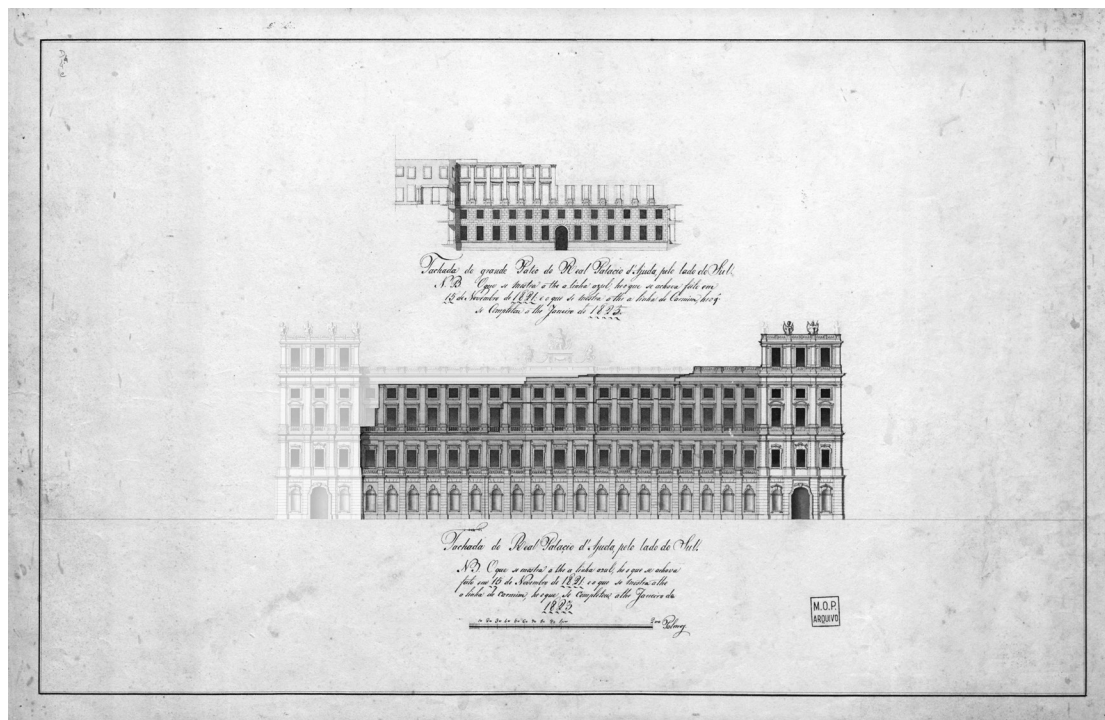


Fig. n.º 274.

António Francisco Roza (-1829)

“Fachada do Grande Pateo do Real Palácio d’Ajuda, pelo lado Sul. N. B. O que se achou athe a linha azul he o que se achava feito em 15 de Novembro de 1821 e o que se mostra a linha de carmim he o que se completou até Janeiro de 1825”. Desenho a tinta da china com aguada sobre cartão. AHMOPC.

Fig. n.º 275.

António Francisco Roza (-1829)

“Fachada do Real Palácio d’Ajuda, pelo lado Sul. N. B. O que se mostra athe a linha azul he o que se achava feito em 15 de Novembro de 1821 e o que se mostra a linha de carmim he o que se completou até Janeiro de 1825”. Desenho a tinta da china com aguada sobre cartão. AHMOPC.

X. ENSINO, REFLEXÃO E PARECERES SOBRE ARQUITECTURA E URBANISMO

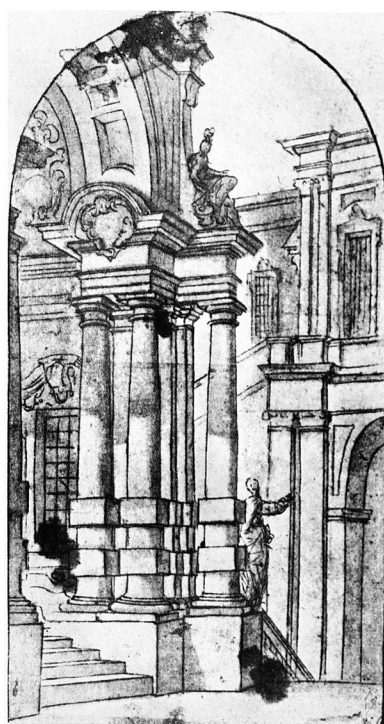


Fig. n.º 276.

Palácio da Ajuda, esboço para uma proposta de vestíbulo da entrada nobre, desenho a tinta da china de Joaquim Machado de Castro, in Gustavo de Matos Sequeira, *O Palácio Nacional da Ajuda*, Lisboa, 1961.

Fig. n.º 277.

Palácio da Ajuda, esboço para uma proposta de vestíbulo de entrada nobre, desenho a tinta da china de José da Cunha Taborda, in Gustavo de Matos Sequeira, *O Palácio Nacional da Ajuda*, Lisboa, 1961.

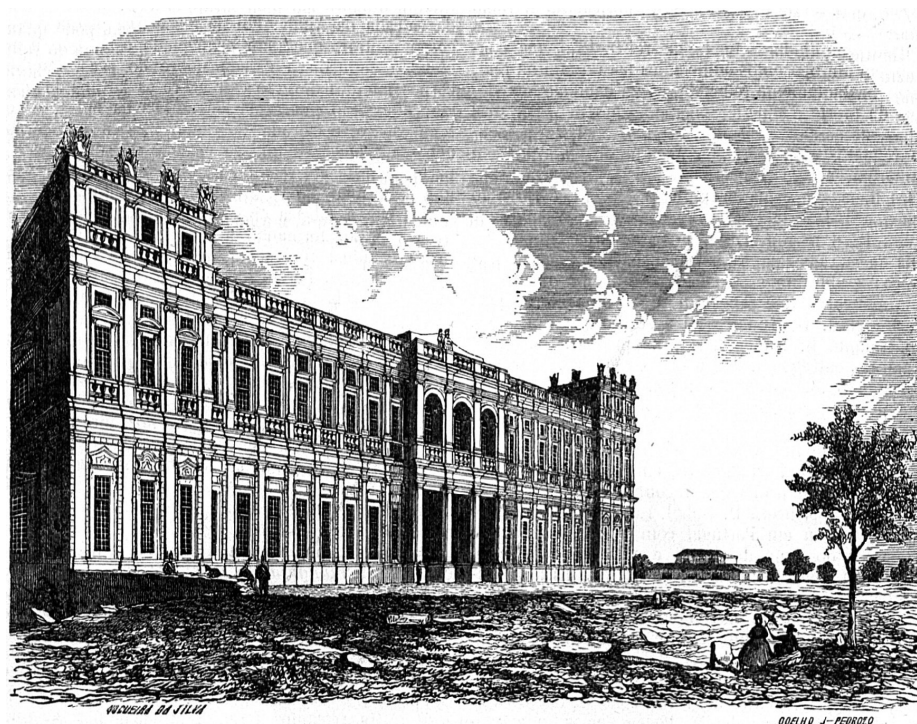


Fig. n.º 278.

Palácio da Ajuda, vista da fachada principal sem a frente urbanizada. Nogueira da Silva e gravada por J. Pedrozo Coelho. Gravura, segunda metade século XIX. BNP.

Fig. n.º 279.

Palácio da Ajuda, alçado poente (inacabado) do pátio principal. Fot.



Fig. n.º 280.

Jacomo Barozzi de Vignola, *Regras das Cinco Ordens de Architectura* [...] Tradução de José Carlos Binhetti. Lisboa: na Officina de José de Aquino Bulhões, 1787 Frontispício, gravura, BNP.

Fig. n.º 281.

v. fig. anterior, anterrosto, gravura, BNP.

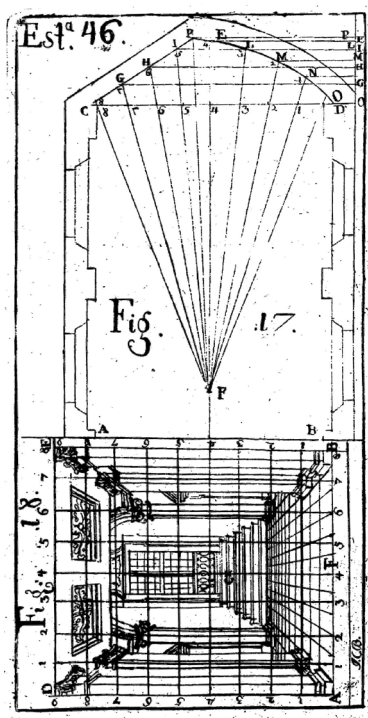
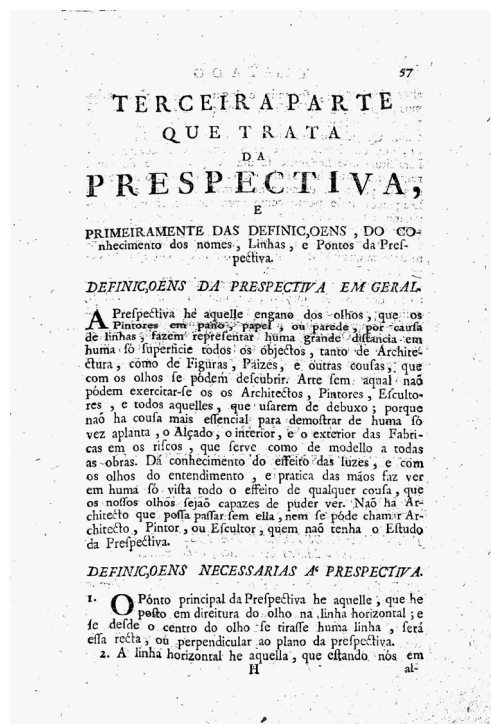


Fig. n.º 282.

v. fig. n.º 280, “Terceira parte que trata da Prespectiva”, . p. 57 BNP.

Fig. n.º 283.

v. fig. n.º 280, Estampa 46, regra da Prespectiva. BNP.

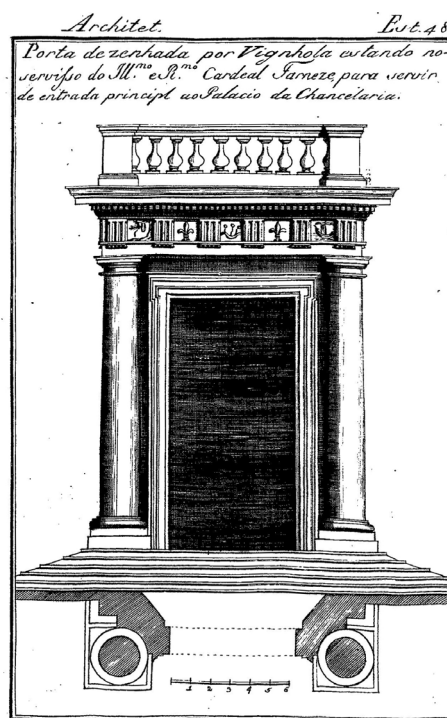
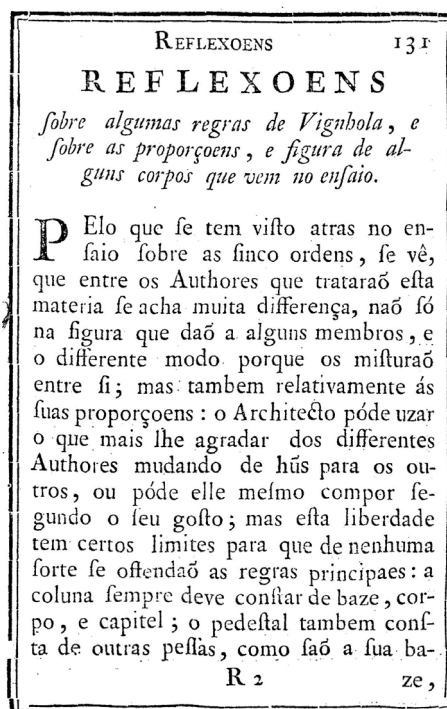


Fig. n.º 284.

v. fig. n.º 280, “Reflexoens sobre algumas regras de Vignola e sobre as proporçoens e figuras de alguns corpos que vem no ensaio”. BNP.

Fig. n.º 285.

v. fig. n.º 280, porta desenhada por Vignola para a entrada principal do palazzo della Cancellaria do cardeal Farnese, Roma. BNP.

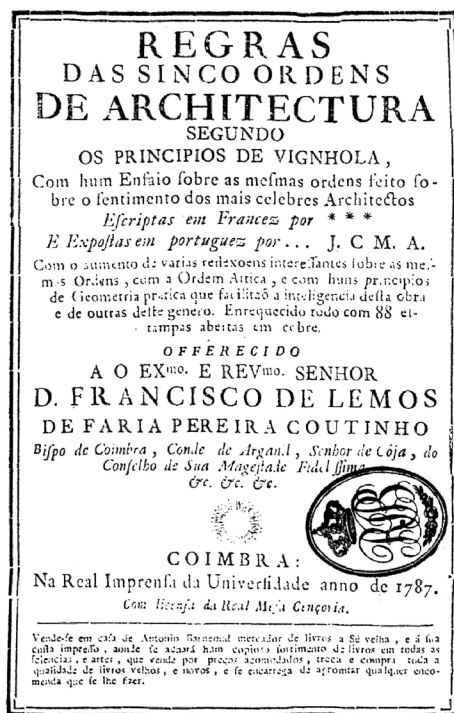


Fig. n.º 286.

Regra das 5 Ordens, anterrosto, v. fig. seguinte, BNP.

Fig. n.º 287.

Jacomo Barozzi de Vignola, *Regras das Cinco Ordens de Architectura Segundo os Principios de Vignola...* tradução por José Calheiros de Magalhães e Andrade. Coimbra: Real Imprensa da Universidade, 1787, Frontispício, gravura. BNP.

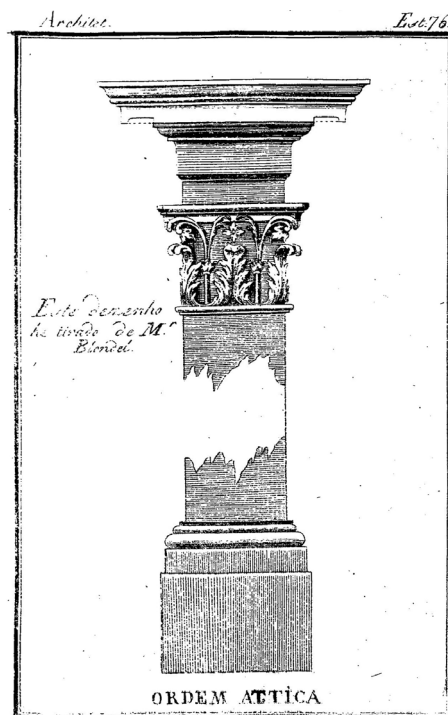


Fig. n.º 288.

v. fig. anterior, pilastra da ordem ática, “este desenho he tirado de Mr. Blondel”. BNP.

Fig. n.º 289.

Le Nouveau Vignole ou Regles des Cinq Ordres d'Architecture, Frontispício, Gravura de P.- Edmé Babel, Paris, 1755. BNP.

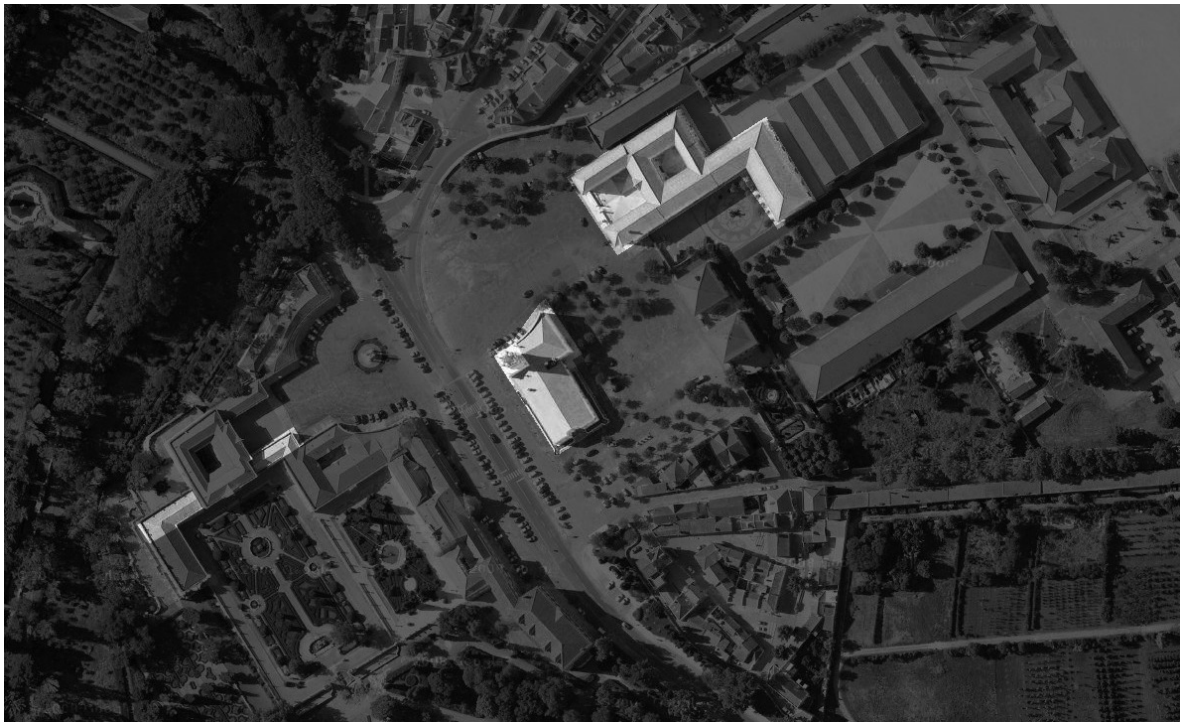


Fig. n.º 290.

Palácio de Queluz, vista aérea, palacete da guarda real ou do Aquartelamento e palacete da torre do Relógio, projeto de Manuel Caetano de Sousa, 1794. Fot.

Fig. n.º 291.

Palacete da Guarda real ou do Aquartelamento, Queluz, 1794, projeto de Manuel Caetano de Sousa. Fot. Fábio Magalhães.



Fig. n.º 292.

Palácio de Queluz, vista aérea, ala D. Maria assinalada no conjunto palatino. Fot.

Fig. n.º 293.

Palácio de Queluz, Ala D. Maria, fachada principal, projeto de Manuel Caetano de Sousa, 1784-89. Fot.

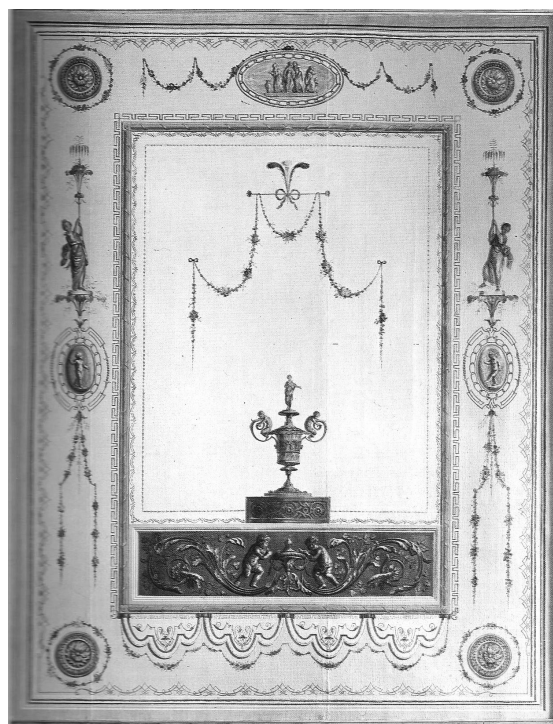


Fig. n.º 294.

Palácio de Queluz, Ala D. Maria, fachada posterior, projeto de Manuel Caetano de Sousa, 1784-89. Fot. Fábio Magalhães.

Fig. n.º 295.

Palácio de Queluz, Ala D. Maria, Sala D. Maria, painel a têmpera sobre tela. Atribuído a Manuel da Costa, c.1789. Fot.

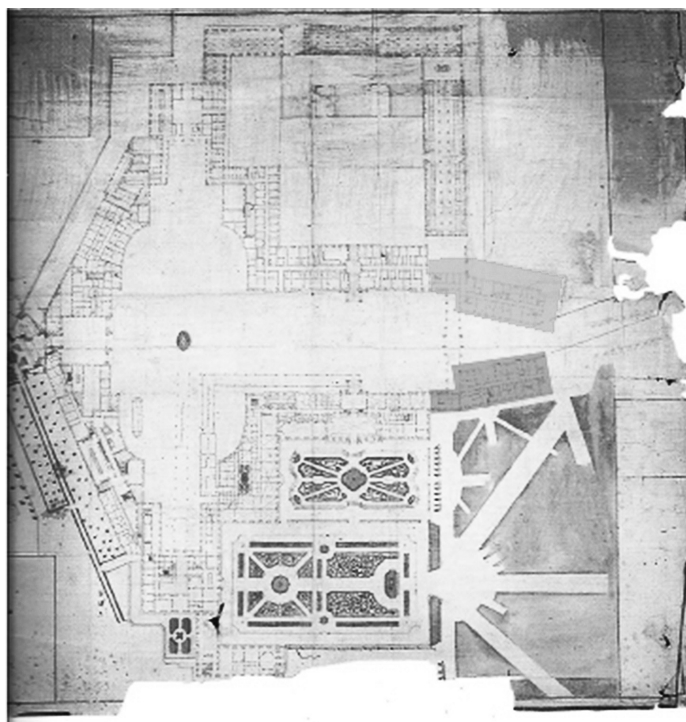


Fig. n.º 296.

Plano de urbanização de Queluz da autoria de Manuel Caetano de Sousa; assinala-se o corpo simétrico à ala D. Maria I, desenho a tinta da china e aguadas, c.1795, BNRJ.

Fig. n.º 297.

Palácio de Queluz, palacete da torre do Relógio, projeto de Manuel Caetano de Sousa e de seu filho António Francisco de Sousa, 1794. Fot.



Fig. n.º 298.

Igreja da Bemposta, fachada principal, áticus das janelas do piso nobre que ladeiam o janelão homólogo às do piso térreo dos torreões da Ajuda, projeto de Manuel Caetano de Sousa, c.1792. Fot.

Fig. n.º 299.

Palácio e igreja das Necessidades, fachada principal voltada ao Tejo, com obelisco e grupos escultóricos no primeiro plano, torre sineira, ao fundo, à esquerda. 1742. Fot.



Fig. n.º 300.

v. fig. n.º 293 Palácio de Queluz, ala D. Maria I, pormenor do corpo nascente, 1794. Fot. Fábio Magalhães.

Fig. n.º 301.

v. fig. n.º 297 Palacete da Torre do Relógio, Queluz, pormenor do corpo poente: pilastras janela, 1794. Fot. Fábio Magalhães.

Fig. n.º 302.

v. fig. n.º 297 Palacete da Torre do Relógio, Queluz, pormenor do corpo poente: pilastras janela e cunhal, 1794. Fot. Fábio Magalhães.

XI. A PARTIDA PARA O BRASIL A CONVITE DO PRÍNCIPE REGENTE D. JOÃO, EM 1812

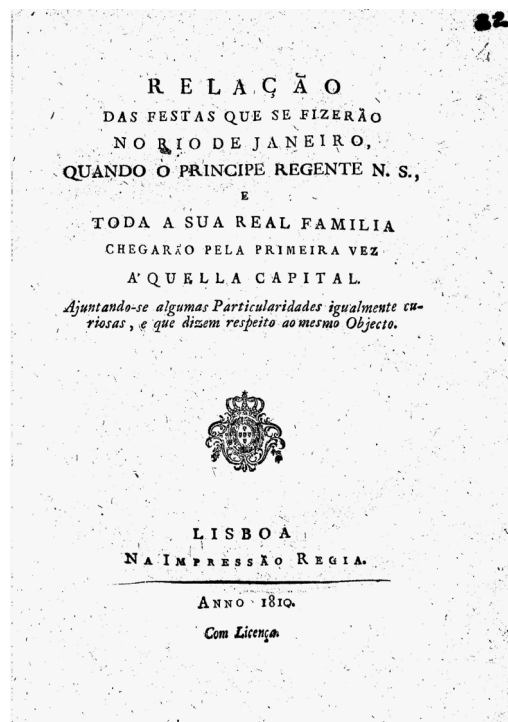
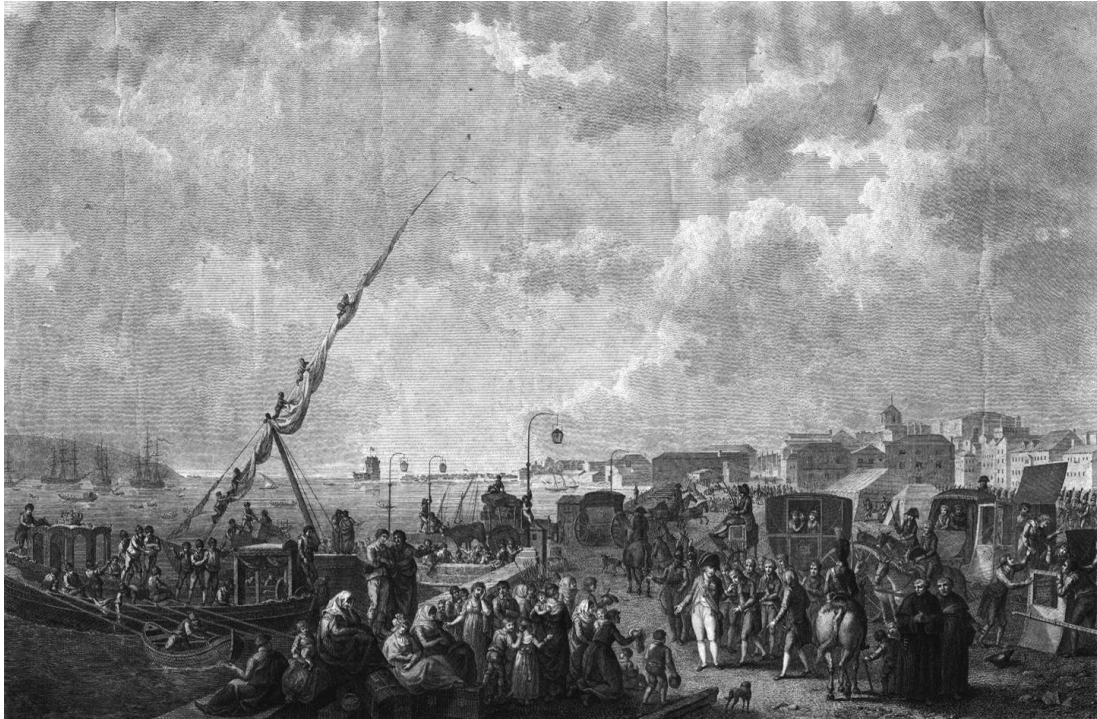


Fig. n.º 303.

Henry l'Êveque (1769-1832)

Embarque do príncipe regente, da família real e comitiva para o Brasil, gravura de Bartolozzi, 1810. BNP.

Fig. n.º 304.

Relação das Festas que se fizerão no Rio de Janeiro quando o Principe Regente Nosso Senhor, e toda a sua familia chegaram pela primeira vez aquella capital. Frontispício, gravura, 1810. BNP:

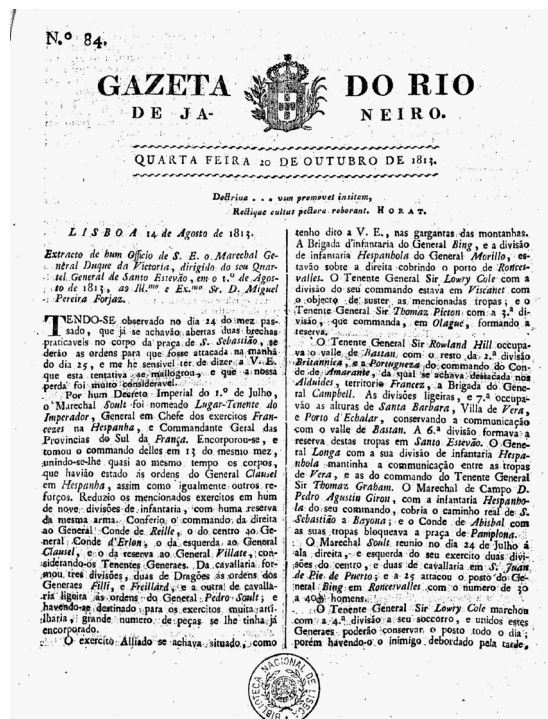
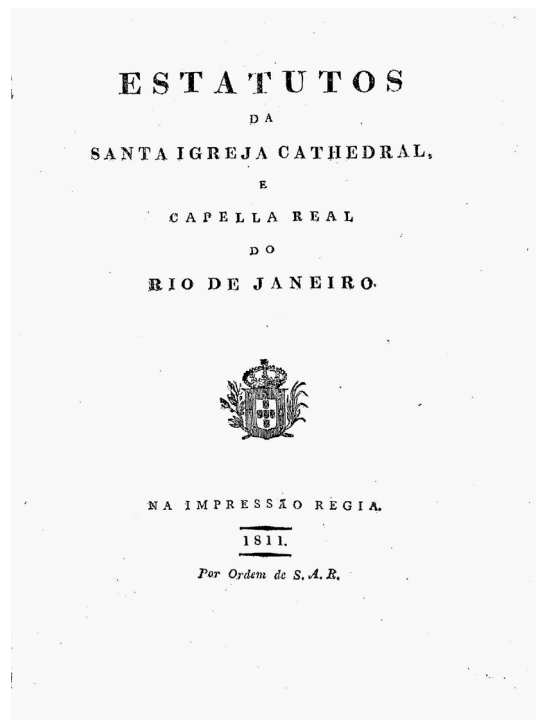


Fig. n.º 305.

Estatutos da Santa Igreja Cathedral e Capella Real do Rio de Janeiro. Frontispício, 1811. BNP.

Fig. n.º 306.

Gazeta do Rio de Janeiro, 10 de Outubro de 1813. Frontispício. BNP.

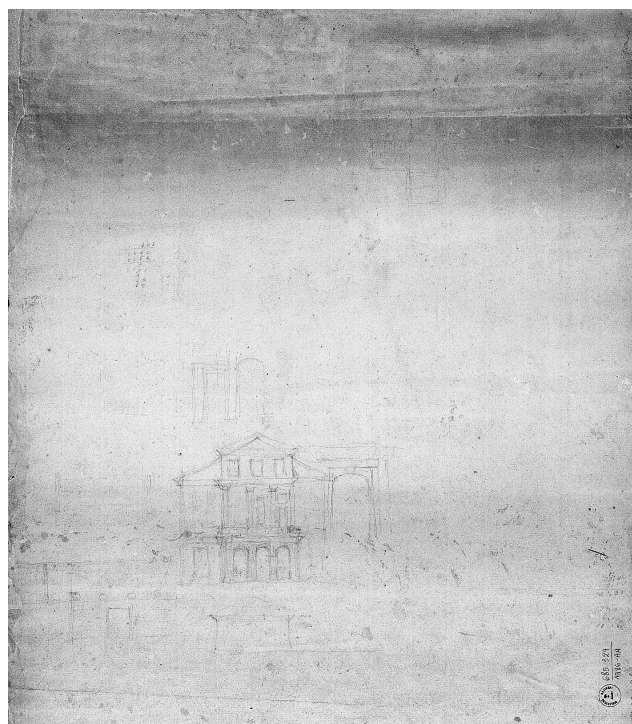


Fig. n.º 307.

Vista do Real Teatro de São João do Rio de Janeiro, gravura Jean-Baptiste Debret, 1816-1830. BNRJ.

Fig. n.º 308.

José da Costa e Silva (1747-1819)

Apontamento levantado por este arquiteto para o Teatro de São João do Rio de Janeiro, desenho a lápis sobre papel, c. 1811. BNRJ.

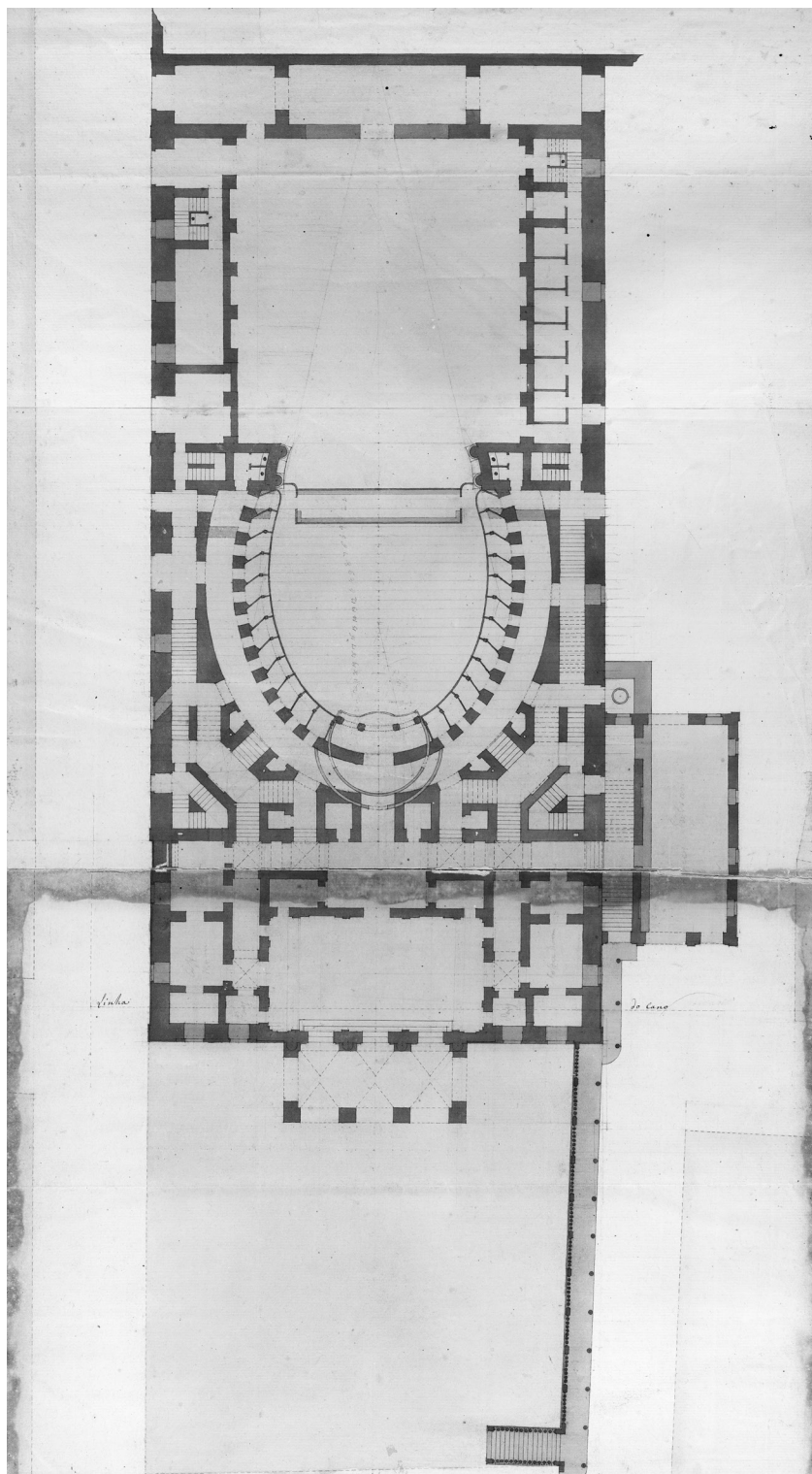


Fig. n.º 309.

Planta do piso térreo do Teatro de São Carlos (cópia do n.º 76) Inscrição: “inventada por Jozè da Costa e Silva”, [1812] (admite-se que terá sido enviada para o Brasil), BNRJ. V. fig. n.º 76.



Fig. n.º 310.

Planta da cidade do Rio de Janeiro levantada pelo engenheiro militar João Francisco Roscio, 1779. BNP.



Fig. n.º 311.

Rio de Janeiro, vista do antigo paço dos vice reis depois designado palácio imperial e “hoje Repartição dos Telegraphos”. Fot. Fundação Mariano Procópio.

Fig. n.º 312.

Teatro de São João, Salvador da Baía, gravura, meados do séc. XIX.

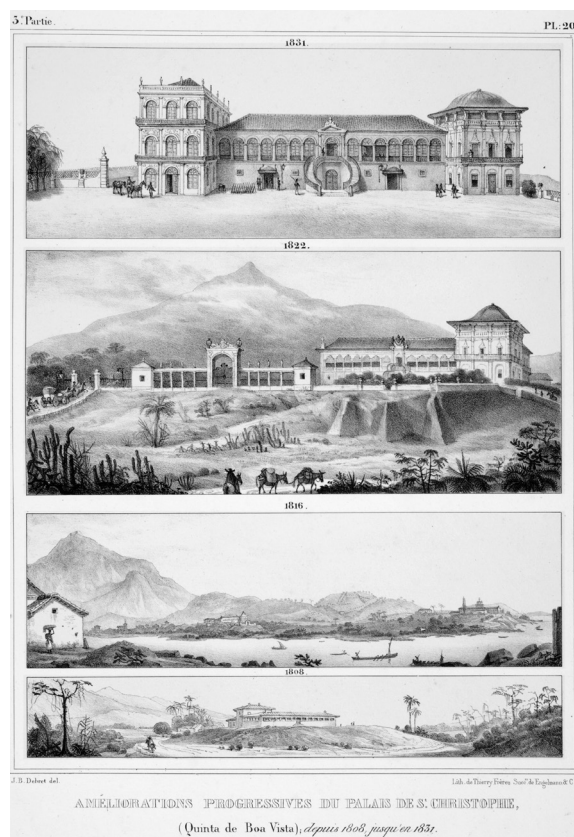
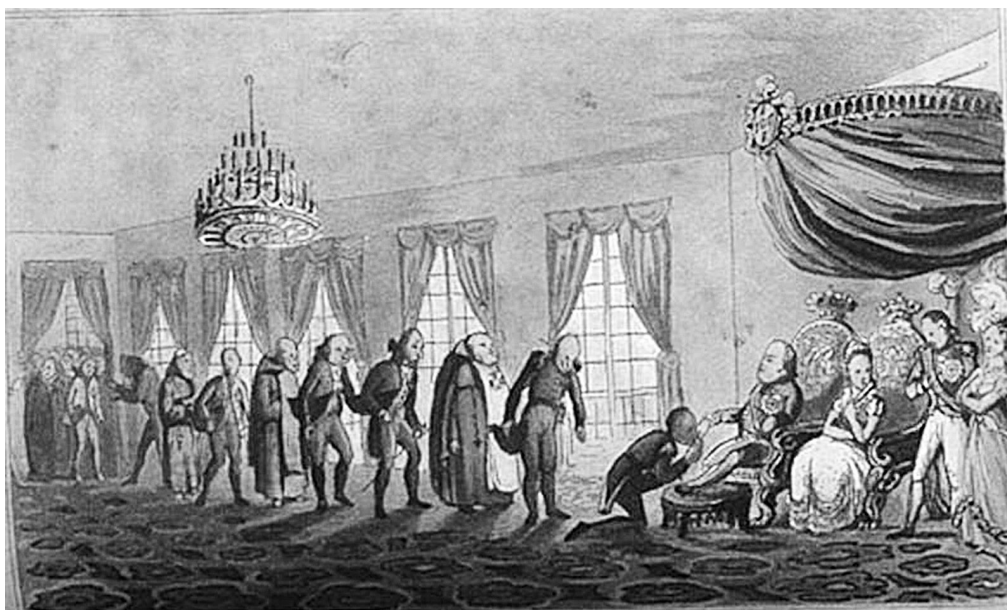


Fig. n.º 313.

Beija mão ao príncipe regente que tem ao lado D. Carlota Joaquina, no Paço. Gravura antiga coleção Ruas. MNAA.

Fig. n.º 314.

Palácio de São Cristóvão, vistas de 1808, 1816, 1822, 1831. “Améliorations progressives du Palais de S. Christophe”, in J. B. Debret, *Voyage Pittoresque et Historique au Brésil d'un Artiste Français*, 3 vols, Paris: Firmin Didot Frères, 1839.

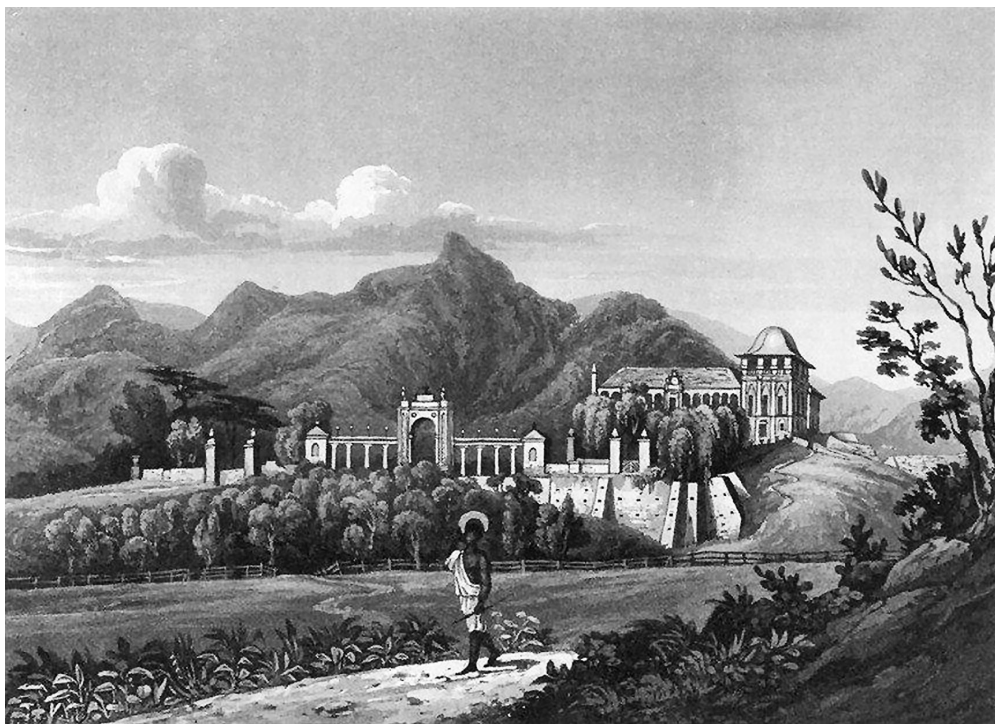


Fig. n.º 315.

Jean Baptiste Debret (1768-1848)

Vista do Paço de São Cristóvão. Aguarela. Col. Particular.

Fig. n.º 316.

Vista do Paço de São Cristóvão com o pórtico Adam oferecido pelo 3.º duque de Northumberland ao príncipe regente, in Maria Graham, *Journal of a voyage to Brazil and residence there*, 1824, gravura. BNP.

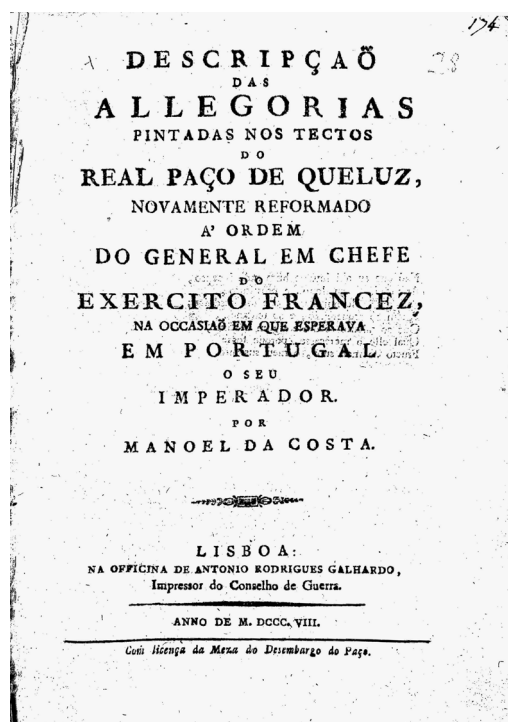


Fig. n.º 317.

“Quinta Impériale de Boa Vista”. Fot. Meados do século XIX. Fundação Mariano Procópio.

Fig. n.º 318.

Descrição das Allegorias pintadas nos tectos do Paço de Queluz [...], frontispício, Manuel da Costa, 1808. BNP.



Fig. n.º 319.

Palácio de São Cristóvão, vista aérea, fot. meados do século XIX. Fundação Mariano Procópio.

Fig. n.º 320.

Palácio de São Cristóvão depois da intervenção de P.-J. Pezèrat. Fot.

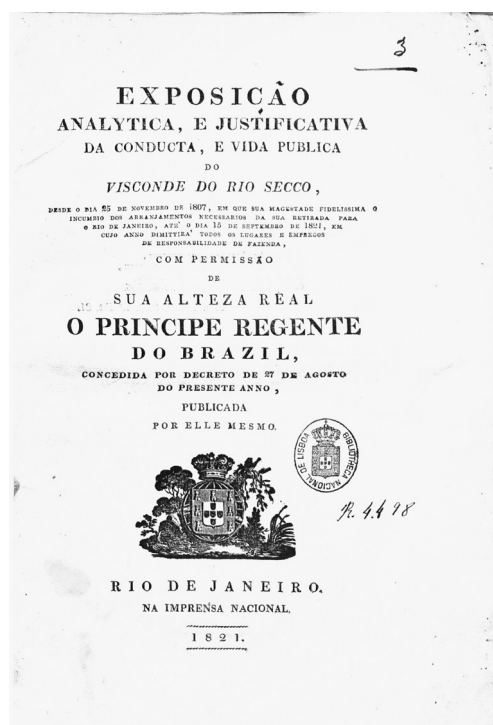


Fig. n.º 321.

Retrato miniatura de Joaquim José de Azevedo, 1.º visconde de Rio Seco, c. 1818, pintura sobre marfim, 82x49 mm. MNAA. Fot. José Pessoa.

Fig. n.º 322.

Exposição Analytica, e justificativa da conducta, e vida publica e privada do visconde do Rio Secco. Frontispício 1821. BNP.



Fig. n.º 323.

José da Costa e Silva (1747-1819)

Rio de Janeiro, vista do palacete do barão de Rio Seco levantado no antigo largo do Rossio, junto do Real Teatro de S. João. Fot. col. particular, Rio de Janeiro.

Fig. n.º 324.

Rio de Janeiro, palacete do barão de Rio Seco, fot.

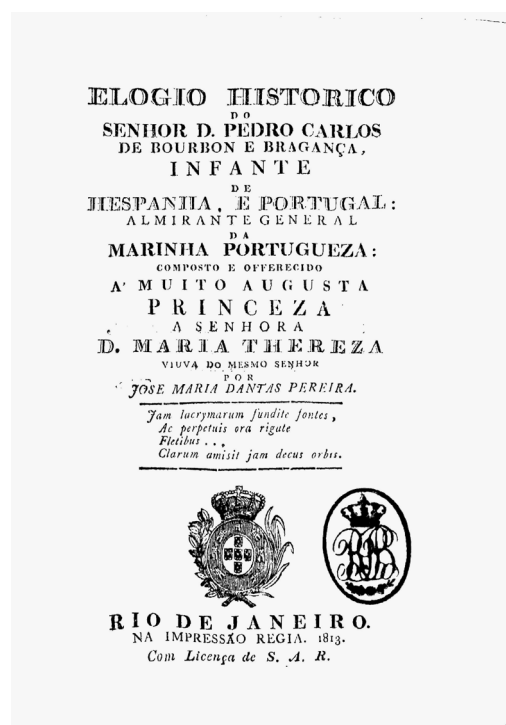


Fig. n.º 325.

Retratos da “Serenissima Senhora Princeza D. Maria Tereza/Serenissimo Senhor Infante D. Pedro Carlos”, in VOZ EPITHALAMICA E GRATULATORIA que Em applauso da Celebração das faustissimas Nupcias Contrahidas no Continente do Rio de Janeiro [...] em 13 de Maio de 1810...Lisboa, na Impressão Régia, 1810, gravura. BNP.

Fig. n.º 326.

Elogio histórico do Senhor D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança [...], frontispício, Rio de Janeiro, 1813. BNP.



Fig. n.º 327.

Túmulo do infante D. Pedro Carlos desenhado por José da Costa e Silva e executado em Lisboa por Joaquim Machado de Castro, 1814. Igreja da Ordem Terceira de Santo António, Rio de Janeiro. Fot.



Fig. n.º 328.

Obelisco levantado no Passeio Público da Baía, em homenagem à chegada da família real, 1815, Projeto de José da Costa e Silva, Litografia aguarelada in *Álbum Brasil Pitoresco* de Charles Ribeyrolles ilustrado, 1859. Museu de Arte da Bahia.

Fig. n.º 329.

Obelisco comemorativo da chegada da corte ao Rio de Janeiro, desenho a lápis sobre papel de José da Costa e Silva, 1815. BNRJ.

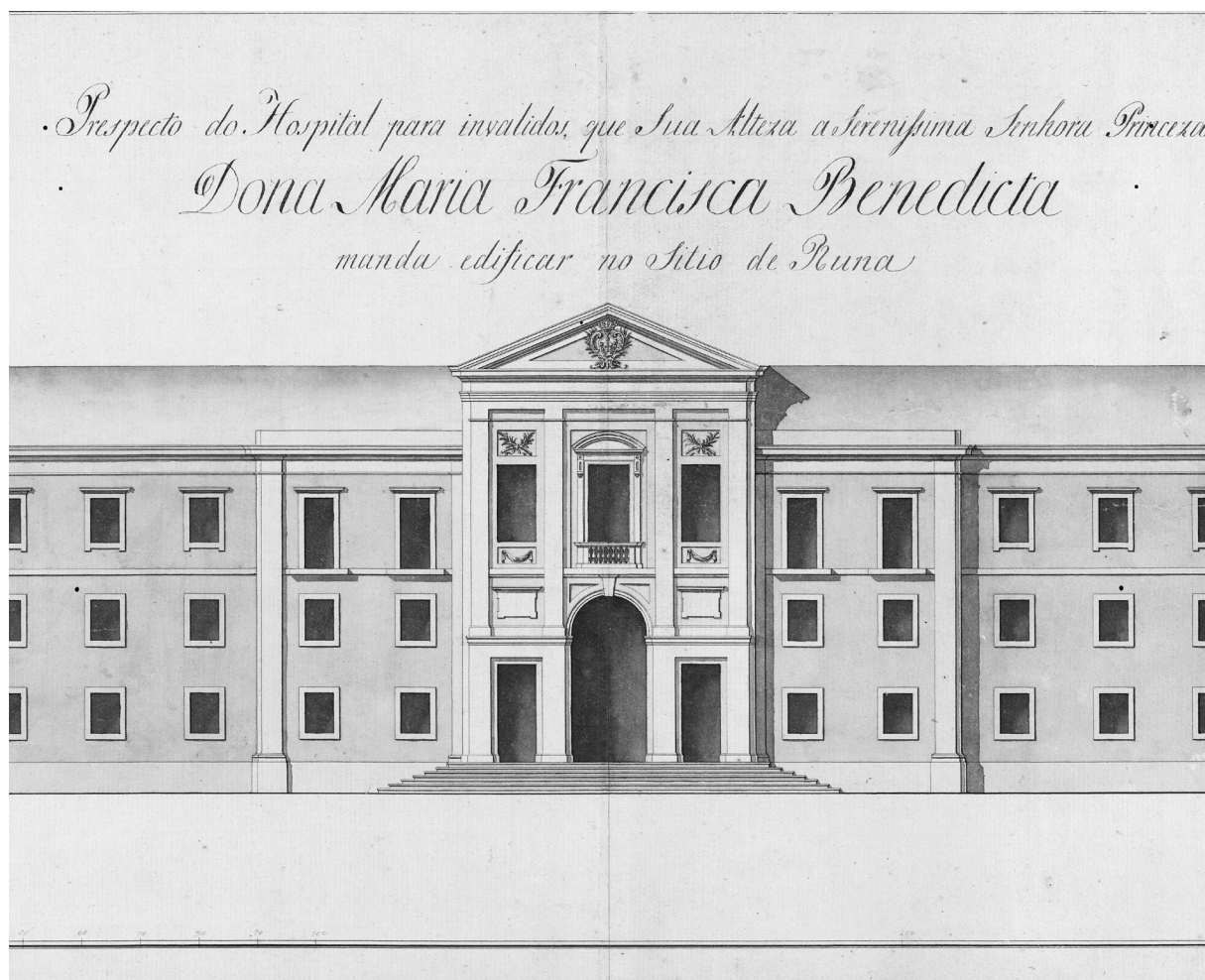


Fig. n.º 330.

José da Costa e Silva (1747-1819)

Hospital Militar de Runa, fachada principal, do pormenor do corpo central, com serliana, c.1792. BNRJ.



Fig. n.º 331.

José da Costa e Silva (1747-1819)

Hospital de Inválidos Militares de Runa, capela, átrio, c.1797-1806. Forte de Sacavém/IHRU. Fot. c. 1950.



Fig. n.º 332.

Domenico Pellegrini (1759-1840)

Retrato do príncipe regente D. João. Pintura a óleo sobre tela, dim: 2650 x 1920 mm. D.º Pellegrini, Lisboa, 1805. Legenda “Palazzo dell’Ajuda”. Consulado Geral de Portugal, Rio de Janeiro. Fot. Bruno Veiga.

Fig. n.º 333.

V. fig. anterior, pormenor com as plantas para o palácio da Ajuda correspondentes ao projeto iniciado em 1802. Fot. Bruno Veiga.

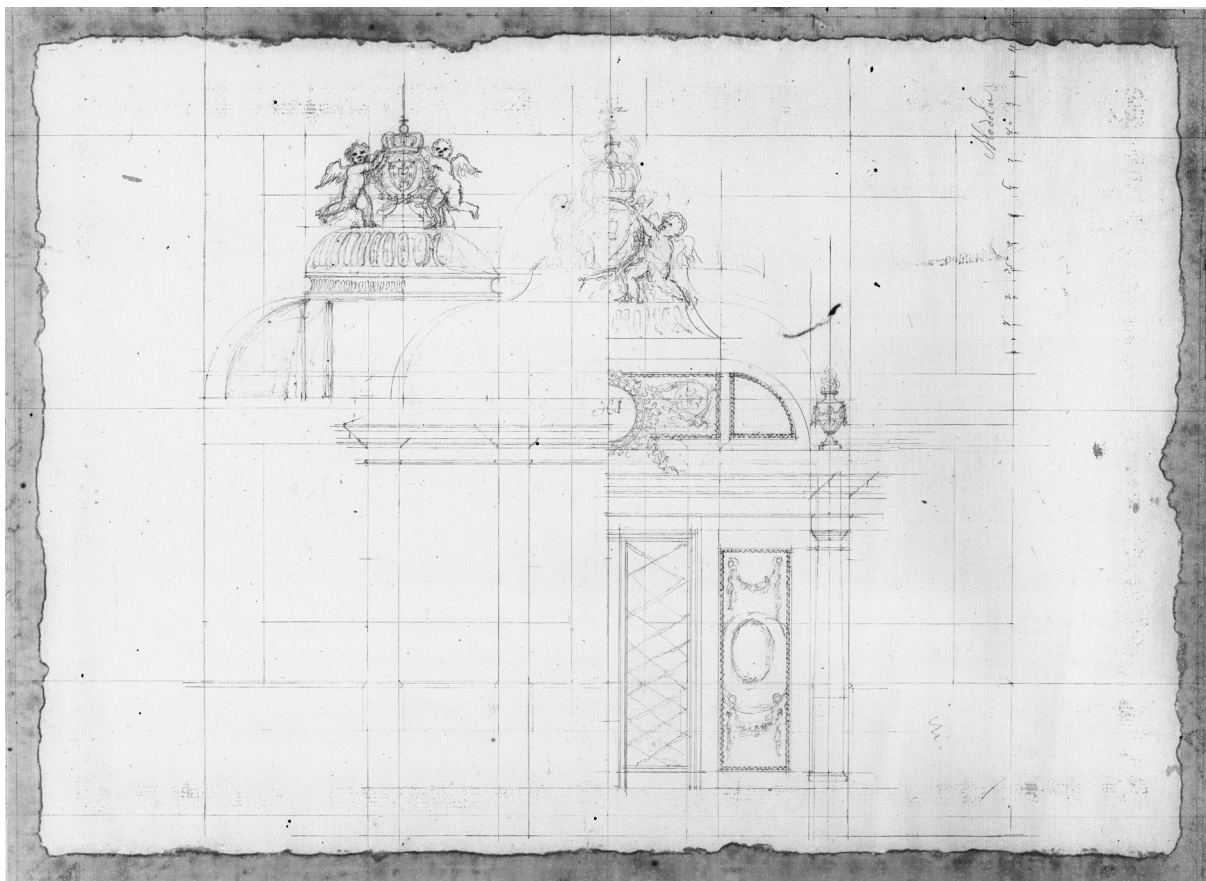


Fig. n.º 334.

Estudo de José da Costa e Silva para coroamentos no palácio da Queluz, desenho a lápis sobre papel, c.1807. BNRJ.

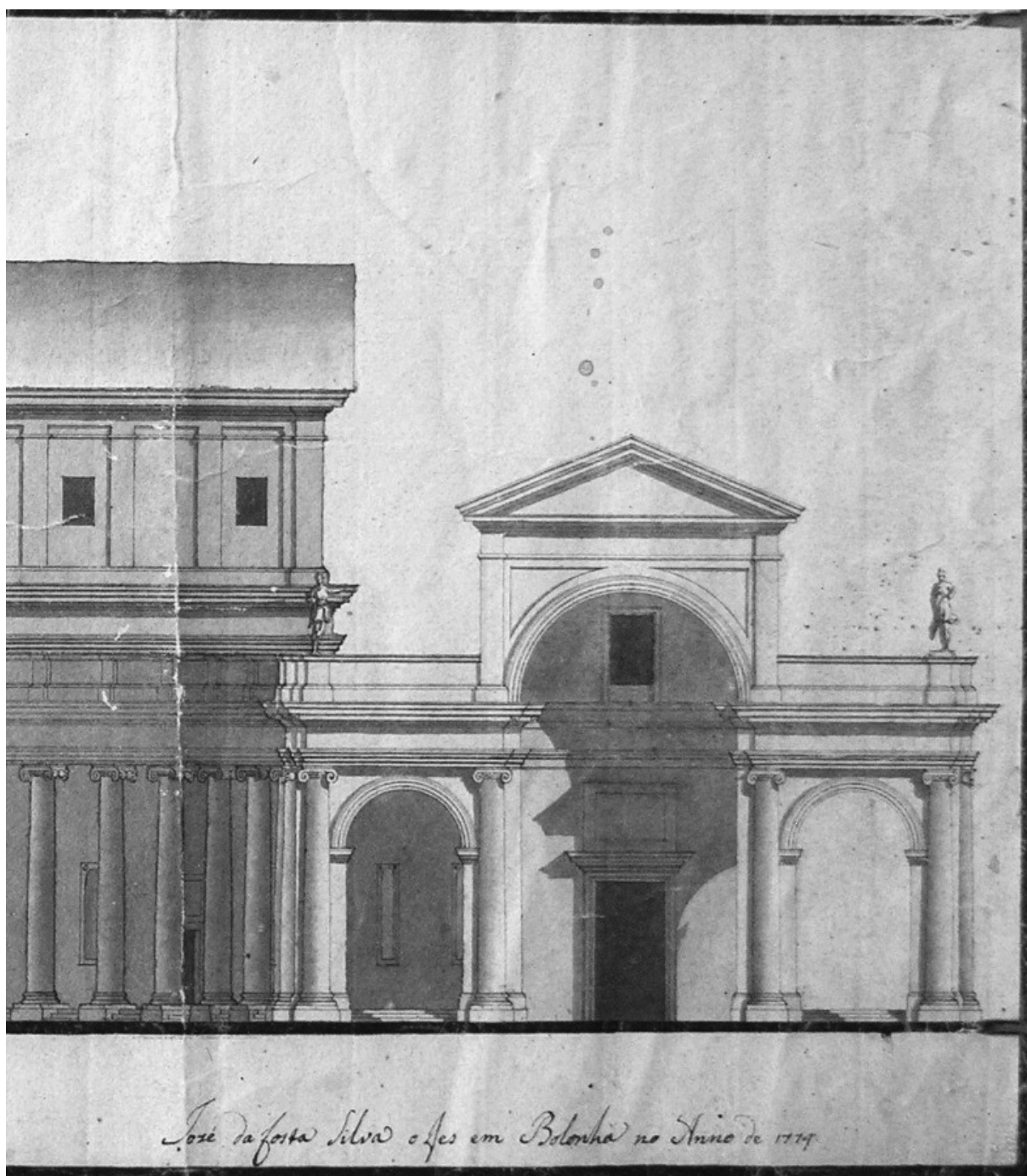


Fig. n.º 335.

José da Costa e Silva (1747-1819)

V. fig. n.º 14 Projeto de palácio real apresentado à Academia de Bolonha, pormenor do alçado, 1774. MNAA, inv. 2782 Des.

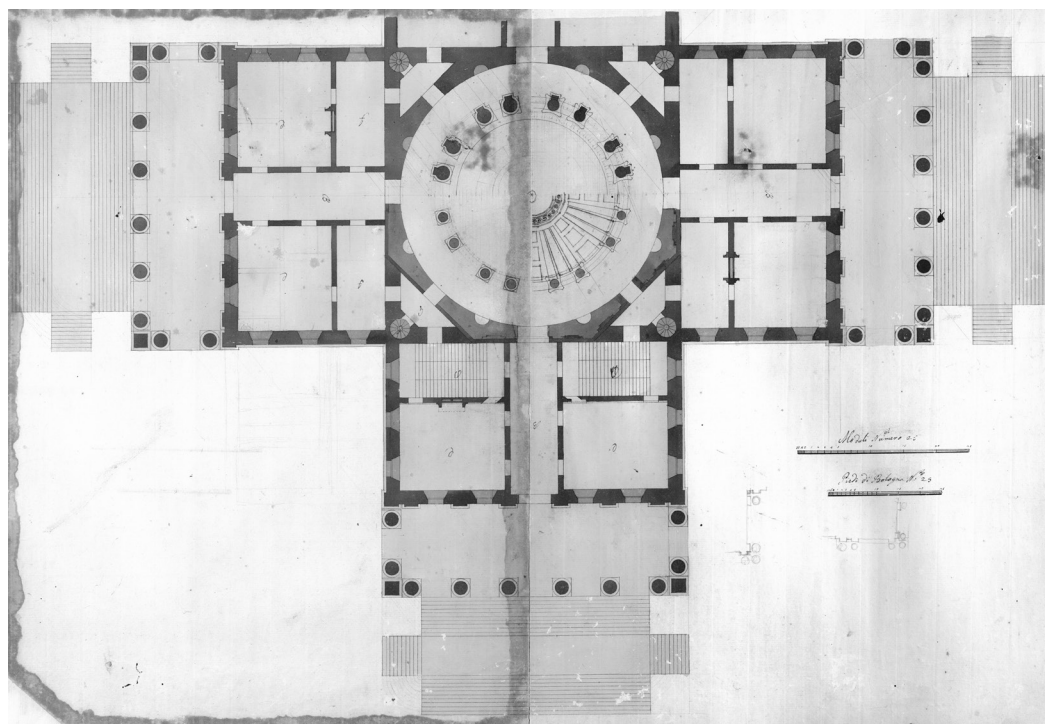


Fig. n.º 336.

Palácio com pórtico de seis colunas (hexástilo), embasamento, piso nobre, piso ático e cúpula otogonal de referência quatrocentista, apresentado à Accademia Clementina de Bolonha, c. 1794 (?). Desenho sobre papel a tinta da china e aguada. BNRJ.

Fig. n.º 337.

Planta do palácio anterior, marcação da rotunda com dezasseis colunas e cúpula de caixotões. BNRJ.

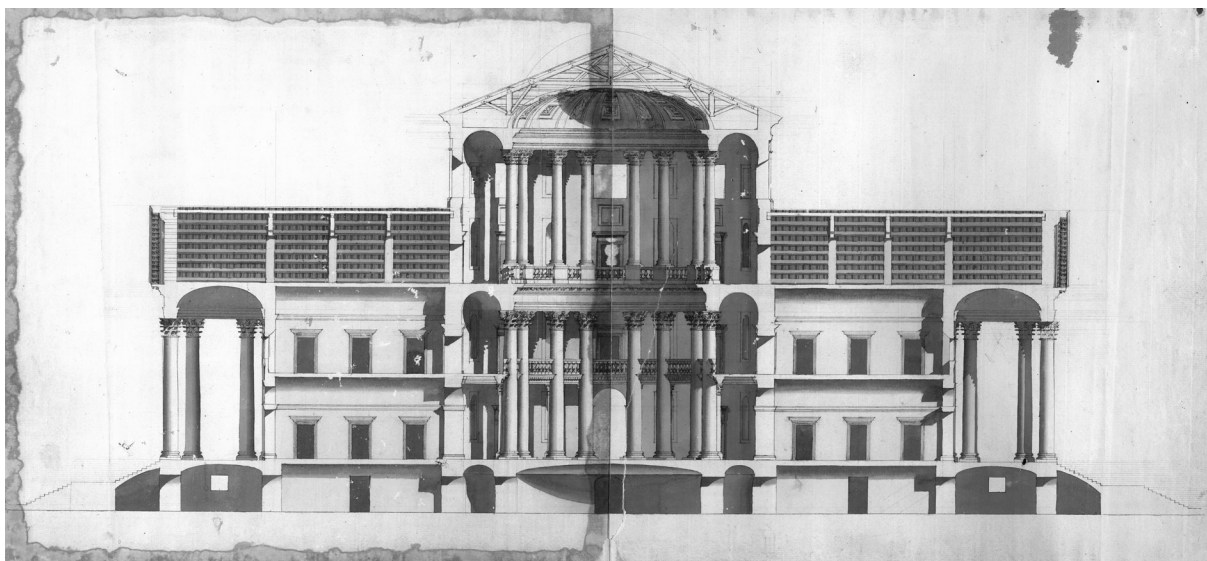


Fig. n.º 338.

V. fig. n.º 337.

Corte longitudinal do mesmo palácio com disposição de dezasseis colunas na rotunda de influência palladiana do desenho do templo monóptero, v. fig. n.º 339. BNRJ.

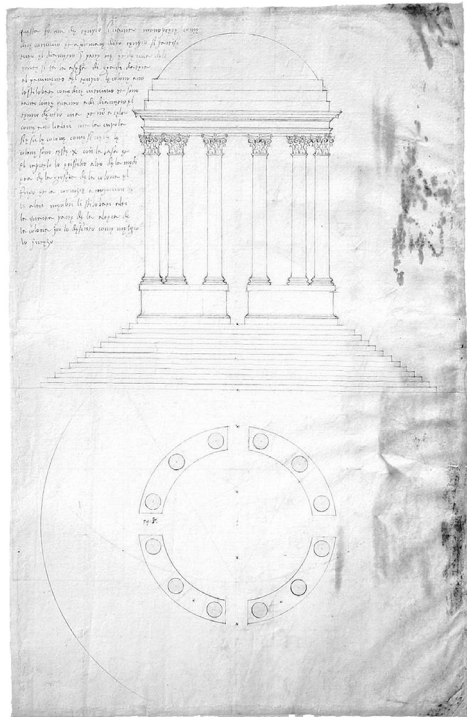


Fig. n.º 339.

Andrea Palladio, Templo monóptero, desenho a tinta da china, c. 1550. RIBA.

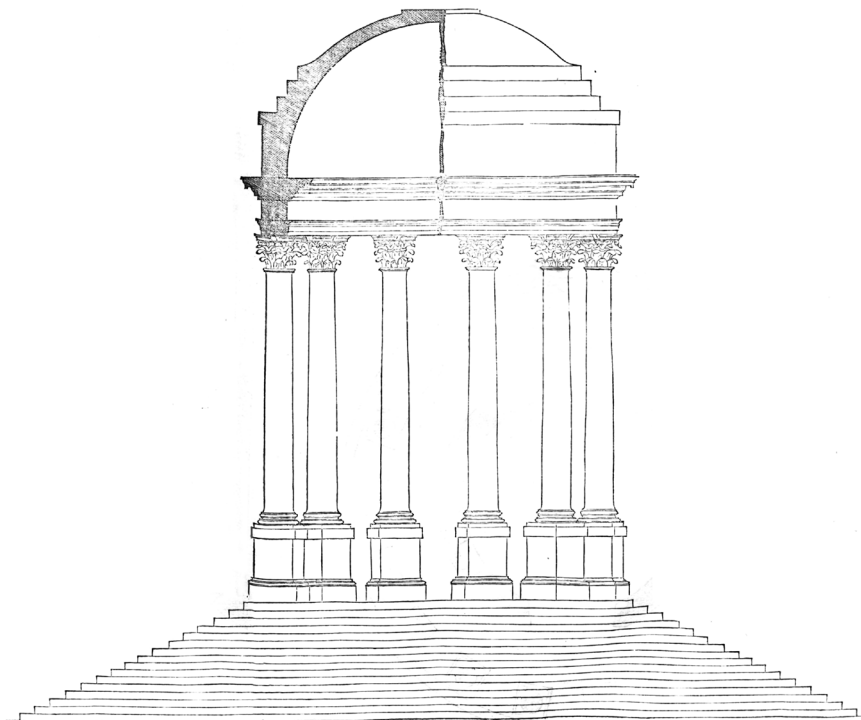


Fig. n.º 340.

Daniele Bárbaro, *I Dieci Libri dell'architettura di M. Vitruvius* / tradutti et commentati da Monsignor Barbaro, Veneza, 1556, p.125.

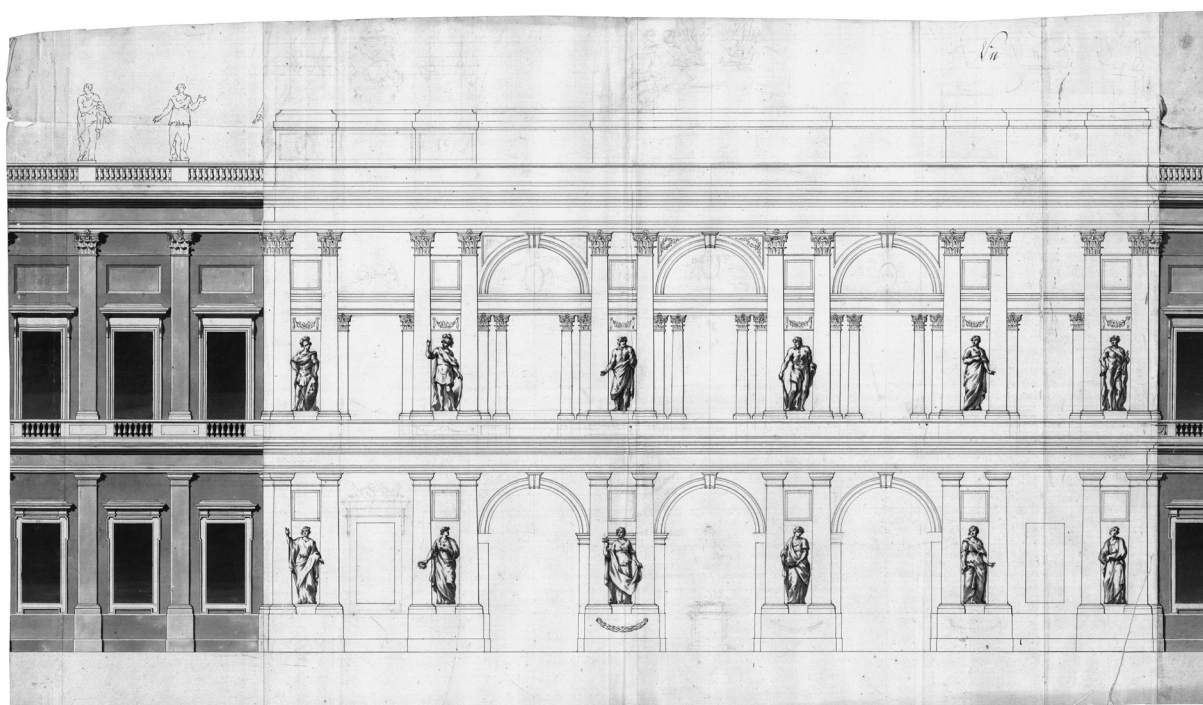
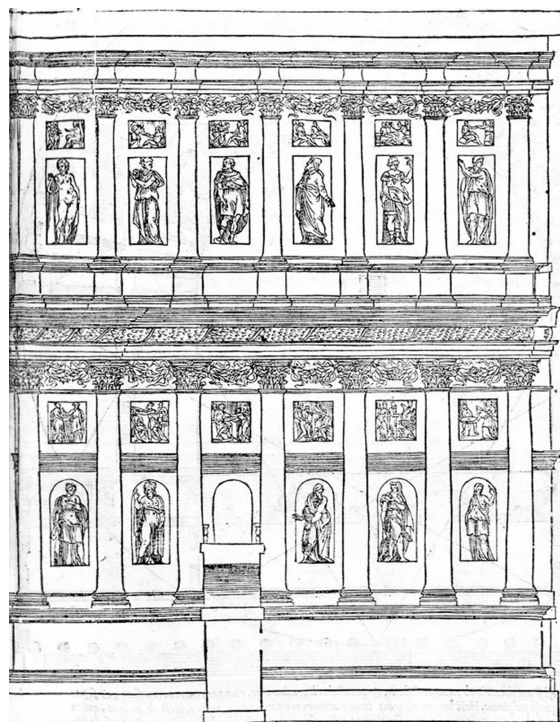


Fig. n.º 342.

Vitruvius Pollio -De architectura libri decem, cum commentariis Danielis Barbari, ... multis aedificiorum, horologiorum, et machinarum descriptionibus, & figuris, unâ cum indicibus copiosis, auctis & illustratis. - Venetiis: apud Franciscum Franciscum Senensem, & Ioan. Crugher Germanum , 1567.

Fig. n.º 343.

José da Costa e Silva (1747-1819)

V. fig. n.º 213, pormenor com estudo do corpo central da fachada poente com alinhamento escultórico nos pisos térreo e nobre, desenho a tinta da china e aguadas sobre papel, c.1802. ANTT.